ADEMIR MEDICI

Família Semasa

semasa

SANEAMENTO AMBIENTAL

50
anos
semasa
SANEAMENTO AMBIENTAL

Ademir Medici

Família Semasa 50 anos

1ª edição

Santo André

Semasa

2019

FAMÍLIA SEMASA
MEIO SÉCULO: 1969–2019

(*) Lançado em 13 de novembro de 2019 por ocasião do cinquentenário do SEMASA.

Pesquisa e texto: Ademir Medici
Coordenação geral: Anderson Afonso
Fotos: Susi Elena, Acervo SEMASA (Renato Ferreira de Araujo) e Família SEMASA
Orientação e revisão: engenheiro Aldo Gomes da Costa Filho
Tratamento de imagens: Mauricio Silva
Projeto gráfico: Octopus

FONTES
Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo
Diário do Grande ABC, Banco de Dados
Museu Dr. Octaviano Gaiarsa, biblioteca
Prefeitura de Santo André, Biblioteca Jurídica
SEMASA - Centro de Referência em Saneamento Ambiental, RH e Comunicação

MEDICI, Ademir
Família Semasa 50 anos/ Ademir Medici.---
Santo André : Semasa : PSA, 2019.

350p.
ISBN

Empresa de saneamento ambiental – Santo André – história 2. Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André – Semasa – história 3. Administração pública – Semasa – Santo André – história I. Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André II. Semasa – Santo André – São Paulo III. Prefeitura de Santo André IV. Título

Ficha catalográfica preparada por Silvana Ap. Gabriel (CRB 8ª5311)

SUMÁRIO

A palavra do prefeito Paulo Serra 15
A palavra do superintendente Almir Cicote 19
Editorial - Anderson Afonso 21

PARTE 1
Água e esgoto em Santo André
Forma-se o DAE 27

1 - Empréstimos internacionais
E Santo André busca água no Guarará.
O canal do Tamanduateí, a Avenida do Estado 28

2 - Um exemplo de problema enfrentado pelos nossos antepassados
E as varetas de bambus, que seriam muito úteis na desobstrução das primeiras redes de esgoto de Santo André 30

3 - Enquanto isso, em Santo André...
Estudos sobre água e esgoto
Uma notícia para os anais do SEMASA
Antecedentes do DAE. E do SEMASA
A agência do correio. No meio de um pantanal.
A 1 quilômetro da Estação
Pantanal, não! É a Rua Gertrudes de Lima 31

4 - A gripe
E vieram as chuvas de 1919... 39

5 - Notícias de 1930
No tempo em que havia apenas o Caminho do Mar como estrada de rodagem entre São Paulo e Santos, cruzando o Grande ABC 43

6 - Aparelha-se a Estação do Guarará
Ampliação da rede de água e esgotos, lubrificantes, reparo de maquinismos da estação elevatória 47

7 - Mil novecentos e trinta e nove: tudo muda
O Município de São Bernardo passa a se chamar Município de Santo André
Começa a Segunda Guerra Mundial
Estavam vagos dois cargos diretamente ligados ao DAE: agrimensor-desenhista e encarregado das ligações de água.
Os mais antigos bairros neste ato de 1939. São Caetano, pertencente a Santo André, era chamado de Segunda Zona 50

8 - Década de 1940
Esta obra chamou a atenção da Academia.
20 mil m3/dia, o suficiente para atender o nascente ABC: Santo André, São Bernardo e São Caetano 52

9 - Década de 1950
A feira do IV Centenário da Vila de Santo André da Borda do Campo cria o Centro Novo
O DAE estadual
Refinaria União, a pioneira Recap
A reorganização administrativa da PMSA, com o DAE oficializado
O laboratório da CICPAA
O novo serviço de abastecimento de água do ABC: a Billings reforça o sistema Guarará
O Plano Diretor Preliminar de Santo André 60

10 - Década de 1960
As taças do DAE, patrimônio histórico do SEMASA
Uma rara foto da biquinha que foi símbolo de Santo André 66

11 - O tijolo substitui a taipa

Na virada do século XIX para o século XX, Santo André também teve o seu chafariz público, a exemplo dos chafarizes paulistanos construídos a partir do século XVIII
Da obra de Nelson Cardoso Franco
Da obra de Benedito Calixto 72

12 - A formação da Represa Billings

Nascentes preservadas em Paranapiacaba 74

13 - A usina da Light

Repórter se surpreende com a usina que fica entre o ABC e a Baixada Santista - Um texto de Wilson Moço 78

14 - A grande muralha

É vencida e retratada em 1957 pelo repórter-fotográfico Beltran Asêncio 82

15 - Uma velha adutora passava pela Rua Coronel Alfredo Flaquer

Um texto e fotos do engenheiro e professor Carlos Galante 84

PARTE 2

Referência em saneamento ambiental integrado
Nasce o SEMASA 87

O último ano do DAE

Sabesp? Não, Comasp
Estiagem e enchentes
Uma manchete - Reforço de água para o ABC 88

Nasce o SEMASA

A aprovação, a promulgação
O pensamento de Antônio Pezzolo
Era 13 de novembro de 1969 91

Ano de **1969**

Do individual ao coletivo, uma história em construção
Padrinho: Antônio Pezzolo 94

Ano de **1970**

Organiza-se a autarquia.
Duas chefias iniciais
A importância do almoxarifado
Padrinho: José Whylter Bellini
A posse de Pezzolo.
A posse dos conselheiros.
O primeiro boletim.
Um novo reservatório no Paraíso 96

Ano de **1971**

A primeira direção.
A herança dos anos 1970
A revisão do Plano de Água nos anos 1980
Padrinhos: José R. Camargo e Maria A. Medeiros, Cidinha
As funcionárias não podiam trabalhar de calça comprida
O primeiro logo
Regina Tebaldi, a garota Semasa
Criada a ASSE
É preciso pavimentar a Rua Oratório 102
ASSE - Associação dos Servidores do SEMASA.

Ano de **1972**

Engenheiros do Interior e de Santos
A primeira grande obra
Projetos nascidos no próprio SEMASA
Padrinhos Ari Sarzedas e Homero Moraes de Oliveira
PVC nas redes, aço nos reservatórios
Água tratada.
O uso do cloro.
A fluoretação.
Um pingue-pongue que fica na História...
Uma aula do professor Antônio Pezzolo 108

Ano de **1973**

O operário trabalhava com as mãos.
Faltava proteção individual.
Se preciso, mergulhava no esgoto
Padrinhos Valter Monice, Norberto Padovani e Roberto da Silva Souza
Tragédia evitada
Marcos do crescimento 116

Ano de **1974**

Os mais antigos de casa
Madrinha: Regina Tadiello
Padrinho: Lourival Dias Lima 122

Ano de **1975**

O reservatório extinto na Vila Dora.
As oficinas ficavam no bairro Paraíso.
O primo rico de Santo André
Padrinho: Alcinio Cranchi
Madrinha: Lúcia Vezzá
O saneamento da Billings 126

Ano de **1976**

Cadastro de Redes.
Custos e Tarifas.
Tudo no térreo 2 do Paço 130
Padrinho: Paulo Jesus Mazieri
Do manual ao computador.
Os efeitos da Constituição.
O combate à dependência química
Madrinha: Lucia Helena Rodolfo Marcon
NOTÍCIAS DE 1976
A lei dos mananciais
O reservatório do Curuçá
A Praça do Milhão 130

Ano de **1977**

Cadastro.
Topografia.
Fiscalização de obras
Padrinho: Carlos Pedro Bastos
“Projeto CURA para água e esgoto” 134

Ano de **1978**

Setor de Atendimento.
Os postos inaugurados.
Uma mulher encarregada
Madrinha: Milza Santos de Souza
Padrinho: Ismael de Souza
“A importância do trabalho da mulher”
Nasce a CIPA 136

Ano de **1979**

Água por gravidade.
Vence a Mata Atlântica.
Ganha caixa de passagem.
E fica na História
Padrinho: Dino Vezzá
Manutenção no Pedroso 140

Ano de **1980**

Água e esgoto.
Manutenção.
A Área Operacional.
Endereço: Vila Dora 142

Padrinhos Francisco Rodrigues Batista, José João Barbosa (Joãozão) e Jonas Alexandrinho Marques da Cruz (Tutu)
Imagens históricas
Reservatório e recalque.
Uma antiga regional 142

Ano de **1981**

Pátio do Guarará.
Quem é aquele homem?
Será mesmo o Dr. Arí?
Nossa, há quando tempo...
Padrinhos operacionais 146

Ano de **1982**

Na Hidrometria...
Ela consertava hidrômetros.
Concluiu os estudos
Hoje trabalha no almoxarifado
Madrinha: Lourdes Carvalho de Souza
“No tempo dos caminhões de linha” 148

Ano de **1983**

No tempo das semasetes.
As representantes do SEMASA.
Presença em feiras, jogos, desfiles...
Madrinha: Edna Regina Smigly Pereira
Padrinho: Adalberto Leão Bretas
“A felicidade no rostinho das crianças” 152

Ano de **1984**

Desenha-se a Comunicação.
Nasce “A Gota”.
Surgem os primeiros clippings
Organizada a primeira biblioteca
Madrinha: Helena Domingues
“E lá ia o Bretas, gravando providências”
Padrinho: Eide Paulo Alves de Gouveia
O camelô que chegou a diretor do SEMASA 156

Ano de **1985**

Mutirões na cidade
Tempo do SOS SEMASA
Saltos para o futuro
Padrinho: Fernando Debeus Costa
“Operações demonstram modo de funcionamento”
Madrinha: Isabel Cristina S. de Souza
“Rotinas e padrões estabelecidos”
As grandes mudanças
Por um programa de qualidade [Uma linha do tempo] 160

Ano de **1986**

‘Taças’ ficam na História
Uma nova tecnologia
O PDAA dos anos 1990
O inversor de frequência
Madrinha: Marci Guazzelli
O atendimento.
Presencial e telefônico.
E veio a informatização
“Muito falatório. Filas imensas...”
Padrinho: Anésio Dias de Oliveira
“No lugar do ferro fundido, o PVC”
Padrinho: Edson Celeri
“Tudo agora é monitorado à distância” 166

Ano de 1987

Fuscas azuis claros
O “S” nas caixas d’água
O mecânico de hidrômetro
O uso do papel carbono
“As mulheres iam na cabine”
Madrinha: Maria Fátima dos Santos Luiz
“A criação das gerências”
Padrinho: Manoel Machado Sobrinho 172

Ano de **1988**

Água sem medidor
O caso Paranapiacaba 176
O caso Elclor
Cabos de guatambu
Aulas e lembranças do engenheiro Aldo
O padrinho Aldo Gomes da Costa Filho
O padrinho Bahia
O padrinho Dorival 176

Ano de **1989**

Valas, valetas, picaretas...
Obras e serviços em São Caetano
A busca incessante de operários
O primeiro comprador do SEMASA
Padrinho: Hibernon Fernandes dos Santos
Criado o curso de alfabetização para os funcionários 182

Ano de **1990**

Benefícios.
Agrimensura e Cadastro.
Gerência de Materiais
“A lasanha no almoxarifado Paraíso”
Madrinha: Adriana Rodrigues
“A digitalização técnica”
Madrinha: Angela Maria Sierra
“Computadores pioneiros”
Madrinha: Márcia Cristina Monteiro 186

Ano de **1991**

A urbanização do Sítio dos Vianas
Em cada pasta, uma foto.
Gente boa do SEMASA.
São eles que fazem esta história
“Memorando e comunicação interna”
Madrinha: Sandra Regina S. de A. e Souza 192

Ano de **1992**

Uma casa própria para o SEMASA
Da biblioteca ao Centro de Referência em Saneamento Ambiental
“25.000 itens informatizados” 198
Madrinha: Silvana Aparecida Gabriel
Laboratório da ETA
Monitoramento escolar
Um curso de tratamento da água
“O Guarará recebe alunos de braços abertos”
Padrinho: André Madeira
“De repente no Natal, Ano Novo, na Copa do Mundo, a água não pode faltar”
Padrinho: José Carlos Santos (Zezão)
O cavalete de aço 198

Ano de **1993**

Primórdios da Qualidade Total
Um programa sem interrupções.
Contra a dependência química
A capacitação do servidor
“O SEMASA como exemplo de gestão”
Madrinha: Maria Evani Souza de Moraes 206

Ano de **1994**

Um novo instrumental: o geofone eletrônico
Lançado o informativo Nascente
Alterada a estrutura administrativa do SEMASA
Um vídeo sobre o ciclo d’água
O Posto de Atendimento Progresso
Padrinhos operários fotografados em 1994
Os subterrâneos da cidade 210

Ano de **1995**

Definida a primeira Política de Qualidade
Símbolo escolhido: o Tangarelo
A reutilização do esgoto tratado
Atrás das ligações clandestinas
O projeto “caça esgoto”
Um reservatório no Guarará
Padrinho: Natanael Silvestre da Silva
Madrinha: Carla Adriana Basseto da Silva 218

Ano de **1996**

Novo prédio no Guarará.
Operacional de Vila Vitória.
Rua Paula Novaes, 291
A dívida
Provas de seleção
Padrinhos: Luiz Carlos Zanon, Hamilton Pereira Freire, Rubens Vidal Gomes, Davi Pereira de Carvalho, José de Fátima dos Santos e Sebastião Ramos 226

Ano de **1997**

Mario Sparapani, o primeiro químico da ETA Guarará
Uma charrete. Um cavalo. E lá vai ele...
Saneamento integrado. Desafio do SEMASA
Deu certo... Novos reservatórios
Deu errado... ERA, a estação de Reúso que ficou na História
O SIM
Padrinhos: Mario Sparapani e José Pereira da Silva, o Zezinho 230

Ano de **1998**

Avenida dos Estados. Abandono e desafios. E uma etapa vencida
Telemetria. Telecomando. É a automação
Padrinhos: João Maria Tavares, José Alves de Souza, Pedro Piccoli e João Porfírio de Souza
Madrinhas: Maria Duarte Stefanelli e Alessandra Katrip 236

Ano de **1999**

Engenheiro Rodolfo Costa e Silva. Luto na engenharia sanitária.
Segurança no trabalho. A morte de um colega. E tudo muda desde então
Progressão interna. Concurso de dois em dois anos
Saneamento Ambiental, por inteiro
Padrinhos: Edson José do Nascimento, Joci Rodrigues dos Santos Júnior e Adenilson Bezerra Batista 242

Ano de **2000**

Emissão Simultânea.
Um grande avanço.
O fim da leitura bimestral
O primeiro fruto do Plano Diretor de Drenagem
Madrinhas: Terezinha de Fátima Joares e Isabel Cristina Aleixo Dias 248

Ano de **2001**

O início da Gestão Ambiental.
Lei 7733/1998
Lei 9738/2015
Lembranças da primeira bióloga
Nasce o Espaço Elemento Água: o ecomuseu do SEMASA
Madrinha: Eriane Justo Luiz Savóia 252

Ano de **2002**

O primeiro prêmio internacional
Muda a forma de admissão. A partir de 89, só por concurso. E pelo regime estatutário
Mapa de riscos urbanos. Mini-tanques na Vila Pires. O custo da água. Num livro, a memória dos rios
Madrinha: Lilimar Mazzoni
Padrinho: Marcelo Bispo da Conceição 258

Ano de **2003**

Eles iam de caminhão. Na carroceria: “precisa-se”. Nos reparos, a ‘chumbada’
Ao som das águas
Padrinhos: Aurélio Piva e Sebastião Barbosa de Lira 264

Ano de **2004**

Inovações de mudanças. Investimento em tecnologia. E o SEMASA vira referência
“...Mas parecia um aquário”
Olhos à natureza: o caso de uma preguiça salva no Pedroso
Madrinha: Sandra Sewruk. 268

Padrinhos: José Rocha, Orlando Alves Ribeiro, Manoel Ferreira dos Santos e Arlindo Gomes Rocha Filho 268

Ano de **2005**

“Hoje a nossa equipe é mais gestora”
Histórias de uma estagiária
Madrinha: Angélica Ferrini
Padrinho: Antônio Carlos Ferrini 272

Ano de **2006**

ALERTA GERAL: Municípios podem perder serviços de saneamento. Projeto de lei e ação judicial ameaçam pôr fim em autarquias como o SEMASA
Menos celetistas. Maioria de concursados. Transforma-se a autarquia
SEGURANÇA: cresce o investimento
Madrinhas: Vanderli Franção Gulkas e Laura Etuko Hosami
Padrinhos: Silvio Henrique Massura e Jonas Benedito dos Santos 276

Ano de **2007**

Campanha do SEMASA? Chamem a família Amaral: Ricardo, Lívia e Davi...
“Aquela mini-estação gerou meu TCC”
Madrinhas: Maria de Lourdes Lopes e Gisele Catelan Attizano
Padrinho: Ricardo Amaral 280

Ano de **2008**

Memória coletiva. A receita do SEMASA. A voz do funcionário
Do Windows 95 aos arquivos na nuvem
Madrinha: Paloma Alvarez Alonso
Padrinhos: Henrique Mioto, Elidio Moreira, Robson Gisoldi, Eduardo Wentzcovitch e Ricardo Wentzcovitch 284

Ano de **2009**

Água cuidada. Para a cidade. Para os mananciais 290

Auditoria interna. Diagnóstico antecipado. Certeza de vitória
A conquista do Prêmio EcoPET
Madrinhas: Eliana Maygar Moreira e Queila Cristian Dias Luz
Padrinhos: Angelo Pavin e Rodney Tatsuya Kusumoto 290

Ano de **2010**

Prefeito Lincoln Grillo. Nome do Parque do Pedroso. Um parque natural
Resíduos Sólidos. Uma política nacional
Madrinhas: Anelita Maria Pinheiro, Aurenice da Silva Costa Araujo, Maria Souza Santos e Elizete Pereira Souza
Padrinho: Márcio Moreno. 294

Ano de **2011**

Licenciamento ambiental. A evolução de um sistema
Prefeitura. Recursos Humanos. A força da CIPA
Uma floresta de trabalho
Padrinhos: Washington Carlos de Almeida e Eder Manoel de Andrade 298

Ano de **2012**

Uma grande família. Equipes posadas. Toda gente identificada
Carpintaria. Manutenção de jardins. Pedreiros.
Manutenção, Hidráulica, Serralheria e Artefatos
Manobrista de Redes. A força de uma equipe. Do gerente aos cachorrinhos
Segurança no trabalho. Os brigadistas
Madrinhas: Samanta Ferrari Botezeli e Maria Neusa dos Santos Soares
Padrinho: Robson Vilas Boas 302

Ano de **2013**

Defesa Civil. NUDECs reorganizados. Mapeamento informatizado. Simulador de espaço confinado.
Treinamento. Simulação. A cidade é assim lá fora...
Madrinha: Maria Joana de Souza Santos
Padrinhos: Rafael Teixeira das Neves, Roberto Carlos Gottochich e Dernival Bonomi Moia 308

Ano de **2014**

Aterro sanitário. Parque Gerassi. A reabertura. E o futuro
“A consciência de lidar com a saúde pública”
A repórter cumpre pauta. Apura uma denúncia. E descobre o SEMASA
“SEMASA ampliará rede de água até 1991”
Madrinha: Viviane Raymundi. Admissão: 2014. Jornalista.
Padrinhos Edi Ferreira dos Santos e Eudes Farina Grandolpho 312

Ano de **2015**

Várzeas ocupadas. Desordenadamente. E chegam os piscinões
O pioneirismo de Santo André: os piscinões da GE. E um túnel antibomba
Uma grande família
Madrinhas: Valquiria Ferrari, Vilmaria Aparecida Soares (Vilma) e Kátia Kamarini
Padrinho: Antônio Marecos Pucineli 318

Ano de **2016**

Sabesp, SEMASA. O preço da água. Dívida ou “dívida”
Os 40 anos da Defesa Civil de Santo André
Madrinhas e Padrinhos funcionários do SEMASA, crianças e adultos 322

Ano de **2017**

Moeda Verde. Tudo começou em Utinga. Era 22 de novembro de 2017. Ganho à reciclagem
O SEMASA organiza a sua história
Madrinha: Susi Elena
Padrinhos: Ajan Marques de Oliveira 326

Ano de **2018**

Duas cooperativas. Trabalho conjunto. Cidade Limpa. E Coop Cicla
Madrinha: Roberta Sofia
Padrinho: Ricardo Kondratovich, José Batista de Lucena (Dedé) e Jocilândio Climaco da Rocha 332

Ano de **2019**

Eles vestiram a camisa. Fizeram história no SEMASA.
Muitos já partiram. Em nome deles, Biro-Biro...
O momento mais difícil na História do SEMASA
Quarta-feira, 11 de setembro de 2019
Eles dirigiram o SEMASA
História ambiental local. Sensibilizando olhares.
Compartilhando saberes
Padrinhos: Almir Cicote e Francisco Iraneide Vieira, o Biro-Biro 336

ANEXOS
Nomes do SEMASA
Mensagens 344

Paulo Serra
Prefeito de Santo André

Semasa 50 anos

Nesta publicação comemorativa pelos 50 anos do Semasa, não quero me ater apenas ao passado. Quero falar dos 50 anos que ainda estão por vir.

Quando comemoramos o nosso próprio aniversário, lembramos de tudo o que passou. Nesta retrospectiva, estão as histórias vividas, as experiências compartilhadas, as lições aprendidas. Mas não temos como antever os próximos 50 anos. Não planejamos nosso centenário.

Podemos obedecer todas as recomendações médicas e adotarmos hábitos saudáveis: praticar exercícios físicos com frequência, seguir uma alimentação balanceada, abandonar os vícios. Entretanto, não temos como controlar completamente o nosso destino. Revemos nossas atitudes, mas, na verdade, estamos cumprindo nosso destino. Fazemos a nossa parte, dia após dia, sem considerar que a natureza é imprevisível.

Nos apegamos ao passado porque sabemos que, no futuro, só resta a convicção de que nossa vida é finita, por mais incômoda que esta constatação possa ser. A ciência, com todos os seus avanços, descobre, cria, inventa, posterga, prorroga e adia essa realidade. Mas, a grande constatação é de que não somos eternos.

Não temos este controle.

Só que a vida de uma empresa não é assim. O ciclo de uma instituição séria e respeitada requer planejamento e austeridade. Por isso, não posso olhar para os 50 anos que passaram sem falar dos 50 anos que virão. Uma instituição tem a obrigação de ter o controle sobre o seu futuro. Não podemos olhar para a grandiosidade do que passou e fechar os olhos para tudo o que pode ser realizado hoje, com foco nos próximos 50 anos.

Nessas cinco décadas, muita gente trabalhou pelo Semasa. Infelizmente, algumas decisões equivocadas foram tomadas, como se não houvesse amanhã, e ameaçaram o futuro da autarquia. Mas a verdade é que existirá um amanhã, um depois de amanhã e muitas outras manhãs estão por vir. E não é apenas otimismo. É a consolidação de ações de gestão responsável que tiraram o Semasa de uma dívida impagável, que já superava a casa dos R$ 3 bilhões.

Portanto, diferentemente da nossa vida, que está à mercê de fatos e ocasionalidades, o que afetava o Semasa tem controle e solução. Por isso, registro aqui os parabéns para todos que trabalharam ao longo desses 50 anos, construindo o futuro da autarquia. E tenho convicção de que os próximos 50 anos serão pautados por uma gestão sólida, responsável, que levará o Semasa ao destaque que merece.

Para mim, celebrar os 50 anos do Semasa é comemorar o seu futuro. É olhar para as décadas que virão com otimismo e planejamento, sabendo que a instituição caminha, agora, mais madura, com as contas em dia e com seu potencial ampliado para que possa continuar a crescer e se desenvolver. Tenho muito orgulho da história do Semasa. E tenho fé que este novo modelo de gestão garantirá novos capítulos, ainda melhores e mais vitoriosos.

Almir Cicote
Superintendente do Semasa

A palavra do Superintendente

Contar em um livro a história de uma instituição tão querida como o Semasa não é uma tarefa fácil.

Sendo uma trajetória de 50 anos construída por um incontável número de colaboradores e em períodos muitas vezes distintos, eu sabia que era importante resgatar o sentimento destes personagens para traduzir o fio da meada que os unia.

Como superintendente que assume o comando desta autarquia logo no início deste trabalho, me convenci que a melhor contribuição que podia oferecer a esta história seria dar ao pesquisador, nosso querido jornalista Ademir Medici, as condições ideais para chegar a todas as fontes que ele considerasse necessárias para descortinar e costurar essa história de forma mais completa possível.

Com o resultado final impresso nas próximas páginas, eu tenho orgulho de apresentar este trabalho.

Neste livro de memórias estão traduzidas todas as qualidades que um serviço público deve ter, virtudes essas que eu encontrei no Semasa quando aqui cheguei: comprometimento de seus colaboradores com o trabalho, busca pela excelência do serviço, união de propósitos tendo em vista o bem maior dos moradores da cidade.

O Semasa é uma família, como bem traduziu Ademir Medici.

Há 5 décadas, seus serviços fazem parte do dia a dia de todo morador de Santo André.

Ter o registro da construção desta história me orgulha não só como atual superintendente da autarquia, mas também como andreense.

Anderson Afonso é jornalista. Ocupa o cargo de Diretor de Comunicação Social do Semasa desde janeiro de 2017.

Semasa 50 anos – Desafios e conquistas tamanho família

Sou movido a desafios. Nestes mais de 30 anos de trajetória como profissional de comunicação, boa parte deles no rádio, a prestação de serviços e a repercussão das demandas da população foram prioridade. Afinal, aprendi desde o início de carreira que não existe jornalismo sem função social. Pois um convite do prefeito Paulo Serra me trouxe à primeira experiência como gestor em administração pública. Assumi o cargo de Diretor de Comunicação Social do Semasa. Para esse novo trabalho trouxe o olhar do consumidor, do cliente, do usuário dos serviços, pois conhecia o Semasa por fora. Além disso, conheço a cidade, nasci e moro em Santo André. Cheguei com o objetivo de observar e melhorar o que já existia. Afinal, já havia uma equipe formada na CCS (Coordenadoria de Comunicação Social). E o intruso era eu! Pois essa equipe me acolheu e logo estávamos entrosados para, literalmente, fazer acontecer.

Primeiro passo: planejar as ações. A prioridade número 1 foi melhorar os nossos serviços. Uma reflexão do novato de Semasa: como podemos fazer campanhas dizendo que realizamos algo de bom, se não conseguimos nem atender direi-

to as pessoas? A nossa imagem não vai melhorar com campanhas publicitárias. Vai melhorar com investimento em tecnologia e no material humano, com foco na melhoria dos serviços. E foi o que fizemos.

Na primeira edição do jornal Nascente na atual gestão, em 2017, nosso comandante já dava o rumo que todos nós deveríamos seguir. “Vamos modernizar o Semasa”, disse o Superintendente Ajan Marques de Oliveira, figura das mais competentes com quem tive a honra de trabalhar. Tem a experiência do gestor público e o olhar de quem passou pela iniciativa privada com grande sucesso. Um líder nato. Em pouco tempo começamos a colher os resultados.

Em 6 meses colocamos para funcionar o primeiro aplicativo de uma gestão pública no ABC, o “Semasa Mobile”, ferramenta desenvolvida internamente pela equipe da CTI e que ninguém até aquele momento havia valorizado.

Recebemos uma Central de Atendimento Telefônico sucateada, o 115. Índice de chamadas abandonadas superando 50%. Equipamentos antigos e falta de pessoal. Em janeiro de 2017, na primeira conversa após a minha chegada, a Gerente de Atendimento ao Cliente Externo, Marci Guazzelli, sentenciou: “Anderson, a C.A. está morrendo”.

Arregaçamos as mangas e enfrentamos o desafio. Vencemos obstáculos e contamos com a colaboração de vários companheiros. Destaque para, além do apoio do Ajan, os esforços conjuntos do Superintendente Adjunto à época, Ricardo Kondratovich, do Assistente Técnico da Superintendência, Norberto Padovanni, da Diretora de Assuntos Jurídicos Lilimar Mazzoni, do Diretor de TI Mauricio Spolidorio, do Robson Almeida Costa, Diretor Administrativo e Financeiro, da Tânia Maria Ferreira, Diretora do Departamento que cuida de licitações e, claro, de toda a equipe da Comunicação, que esteve unida nessa empreitada.

Resultado: em um ano, o tempo médio de espera por atendimento ao telefone caiu de 34 minutos para menos de um minuto. Triplicamos o número de atendimentos: de 10 mil para 30 mil/mês. O índice de chamadas abandonadas caiu de mais de 50% para apenas 4%. A melhoria refletiu nos nossos 5 postos de atendimento presencial.

Em paralelo, iniciamos um processo de avaliação dos funcionários e criamos indicadores de performance, agilizando o atendimento e diminuindo a espera.

E fizemos mais: Implantamos a consulta virtual ao acervo do Centro de Referência em Saneamento Ambiental por meio da internet e do app, além de digitalizar todo o acervo fotográfico da autarquia. Mais de 25 mil fotos organizadas!

A comunicação desenvolveu projetos que impactaram no ambiente externo e na qualidade da informação aos moradores de Santo André. Criamos um material institucional para a equipe de Educação Ambiental, além de conceber o projeto visual e de comunicação do Centro de Referência em Educação Ambiental, inaugurado neste ano de 2019.

Disponibilizamos em nossos canais digitais um boletim diário sobre as manutenções realizadas, democratizando a informação sobre as atividades da autarquia.

Ainda na área de atendimento realizamos uma verdadeira transformação digital. Além da melhoria dos equipamentos de PABX e o aumento do quadro de atendentes do 115, focamos no atendimento via Facebook. Em dois anos o número de seguidores quadruplicou. E a quantidade de mensagens de moradores pelas redes sociais foi multiplicada por 8, em média!

Realizamos uma pesquisa interna de comunicação com os funcionários. A partir dela, por exemplo, promovemos uma reformulação do jornal Nascente, informativo interno trimestral, com tiragem superior a mil exemplares.

Criamos o “Fale com a Superintendência”, um canal inédito de comunicação dos funcionários com a alta direção do Semasa!

Implantamos uma nova identidade visual nos postos atendimento, unidades do Semasa, Estações de Coleta, papeleiras e caminhões de coleta.

O trabalho do Semasa nestes 50 anos foi marcado por ações que mudaram a vida das pessoas. E isso merece ser destacado: o papel de cada funcionário, de cada colaborador, em projetos que tem impacto direto no cidadão.

Moeda Verde, Livro Vivo, De Volta Pra Sala, Compostagem na Escolas, Coleta seletiva porta a porta, a gestão do aterro sanitário (o único do ABC), a limpeza urbana entre as melhores do país, o conceito inovador das Estações de Coleta, o pioneirismo dos projetos de drenagem, operação de 5 piscinões municipais, obras de ampliação de galerias para as águas das chuvas, câmeras monitoram em tempo real os rios e córregos. Imagens podem ser vistas no celular!

Licenciamento e fiscalização ambiental, ações contra o excesso de ruído, vigilância dos nossos mananciais e para diminuir a poluição do ar. Santo André tem a melhor Educação Ambiental do Brasil! Trabalho do Semasa. Mais de 20 anos de experiência, estrutura e profissionais diferenciados, didática inovadora, milhares de alunos formados, cursos para centenas de professores. Parque do Pedroso, a maior reserva ambiental de Santo André. Quem cuida é o Semasa!

Como não lembrar das campanhas inovadoras?

* em 2018, pela primeira vez na história, o Semasa teve um comercial de um minuto exibido pela TV Globo! E durante uma semana inteira!

* entregamos porta a porta folhetos informando dias e horários da coleta de úmidos e secos em cada bairro da cidade. Mais de 200 mil residências atendidas. Informação sob medida para o cidadão!

* pela primeira vez na história do Semasa foi desenvolvida uma campanha interna de mobilização de funcionários relacionada à segurança no trabalho dentro da Sipatma – Semana Interna de Prevenção de Acidentes e Meio Ambiente. E com a participação de filhos dos funcionários.

* Campanha do outubro rosa e novembro azul.

Alguém disse: vamos envelopar o elevador, como fazem os shoppings? Nunca foi feito... Será que vai dar certo? Sim! E ficou lindo!

Lá em 2017 já estava no nosso horizonte planejar as comemorações do Jubileu de Ouro do Semasa. A comemoração dos 50 anos tinha que ser diferente, especial. Foi aí que surgiu a ideia da confecção de um livro. Levei o projeto ao Ajan e ao Ricardo, já prevendo a contratação do jornalista Ademir Medici, o maior estudioso da memória do ABC. Toparam na hora. Mas a autorização só viria de fato com o sinal verde do prefeito Paulo Serra. Resposta: “Façam!”.

Dilemas: como viabilizar um projeto tão ousado? Como fazer algo diferente do Almanaque de 45 anos? Pior: Em meio às negociações com a Sabesp, muitos colocaram a iniciativa de festejar os 50 anos do Semasa em dúvida. Comemorar o que?

Em meio a um contexto nada favorável, fomos em frente. Ademir Medici mergulhou na história do Semasa, descobriu fatos novos, curiosidades, momentos marcantes e, mais do que qualquer coisa, conseguiu produzir um trabalho primoroso que ao longo das páginas, numa saborosa leitura, identifica cada um de nós como uma grandiosa família! E que orgulho fazer parte dessa família!

Sim! Temos muito a comemorar! O Semasa faz parte da vida de cada cidadão de Santo André. E vai continuar fazendo.

Neste trabalho que apresentamos a você, leitor, estão os momentos de 50 anos de uma linda trajetória. A partir de agora, juntos, começamos a escrever uma nova história. Produzimos um documentário emocionante e fechamos, com chave de ouro, indicando os desafios do presente e do futuro. Sou um dos novatos desta casa. Mas aprendi rapidamente a admirar o trabalho de cada colaborador e sentir a importância que cada um dá ao seu trabalho por Santo André.

Este livro está delicioso! Apreciem sem moderação!

Muito obrigado!

Parte 1

Antecedentes Históricos

Empréstimos internacionais. E Santo André busca a água do Guarará.

No início do século passado, o século XX, quando Santo André pensou em utilizar água de rios para o abastecimento da indústria e da população, o Córrego Guarará foi o primeiro a ser buscado. Empréstimos internacionais foram contraídos pelo prefeito Alfredo Luiz Flaquer (1907-1914). A França entrou com os recursos, honrados já na administração do prefeito Saladino Cardoso Franco (1914-1930).

Durante o Estado Novo (1937-1945), projetou-se a Estação de Tratamento (ETA), captando-se água do Guarará e do seu nascedouro, no Tanque dos Turcos ou do Pedroso. A melhor água do Grande ABC, conforme atestava o engenheiro Conrado Bruno Corazza, ex-superintendente do SEMASA, em 1993, quando a ETA completou 50 anos.

Há o lado histórico, mas o técnico é importante também. A ETA do Guarará, pelas suas instalações e equipamentos, serve maravilhosamente ao ensino dos jovens engenheiros interessados na especialização dentro da área de saneamento.

Ali existe um laboratório próprio. E o tombamento histórico municipal da ETA garante a preservação de todos esses bens.

A riqueza histórica maior do Grande ABC está no trabalho, em suas instalações técnicas, nas oficinas, fábricas, reserva tecnológica e experiência de técnicos e trabalhadores. Muito se perdeu. O que restou é mantido num ecomuseu em pavilhão da área da ETA, com antigos hidrômetros e outros aparelhos.

A coroar este esforço, uma maquete do sistema urbano de coleta e distribuição de água é uma das atrações do espaço. Atende ao interesse e curiosidade de alunos, professores e pesquisadores.

As obras de água e esgoto de Santo André, seguindo o exemplo global, começam do Centro para os bairros. Da mesma forma que o saneamento da RMSP (Região Metropolitana de São Paulo) tem início no Centro Histórico paulistano.

O canal do Tamanduateí, a Avenida do Estado...

Uma história paulistana que aponta em direção a Santo André e à Avenida dos Estados.

Em 9 de outubro de 1914, a Secretaria da Agricultura do Estado entregava à Prefeitura de São Paulo, totalmente concluído, o primeiro trecho do chamado canal do Rio Tamanduateí, entre o Ipiranga e a sua foz, no Rio Tietê. E o prefeito Washington Luis anunciava que as vias marginais ao canal receberiam o nome de Avenida do Estado, hoje um complexo que se estende até a divisa com o Grande ABC e se mescla com a Avenida dos Estados, ao longo da linha São Caetano, Santo André e Capuava, em Mauá.

A Inauguração
Operários rompem a barragem de terra, feita para desviar o curso do rio: e o canal é inaugurado

Na inauguração, o prefeito destacou duas notícias mais relevantes:

1 - As antigas cheias do Tamanduateí, que já constituíam uma tradição, seriam eliminadas;

Futuras Marginais
Trecho do canal do Tamanduatei: espaços laterais reservados para as obras da Avenida do Estado em São Paulo

Crédito das fotos - Vida Moderna, revista, edição de Outubro 1914; acervo: Biblioteca Mario de Andrade, Seção de Obras Raras.

2 - A Municipalidade deu às avenidas marginais ao Tamanduateí a denominação de Avenida do Estado.

Retrospectiva

1893 - Realizados estudos e iniciada a obra. Constroem-se pontes metálicas na Avenida Tiradentes, ruas João Teodoro e São Caetano. Entregue a ponte ornamental de cantaria do aterrado do Gasômetro. Trecho atendido: 520 metros. As obras são suspensas.

Alguns anos depois, mais um trecho é executado, de 483 metros, com canalização de alvenaria de pedra entre o aterrado do Brás e o quartel da então Guarda Cívica.

E as obras são novamente suspensas, até 1910.

Retomados os trabalhos, o canal passa a ter 6.780 metros, a partir da confluência do Ribeirão Ipiranga com o Tamanduateí. Mais cinco trechos são executados, terminando no Rio Tietê, em curva de concordância. E novas pontes são entregues

- Pari ou Rua Paula Souza.
- Gasômetro.
- Aterrado do Brás.
- Rua da Mooca.
- Ponte provisória de madeira na Rua Luiz Gama
- Ponte provisória da Rua Barão de Jaguara, no Cambuci.

O canal é atravessado pelos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo Railway, pelo tramway da Cantareira (ramal que não existe mais e imortalizado na música de Adoniran Barbosa) e pela Light em seis pontos. E nasce uma avenida.

Ao longo do canal, desde o Ipiranga à Rua Paula Souza, na extensão de 4.160 metros, é reservado espaço para a regularização das duas avenidas marginais, de 18m50 de largura cada uma, dentro da faixa de 60 metros de largura desapropriada para esse fim.

O canal é entregue com uma largura de 23 metros, e as duas avenidas terão largura de 37 metros.

Uma enormidade para aquele ano de 1914 em que o mundo vivia os dissabores da Primeira Grande Guerra.

Exemplo de problema enfrentado pelos nossos antepassados. E as varetas de bambus, que seriam muito úteis na desobstrução das primeiras redes de esgoto de Santo André.

“Depois de muitas buscas infrutíferas, fomos encontrar o foco em uma capoeira na estrada da Vila de São Bernardo, junto ao apiário do Sr. Peters.”

Cf. Rodolpho von Ihering, assistente do Museu Paulista, em artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo, edição de 10-10-1914.

As mariposas são consideradas borboletas noturnas. E há um século, centenas, milhares de grupos tomavam conta de São Paulo, tornando imundas as ruas recém-iluminadas por eletricidade. Anos antes eram os gafanhotos.

Antes, e/ou depois, as saúvas, formigas que atacavam a agricultura.

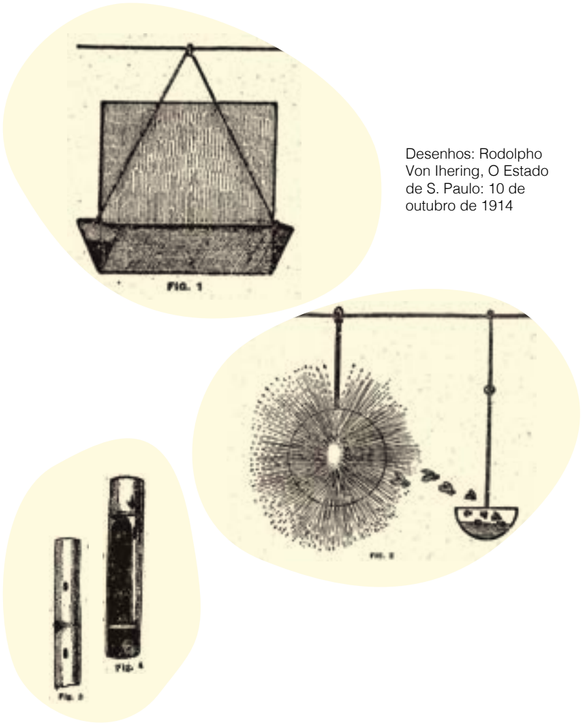
Em 1914, as mariposas. De onde vinham tantas? O que as atraía? A resposta foi dada por Rodolpho von Ihering. As mariposas eram provenientes de São Bernardo, atraídas justamente pela luminosidade nascente do sistema elétrico da Capital, vista numa distância de 17 quilômetros. E as mariposas brotavam dos bambuzais são-bernardenses. Um fenômeno ocorrido há mais de um século, e registrado em outubro de 1914.

Até chegar à resposta, Ihering examinou capões, restingas e matas. Só em São Bernardo encontrou o que definiu como crisálidas de myelobia em exemplares de taquara no nascente município.

O cientista levou pedaços de taquara à redação do Estadão para comprovar a sua descoberta.

O jornal expôs o material à visitação pública. Por orientação do prefeito de São Paulo, Washington Luis, Ihering pôs-se a campo para eliminá-las. Ele criou um aparelho formado por uma folha esmaltada de branco, para melhor atrair as mariposas em vôo; por baixo, um recipiente com petróleo, considerado o melhor e mais barato ingrediente para matar os insetos quase que instantaneamente.

Deu certo. E a invenção popularizou-se nos pontos rurais mais afastados dos arredores de São Paulo, espaços geográficos hoje elevados a municípios e que formam a região metropolitana.



Desenhos: Rodolpho Von Ihering, O Estado de S. Paulo: 10 de outubro de 1914

Migração

Nas figuras 1 e 2, a engenhoca criada por Rodolpho von Ihering para capturar e exterminar as mariposas junto às lâmpadas elétricas das ruas paulistanas; nas figuras 3 e 4, o bambu-taquara onde o inseto tecia o casulo e multiplicava a quantidade de mariposas que seguiam de São Bernardo para a Capital num verdadeiro fluxo migratório municipal

O caso das mariposas exemplifica um dos problemas centenários enfrentados e resolvidos. Outros viriam, alcançando a Santo André rural da época. E os bambuzais, taquarais, iriam ser muito úteis nos primeiros tempos do DAE de Santo André, o departamento que originou o SEMASA agora cinquentenário.

Dos anais da Comunicação do SEMASA - 1906
A Light inicia a construção do Reservatório do Guarapiranga, na Zona Sul de São Paulo, represando as águas do Rio Guarapiranga, um dos afluentes do Rio Pinheiros, O reservatório entra em operação em 1908, com a função de regularizar a vazão do Rio Tietê e auxiliar a alimentação da Usina de Parnaíba.

Enquanto isso, em Santo André...

Várias gestões foram feitas para que os serviços de água e esgoto fossem instalados no distrito de Santo André. Planos tecnicamente conduzidos, pesquisas dos principais mananciais, concorrência pública para a realização da obra e um empréstimo pela firma francesa Banque Crédit Foncière du

Brésil possibilitaram o empreendimento. O crédito atingiu a soma de 600 contos de réis - pagos antes do prazo estabelecido.

Cf. Octaviano Gaiarsa, "A Cidade que Dormiu Três Séculos", 1968.

Prefeito Alfredo Luiz Flaquer (1902 a 1914)

Ato nº 40, de 6-9-1909 - Autoriza o prefeito a mandar construir um bueiro no aterrado da estrada que vai da Villa de São Bernardo à Estação de São Bernardo (Santo André, atual Celso Daniel), entre os quilômetros 4 e 5, abrindo o crédito necessário.

Ato nº 46, de 11-11-1909 - Constitui um tipo uniforme para os passeios fronteiros aos prédios existentes no Município.

Ato nº 69, de 11-6-1910 - Abre um crédito extraordinário para as obras sanitárias no Ipiranguinha e na Estação de São Bernardo (Santo André).

(*) Revogado pela Lei 240, de 31-10-1924.

Ato nº 70, de 11-6-1910 - Amplia o perímetro topográfico da Estação de São Bernardo (Santo André) e define suas delimitações.

Estudos sobre águas e esgotos

Ato nº 71, de 18-7-1910 - Autoriza o prefeito a contratar um ou mais engenheiros de reconhecida competência para os estudos sobre águas e esgotos, levantamentos de plantas cadastrais de Ipiranguinha e Estação de São Bernardo (Santo André).

Em 3 de julho de 1911 é aberta cp para os serviços de água e esgotos no Distrito de Santo André.

Dois jornais noticiam e se posicionam. "O São Bernardo" faz objeções; "O Progresso" informa que "o serviço vai ter início brevemente e será uma realidade, satisfazendo uma palpitante necessidade reclamada pela nossa crescente população".

Cf. Gaiarsa, op. cit.

"O material para os serviços de água e esgoto viajava da Europa para o Brasil em novembro de 1911".

Cf. Gaiarsa.

LEI nº 105, de 11-1-1912 - Concedido a Antônio Teixeira Leite Junior, pelo prazo de seis anos, a permissão de limpar e regularizar o leito do RIO TAMANDUATEÍ, estabelecendo curso normal, uniformizando e conservando as margens laterais, dentro do DISTRITO DE Santo André.

O concessionário gozará dos proventos produzidos pelas margens e leito do rio.

Em maio, o governo estadual aprova verbas para a construção de um grupo escolar e para as obras dos serviços de água e esgotos num montante de 136 mil e 110 mil, respectivamente.

Cf. Gaiarsa.

Ato nº 131, de 28-10-1912 - Autoriza o prefeito a organizar a Contadoria, Secretaria e Fiscalização, bem assim criar uma SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS.

(*) Revogado pela Lei nº 252, de 20-12-1926.

1912

Anésio Dias de Oliveira, funcionário do SEMASA, fotografou um tampão na Rua Campos Sales, onde aparece: ESGOTOS, Santo André. 1912.

Conferimos: o tampão permanece no local em abril 2019.

Ato nº 158, de 23-6-1913 - Estabelece e aprova tabelas de consumo de água potável e uso de esgotos em Santo André.

(*) Revogados os artigos 2, 5 e 6 pela Lei nº187, de 23-12-1914.

LEI nº 178, de 15-7-1914 - Fica aceita a proposta apresentada pelo Sr. Antônio Queiroz dos Santos para a reconstrução da ponte existente no Rio Tamanduateí, na Avenida Antônio Cardoso, Distrito de Paz de Santo André, pelo preço de Rs. 6:000$000 (seis contos de réis).

Chácara - Vende-se uma esplendida chácara, próxima à Estação de São Bernardo (hoje Celso Daniel, em Santo André), da S. Paulo Railway Company. Fica situada no alto de uma colina, com magnífica vista, tendo muito bem colocada uma excelente casa, cercada de um grande parque.

Tratar à Rua Direita, 7, onde será facilitada a visita à chácara.

Cf. anúncio em OESP, p. 9.

Abastecimento de água - O fato de não ter sido ainda inaugurado o abastecimento de água desta

localidade - Estação de São Bernardo, hoje Santo André - prende-se a de não ter ainda a Cia. Guinle, incumbida da instalação e funcionamento do respectivo motor, providenciado para que viesse um engenheiro mecânico movimentá-lo, de acordo com o seu compromisso para com a Câmara Municipal.

Depende, pois, unicamente desse pequeno embaraço para que o grande e indispensável melhoramento entre nós torne-se uma realidade já.

Cf. OESP, 22-3-1914, com notícia enviada pelo correspondente em 17 de março.

Serviço de Água e Esgoto - Emílio Cordes, engenheiro-fiscal junto ao Serviço de Água e Esgoto, pede exoneração.

Idem.

Ponte - A Câmara Municipal de São Bernardo vai por em concorrência pública a construção de uma ponte sobre o Rio Tamanduateí, aqui.

Cf. OESP, 1-4-1914, p. 4.

Reviravolta - O dr. Emílio Cordes, engenheiro-fiscal junto ao Serviço de Água e Esgotos de São Bernardo, vai reiterar o seu pedido de exoneração do cargo.

Idem.

O engenheiro Emílio Cordes faleceu em 26 de julho de 1956, em sua casa, na Rua Bernardino de Campos, 270. Tinha 71 anos. Está sepultado no Cemitério da Saudade, em Vila Assunção.

Era filho de Theodoro Cordes e Mathilde Cordes. A certidão de óbito é assinada pelo Dr. José Luiz Flaquer Neto - neto do senador Flaquer. Entre outras atividades, foi engenheiro da Estrada de Ferro Sorocabana.

Era casado com Elisa (tia Elisinha) Flaquer Cordes, filha do Senador Flaquer e dona Elisa Flaquer, nomes de ruas no Centro de Santo André. Este casal residia na Rua

Bernardino de Campos, em Santo André. Sua propriedade foi vendida para os sócios fundadores do Tênis Clube de Santo André construírem a sede existente até hoje.

EMILIO CORDES. Com a sobrinha e afilhada Lívia. Há uma rua com nome do engenheiro no bairro Silveira. Fonte: João Fernando Flaquer Musa, Memória, DGABC, 16-8-1918

Notícias de 1914
O Estado de S. Paulo

Uma notícia para os anais do SEMASA

Bomba de água - No dia 10 do mês próximo passado (abril/14) foi feita aqui a experiência da bomba de abastecimento de água desta localidade (Estação de São Bernardo, hoje Santo André), tendo sido satisfatório o resultado.

A sua inauguração definitiva dar-se-á por estes dias.

Com a próxima inauguração do abastecimento de água, o matadouro modelo, aqui ultimamente instalado, funcionará dentro de poucos dias.

Cf. OESP, 15-5-1914, do correspondente.

Água, inauguração - No próximo domingo (24) inauguração definitiva do abastecimento de água.

Os habitantes de Santo André se vêm às tontas com a densa nuvem de poeira que se ergue nas ruas à passagem dos veículos, cujo trânsito é constante.

Cf. OESP, 21-5-1914, do correspondente.

Água, inauguração confirmada - Realizou-se dia 24, no sítio denominado Guarará, a inauguração definitiva do abastecimento de água e rede de esgotos.

- O ato deu-se às 13h.
- Presidente da Câmara, Augusto Gomes Pinto, abriu o registro.
- Padre Luiz Capra, vigário de Santo André, abençoou as obras.
- Serviram-se doces e chope.
- Apresentou-se a banda da linha do tiro local.
- Contratante das obras - Engenheiro Luiz de Carvalho Souza.
- Fiscal da Engenharia Municipal - Engenheiro Emílio Cordes.

Cf. OESP, 26-5-1914.

Ponte 1 - Câmara Municipal vai mandar fazer os consertos de ponte sobre o Rio Tamanduateí.

Cf. OESP, 4-6-1914

Defeitos - Abastecimento de água apresenta alguns defeitos, que escasseiam o fornecimento.

Matadouro - No próximo domingo, inauguração do Matadouro Modelo, construído por Luiz Martinelli.

Nota - Ficou para o dia 14

Ponte 2 - Iniciadas as obras de construção de ponte sobre o Rio Tamanduateí, por resolução da Câmara Municipal e acordo entre o prefeito e Queiroz dos Santos.

Cf. OESP, 24-6-1914.

Ponte 3 - A ponte sobre o Rio Tamanduateí está sendo feita com uma grande solidez pelo seu contratante, de forma a resistir às grandes enchentes que nos apresenta sempre o caudaloso rio.

Cf. OESP, 9-7-1914.

Problemas - A Câmara Municipal, em sua última

sessão, resolveu: oficiar ao engenheiro contratante dos serviços de água e esgoto, de Santo André, solicitando-lhe a entrega definitiva das mesmas obras, de acordo com o contrato lavrado.

Cf. OESP, 11-7-1914, p. 5.

Notícias de 1915
O Estado de S. Paulo

Água em Santo André - O prefeito Saladino está regularizando o fornecimento de água encanada à população, que até então desde o início do seu funcionamento tem sido gratuito.

Cf. OESP, 15-1-1915, do correspondente local.

Festa das Aves - No próximo sábado (10) será realizada a Festa das Aves no Grupo Escolar, cf. determinação da Diretoria do Ensino Público do Estado.

Festa instituída há poucos anos pela Diretoria da Instrução Pública, em todas as escolas.

Essa festa, como a das Árvores, é celebrada em todos os países europeus e nos EUA.

Cf. OESP, 5-4-1915 e 10-4-1915.

Água - A Prefeitura de São Bernardo (hoje Santo André), atendendo ao desenvolvimento local, adquiriu um magnífico motor, com capacidade para abastecer as caixas de água com 1 (um) milhão de litros em 10 horas apenas.

C. OESP, 1-7-1915, do correspondente.

Antecedentes do Dae e do Semasa

Serviço de Água e Esgotos - A Câmara Municipal de São Bernardo regulamentou o Serviço de Água e Esgotos, de forma a tornar extensiva a sua obrigatoriedade.

Cf. OESP, 18-9-1915, do correspondente local com data de 12-9-1915.

Abastecimento de água - Estão muito adiantados os estudos que estão sendo feitos pelo engenheiro Carlos Veiga para o abastecimento de água, cujos trabalhos deverão ser iniciadas quando chegar o material encomendado nos EUA.

Cf. OESP, 30-12-1915, p. 5, do correspondente com data de 27-12-1915.

Renuncia Alfredo Flaquer, assume o prefeito Saladino.

Política municipal - Em 15 de julho de 1914, renuncia o prefeito Alfredo Flaquer, tenente -coronel.

Assinalam ultimamente a passagem do prefeito Alfredo Flaquer os serviços de água e esgoto, o grupo escolar e o matadouro modelo, “que, de fato, são melhoramentos que muito lhe devem.

O Grupo Escolar iniciou seus trabalhos em 16 de julho de 1914, com número superior a 300 alunos matriculados.

Em 20 de julho a Câmara elege e dá posse ao novo prefeito, Saladino Cardoso Franco.

Vai romper a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Prefeito Saladino Cardoso Franco (1914 a 1930)

Água - Já está sendo regularizado o novo abastecimento de água. Já não tem havido interrupção no fornecimento.

Cf. OESP, 31-7-1914

A agência do correio
No meio de um pantanal
A 1 km da Estação

Escrevem-nos de São Bernardo.

Na Vila de S. Bernardo existe uma agência de correio. A vila fica a sete quilômetros da Estação (de São Bernardo, hoje Santo André). Em redor desta estação moram diversas pessoas, um povoado numeroso. Nada mais natural, pois, que ali houvesse outra agência.

Foi assim que pensou o administrador dos Correios. Mas entendeu que a deverá colocar não no sítio da estação, mas a 1 quilômetro, no meio de um pantanal, fora do caminho da estação, longe da Vila, longe da Estação.

E não é só isso: o agente fecha as suas portas às 9h. Depois dessa hora não recebe correspondência alguma. Os moradores da Estação, além de atravessarem o referido pantanal, se não chegam à agência antes daquele têm que voltarem no dia seguinte.

O agente não distribui a correspondência. Luta, de certo, com as mesmas dificuldades das partes: cartas ficam oito e mais dias em seu poder.

Ao senhor administrador interino dos Correios, consignamos a reclamação que ali fica.

Cf. OESP, 26-1-2016, p. 7.

Pantanal, não!
É a Rua Gertrudes de Lima.

A resposta do administrador dos Correios, Dr. Prado Azambuja, vem em ofício datado de 5 de abril:

1 - A agência do Correio de São Bernardo está instalada no prédio nº 5 da Rua Dona Gertrudes de Lima, a 10 minutos da Estação, em ponto perfeitamente acessível ao público e nas proximidades das principais repartições.

2 - Se essa agência estivesse próxima à Estação, só beneficiaria a 3 ou 4 comerciantes ali estabelecidos.

3 - Não está em meio a um pantanal. Um funcionário designado para sindicar os fatos apontados verificou que o local é seco e não existe charco.

4 - Não tem razão de ser a queixa referente à distribuição da correspondência, que é entregue regularmente.

5 - O horário tem sido observado fielmente,

Cf. OESP, 6-4-1916, p. 7

Notícias de 1916
O Estado de S. Paulo

Nome - Visitou Santo André o engenheiro Luiz de Carvalho e Souza, residente na Capital e que aqui dirigiu o magnífico serviço de água e esgotos e a construção do grupo escolar (hoje Museu Dr. Octaviano Gaiarsa).

Cf. OESP, 27-1-1916, do correspondente, redigida em 25-1-16.

Imposto de Comércio - Do Correio Paulistano, a relação dos municípios e os montantes de sua arrecadação em todo o Estado de São Paulo em 1914.

São Bernardo (hoje Grande ABC) aparece em 62º lugar.

Cf. OESP, 27-1-1916, p. 11.

LEI nº 194, de 6-10-1916 - É expressamente proibida a caça de pássaros dentro do Município de São Bernardo, mesmo em terrenos próprios, durante 5 anos, a conmtar da publicação desta lei. Ao contraventor será aplicada a multa de Rs 20$000 e mais Rs 5$100 a razão de cada pássaro encontrado morto em seu poder.

Notícias de 1917
O Estado de S. Paulo

Ruas intransitáveis

Devido às últimas chuvas, as diversas estradas, dentro do Município, apresentam-se intransitáveis.

Cf. OESP, 19-2-1917, p. 2 (do correspondente, nota redigida em 14-2-1917).

Chácara

Vende-se em condições vantajosas uma a dois quilômetros apenas da Estação de São Bernardo, próspero município que dista 20 minutos de trem da Capital. Atualmente dá 1:200$000 de frutas por ano. Tem casa, boa água, em posição magnífica. Lugar salubre. Informações com Sr. Paulino de Lima, na Estação de São Bernardo.

Cf. anúncio em OESP, 21-3-1917, p. 10.

Terras devolutas - Foi declarada reserva, para o Serviço Florestal do Estado, uma parte das terras devolutas discriminadas e demarcadas, no Distrito de Paz de Paranapiacaba, município de São Bernardo, Comarca da Capital.

Uma outra parte das terras devolutas e demarcadas do referido distrito de Paranapiacaba, foi também, por decreto de ontem, declarada reservada e incorporada ao Município de São Bernardo.

Cf. OESP, 4-4-1917, p. 3, seção "Notas e Informações".

Festa das Árvores - Revestiu-se de grande brilhantismo, realizada no Grupo escolar.

Cf. OESP, 26-9-1917, p. 4

Terras

Foram declaradas de utilidade publica, para serem desapropriados pelo Estado, os terrenos situados nas vertentes da Serra de Paranapiacaba, entre a Estrada do Vergueiro e a estação biológica.

Cf. OESP, 10-10-1917, p. 4.

Plantio

O senador Flaquer oferece gratuitamente às pessoas que quiserem cultivar, terras de sua propriedade no Município de São Bernardo.

Cf. OESP, 4-12-1917, p. 5.

Notícias de 1918
O Estado de S. Paulo

Engenharia

Tem estado aqui, em serviço de sua profissão, o engenheiro Carlos Veiga.

Cf. OESP, 28-1-1918, p. 2

Sítio

Vende-se um sítio no Município de São Bernardo, 40 minutos distante da Estação (de Santo André), denominado Cassaquera, com 80 alqueires, três casas de moradia de pau-a-pique, criação de porcos e de galinhas, com 1.500 pés de árvores frutíferas de várias qualidades, capoeiras, inhames, bom mandiocal, águas muito finas ao pé da casa e em qualquer ponto do sítio; terra especial para toda plantação. Informações com David Duarte Ramos, Estação de São Bernardo, armazém de Pedro Guidugli.

Cf. anúncio em OESP, 13-4-1918, p. 13.

Fábrica

Vendem-se ótimos terrenos para fábrica na Estação de São Bernardo (Santo André), próximos à fábrica de Pereira Inácio (Tecelagem Ipiranguinha). Vende-se também o edifício, sólido, fácil adaptação. Trata-se com o Sr. Camargo, Estação de São Bernardo.

Cf. anúncio em OESP, 8-8-1918, p. 13.

Olaria

Vende-se uma excelente olaria na Estação de S. Bernardo (Santo André), linha inglesa, com fornos, amassadores, casas, cocheiras, em terreno de dois alqueires, por metade do valor. Tratar na Rua de São Bento, 2. Negócio urgente.

Cf. anúncio em OESP, 21-9-1918, p. 12.

A gripe

Com a Inauguração do tratamento das águas do Ribeirão Cotia, pelo emprego do sulfato de alumínio e cal, pode entrar em funcionamento a canalização construída para reforço do abastecimento da Capital.

Acha-se quase concluído o plano geral do abaste-

cimento de S. Paulo, com o cálculo definitivo das redes distribuidoras, assim como com a determinação do local e da capacidade dos futuros reservatórios, tomando-se, por base, o desenvolvimento máximo nos respectivos distritos ou setores.

Cf. relatório do presidente do Estado, Altino Arantes (Correio Paulistano, 15-7-1919).

'A Enfluenza Hespanhola' - Epidemia em Dacar. Primeira notícia da gripe.

Cf. OESP, 21-9-1918, p. 2.

Região

É satisfatório o estado sanitário deste município com relação à epidemia reinante. Até hoje foram noticiados 21 casos, apresentando todos eles caráter benigno. A moléstia tem atacado aqui, de preferência, os adultos. O operariado é o menos atacado. Nenhuma notificação na Vila (centro de São Bernardo), Pilar (hoje Mauá), Ribeirão Pires, Rio Grande (hoje RG da Serra), Campo Grande e Alto da Serra (Paranapiacaba).

Em São Caetano as primeiras pessoas atacadas foram os praças do destacamento policial.

Milhares de boletins são distribuídos.

Um dos boletins, distribuído pelo delegado de polícia, proíbe espetáculos e diversões de qualquer gênero, aglomerações públicas, como festejos, futebol, corridas; acompanhamento de enterros a pé por menores, devendo os enterros ser feitos de preferência pela manhã ou à tarde. Venda ambulante de sorvetes e refrescos gelados.

Cf. OESP, 23-10-1918, com boletim enviado pelo correspondente na véspera.

Notas

O jornal local "O Município de São Bernardo" passa a distribuir boletins diários.

Gradativamente, cresce o número de casos da gripe espanhola em Santo André e região. Os próprios médicos e enfermeiros são atacados pela doença.

O trabalho é suspenso à noite.

Cai o número de passageiros nos trens, aumenta o trânsito de automóveis pelo Caminho do Mar.

Em poucos dias são 800 os doentes.

Aumenta o número de óbitos.

Entre os enfermos estão o padre Luiz Capra e o engenheiro Emilio Cordes, citado neste trabalho.

Em novembro o número de óbitos chega a 80 e salta para 157.

Santo André e região são procuradas por famílias em tratamento.

O declínio da epidemia começa em dezembro de 1918, mas casos são anotados ainda nos primeiros meses de 1919.

Ano Bom - É com um uff! de alívio que vemos desaparecer este fatídico ano de 1918. Nele não se registrou um minuto sequer de tranquilidade. Não há memória de um ano tão desastroso (...) terminada a horrenda guerra, a peste irrompera, tremenda, furiosa, implacável. A morte, rondando dia a dia, levava chefes de famílias, poetas, jornalistas, cientistas, de quem tudo esperávamos, em quem tudo confiávamos.

Cf. artigo de OESP, 1-1-1919

E vieram as chuvas de 1919...

Acervo: SPR; pesquisa: Domingos Orlando

TRILHOS DESVIADOS. As águas levaram a terra e, com ela, os trilhos da estrada de ferro. Prontamente técnicos e operários da São Paulo Railway cuidaram dos consertos e de restabelecer o tráfego entre as estações Ribeirão Pires e Rio Grande

As chuvas castigaram extraordinariamente Santo André, o ABC, São Paulo, Santos e outras cidades do Estado entre janeiro e fevereiro de 1919. E o sistema ferroviário chegou a ser interrompido, diante do deslizamento do solo que sustentava os trilhos para a passagem dos trens entre Ribeirão Pires e Rio Grande (da Serra) e também em trechos da Serra do Mar.

O noticiário demonstra que os consertos vieram rapidamente, com relatórios diários transmitidos em telegramas ou telefonemas diretamente do Alto da Serra, como era chamado o distrito de Paranapiacaba.

Fotografias do arquivo da São Paulo Railway dos problemas verificados no km 42,5, próximo à Estação Rio Grande são claras. O terreno cedeu. Crateras engoliram os trilhos, o que obrigou a chamada "Inglesa", primeiro, a interromper a passagem dos trens, depois fazer baldeações.

Década de 1920

Ato nº 232, de 30-10-1923 - Estabelece perímetro topográfico central da sede de Santo André.

Ato nº 235, de 30-10-1923 - Estabelece perímetro topográfico central da sede do Distrito de Paranapiacaba.

Dos anais da Comunicação do SEMASA - 1925
Para aumentar a capacidade de geração de energia e atender a demanda por eletricidade do polo industrial próximo ao Porto de Santos, que se desenvolvia rapidamente, inicia-se a construção do reservatório que, anos depois, receberia o nome de Billings. Decreto que autoriza a obra já determina que o represamento não poderia prejudicar o abastecimento humano.

Ato nº 247, de 5-5-1926 - Concede prazo de 30 anos à Empresa Imobiliária de São Bernardo para explorar os serviços de ÁGUA E ESGOTO.

Ato nº 252, de 20-12-1926 - Reorganiza os serviços da Prefeitura Municipal, fixa vencimentos e gratificações do funcionalismo e revoga diversas leis.

Dos anais da Comunicação do SEMASA - 1926
Usando as águas do reservatório Rio das Pedras, entra em operação o primeiro grupo gerador da Usina Cubatão, a futura "Henry Borden". O engenheiro Asa White Kenney Billings começa a estudar a implantação do "Projeto da Serra", cujo objetivo era aproveitar o desnível de 720 metros da Serra do Mar para a geração de energia elétrica em Cubatão.

Ato nº 255, de 9-5-1927 - Autoriza o orçamento dos serviços de calçamento e a 'entabolação' das negociações para empréstimo relativo para os

1926 - Anésio, funcionário do SEMASA, fotografou um tampão na Rua Campos Sales, onde aparece: INSPECTORIA DE ÁGUAS E ESGOTOS. 1926 Conferimos: o tampão permanece no local em abril 2019.

distritos da Sede (São Bernardo), Santo André, São Caetano e Ribeirão Pires, bem como o de ÁGUAS E ESGOTOS.

LEI nº 266, de 11-8-1928 - O prefeito fica autorizado a levantar um empréstimo interno, até a quantia de 300 contos de réis (300:000$000) a fim de fazer face ao custeio com os estudos e projetos dos melhoramentos municipais, AMPLIAÇÃO DA REDE DE ÁGUA E ESGOTOS DE Santo André, redes idênticas em São Bernardo e São Caetano, e calçamento em diversas localidades deste Município, estudos e projetos, estes autorizados pela Lei nº 255, de 2-5-1927, a cargo da Comissão de Melhoramentos Municipais.

Esse empréstimo será tomado ao prazo máximo de dois anos e mínimo de 6 meses, em letras de câmbio, juros comuns nos bancos e cujo resgate se fará com o produto do empréstimo destinado definitivamente à execução dos referidos melhoramentos ou com os recursos orçamentários ordinários.

Nasce a Billings 1

1925, 27 de março. Presidente Artur Bernardes assina o decreto 16.844, que aprova o plano de obras da Light and Power para a construção da Represa Billings.

1928. Concluída a formação do reservatório do Rio das Pedras.

Objetivo: alimentar a Usina Henry Borden, a serviço da Light, para gerar energia elétrica.

NOTA - O decreto presidencial obriga a Light a não prejudicar o abastecimento de água da população.

Ato 281, de 24-8-1929 - Amplia os limites do perímetro urbano de Santo André.

Ato nº 300, de 13-6-1930 - Aprova o regulamento de padrão municipal para as obras particulares.

Ato nº 304, de 23-8-1930 - Autoriza o prefeito a propor ao governo do Estado a execução e exploração dos serviços de água e esgotos em São Bernardo, Santo André, São Caetano e Ribeirão Pires.

Ato nº 306, de 6-9-1930 - Desapropria terrenos para o alargamento e a retificação da Avenida Guarará, em Santo André.

Retificada pelo ato nº 16, de 8-7-1931.

Notícias de 1930
O Estado de S. Paulo

Veranistas

Fugindo à canícula (calor muito forte) reinante em sua terra, os santistas têm subido a Serra, em demanda de climas mais amenos. Santo André se acha repleto de veranistas e o aspecto da grande cidade do trabalho, da formidável vila operária paulista, está agora modificado e apresenta-se festivo, alegre.

Os veranistas não param. Percorrem as nossas poeirentas ruas, ora a pé, ora de automóvel ou a cavalo, emprestando-lhes uma nota alegre, cheia de vida e verdadeiramente interessante.

As festas e as reuniões nas propriedades das famílias ricas da vizinha cidade litorânea, que aqui possuem as suas residências de verão, sucedem-

-se com freqüência, o que prova a satisfação que todos encontram no respirar os ares puríssimos de São Bernardo.

Entretanto, o calor aqui tem sido excessivo e anormal. Há muitos anos, segundo opinião geral de antigos moradores da localidade, que o verão não nos tem causticado tanto como agora.

Satisfaz-nos saber que há outros climas piores ou de maior inclemência e que muita gente procura nossa terra para se aliviar dos males que existem na sua.

Água

Prefeitura de São Bernardo autorizou a Empresa Imobiliária de São Bernardo, a título precário e enquanto não se realizar a instalação e exploração do Serviço de Águas pelos poderes públicos ou empresa concessionária, a fazer canalização de água potável na Rua Marechal Deodoro, com ligações domiciliares mediante a taxa mensal de 10$000.

A água a ser fornecida deverá provir, exclusivamente, dos mananciais que aquela empresa possui no bairro Nova Petrópolis e que já estão convenientemente aproveitados, sendo que toda e qualquer ligação dependerá de aprovação prévia da Repartição de Obras da Prefeitura.

Cf. OESP, 18-1-1930

Paranapiacaba

Pela Câmara Municipal foi aprovada a proposta de João Silva, para o serviço de iluminação pública a petróleo, no Distrito de Paranapiacaba.

Idem.

Passeios

A Repartição de Obras começará, em 1º de dezembro, a expedir intimações para a construção de passeios nas ruas onde houver guias colocadas pela Prefeitura, bem como de muros de fechamento nos lotes sem edificação e naqueles em que as construções estiverem recuadas do alinhamento.

Cf. OESP, 23-1-1930.

Praça do Carmo

Se acham bastante adiantadas as obras do coreto que a Prefeitura está construindo na Praça do Carmo, ao lado direito da matriz.

Idem.

Paranapiacaba

Nicolau Dell'Antonia e José Insuela Adão entraram em acordo com a Superintendência da SPR Co. para a construção de uma estrada de rodagem que, partindo da Estação do Alto da Serra, irá até as divisas do Município de Mogi das Cruzes.

A SPR compromete-se a abrir, pavimentar e conservar a estrada, desde que os senhores se responsabilizem pelos gastos do transporte do material até o local. Custo: 30:000$000. Será pedido auxílio à CMSB.

Idem.

Bueiro

SPR anuncia o alargamento do bueiro sob seus trilhos, nas proximidades da estação (de Santo André) e pelo qual passa o Córrego Carapetuba.

Cf. OESP, 14-3-1930.

Streiff - Companhia Streiff de S. Bernardo e suas novas instalações.

NOTA - A empresa deixava a Coronel Oliveira Lima, onde estava desde 1898, e mudava para a Avenida Queiroz dos Santos, onde está a loja 1 da Coop hoje (ex-Cooperhodia).

Cf. OESP, 20-3-1930.

Pirelli - Estão sendo ultimadas as negociações para o estabelecimento, em Santo André, de uma das maiores indústrias, senão a maior, de São Paulo a fábrica de artefatos de borrachas da firma Pirelli. Área superior a 200 mil m2, o dobro da ocupada pela General Motors, em São Caetano. Será a maior fábrica do Município e talvez do Brasil.

Cf. OESP, 23-3-1930, p. 6.

Impostos - Prefeitura prorroga até o dia 15 de abril o prazo para pagamento sem multa dos seguintes impostos: Predial, TAXA DE ESGOTOS e Viação. Findo esse prazo tais impostos serão cobrados judicialmente, com um adicional de 20% a 40%.

Cf. OESP, 30-3-1930, p. 7.

Primeiro asfalto - Avenida Wilson. Estrada de rodagem de Santo André a São Paulo. Obras começam por São Caetano, nas proximidades da GMB. Contrato firmado com o engenheiro Henrique Dolbeth Luca. Recursos no orçamento municipal de 120 contos de réis. Oito km de extensão. Seis metros de largura. 1000 veículos/dia.

NOTA - Atuais Avenidas Goiás e Dom Pedro I. Pavimentação a "road-oil".

Cf. OESP, 19-7-1930. Revestimento asfáltico.

GMB - Unidade de São Caetano inaugurada na noite de 12-8-1930.

Cf. OESP, 12, 13 e dias seguintes.

Notícia de 1931
O Estado de S. Paulo

Príncipe de Gales

Aproveitando a visita do herdeiro do trono da Inglaterra a São Paulo, batizado um novo loteamento em Santo André com o nome "Príncipe de Gales".

Cf. OESP, 23-4-1931

Prefeito Armando Setti

Abril de 1932. Ventila-se o problema da água e esgoto. O prefeito Armando Setti promove gestões junto ao Departamento de Administração Municipal para que as obras sejam iniciadas “dentro de alguns meses”. Foi aberta cp para a execução dos serviços.

“Tão relevante serviço”, diz o editorial do jornal ‘O São Bernardo’ (nº 3) “será incontestavelmente o passo mais agigantado para o progresso de São Bernardo”. Muitos anos deveriam passar antes que essa aspiração fosse uma realidade.

Cf. Gaiarsa, op. cit.

22-4-1933 - “Com o início das obras do serviço de ÁGUA E ESGOTOS, verificaram-se grandes falhas nos estudos feitos durante a administração passada”, diz “O Imparcial”.

“Sob certos aspectos, o projeto apresenta erros primários, tornando-se absolutamente impraticável. O ponto de captação, o projeto da adutora, os orçamentos feitos, tudo enfim não corresponde aos requisitos técnicos...”.

Cf. Gaiarsa, op. cit.

Prefeito Felício Laurito

Ato nº 113, de 19-10-1934 - O Laboratório Municipal de Análises passa a denominar-se Inspetoria de Fiscalização do Leite e Laticínios, autônomo da Inspetoria Sanitária.

Entre os considerandos: não há no Município autoridade sanitária estadual localizada.

No tempo em que havia apenas o Caminho do Mar como estrada de rodagem entre São Paulo e Santos, cruzando o Grande ABC

Em 1934, um forte aguaceiro faz desmoronar uma barreira no Caminho do Mar, interrompendo o trânsito entre Santos e São Paulo. Era um sábado, dia 15 de dezembro.

A queda ocorreu pouco antes da Curva da Morte. Também houve queda de barreiras em Piaçaguera e no Patamar 3, locais da SPR - estrada de ferro. Uma avalanche de terra e pedra.

As chuvas cessaram na madrugada do dia 18, depois de quatro dias seguidos.

Na Capital, transbordou o Tietê e o Tamanduateí.

As chuvas ocorreram depois de prolongada estiagem.

Enquanto isso, o DER (Departamento de Estradas de Rodagem) estava revestindo com material betuminoso um trecho da estrada de rodagem São Paulo a Santos. A experiência ocorria no km 7, pouco adiante do Arco do Sacoman.

Mais adiante, em São Bernardo, a Light realizava obras na chamada Nova Represa ou Represa do Rio Grande, atual Represa Billings.

Eram comuns visitas às obras, a partir da chamada Casa das Visitas.

Também eram comuns os acidentes: com a estrada escorregadia, automóveis deslizavam serra abaixo, provocando feridos e danos materiais.

Uma das visitas ocorreu no final de janeiro de 1935, a do ministro Protogenes Guimarães, ocorrida em 28-1-1935. Visita à Represa Nova da Light em Rio Grande, hoje Distrito de Riacho Grande.

Um almoço foi oferecido no alto da Serra. Os visitantes vieram de automóvel, desde o hotel Esplanada. Visitaram a Usina Reguladora, o Rio Pequeno, a Casa de Visitas.

Asa Billings era o vice-presidente da Light.

“À Marinha é dado observar a energia e a vontade de um povo, concretizadas nestas majestosas instalações, fontes produtoras da energia aproveitada pelas indústrias paulistas, que constituem o justo orgulho deste Estado e que o tornará o maior parque industrial da nossa terra”, discursou o ministro.

A Via Anchieta ainda seria construída.

E o aproveitado das águas da “Represa Nova” seria pensado pelas futuras gerações para o abastecimento de cidades como Santo André.

Aparelha-se a Estação do Guarará

Ato nº 153, de 17-9-1935 - Fica aberto na Contabilidade Municipal um crédito especial de 10:000$000 (dez contos de réis) para compra de material para ampliação da rede de água e esgotos, lubrificantes, reparo de maquinismos da estação elevatória do Guarará.

Ato nº 162, de 8-10-1935 - Fica aberto um crédito de 50:000$000 (50 contos de réis) para os serviços de calçamento (paralelepípedos, guias, compressão, mão de obra, sargeteamento, areia etc) da Rua Senador Flaquer.

Nota

A Senador Flaquer possui canalização de água e esgotos “construída com solidez que evita a remoção futura dos paralelepípedos do seu calçamento”.

Nasce a Billings 2

A partir de 1927 e até 1936, a represa Billings estava formada. Um canal de 1.800 metros interliga dois reservatórios: o Summit Channel e Rio das Pedras, complexo de engenharia ativo até os dias atuais.

Prefeito Generoso Alves Siqueira

Ato nº 204, de 9-3-1936 - Fica aberto na Diretoria de Contabilidade um crédito especial de Rs.

1:000$000 (um conto de réis) como contribuição da Prefeitura ao Departamento Geográfico e Geológico do Estado, para a instalação de 10 postes pluviométricos neste Município.

Ato nº 215, de 10-6-1936 - Concede isenção do pagamento da taxa de viação os proprietários que contribuírem com os paralelepípedos necessários para o calçamento das vias públicas, nos trechos fronteiros às suas propriedades, pelo prazo necessário à amortização das despesas de seu custo e transporte até o lugar beneficiado.

Fórmula aprovada pelo Conselho Consultivo Municipal.

Experiência realizada com êxito no calçamento de ruas em Ribeirão Pires.

Ato nº 217, de 18-6-1936 - Aberto crédito suplementar de Rs. 110:000$000 (cento e 10 contos de réis) para atender ao pagamento dos serviços de calçamento de ruas em Santo André.

Avenida das Saudades

Avenida Antônio Cardoso - deferida propostas da Companhia Chimica Rhodia Brasileira, Rieckmann & Cia e F. Kowarick & Cia.

Prefeito Felício Laurito

LEI nº 312, decretada pela Câmara Municipal de São Bernardo em 9-11-1936, e promulgada pelo prefeito Felício Laurito em 12-11-1936, sendo diretor de expediente o advogado Generoso Alves de Siqueira:

• Art. 1º - Autoriza a Prefeitura a contrair empréstimo interno até a quantia de dez mil contos de réis (10.000:000$000), juros máximos de 9% ao ano, pagáveis semestralmente, por prazo mínimo de 25 anos, resgatável em amortizações semestrais e progressivas, por meio de sorte de conformidade com a tabela de anuidades organizada pela Prefeitura.

• Art. 2º - Para a realização do empréstimo serão emitidas, desde logo, cautelas provisórias representativas de 10.000 (dez mil) letras ao portador, do valor nominal de 1000$000 (um conto de réis) cada uma, em série única, numeras seguidamente, devendo as cautelas provisórias ser substituídas dentro de 120 dias, por títulos definitivos.

• Art. 3º - O seu produto destina-se, exclusivamente, à execução e instalações dos serviços de abastecimento de água e esgotos nas sedes dos distritos de São Bernardo, São Caetano e Santo André.

• Art. 6º - A Prefeitura receberá em pagamento de dívidas, cauções, depósitos ou impostos, as letras sorteados e cupons de juros vencidos.

LEI nº 337, de 27-4-1937 - Autoriza contratar a elaboração do projeto para o abastecimento de água e rede de esgotos nos distritos de Mauá, Ribeirão Pires, Paranapiacaba e Rio Grande (da Serra).

LEI nº 349, de 11-6-1937 - Nova lei autorizando o prefeito a contrair outro empréstimo de 10 mil contos de reis para serviços de água e esgoto.

A Prefeitura se compromete a não fazer outra emissão de empréstimo público, enquanto não resgatar dois terços desta emissão.

LEI nº 351, de 12-8-1937. Ficam aprovados os estudos, projetos e orçamentos dos serviços de abastecimento de água e rede de esgotos das cidades de São Bernardo, Santo André e São Caetano, apresentados pelos engenheiros Plínio de Queiroz, João França Pinto e Luiz Augusto Pereira de Queiroz.

Fica o prefeito autorizado a realizar os serviços de acordo com a solução indicada por esses profissionais, consistentes na captação, elevação, adução, tratamento e distribuição das águas do Rio Grande represadas pela The São Paulo Tramway Light and Power Company Limited, nos pontos indicados nesse projeto.

Fica o prefeito igualmente autorizado a realizar, contemporaneamente, os serviços de esgoto daquelas cidades, de acordo com os estudos e projetos pelo art. 1º aprovado.

Prefeito Felício Laurito; Carlos Pezzolo, subdiretor de Expediente.

LEI nº 358, de 2-9-1937. Ficam aprovados todos os estudos, projetos e orçamentos dos serviços de água e esgotos nos distritos de Mauá, Ribeirão Pires, Paranapiacaba e localidade de Rio Grande, apresentados pelos mesmos engenheiros da lei anterior.

Ato nº 247, de 21-9-1937 - Fica aberto na Contabilidade Municipal um crédito especial de 45:000$000 (45 contos de réis) para ocorrer ao pagamento dos estudos, projetos e orçamentos dos serviços de água e rede de esgotos do Distritos de Mauá, Ribeirão Pires, Paranapiacaba e localidade de Rio Grande, executados pelos engenheiros Plínio de Queiroz, João França Pinto e Luiz A. P. Queiroz, aprovados pela Lei 358, de 2-9-1937.

Comentário de Octaviano Gaiarsa:

1 - Ao observador mais bisonho não escaparão os absurdos contidos naquele diploma e naqueles projetos, sabendo-se que as localidades citadas, geograficamente distantes uma das outras e algumas delas apresentando acidentes topográficos insuperáveis, jamais seria possível com a quantia estipulada realizar sequer uma parte do que havia sido projetado.

2 - Falava-se em captação, tratamento, adução e distribuição de água; incluía uma rede de esgotos mal definida quanto à extensão e diâmetros dos tubos coletores e mais obras indispensáveis.

3 - Os acontecimentos posteriores provaram que o

“fabuloso” empréstimo foi apenas suficiente para cobrir despesas mínimas do empreendimento que fora planejado e prometido “em alguns meses de prazo”!

4 - Por muitos e muitos anos, Santo André continuou à espera dos melhoramentos e realizações tantas vezes prometidos então e por vários outros prefeitos...

Cf. Gaiarsa, op. cit.

Ato nº 294, de 9-11-1938 - Dispõem sobre instalação de fossas sépticas nos Distritos de Mauá, Ribeirão Pires e Paranapiacaba.

Ano de 1939

- *O Município de São Bernardo passa a se chamar Município de Santo André*
- *Começa a Segunda Guerra Mundial*
- *Estavam vagos dois cargos diretamente ligados ao DAE: agrimensor-desenhista e encarregado das ligações de água*

Prefeito Décio de Toledo Leite

Água e esgoto - Em 27-1-1939 é assinado o contrato para a execução dos serviços de água e esgotos com a firma Francisco Azevedo e Paula Travassos. O prazo é de 18 meses.

“O Imparcial” diz: “Enfim! Água e esgotos”.

No período de julho a agosto de 1939 foram adquiridas mais de 7.000 ações das 10.000 emitidas pela Municipalidade.

Cf. Gaiarsa, op. cit.

Ato 349, de 5-5-1939 - Considerando que, com a promulgação do Decreto Federal nº 1.202, de 8-4-1939, os cargos da administração pública só poderão ser exercidos por brasileiros natos ou naturalizados...

...Ficam declarados vagos os seguintes cargos:

Agrimensor-desenhista - Antônio Monaco

Encarregado das ligações de água - Manoel Tavares

Enfermeiro - João Horvat

Fica assegurado aos funcionários o direito de serem renomeados, com as mesmas vantagens e regalias, si, no prazo de 1 ano, apresentarem provas de que estão naturalizados de acordo com as leis do Pais. Ato nº 355, de 15-5-1939 - Cria o Serviço de Limpeza Pública Municipal, regulamentado pelo ato nº 364, de 30-5-1939.

Os mais antigos bairros neste ato de 1939

(*) São Caetano, pertencente a Santo André, era chamado de 2ª Zona

Ato nº 370, de 21-6-1939 - Ficam estendidos aos bairros e vilas abaixo enumerados, da cidade de Santo André, 1ª e 2ª Zonas, as disposições contidas no ato nº 294, de 9-11-1938, sobre instalação de fossas sépticas, em diversos distritos do Município:

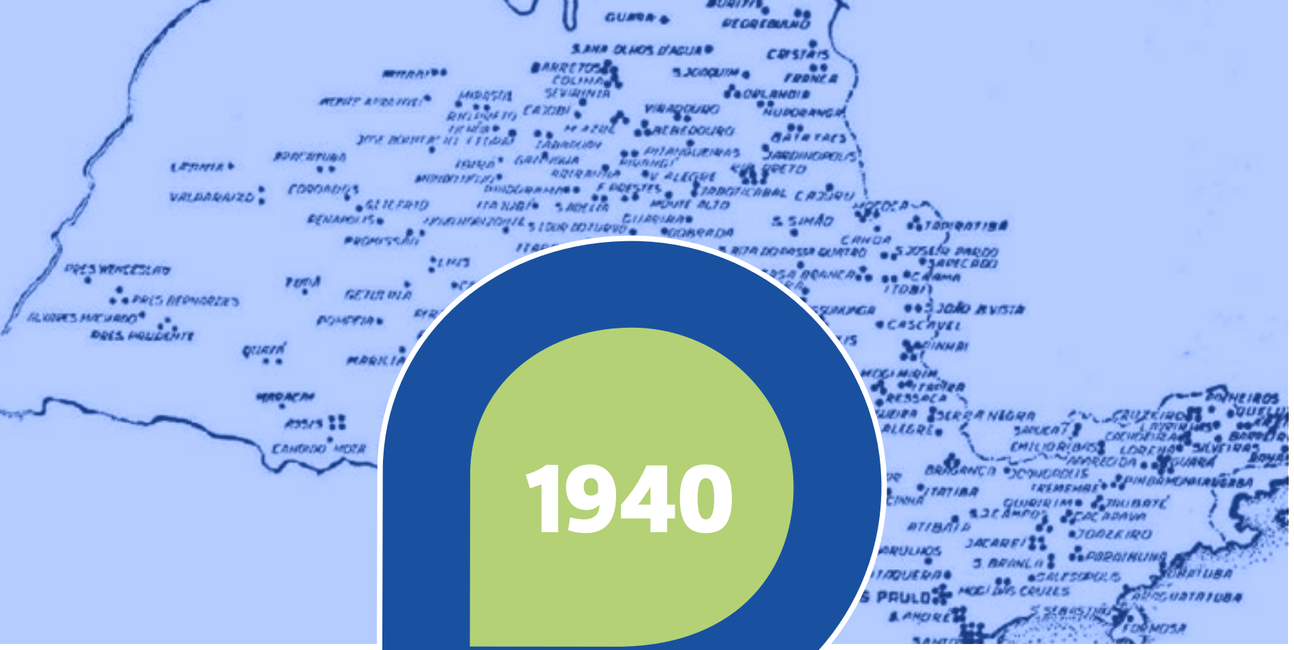
Santo André (1ª Zona)

Vila Curuçá
Vila Homero Thon
Vila Príncipe de Gales
Vila Metalúrgica
Vila Valparaíso
Parque das Nações
Vila Sacadura Cabral
Bairro Utinga
Vila Palmares
Bairro Campestre
Vila Pires
Bairro Pujol
Vila Guiomar
Bairro Silveira
Vila Alpina
Jardim Bela Vista

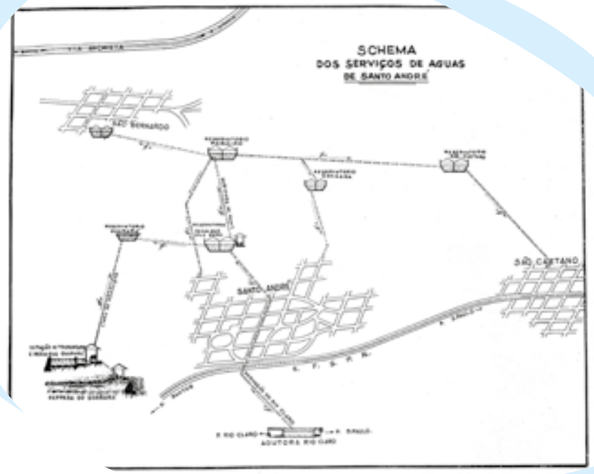
São Caetano (2ª Zona)

Vila Gisela
Bairro Gonzaga
Vila Barcelona
Bairro Cerâmica
Bairro Olinda
Bairro Santo Antônio

Dr. Gaiarsa informa: terrenos e casas a prestações na Vila Luzita, avenida Guarará. Cr$ 70.000,00 por mês. Fevereiro de 1938.



Década de 1940
Esta obra chamou a atenção da Academia.
20 mil m3/dia, o suficiente para atender Santo André, São Bernardo e São Caetano.



Crédito do mapa: Revista Acrópole 1944, ano 7, nº 77) 1943-1944.

Uma revista técnica da FAU/USP - Revista Acrópole - vem a Santo André e focaliza os serviços de águas da cidade. Tempo de Guerra Mundial. A Estação de Tratamento do Guarará, datada do ano anterior, era a vedete técnica de então. Captava e tratava metade da água fornecida ao nascente ABC - a outra metade vinha do Sistema Rio Claro. E por quase 20 anos a água consumida por Santo André, São Bernardo e São Caetano passava pelo torrão andreense antes de chegar às casas.

A estrada de ferro que cruza Santo André ainda se chamava São Paulo Railway, a Inglesa. A Via Anchieta estava em obras, mas já aparece neste mapa da FAU/USP. Além da ETA, Santo André contava com os reservatórios do Guarará, Paraíso, Gonzaga, Vila Guiomar e Vila Dora. Este, o esquema dos serviços de água de Santo André

Durante mais de 10 anos, até a Era do Sistema Rio Grande, o nascente ABC reportou-se a Santo André para o abastecimento de água. O pioneiris-

(*) Para este trabalho, contamos com o apoio do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa, por meio da sua biblioteca, e do COMDEPHAAPASA (Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André), cujos arquitetos nos encaminharam o link onde a Revista Acrópole pode ser acessada: http://www.acropole.fau.usp.br/

mo andreense é destacado na Revista Acrópole, que oferece uma data: 27 de janeiro de 1939, a data em que o Serviço de Água e Esgotos de Santo André foi iniciado (*).

A expressão “ABC”, referente aos Municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul foi utilizado pela primeira vez pelo jornal “Folha do Povo”, que foi o primeiro jornal diário regional. A expressão aparece quando da emancipação de São Caetano, ocorrida em 1948.

Alguns anos antes, em 1944, quando fez uma reportagem sobre a ETA Guarará, Acrópole mescla dados técnicos com informações bem didáticas, a saber:

1 - O Serviço de Água e Esgotos de Santo André teve como idealizadores e construtores a empresa de Francisco Azevedo & Palma Travassos.

2 - O abastecimento de água foi projetado tendo por base duas fontes de suprimento: as águas do Rio Claro, que abastecem a Capital; e a conjunção dos ribeirões Pedroso (braço da Represa Billings) e Guarará.

3 - Para garantia à Prefeitura de Santo André do suprimento de água oriundo do Rio Claro, foi assinado um decreto pelo qual o governo estadual ficou habilitado a fornecer diariamente 10.000 m3 de água daquela procedência para a Prefeitura, devendo esse fornecimento atingir dentro der 20 anos 20.000 m3.

NOTA - À época, o Grande ABC possuía um único município, no caso Santo André, subdividido em vários distritos. São Bernardo e São Caetano eram dois desses distritos. O primeiro seria emancipado em 1945 e São Caetano em 1949.

4 - A fim de trazer a água do Rio Claro para a Prefeitura de Santo André, foi construída uma subadutora, desde a adutora que serve a Capital até o reservatório de Vila Dora, com uma extensão de 9.280 metros e 0,50 de diâmetro, em tubos de concreto armado “cap”.

5 - O sistema previa que do Guarará e do Pedroso haveria o aproveitamento de outros 10.000 m3 diários de água.

6 - As redes iniciais das três cidades constavam de 60.940 emetros de tubos de ferro fundido de diversos diâmetros.

Prefeito José de Carvalho Sobrinho 1941
Um pontilhão de concreto na Avenida da Paz
Antiga pinguela será substituída

Proprietários se unem para a construção de uma ponte de concreto sobre o Rio Tamanduateí, na Estação de Utinga: Cincinato Reichert (loteador da Vila Metalúrgica), Camilo Pedutti (loteador de Camilópolis), Sociedade Industrial Tetracap, Sociedade Territorial Estação de São Bernardo (loteadora do bairro Santa Terezinha) e Laminação Nacional de Metais (LNM).

A ponte terá vão livre de 8m50, com via carroçável de 5m50 e 2m para a passagem de pedestres. 0,80m serão destinados a um compressor de 16 toneladas.

Custo previsto: 30:030$000 (30 contos e 30 mil réis).

A Tetracap fabricava tubos de concreto armando, prensado para altas pressões, tubos para água e esgotos, drenos, mourões, postes, caixas d’água, artefatos de cimento em geral.

“Estando a ponte de madeira da Avenida da Paz em péssimas condições de estabilidade, providenciei preliminarmente a sua reconstrução para assim não ser necessária a construção de uma nova ponte provisória durante a execução das obras do pontilhão de concreto armado” (engenheiro Raul Ferreira de Barros, 28-8-1941).

Fonte: processo PMSA 1.699, de 24-3-1941.

Indústria capta, trata e usa água do Tamanduateí

Sociedade de Produtos Agrícolas e Industriais dirige-se à Prefeitura de Santo André solicitando licença para a construção de instalações para captação e tratamento de água do Rio Tamanduateí, para uso de sua fábrica

A indústria funcionava ao longo da linha férrea da São Paulo Railway (SPR), com destilaria de álcool de cereais para fins industriais.

Junto ao pedido de licença, é anexado memorial descritivo da construção de um sistema para tratamento da água captada.

Processo de tratamento: a água será tratada a sulfato de alumínio e carboneto de cálcio e a captação será feita por bomba-motor.

Resposta da PMSA - “Por ordem do prefeito, tratando-se de um rio de jurisdição estadual, nos termos do art. 29, n. II, do decreto nº 24.643, de 10-7-1934 (Código de Águas), ‘deverá essa sociedade dirigir-se ao governo do Estado, na forma determinada pelo art. 62 do referido código’”.

João Carlos Figueiredo, diretor de Expediente, em 28-02-1941.

Fonte: processo PMSA 1055/41

Pouco mais de 11 meses depois...

Em 6-12-1941, Paulo F. Lopes, da PMSA, vistoria o local. As obras estavam funcionando há um ano. A água usada era devolvida ao rio, “não apresenta vestígios de ácidos ou matéria em suspensão, pelo menos aparentemente”.

E o pedido é deferido.

Dados da Sociedade de Produtos Agrícolas e Industriais

Estabelecida com fábrica de algodão de milho e arroz na Várzea Capitão João, s/nº.

Apresenta as plantas e memoriais devidamente autorizados pela Inspetoria de Serviços Públicos, conforme ato nº 1.471, de 11-10-1941 do secretário da Viação e Obras Públicas, publicado no Diário Oficial do eSP, 233 de 12-10-1941, p. 10 e 11.

Fonte: processo PMSA 5121/41, de 5-11-1941.

Contra enchentes

São Paulo Railway Company
Construção de uma caixa reguladora de enchentes

Fonte: processo PMSA 3149/41, de 25-6-1941.

Uma adutora da Represa do Rio Grande
Para o abastecimento de Santo André

Diretoria de Engenharia da PMSA. Remessa de planta indicativa, com os projetos de galerias em concreto armado, dos serviços de abastecimento de água de Santo André.

A linha adutora projetada para os serviços de abastecimento de água de Santo André, partindo da represa do Rio Grande, cruza a Via Anchieta, ora em construção, em dois pontos situados entre as estacas 168 a 173; e 338 a 343 da locação do DER.

“Junto planta indicativa, com os projetos de galerias em concreto armado, e que deverá ser enviada ao DER para a sua aprovação”.

Luiz Meira, diretor de Engenharia

Fonte: processo PMSA 851/41.

Dos anais da Comunicação do SEMASA – 1940

Começa a operação para a reversão do Rio Pinheiros, por meio da construção das usinas elevatórias de Pedreira e Traição, em São Paulo. A reversão tem o objetivo de levar as águas do Tietê e afluentes para a Billings, aumentando a capacidade de geração de energia da Usina Henry Borden. A obra é concluída em 1942. 9-10-1943.

Inauguram-se as obras novas da estação de tratamento da bacia do Guarará-Pedroso, elevando o débito para 16.500.000 litros diários.

Cf. Gaiarsa, op. cit.

NOTA - A estação de tratamento de águas do Guarará, inaugurada em 1943, será a única a funcionar no Grande ABC até 1955.

A entrevista do prefeito Carvalho Sobrinho
Os comentários de Octaviano Gaiarsa:

1 - O plano de água e esgoto de Santo André fora elaborado em 1937. Projetava-se a adução e o tratamento de 20 milhões de litros diários, captados da represa do Rio Grande (Billings), para uma população de 50.000 habitantes, prevendo-se o dobro da população em 20 anos.

2 - As obras foram iniciadas em 1939.

3 - Dez milhões seriam mais que suficientes, calculando-se que 50% do empréstimo seriam destinados à construção da estação de tratamento, máquinas elevatórias, linhas de força e complementos.

4 - Iniciadas as obras da rede de distribuição, mas os canos ficariam sem uso durante muito tempo.

5 - Tempo de guerra mundial. Dificuldades de importação. Cálculos refeitos. Estudou-se a possibilidade de “sangrar” a adutora do Rio Claro, na divisa de Utinga com São Paulo. Nova adutora deveria ser assentada, atravessando todo o distrito de Utinga até o Centro de Santo André.

6 - Com tudo isso, dizia o prefeito, é de se esperar que “dentro de 10 meses no máximo, tenhamos concluído as obras projetadas

Uma estação elevatória de águas na Vila Dora

Decreto nº 55, de 20-4-1944 - Considerando que transcorre amanhã o primeiro decênio da morte do Dr. João Pandiá Calogeras, decreto: fica denominada Pandiá Calogeras a estação elevatória do serviço de águas, edificada na Vila Dora.

O Paço
O Américo Brasiliense

Decreto nº 60, de 31-7-1944 - Ficam declaradas de utilidade pública as duas áreas destinadas a logradouros e outros melhoramentos públicos necessários à urbanização dessa parte central da cidade:

I - 25.400 m2 - Luiz Suplicy

II - 77.000 m2 - José Cesário da Silva Bastos

NOTAS - A área de Luiz Suplicy é hoje ocupada pela Escola Estadual Dr. Américo Brasiliense; a área de José Bastos, hoje Praça Quarto Centenário, abrange o Centro Cívico, com o Paço, Câmara, Judiciário, Teatro Municipal, Biblioteca Nair Lacerda.

A mãe do político Eduardo Suplicy, dona Filomena (já falecida) guardava um álbum com fotos da chácara de sua família, algo a ser verificado. Teríamos, então, fotos inéditas da cidade de Santo André.

Onde estão as sete cidades?

Fonte: O Estado de S. Paulo (17-12-1944)

CRESCIMENTO PAULISTA. Este mapa do Estado de São Paulo foi modificado depois da instalação de novos municípios, entre os quais São Bernardo, com o apêndice ‘do Campo’.

A primeira mudança se deu em 1º de janeiro de 1945, com a instalação do

Município de São Bernardo “do Campo” - o velho

São Bernardo recuperava a sua autonomia político-administrativa.

Naquele 1º de janeiro de 1945, o mapa do Estado de São Paulo ganharia, além de São Bernardo, mais 35 novos municípios, os últimos criados pela chancela do interventor paulista. Pela lei quinquenal, as novas cidades criadas teriam que ter o aval popular, com a realização de plebiscito - o que ocorreu, por exemplo, com São Caetano em 1948.

Um único município, subdividido, iria precisar se unir em várias frentes. Uma delas: enfrentar o problema da falta de água, tanto para as famílias como para a indústria.

Prefeito Alfredo Maluf

Otis - A “Otis Elevadores” adquire, em 1948, terrenos junto ao Tamanduateí, pelo preço de Cr$ 2.600.000,00, onde construirá uma fábrica de elevadores e equipamentos congêneres.

O aterro foi feito de tal maneira que as enchentes periódicas não atingissem os pátios e pisos internos da indústria.

Cf. Gaiarsa, op. cit, com foto do Rio Tamanduateí em época de chuva.

O mapa do Estado de São Paulo em 1944. Do atual Grande ABC, colado à Capital aparece apenas Santo André. As outras seis cidades - São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande (da Serra) eram distritos de Santo André e somente chegariam à autonomia nos anos vindouros, separando-se da mãe Santo André, então nome de todo o espaço que hoje forma o Grande ABC.

Prefeito Antônio Flaquer

Obras públicas - O prefeito apresenta relatório referente ao exercício de 1949, e informa:

- A estação de tratamento do Guarará está tratando diariamente 9.745.500 litros de água.
- Foram feitas 704 ligações na rede de água.
- Até 31-12-1948 haviam sido despendidos Cr$ 25.922.171,80 nos serviços de água e esgoto, inclusive amortização do empréstimo.
- Foram executados 62.000 metros quadrados de calçamento e mais 10.000 metros quadrados de reposição de calçamento.

Cf. Gaiarsa, op. cit.

Nasce a Billings 3
1949

Estabelecido o processo de inversão dos cursos naturais dos rios Tietê e Pinheiros.

Objetivo: aumentar a capacidade energética do sistema Billings. Instalada a primeira unidade de bombeamento da Usina Elevatória de Pedreira, localizada junto à barragem principal da represa.

Função principal: bombear para a Billings as águas do Rio Pinheiros.

1950

Década de 1950

A Billings reforça o Sistema Guarará

Inaugurada em 1943, a Estação de Tratamento de Águas do Guarará foi a única a funcionar no Grande ABC até 1955. Depois, começou-se a consumir a água da Billings, com vários convênios firmados entre as Prefeituras do Grande ABC e o governo do Estado.

"A ETA do Guarará, de 1943 a 1960, sozinha, forneceu água para Santo André, São Bernardo e São Caetano, quando então entrou em funcionamento o fornecimento via governo do Estado, hoje Sabesp. Hoje a ETA do Guarará produz apenas 5% do consumo de água diário de Santo André. E se isso é muito pouco, grande é o seu valor histórico, porque conservada e trabalhando, é ela, ainda hoje, uma lição para todos os engenheiros e técnicos que pretendem se dedicar à engenharia sanitária. É o modelo vivo que serviu de base para muitas outras estações de tratamento de água surgidas não só nos municípios de nosso Estado, como nos demais deste imenso Brasil. Não raro recebíamos administradores de outros municípios interessados em conhecer o funcionamento da estação, que na época fazia o milagre de tornar a água potável".

Cf. Conrado Bruno Corazza, *engenheiro, diretor do DAE de Santo André por mais de dez anos e o segundo superintendente do SEMASA, em artigo publicado na página "Memória", do Dgabc, edição de 29-7-1997.*

Linha do tempo

[Acontecimentos marcantes numa década em que São Paulo, Santo André e o conjunto do ABC se organizam na área de captação, tratamento e distribuição de água]

28-12-1953. A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo aprova a criação do DAE (Departamento de Água e Esgoto), como autarquia.

O DAE exercerá sua ação no Município da Capital e nos de Guarulhos, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Competirá ao DAE do Estado projetar, executar,

ampliar, remodelar e explorar diretamente os serviços de água potável e de esgotos sanitário.
18-12-1954, um sábado - A Refinaria de Petróleo União, a Refinaria de Capuava (Recap), inicia oficialmente a sua produção.
Chamada de a primeira refinaria de petróleo de São Paulo, mesmo com a existência de outras pequenas refinarias, como a da Matarazzo, em Vila Carioca.
A Recap entra em funcionamento planejando produzir 20 mil barris por dia. E se transformando na raiz do futuro Polo Petroquímico do Grande ABC.

E Caa-Opoaba ganha uma refinaria

"O terreno da futura refinaria não tinha cerca. Era um mato só. Começamos a pisar num barro que se chama turfa. Atolava até para a gente entrar no terreno de Capuava."
Cf. Francisco Gonçalves de Aguilar, português nascido em 1906, o primeiro empregado contratado para trabalhar na área onde seria erguida a Refinaria de Capuava.

Em 18 de dezembro de 1954 entrava em operação a primeira grande refinaria do Estado de São Paulo, a Refinaria de Petróleo União, no distrito de Mauá, em Santo André, logo depois elevado a município autônomo.
Antes da Recap, o conglomerado Matarazzo manteve uma refinaria própria, instalada na Vila Carioca, na Capital, próxima a São Caetano.
Mas naquele dia 18 de dezembro de 1954 os jornais abriam manchetes à inauguração da Refinaria União, e a empresa publicava anúncios de páginas inteiras com a informação de que iria produzir 20 mil barris por dia.
1955 - Reservatório Billings - Tempo de estiagem. Anunciava-se o maior racionamento de energia elétrica.
O problema da Light era a recuperação do reservatório, que chegou a nível mínimo em 1954.
Em 3-1-1955 suas águas atingiram 21,52% de capacidade da represa, "o que representa sensível melhora".
Vem permitindo essa recuperação a produção da Usina Piratininga e o auxilio grande, efetivo e contínuo do sistema do Rio de Janeiro, possibilitando seja reduzida a produção da Usina de Cubatão.
Em 1956 - anunciava-se - seria inaugurada a usina subterrânea de Cubatão.
Cf. OESP, 4-1-1955, p. 4.

2-1-1957, Lei 1197 - Promulgada pelo prefeito Pedro Dell'Antonia. Constitui (na verdade reformula) os vários departamentos municipais de Santo André, inclusive o DAE.
O organograma da Prefeitura de Santo André é oficializado com o Gabinete do Prefeito mais oito departamentos.
O DAE tem o mesmo status que os demais: Administração, Fazenda, Obras, Educação, etc...
1 - GABINETE DO PREFEITO
2 - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
3 - DEPARTAMENTO JURÍDICO
4 - DEPARTAMENTO DA FAZENDA
5 - DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS MUNICIPAIS
6 - DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ESGOTOS
7 - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
8 - DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR
9 - DEPARTAMENTO HOSPITALAR
Art. 6º - O Departamento de Águas e Esgotos passa a compreender:
Serviço Administrativo
Secção de Expediente e Administração
Secção Financeira e fiscalização
Divisão de Águas e Esgotos 6.2.1 -
Secção de Obras Novas e Distribuição 6.2.2
Secção de Saneamento
Secção de Tratamento de Água e Esgotos
Secção de Manutenção
6 - DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS
Diretor Em Comissão
Chefe Serviço Efetivo - Serv. Administrativo
Chefe Secção Efetivo - Sec. Expediente e Administração
Chefe Secção Efetivo - Sec. Financeira e Fiscal
Verificador de Hidrômetro Efetivo 3 - Sec. Financeira e Fiscal
Chefe Divisão Efetivo - Div. Águas e Esgotos
Chefe Secção Efetivo - Sec. Obras Novas e Distribuição
Inspetor Geral Efetivo - Sec. Obras Novas e Distribuição
Encarregado Fiscal Efetivo - Sec. Obras Novas e Distribuição
Chefe Secção Efetivo - Sec. Saneamento
Chefe Secção Efetivo - Sec. Tratamento Água
Manobrista Efetivo - Sec. Tratamento Água
Auxiliar Estação Efetivo - Sec. Tratamento Água
Zelador Reservatório Efetivo - Tratamento Água
(...) Art. 46 - Esta lei entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 1957, ficando revogadas a partir dessa data as Leis nºs 929, de 27 de setembro de 1954, 997, de 10 de março de 1955 e 1.053, de 09 de novembro de 1955, assim como todas as disposições em contrário.
27-9-1957 - Inaugurado em Santo André o primeiro laboratório especializado em análises químicas de águas poluídas e águas residuais industriais. Foi a primeira grande vitória da CICPAA - Comissão Intermunicipal de Controle da Poluição das Águas e do Ar.
À frente da CICPAA, o seu fundador, engenheiro Antônio Pezzolo, futuro primeiro superintendente do SEMASA, futuro prefeito.
Dos anais da Comunicação do SEMASA

Acervo: RECAP

1958

Devido ao crescimento populacional do ABC, as águas do Reservatório Billings passam a ser utilizadas para o abastecimento público, iniciando-se a captação no braço do Rio Grande.
24-9-1958 - Inaugurado no km 28 da Via Anchieta o novo serviço de abastecimento de água do ABC, construído pelo governo do Estado como fruto de convênio firmado com Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.
A casa de bomba, visível até hoje por quem passa pela Via Anchieta, passa a captar água e enviar à estação de tratamento construída pelo DAE estadual no km 26,5 da via, no alto do morro do Botujuru, a mais de 110 metros acima do nível das águas da Represa Billings.
O DAE entregará a água tratada aos reservatórios dos três municípios, cabendo a Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul a distribuição domiciliar em seus respectivos territórios.
Esta lei pensou a Santo André do futuro
1959 - A Avenida Perimetral tornada realidade
entre o final da década de 1960 e início da década de 1970 começou a ser pensada em 1959. Naquele ano foi promulgada a Lei Municipal 1.501, referente ao Plano Diretor Preliminar de Santo André. Tempo do prefeito Pedro Dell'Antonia, o Pierim.
O Plano Diretor andreense foi elaborado pelo CPEU (Centro de Pesquisas e Estudos Urbanos), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (Universidade de São Paulo), sob a direção do professor Anhaia Mello, hoje nome de avenida importante da Capital.
Exatos 14 anos depois da Lei 1.501, o jornalista Aleksandar Jovanovic resumiu a história do Plano Diretor famoso. E escreveu:

- A centenária Santo André resolveu despir-se dos vestígios que a ligavam ao seu passado longínquo de lutas de índios e colonos. E, como na lenda da Fenix, que renasce das próprias cinzas, destruiu uma parte de si mesma e reconstruiu-a de acordo com os modernos preceitos de urbanismo.
- Mas como não poderia deixar de ser, o processo é doloroso. Rasgando as entranhas da terra, violando seus segredos, máquinas gigantescas contorceram a pacata paisagem provinciana da cidade, para injetar ferro e concreto e fazer surgir a maior obra viária de toda a região: a Avenida Perimetral.

Cf. "Avenida Perimetral. Entre as praças Juca Quito e Adhemar de Barros, dá ideia do que será o seu traçado geral, DGABC, 21-1-1973.

NOTA - A continuidade desta história será contada pelo SEMASA, mais à frente. Não percam...

TRANSFORMAÇÃO.Santo André, 1953. Espaço da feira comemorativa ao IV Centenário da Vila de Santo André da Borda do Campo, com a Praça IV Centenário no seu nascedouro, a estátua de João Ramalho (doação da colônia portuguesa) e o relógio monumental (doação da colônia japonesa).
Ao centro, a área onde seria construído o Paço Municipal, primeira sede do SEMASA À esquerda, a Avenida José Caballero, ainda de construções térreas, atual endereço da autarquia.

1960

Década de 1960

As Taças do DAE.

Patrimônio histórico do SEMASA.

Elas parecem enormes taças. Já foram mais notadas, tanto no 1º como no 2º Subdistrito de Santo André. O crescimento urbano, a verticalização da cidade, as escondeu parcialmente. Esses imensos reservatórios, também chamados caixas públicas de água, hoje são integrantes dos complexos de reservação do SEMASA

Uma das “taças”, a do Gonzaga. Outra “taça”, a de Vila Vitória. Uma terceira, do Paraíso. E assim por diante.

Um caso interessante é o reservatório do Parque das Nações, que serve de ponto de referência a muitos que ali chegam. Há uma inscrição na casa do zelador indicando o ano “1962”. No entanto, o engenheiro Aldo Gomes da Costa Filho encontrou duas plantas da torre, uma com o ano 1959, outra de 1963. “Posso afirmar que reservatório do Parque das Nações foi construído entre 1959 a 1964”.

Acrescenta o engenheiro:

• Tecnicamente, a torre é o instrumento “reservatório elevado” que melhor oferece condições para operação e performance, visando atender o fornecimento sem comprometer o sistema, pois

trabalha de forma natural, ou seja por gravidade pura, “a partir da Taça da Torre”.

• Ocorre que com o tempo a região cresce e o reservatório elevado não consegue enviar água para toda área, e quem opera considera adequado colocar uma bomba especifica para aquele setor, o que proporciona grandes distorções e consequentes perdas, pois opera de forma desproporcional em muitas situações.

• Posso afirmar que a torre do Parque das Nações operou por um tempo, quando foi construída. Entre 1996 e 1998 ela foi reformada e voltou a operar.

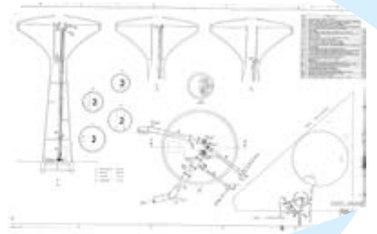
Hoje a torre antiga do Parque das Nações está desativada. O sistema era formado por uma bomba que jogava a água para um reservatório de 200 mil litros localizado no alto da “taça”, e de lá descia para as residências.

Tal sistema foi substituído pelo sistema de bomba de recalque, que é formado por reservatório de 1 milhão de litros e uma bomba que empurra com pressão a água para a tubulação que leva a água para as casas.

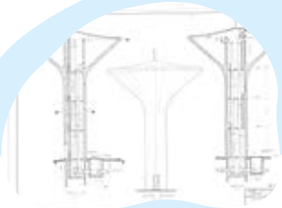
Plantas das “taças” do DAE, hoje do SEMASA, descobertas pelo engenheiro Aldo, são pistas importantes para a construção de uma história que a cidade não pode perder.

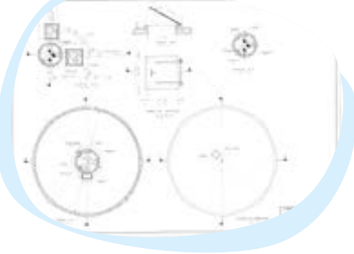
Camilópolis

Parque das Nações



Vila Vitória





Plantas reunidas pelo engenheiro Aldo Gomes da Costa Filho e fotos

Paraíso

Foto rara da biquinha símbolo de Santo André.
Local: Rua Luiz Pinto Flaquer, abaixo da Rua Campos Sales
Data: outubro de 1960
Personagens: Elaine Braghetto e Euclydes Rocco Jr.
Acervo: arquiteto Euclydes Rocco Jr.
(*) A biquinha chegaria ao fim quatro anos depois.

O tijolo substitui a taipa

Nasce a nova Santo André

Nelson Cardoso Franco (1897-1981) dedicou sua vida à cidade em que nasceu e morreu, Santo André, inclusive com o legado de subsídios históricos importantes em textos e desenhos. Ele é um historiador nato que consegue precisar a data em que as grandes construções de taipa do Centro foram demolidas e substituídas por alvenaria em tijolos: entre 1913 e 1926.

Nelson Cardoso Franco não tem um livro publicado, mas deixou entrevistas e desenhos na imprensa local, com três destaques datados de 1951. Nestes artigos ilustrados, ele focaliza o cotidiano andreense no início do século 20. Reproduz paisagens de construções em taipas que ficavam num cruzamento já importante então: o das ruas Bernardino de Campos e General Glicério.

Das construções nada mais restou, a não ser os desenhos do nosso personagem, reproduzidos pelo infografista Agostinho Fratini e que estão em alta resolução, coloridos.

Nelson Cardoso Franco ensina que obras como a do Nosso Bar, na Avenida Queiroz dos Santos, em frente à Estação Ferroviária, substituíram construções semelhantes mais antigas, as feitas em taipa.

Sobradão na esquina das ruas General Glicério e Dr.Bernardino de Campos: à esquerda, mulheres lavam a roupa em bica com chafariz

Restaurante Trevisan, na esquina das ruas Bernardino de Campos e General

Santo André em 1893: a atual Avenida Portugal em primeiro plano com a chácara Bastos, onde está a Praça IV Centenário do Paço Municipal; no horizonte, as áreas do futuro Parque das Nações cortado pela Estrada do Oratório

Na virada do século XIX para o século XX, Santo André também teve o seu chafariz público, a exemplo dos chafarizes paulistanos construídos a partir do século 18

As composições da SPR (São Paulo Railway) necessitavam de água. A companhia ferroviária construiu um reservatório na Avenida Portugal. Como a água era abundante, a SPR fez uma sangria na adutora e fixou um cano de três quartos em um trilho e uma torneira de apertar.

Moradores do sobradão, das casinhas e vizinhança usavam a água para beber, cozinhar e lavar roupas em tinas que formavam pequena lavanderia, “muito cômoda e útil para o tempo”, relembrava Nelson Cardoso Franco.

As casinhas da paisagem foram demolidas em 1913, e o sobradão em 1926.

Glicério: a última casinha à esquerda ficava às margens do Córrego Carapetuba. Na gravura. Antônio Queirós dos Santos é o senhor de chapéu e terno pretos. Está em visita aos inquilinos. À direita, Savino Degni lê o jornal Avanti, enquanto espera por fregueses no Salão Roma, uma simpática barbearia no Centro

“Como um sonho, aquelas ondulações verdejantes transformaram-se em presépio, com as suas milhares de casinhas coroadas com o vermelho dos seus telhados.”

Cf. Borda do Campo, jornal, 8-7-1951, na descrição desta paisagem da Santo André de 1893.

Benedito Calixto (1853-1927) foi um grande pintor brasileiro, natural de Itanhaém e com residência em Santos. Da sua obra, conhece-se um único quadro que focaliza o Grande ABC. É um óleo sobre tela aqui reproduzido por Agostinho Fratini.

Quem descobriu o quadro, na casa em que morou o senador José Cesário da Silva Bastos, foi Nelson Cardoso Franco. Duas filhas do se nador, Laura e Carlotinha, permitiram a reprodução do quadro.

As Ruas Laura e Dona Carlota ficam próximas à sede do SEMASA e homenageiam as filhas de José Cesário da Silva Bastos.

NOTA - Os três desenhos foram publicados, originariamente, no Jornal Borda do Campo, em 1951. Uma coleção do semanário foi reunida pelo historiador Octaviano Gaiarsa e repassada ao Serviço de Memória de São Bernardo pelo jornalista e professor Valdenizio Petrolli. As páginas consultadas estão digitalizadas. Os dois desenhos de Nelson Cardoso Franco e o de Benedito Calixto estão quase imperceptíveis no jornal, daí o trabalho de Agostinho Fratini.

A formação da Represa Billings

Nascentes preservadas em Paranapiacaba

A expressão Corredor Polonês

O Rio Grande forma um sistema fundamental na existência da Represa Billings e nasce límpido a partir de uma série de nascentes localizadas na vila ferroviária de Paranapiacaba, antigo distrito, de 1905, que antecedeu o próprio Distrito de Santo André, este criado em 1910.

Estas nascentes estão preservadas. Formam a Unidade de Conservação de Proteção Integral cujo objetivo é assegurar a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade da Mata Atlântica.

Área: 4,3 km2 ou 4.261.179 m²

Criação: 5 de junho de 2003 (decreto PMSA nº 14.937/03).

NASCE UM RIO - São vários córregos a céu aberto, de água pura, que banham Paranapiacaba num complexo construtivo do tempo dos ingleses. Água de beber.

Este conjunto de nascentes e correntezas forma o Rio Grande, que vai participar, mais à frente, da formação da Bacia da Represa Billings cortando Municípios como Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires, reingressando em Santo André na área do chamado Corredor Polonês, alcançando São Bernardo do Campo e Diadema.

Pelo caminho, imagens fantásticas, as chamadas obras de arte da Light, como a “Ponte do Rio Grande”, chamada de “A Ponte da Light”, em Ribeirão Pires, outrora recanto turístico.

Corredor Polonês

O antigo e não oficial “Corredor Polonês” hoje tem como referência o Parque Andreense, em área no entorno da Rodovia Índio Tibiriçá.

Assim, o Rio Grande nasce em Paranapiacaba, passa pela área da antiga Eletrocloro, avizinha-se da estação de Rio Grande da Serra e, um pouco mais à frente, começa efetivamente a formar a Represa Billings.

Na sequência, o mesmo Rio Grande volta a margear

Santo André no Parque Andreense e Recreio da Borda do campo, Parques Miami e Riviera para, em seguida, atingir São Bernardo do Campo e Diadema.

A expressão “Corredor Polonês” nasce quando da formação dos Municípios de Mauá e Ribeirão Pires, na primeira metade da década de 1950.

“Aquela faixa lembra de fato o Corredor Polonês original da Polônia. Os fiscais da Prefeitura apelidaram a nossa faixa com esse nome, e o título pegou”, lembrou, há alguns anos, Henry Veronesi, um dos antigos fiscais andreenses que nos tempos primeiros faziam seu trabalho em charretes puxadas por burros.

A usina da Light

Repórter se surpreende com a usina que fica entre o ABC e a Baixada Santista

Wilson Moço

Diário do Grande ABC

“Nada de petróleo. Pelos dutos desce água que gera energia”

Edição: 20-8-2017

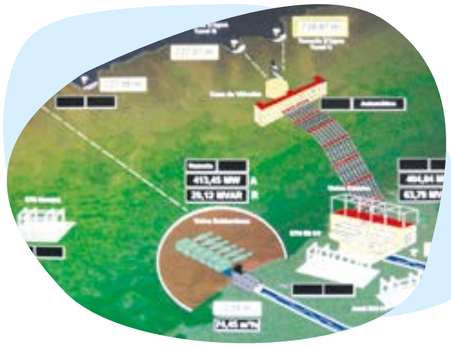
“Você, assim como eu e milhões de pessoas que vão ou voltam da Baixada Santista - e mesmo muita gente lá da região -, por mais de uma vez ficou a se questionar ou perguntou a alguém para que servem aqueles oito tubos gigantes que cortam a encosta da Serra do Mar e podem ser vistos de longe, brilhando à luz do sol ou encobertos parcialmente pela neblina. Provavelmente deduziu ou foi informado, e passou adiante, de que por aquela tubulação corre petróleo ou derivados, o que até seria natural, pois ali naquela área de Cubatão tem unidade da Petrobras. Mas não, não mesmo! Aqueles dutos enormes que chamam a atenção em meio ao verde da Mata Atlântica lá foram plantados para levar água e dar ‘vida’ a uma das mais antigas hidrelétricas do Brasil, a Henry Borden, em Cubatão, construída e operada pela Light e hoje sob responsabilidade da Emae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia).”

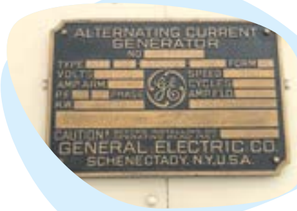
Maquete de uma Turbina Pelton operacional para demonstração aos Visitantes.

Vista da entrada da Usina Subterrânea, construída para proteger contra bombas aéreas como ocorreu no Bombardeio a Usina externa no dia 28/07/1932 por um Hidroavião.

Crédito das fotos - Acervo: Aldo Gomes da Costa Filho

Turbina Pelton, também conhecida como Roda Pelton. Mostra a Turbina aberta com sua “Pás” ou conchas.





A etiqueta de um gerador de energia elétrica ou Dínamo

Imagem de uma reportagem sobre o ataque a Usina externa em 1932 que está dentro das instalações da Unidade Subterrânea.

A grande muralha é vencida E retratada em 1957

Fotos: Beltran Asêncio

Domar a grande muralha no limite entre o Litoral e o Planalto foi um desafio de séculos. E a Usina a Light na Serra do Mar, com suas escavações, tecnologia, barragens e obras de arte, sintetiza um trabalho que envolveu alguns milhares de personagens que vão dos primitivos indígenas estabelecidos desde tempos imemoriais que antecederam a descoberta oficial do Brasil até os técnicos modernistas e anônimos que levaram adiante os projetos e sonhos de ilustres como Asa White Kenney Billings e Henry Borden.

E “A Grande Muralha” - título do romance de 1954 de Diná Silveira de Queirós que virou até novela da Globo - deu-se por vencida apenas em 1961, depois de muitas etapas.

Os pioneiros exploradores venceram a Serra do Mar arrastando-se, sustentando-se em raízes e troncos de árvores, até a formação dos primeiros caminhos. A complexidade das obras de arte para gerar energia elétrica em Cubatão, então bairro de Santos, tem início em 1925.

Foi naquele ano que se iniciou a construção da Usina Henry Borden pela extinta Light. A empresa de capital canadense vinha fornecendo energia elétrica a São Paulo desde 1900. E era cobrada: crescia a Capital, a eletricidade falhava para tocar a locomotiva ávida por empreendimentos industriais.

Uma grande seca se abateu em 1924. Faltou água. Não era mais possível adiar a construção de uma hidrelétrica, tarefa entregue ao engenheiro americano Billings. Uma equipe foi formada. Alguns nomes daqueles técnicos morreram por aqui mesmo. Há jazigos no Cemitério da Vila Euclides, em São Bernardo, com os seus corpos e legendas em inglês. Mas o certo é que a grande sacada foi tratar da reversão dos rios.

O Rio Grande que nasce de nascentes em Paranapiacaba e atravessa todo o Grande ABC - as tais áreas chamadas de mananciais - teve seu curso invertido. O Rio Pinheiros também. O Rio Tietê igualmente. Toda bacia hídrica dos Rios Grande, Pequeno e das Pedras, e seus afluentes, formam o grande lago, que começa a ganhar forma em 1927, segundo antigos moradores.

E dá-lhe: estações elevatórias, canais, túneis e tubulações adutoras. E tudo ocorre muito rapidamente. A Usina de Cubatão, ou Usina da Light, e, desde 1964, Usina Henry Borden, é inaugurada em 10 de outubro de 1926.

A primeira unidade geradora fornece, inicialmente, 28 mil kW. Vieram outras 16 unidades geradoras, cada qual devidamente inaugurada e registrada em placas. A energia é aumentada sucessivamente até o complexo ser dado por finalizado em 1961.

Documento

Quatro anos antes, em 1957, o repórter-fotográfico Beltran Asêncio, de São Bernardo, fotografou a descida da usina da Light em direção a Cubatão.

Naquela reportagem, o fotógrafo documentava um projeto hoje quase centenário que mexeu literalmente com a natureza no quintal do Grande ABC, e que foi chamado de um dos maiores do mundo em sua época

Sequência de fotos feitas em 1963, quando a Represa Billings sofreu a grande seca da sua história, prejudicando a captação de água para Santo André e toda região.

Imagens: Beltran Asêncio

Uma velha adutora passava pela Coronel Alfredo Flaquer

Depoimento de um antigo diretor do DAE - Departamento de Água e Esgoto de Santo André

A história de uma valetadeira, máquina de terraplenagem que possui um sistema contínuo de escavação, elevando e descarregando o material escavado.

“Este recorte do ‘Estado’, de 3 de julho de 1960, foi afixado no painel do DAE de Santo André, com os seguintes dizeres: ‘Há 6 (seis) anos o nosso DAE possui essa valetadeira que AGORA está fazendo sucesso em Brasília”.

Texto: engenheiro Carlos Galante

Na década de 1950, o abastecimento de água de Santo André e de todo o ABC era o mais precário possível. Uma velha adutora de concreto armado, existentes na Rua Alfredo Flaquer - hoje incorporada ao sistema Perimetral - não suportava o tráfego pesado que já, naquela ocasião, transitava por aquela via pública. Os rompimentos e vazamentos eram constantes, o que prejudicava ainda mais a situação do abastecimento.

Como diretor do Departamento de Água e Esgotos, tínhamos que fazer verdadeiros malabarismos para providenciar os reparos, o mais urgente possível e no menor tempo.

Tínhamos uma equipe de funcionários e operários dedicadíssimos que, se necessário, trabalhavam sob as condições mais adversas: chuva, frio; à noite toda; às vezes encharcados com a água da valeta, e em qualquer dia da semana. Chegamos a trabalhar até em dias muito especiais, como Natal e Ano Novo. Era um trabalho penoso, demorado e sujeito a acidentes, que podiam ocorrer na remoção dos pesados tubos de concreto.

Isto nos preocupava bastante e verificamos que somente com auxílio da mecanização seria possível facilitar e apressar um pouco esse serviço. Naquele tempo, a Prefeitura não dispunha de equipamento algum. Até o simples carregamento de entulho para um caminhão era feito de maneira manual.

Na ocasião, nem pensar na existência de equipamento nacional e o importado era muito difícil, caro e raríssimo. Após uma intensa procura, conseguimos encontrar uma máquina ideal para a realização desses serviços. Era um equipamento importado montado sobre caminhão, que tinha uma lança telescópica que funcionava como guincho ou acionava uma caçamba para escavação ou remoção de terra. Estacionado, ficava apoiado em quatro macacos hidráulicos.

Esta máquina, em razão da sua versatilidade, mobilidade e capacidade de carga, prestou durante muitos anos enormes serviços à Prefeitura.

Foi adquirida pelo DAE, no tempo do saudoso prefeito Fiorante Zampol que, muitas vezes, saia de seu gabinete para acompanhar os serviços que ela executava e que, realmente, impressionavam bastante, numa época em que a mecanização, entre nós, era uma grande novidade.

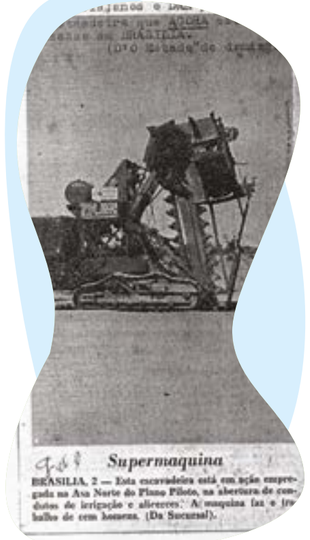
Os velhos moradores de Santo André tiveram, certamente, ocasião de parar para admirar o trabalho que ela fazia com muita rapidez, precisão e segurança.

Era o tempo que nossa cidade chamava a atenção pelas inovações de trabalho que faziam em seus serviços. Segundo consta, era a única Prefeitura do País a dispor desse equipamento.

As fotos ilustram o trabalho extraordinário desse equipamento: na abertura de valas. No carregamento de tubos de ferro fundido...

...Na substituição da adutora de concreto por ferro fundido, na antiga Rua Coronel Alfredo Flaquer

Antes do alargamento dessa rua e da construção da via rebaixada.



Supermaquina

BRASILIA, 2 — Esta escavadeira está em ação empregada na Asa Norte do Plano Piloto, na abertura de condutos de irrigação e alicerces. A máquina faz o trabalho de cem homens. (Da Sucursal).

Nasce o SEMASA

Tampão do DAE localizado na Vila Valparaíso

O último ano do DAE

Sabesp? Não, Comasp

Em 1969, o DAE vira SEMASA. E, sem o saber, um jovem de São Bernardo, Valdir Miraglia, tira essa foto do bairro Nova Petrópolis focalizando os nascentes bairros do outro lado do Córrego Taióca, Jardim Stella e outros loteamentos, até o alto do bairro Paraíso, documentando o reservatório do bairro no formato típico andreense, uma imensa "taça" vista do horizonte

Em 1969, Santo André vivia um ano de transição: inaugurava o Centro Cívico, cruzando o canalizado Córrego Laura, que está abaixo do estacionamento da Prefeitura e lança suas águas no Córrego Cemitério, na Avenida Quinze de Novembro, tudo isso na antiga Chácara Bastos.

No aniversário da cidade daquele ano, eram inauguradas várias obras públicas, entre as quais o próprio Centro Cívico - em 8 de abril - e a Garagem Municipal, espaço hoje ocupado pela universidade federal. Inaugurava-se o Estádio Municipal, o futuro (e atual) Bruno José Daniel.

Um pouco da história terminava com a nova Santo André: a Prefeitura demolia os barracões onde funcionaram várias seções municipais, e que em 1953 serviram aos festejos do IV Centenário da Vila de Santo André da Borda do Campo. Estes barracões ficavam, justamente, na área do Centro Cívico, entre a Avenida Portugal e a Rua José Caballero.

Em editorial, o Diário do Grande ABC dizia, naquele dia 8 de abril de 1969: "O majestoso que abrigará o Executivo domina a série de prédios, de arrojada arquitetura, onde se sobressaem as instalações do Legislativo, a Casa de Cultura e o teatro, este tido como o mais funcional do Brasil" (e que seria inaugurado dois anos depois, em 1971).

O Município de Santo André posicionava-se como o segundo em arrecadação e população do Estado de São Paulo (260 mil habitantes, segundo o IBGE; 450 mil, segundo o que divulgava a Prefeitura), perdendo apenas para a Capital, São Paulo. Economicamente, era 100% industrial. Dados de 1968 informavam a existência de 81.212 prédios cadastrados.

O passado, tão próximo, trazia saudades: a fábrica de casimiras Kowarick, que exportava seus tecidos para o estrangeiro, de onde voltava com a etiqueta mudada e eram revendidos, entrava para a História. Fechara as portas - a casimira vencida pelo tergal; como as geladeiras com gelo dos Pezzolo foram vencidas pelos refrigeradores a eletricidade.

Tempo do regime militar. O presidente Costa e Silva descerrava a placa do início das obras da Petroquímica União, chamada de o maior complexo petroquímico da América Latina, hoje Braskem. A placa está lá ainda, na avenida que leva o nome do presidente-general.

A 1ª Companhia Independente de Bombeiros do ABC, sediada em Santo André, inaugurava seu novo prédio, no bairro Campestre, onde permanece.

Inaugurava-se o Viaduto Castelo Branco, nova ligação entre Utinga e o Centro.

A Prefeitura realizava obras de retificação do Rio Tamanduateí, ao longo da Avenida dos Estados, no trecho da Avenida Antônio Cardoso até o trevo da Parada Saladino, "para evitar enchentes".

Em 1969, falava-se e projetava-se um "anel de asfalto para a cidade". Os primeiros 500 metros da Avenida Perimetral, que hoje tem o nome de Jornalista Edson Danillo Dotto, ficariam prontos no final daquele ano.

Centenas de residências de ruas como a Justino Paixão, Alfredo Flaquer e Quinze de Novembro estavam sendo demolidas para a passagem da Perimetral. Em contrapartida, as novas calçadas das novas artérias receberiam a marca Burle Marx - também os novos ladrinhos da cidade celebram meio século.

Estiagem & enchentes

No seu crepúsculo, o antigo DAE (Departamento de Água e Esgoto) enfrentava problemas como o da estiagem. A Represa Billings chegou a registrar apenas 20% da sua capacidade.

Faltava água de beber, sobrava água de enchentes, tema de outro editorial do Dgabc (edição de 2-10-1969):

1969. Esboça-se a região metropolitana. O IBGE edita uma monografia com os limites e vias de acesso a Santo André Acervo: Maria Claudia Ferreira

• Quando se fala em inundação no Grande ABC forçosamente deve-se mencionar São Paulo, pois os rios que correm nas áreas urbanas desta região são todos tributários do Tamanduateí.

• Das águas estranguladas na parte paulistana do histórico curso de água, os efeitos se refletem de imediato em Santo André e São Caetano. Daí a necessidade de que todo e qualquer trabalho tendente a diminuir os efeitos das enchentes ou mesmo eliminá-los, deve ser levado avante de comum acordo entre as municipalidades abecea-nas e de São Paulo.

UMA MANCHETE - Reforço de água para o ABC

Era o tempo da COMASP - Cia Metropolitana de Águas de São Paulo. E o governador Abreu Sodré visitava o Sistema Juqueri, em companhia de prefeitos, que receberam as subvenções do capital da empresa.

A aprovação, a promulgação O pensamento de Antônio Pezzolo Era 13 de novembro de 1969

Enchentes

Situação é grave. Intensificam-se as chuvas. Sobe o nível da represa. Caem barreiras na Via Anchieta.

DGABC, 22-11-1969

O SEMASA (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André) foi criado em 13 de novembro de 1969, pela lei municipal nº 3300, como resultado da modernização do antigo DAE (Departamento de Água e Esgoto), órgão de administração direta da Prefeitura.

A criação do SEMASA teve como objetivo fortalecer e instrumentalizar a administração municipal a partir de uma organização ágil e independente para executar as melhorias que a cidade necessitava.

Ao ser criado, o SEMASA era denominado Serviço Municipal de Água e Saneamento de Santo André e administrava apenas os serviços de água e esgoto, como a distribuição de água para os imóveis da cidade, a coleta de esgoto, a construção de redes coletoras entre outros.

Da aprovação do substitutivo do projeto de lei transformando o DAE em autarquia municipal à promulgação da matéria foi tudo muito rápido. A aprovação pela Câmara Municipal de Santo André ocorreu em 11 de novembro de 1969, a chancela do prefeito Newton da Costa Brandão deu-se dois dias depois. E estava criado o SEMASA.

Havia dúvidas quanto à aprovação do documento. O novo projeto, elaborado pelo Legislativo para substituir o original vindo da Prefeitura, ganhou 43 artigos. Entre as modificações introduzidas figura-ram:

• O diretor-superintendente da autarquia passa a ser não apenas membro como também presidente do seu Conselho Administrativo.

• Os funcionários que vierem a ser admitidos somente o serão através de prova seletiva.

O Executivo acatou as alterações. E o prefeito Newton Brandão, em solenidade simples no Paço Municipal, promulgou a lei criando o Serviço Municipal de Águas de Santo André (SEMASA), ex-DAE.

Três Discursos

1 - Não somos nós que estamos assinando essa lei, que estamos trabalhando pela melhoria de Santo André. Porque o dr. Newton Brandão é passageiro. Mas as obras que se realizam ficarão, prestando benefícios à comunidade e marcando uma existência (prefeito Newton Brandão).

2 - Tenho certeza que a nova autarquia zelará para que não falte água em Santo André. E que essa melhoria atinja uma área cada vez maior da população (vereador Antônio Maria, vice-presidente da Câmara Municipal).

3 - Atualmente não se consegue mais financiamento para extensão das redes de água e de esgoto a não ser através de autarquias. O SEMASA possibilitará a busca de recursos para a dinamização do setor em Santo André. Temos certeza que será um serviço modelar num futuro muito próximo (Antônio Pezzolo, vice-prefeito).

Coube ao advogado Radamés Fortes, assessor jurídico da Câmara Municipal de Santo André, destrinchar os meandros técnico-burocráticos da matéria.

Bastidores

Dr. Radamés, outrora lateral-esquerdo titular da equipe profissional do Corinthians de Santo André, enumerou as principais modificações introduzidas pelo substitutivo ao projeto original.

• O diretor-superintendente passa a ser membro e presidente do Conselho Técnico Administrativo. No documento vindo da Prefeitura o diretor sequer fazia parte deste Conselho.

• O mandato dos membros do Conselho foi elevado de dois para três anos, havendo uma renovação de um terço dos conselheiros a cada 18 meses.

• De acordo com o projeto original, os membros do Conselho Técnico Administrativo receberiam, a cada reunião, 2-10 do salário mínimo vigente na região. O substitutivo limitou as reuniões remuneradas em oito, no máximo, e fixou em 1-10 do salário mínimo o respectivo jetom.

• No original, o cargo do diretor-superintendente deveria ser desempenhado por um engenheiro civil. Esse termo foi reduzido para "engenheiro", tão somente, sem especificar que tipo de engenharia, o que dá, no entender dos legisladores, maior liberdade de escolha do prefeito.

• O controle financeiro e orçamentário da autarquia deveria ser exercido por um auditor. Passará a ser feito pela Auditoria do Município, já criada por lei, mas não instalada. Espera-se que essa medida venha agora a precipitar sua instalação, uma vez que servirá também para fiscalizar a outra autarquia a ser instalada, o Serviço Funerário Municipal.

"E os serviços de água e esgoto

poderão ser consideravelmente dinamizados"

Confirmava-se que o vice-prefeito Antônio Pezzolo assumiria as funções de diretor-superintendente do SEMASA, o que de fato ocorreu.

Tão logo isso ocorra, e aprovado o crédito de 40 mil cruzeiros novos, Santo André passaria a contar com nova autarquia. E os serviços de água e esgoto poderão ser consideravelmente dinamizados, conforme noticiou o Diário do Grande ABC.

Tudo isso de fato ocorreu, mas a vida prática e efetiva do SEMASA teria início no ano seguinte, 1970, o ano em que o Brasil, no México, levantaria o tricampeonato mundial de futebol.

Tanto é verdade que a sigla DAE continuava a aparecer. Como a deste anúncio, publicado em 18 de novembro de 1969, cinco dias após a promulgação da lei que criou o SEMASA:

Antônio Pezzolo (vice-prefeito) discursa na assinatura da lei que transformou o DAE em autarquia. Ele será o primeiro diretor-superintendente do SEMASA.
Imagem: Dgabc
Família Semasa
Meio Século: 1969-2019
Capítulo 1969
Padrinho: Antônio Pezzolo, engenheiro e primeiro superintendente do Semasa.

Faltará água amanhã em Santo André

A Prefeitura Municipal de Santo André informa à população que, amanhã, dia 19, das 6,00 às 18,00 horas, faltará água na cidade.

A interrupção se dará em virtude de modificações que estão sendo realizadas pela COMASP no sistema de produção de água do ABC.

Departamento de Águas e Esgotos

Santo André, 18 de novembro de 1969

O primeiro superintendente do SEMASA, o vice-prefeito Antônio Pezzolo, só tomaria posse em janeiro de 1970. E os primeiros funcionários da autarquia, admitidos ou transferidos do antigo DAE, também teriam seus registros somente a partir de janeiro do próximo ano.

Do individual ao coletivo
Uma história em construção

O SEMASA é uma família. Ouve-se, sente-se, observa-se esta verdade percorrendo a autarquia, da sede na Avenida José Caballero aos reservatórios, da ETA Guarará às várias agências e postos de atendimento.

Ao participar de um roteiro de educação ambiental, ao visitar o aterro sanitário, a usina de triagem e reciclagem de papel, o Parque Natural do Pedroso, você observa o colaborador SEMASA vestindo a camisa. Torna-se um partícipe, mais do que um empregado.

Esta impressão fica clara ao entender como é o Programa Compostagem nas Escolas ou percorrendo os vários canteiros de obras.

Há uma FAMÍLIA SEMASA, hoje, verdade clara e cristalina neste ano de 2019 do cinquentenário do SEMASA. Mas não só.

A FAMÍLIA SEMASA fica nítida na documentação guardada com carinho nos setores de Recursos Humanos dos seus colaboradores, quer sejam os ativos, os aposentados ou os que deixaram a autarquia para seguir por outros caminhos profissionais.

O RH do SEMASA não mantém um “arquivo morto”. Pelo contrário, preserva um depositório rico de boas lembranças e boas jornadas, arquivo vivo e aberto.

Cada ficha examinada da gente SEMASA emociona. Oferece bons subsídios para se observar esta verdade - e até novembro de 1992 foram 7.253 operários, técnicos, horistas e mensalistas, gerentes, assistentes, diretores e superintendentes que participaram de uma ação nobre que envolve água, esgoto, obras de infraestrutura, educação ambiental, saneamento básico, enfim, de um SEMASA que tem levado adiante um ideal e resistido, com dignidade, a momentos nem sempre cor-de-rosa.

O trabalho executado transforma-se numa escola. O servente e o ajudante geral chegam a encanador, a mecânico, a operador de reservatório, a fiscal de redes, a topógrafo, a chefe de turma.

São incontáveis os exemplos.

O ajudante promovido a borracheiro, depois a meio-oficial mecânico de autos, a mecânico, a encarregado de oficina.

De pedreiro a chefe de turma.

De auxiliar de escritório a contabilista. Ou encarregado de custos. Ou a tesoureiro. Ou a secretária.

Um caso exemplar: o contabilista que se formou economista: ele palmilhou funções até chefe da Divisão Financeira, a chefe da Divisão de Despesas, a gerente da Receita.

A funcionária, ajudante de mecânico de hidrômetros, promovida a mecânica.

O engenheiro adjunto promovido a encarregado do serviço de obras de esgoto.

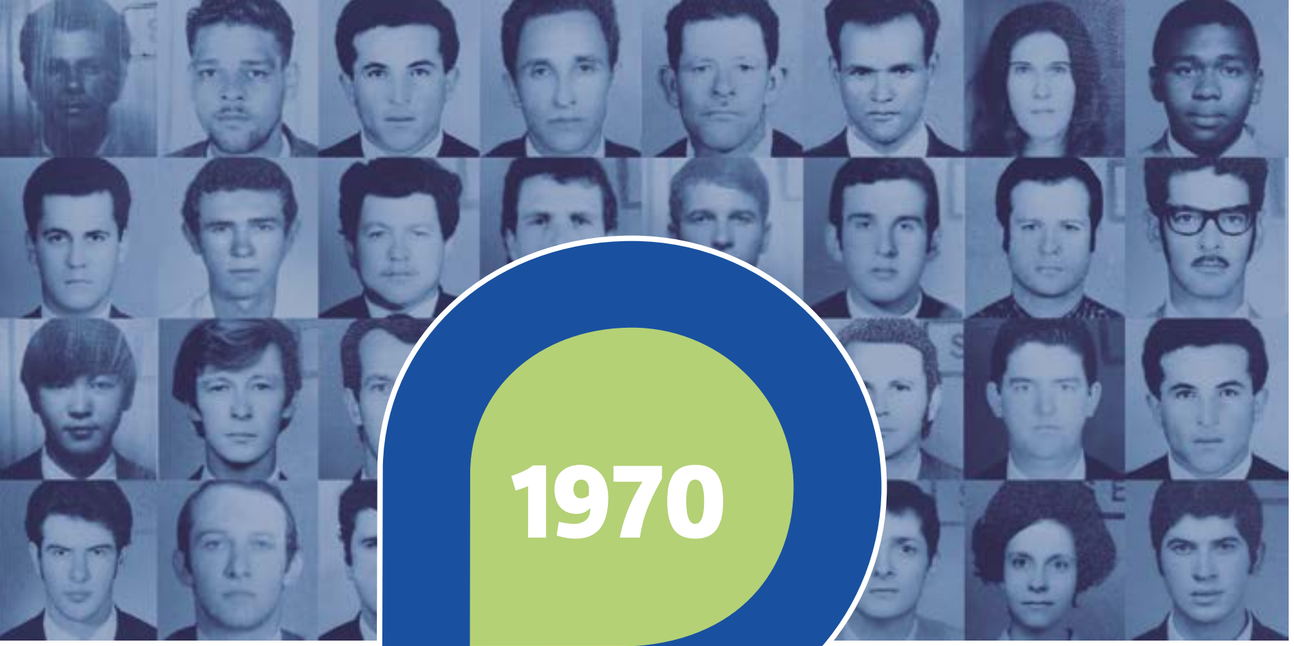
Dez, 15, 20, 30 anos de casa e até mais. Inúmeros os casos. FAMÍLIA SEMASA.

Pessoas das mais variadas procedências. Nascidas em Santo André e no Grande ABC, filhas de migrantes e imigrantes; gente do Interior de São Paulo, das várias regiões brasileiras, de vários países.

Daí porque ficou fácil pensar em escolher, aleatoriamente, colaboradores - de 3 a 20 nomes - ano a ano, para ilustrar cada um dos 50 capítulos que sintetizam a História do SEMASA. De 1970, ano efetivo da instalação do SEMASA - quando ocorrem as primeiras admissões - aos dias atuais. Informando a data do nascimento, a cidade em que nasceu e a primeira função no SEMASA.

E encontrar pelo menos um nome por ano, de 1969 a 2019, graduado ou simples, para contar a sua experiência e se reportar ao primeiro ano de atividade na autarquia. A visão individual, ano a ano, para se chegar a um retrato coletivo. Do auxiliar ao superintendente.

Hoje o SEMASA é formado por pouco mais de mil colaboradores. Cada um tem a sua história, o seu “file explorer” de onde extraímos as fotos individuais de cada um, os retratos 3x4, do P/B ao colorido, do carimbado com o nome SEMASA ao perfurado pela marca do grampo que enferrujou. Forma-se uma história. O passado vencido, o presente em operação, o futuro que virá. Santo André tem história. O SEMASA faz parte desta história. Que todos possam contar a sua. Este livro é apenas o começo.



1970

Padrinho:

José Whylter Bellini, atuou no SEMASA entre 1970 e 1991.

Organiza-se a autarquia. Duas chefias iniciais. A importância do almoxarifado.

Depoimento: José Whylter Bellini (atuou no SEMASA entre 1970 e 1991).

Ingressei no SEMASA em 23 de março de 1970. Aos olhos severos e críticos dos Drs. Homero Moraes de Oliveira e Antônio Coelho, fiz a prova escrita, que para mim não foi das mais difíceis, porque na época eu lecionava em escola pública, no bairro do Limão, em São Paulo. Além do magistério, eu era formado num curso de cinco anos de contabilidade.

Na época o SEMASA recebia contas de água de 1969 e 1970. Daí a necessidade de se criar o Setor de Bancos, já que todas as agências bancárias de Santo André recebiam as contas dos usuários, tanto do antigo DAE e as do SEMASA.

Os numerários de 1969 eram transferidos para a Prefeitura e os de 1970 já pertenciam ao SEMASA.

Trabalhei no Setor de Bancos e na Contabilidade. Na Contabilidade, além dos serviços atinentes ao setor, tínhamos que contabilizar o convênio BNH/Banespa. Era concursado.

Fato curioso

Numa tarde chuvosa e fria, onde o silêncio prevalecia, ouviu-se um barulho como se fosse um murro e um grito de um homem que queria falar com um tal de "Seo" Maza. Trazia em mãos uma conta d'água que considerava absurda.

Tampão de 1970 do SEMASA localizado na Rua Igarapava, esquina com a Rua Andradina, em Vila Valparaíso.

Fui o primeiro a chegar ao balcão. Deparei com um cidadão vestido com camisa xadrez e um chapéu de boiadeiro. Perguntou se eu era o "Seo" Maza. Depois de tantas explicações, consegui convencê-lo de que a conta estava correta.

Tudo calmo, o homem disse que ainda tinha outro assunto, que eu expliquei que a solução pertencia a um setor da Prefeitura cujo chefe era o Bispo. Ele voltou a ficar nervoso. Tirou o chapéu. Bateu no balcão. Saiu murmurando:

- Além do "Seo" Maza, agora é o bispo...

Setores reunidos

Iniciei trabalhando no Departamento Econômico-Financeiro, cujo chefe era o competente Antônio Coelho. Próximos uns dos outros ficavam os colegas dos vários setores: Bancos, Tesouraria, Contabilidade, Receita, etc, mais o Setor de Materiais (Almoxarifado), cujo chefe era um economista.

Ao chegar ao serviço, pela manhã, o chefe punha as duas mãos rosto e rezava, cabisbaixo.

Os dias foram passando, até eu tomar a atitude de falar com ele. Qual não foi minha surpresa ao saber que ele não suportava mais aquele setor e quem não tinha condições de levar a bom termo o serviço. Queixava-se da falta de funcionários, de veículos. Havia material (tubulações) espalhado por toda a cidade.

Tubulações de PVC, de ferro fundido, a mercê do tempo e de marginais.

Os seis ou sete almoxarifados não tinham organização alguma. Tudo esparramado, sem qualquer codificação, valor, saldo, funcionários. E o Kardex, que ficava no Paço Municipal. Na época não se cogitava computador.

O economista responsável pelos almoxarifados acabou por deixar o SEMASA.

A reorganização

Eis então que a tarefa de organização daquele amontoado de sérios problemas me foi "presenteado" pelo diretor Antônio Coelho.

Eu também deveria sair do Paço Municipal (térreo 2) e montar o escritório geral dentro do almoxarifado Paraíso. Só ali foram organizados três almoxarifados (Paraíso, materiais de escritório e de peças para veículos.

No início eu considerei o almoxarifado de peças para veículos o mais complexo, pois as centenas ou milhares de peças esparramavam-se pelo chão (nem prateleiras existiam).

O almoxarifado Paraíso era enorme, com milhares de itens usados pelo Departamento de Manutenção.

Consegui recolher e coordenar (codificar) todos os materiais esparramados pela cidade. Devo agradecer ao Departamento de Obras e Manutenção, que era dirigido pelo Dr. Homero e Manoel Cordeiro, que cediam para a minha área um caminhão 'Munck' e operários.

Os demais depósitos, todos fiscalizados pelo Tribunal de Contas, foram codificados com Kardex próprios. Faziam parte, fora do Central do Paraíso, os almoxarifados Guarará (com areia, pedra, pedrisco, cimento), Vila Vitória (com tubulações e conexões de ferro fundido) e Parque Erasmo (com tubulações e conexões de barro, manilhas).

Bom êxito

Deixando de lado aborrecimentos, detalhes que não vale a pena enumerar, consegui, graças a Deus, colocar tudo em ordem (não perfeito), mas com absoluta boa vontade e honestidade, tudo funcionando bem e controlado.

Foram 22 anos de SEMASA, que somados ao tempo do magistério, Banco do Comércio e Indústria e outros, cheguei a aposentadoria, publicada em 31 de agosto de 1991.

A posse de Pezzolo. A posse dos conselheiros. O primeiro boletim. Um novo reservatório no Paraíso.

Politicamente, a vida do SEMASA começa com as tratativas para a sua criação, em 1969. Em 1970, tem início efetivo as suas atividades, a partir da posse do primeiro diretor-superintendente, Antônio Pezzolo, fato ocorrido em 14 de janeiro de 1970.

No mesmo mês, dia 28, foram empossados os membros do Conselho Técnico-Administrativo, em

BOLETIM - O primeiro boletim informativo do SEMASA foi lançado em abril. E trazia como matéria principal dados do GEGRAN (Grupo Executivo da Grande São Paulo *) sobre a evolução da população de Santo André:
1940 = 89.874
1950 = 106.605
1960 = 242.418
1965 = 360.389
1970 = 537.837
Na foto o superintendente Antônio Pezzolo entrega o boletim ao jornalista Fausto Polesi.

solenidade realizada no gabinete do prefeito Newton Brandão e presidida pelo Dr. Antônio Pezzolo.

Assumiram naquela tarde:

• **Sebastião Di Lascio**, engenheiro, representante do CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo);

• **João Roberto Insuela**, vereador, representante da Câmara Municipal de Santo André - e que seria eleito vice-presidente do Conselho;

• **Oswaldo Garzeri**, economista, representante da Prefeitura;

• **Klaus Lieetemar Alvarenga**, engenheiro.

Disse Antônio Pezzolo: “essa primeira reunião será o elemento básico para o perfeito funcionamento do SEMASA, pois ali seriam discutidos os problemas da água e saneamento e a solução para esses problemas”.

Disse o prefeito Newton Brandão: “aquilo que era apenas sonho já está se tornando realidade. E nessa realidade vejo a solução para os problemas”.

PARAÍSO - A primeira grande obra do SEMASA foi a construção de um novo reservatório na Rua Juquiá, Bairro Paraíso, no domingo, 4-10-1970.

O reservatório foi construído pela Cia. de Engenharia e Comércio CRF, com várias dependências: área coberta de 3.000 m2 para a localização do almoxarifado, garagem, oficinas; no pavimento superior, o reservatório, dividido em três seções, com capacidade para 10.000 m3.

O Paraíso já possuía outros reservatórios, construídos no tempo do DAE, com capacidade para 7.900 m3 de água.

PLANOS - A meta do SEMASA para 1970 era a execução de 113 quilômetros de rede de esgoto, dos quais 65 quilômetros seriam domiciliares.

NOTA - (*) o GEGRAN foi o órgão executivo criado quando se pensou, e foi estabelecida, a Região Metropolitana de São Paulo. Sua função: cuidar do planejamento metropolitano, o que fez entre 1967 e 1975. Hoje o acervo técnico gerado pelo GEGRAN faz parte do acervo da EMPLASA (Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A.)

SEMASA – VAGAS

DESENHISTA AUXILIAR – (1 vaga)

FUNILEIRO DE AUTOS – (1 vaga)

APONTADOR DE CARTÕES DE PONTO – (1 vaga)

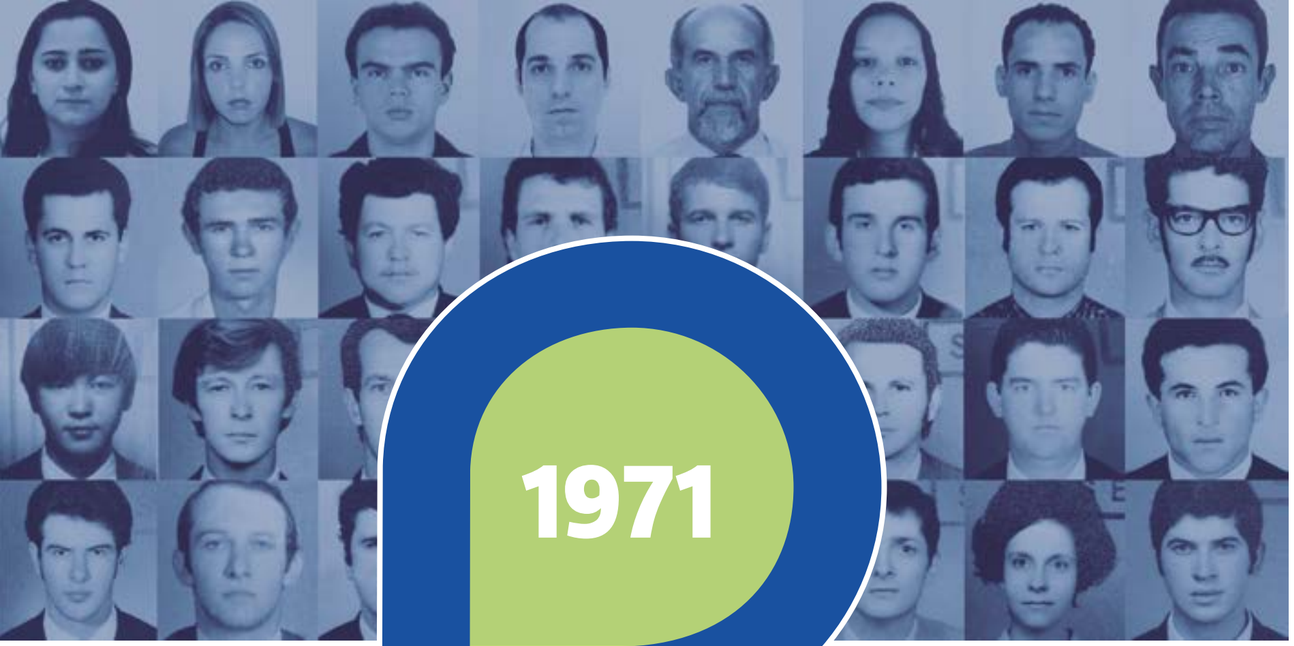
Precisa-se
* Feitor de Via Permanente
* Feitor de Drenagem
* Encarregado de Drenagem
* Encarregado de Via Permanente
* 200 Serventes

Anúncio de vagas. O SEMASA admitia desenhista auxiliar, funileiro de autos e apontador de cartões de ponto, pelo regime CLT, com carga de 48 horas semanais. Inscrições e provas: Térreo 2 do Paço.
Fonte: DGABC, 4-10-1970, p. 38, 4º caderno

Dos anais da Comunicação do SEMASA

1970 - Intensifica-se o processo de contaminação dos mananciais e são organizadas as primeiras manifestações em prol da despoluição e preservação da Represa Billings.

Mais água, com a nova adutora



1971

Padrinho

José Roberto Camargo, ingressou no SEMASA em 2-8-1971, sob o número 469.

Madrinha

Maria Aparecida Medeiros, Cidinha, trabalhou no SEMASA entre 1971 e 1994; RE 411.

Tampão de 1971 - Rua Osvaldo Cruz, esquina com a Rua Adolfo Lutz, Jardim Stella;

"Para Santo André, o ano de 1971 deverá ser um período de radicais transformações, na fisionomia da cidade. Com o empréstimo conseguido, junto à Caixa Econômica do Estado, promete a administração asfaltar quase todas as ruas do município, o que significa extensão das redes de água e esgoto, tarefa para a qual o SEMASA está preparado, pois também levantou empréstimo, destinado a atender as exigências da população".

Cf. DGABC, 1-1-1971, em editorial.

A primeira direção. A herança dos anos 1970. A revisão do Plano de Água nos anos 1980.

Depoimento: José Roberto Camargo

Fui admitido como desenhista auxiliar, depois promovido a desenhista e, em 1979, tecnólogo para trabalhar junto ao DOM com o engenheiro Homero Moraes de Oliveira na manutenção e controle do cadastro das redes de água e esgotos.

A autarquia era composta, no térreo 2 do Paço Municipal, de:

Superintendência (SUPER), engenheiro Antônio Pezzolo; Departamento de Assuntos Jurídicos (DAJ), advogado Hélio Moura; Departamento Financeiro e Administrativo (DFA), economista Antônio Coelho; Departamento de Obras e Projetos (DOP), engenheiro Conrado Bruno Corazza; e o Departamento de Operação e Manutenção (DOM), engenheiro Homero Moraes de Oliveira.

A dinâmica imposta pelo crescimento do Município gerou mudanças e adaptações da autarquia, às quais me presentearam com conhecimentos técnico-administrativos que me deram muita satisfação.

O SEMASA, nos anos 70, possuía tecnologia, profissionais, equipamentos e uma herança advinda do Planasa que a colocava em igualdade com a SABESP. Pelo excelente trabalho dirigido pelo engenheiro Homero, participei da inscrição da autarquia no Cacex do Banco do Brasil como órgão importador de equipamentos.

Nos anos 80 contribuímos com a empresa que elaborava e executou a revisão do Plano Diretor de Abastecimento de Água de Santo André.

As funcionárias não podiam trabalhar de calça comprida.

Depoimento: Maria Aparecida Medeiros (Cidinha)

Comecei no SEMASA no Serviço de Carro-Tanque. Santo André não tinha redes de água em todos os bairros, casos do Parque Erasmo Assunção, Parque João Ramalho, Vila Suíça, Vila Helena, Jardim do Estádio, entre outros. Nesses bairros, as casas tinham caixas d'água subterrâneas. Os motoristas, com seus ajudantes, abasteciam essas caixas.

Meu segundo trabalho foi no Serviço do Pessoal, hoje RH. O serviço era manual, com máquinas de datilografia e de calcular marca "Facit", acionada com manivela.

As moças não podiam trabalhar de calças compridas e nem serem fumantes. Fumar, só no banheiro.

Ingressei no SEMASA por concurso público, mas nós todos vivíamos sob o regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Efetivados eram só os funcionários que vieram da Prefeitura para montar o quadro do SEMASA. Com a Constituição de 1988 os funcionários com mais de cinco anos poderiam optar: continuar na CLT ou ser efetivado. Escolhi a efetivação e com isso pude sacar os valores do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço).

Um aspecto negativo: o "QI". Indicados por alguém ligado à política. Fui transferida para o almoxarifado porque alguém falou que eu tinha trabalhado em campanha política, e eu nunca fui ligada a essas coisas. Começaram as chamadas "puxações de tapete" para quem não dançava a mesma música.

Aspecto positivo: os casais que se conheceram no SEMASA e estão casados até hoje.

O primeiro logo.
Regina Tebaldi, a garota Semasa.
Criada a ASSE.
É preciso pavimentar a Rua Oratório.

Domingo, 19 de setembro de 1971, SEMASA lança as pedras fundamentais dos reservatórios de Camilópolis e Jardim Santo Alberto, no Segundo Subdistrito.

As obras faziam parte de um conjunto de reservatórios com o objetivo de resolver o problema de água de Santo André em dois níveis: em curto prazo, dois anos; e até o ano 2000 englobando questões como a água e o saneamento.

Pelo menos foi isso o que se disse naquele domingo de festa.

O prefeito compareceu, e mais representantes dos organismos ligados ao assunto: COMASP, FESB (Fundo Estadual de Saneamento Básico) e Superintendência de Água e Esgoto da Capital.

Várias adutoras estavam sendo instaladas na cidade, a um ritmo médio de 50 metros por hora. Para tal, o SEMASA utilizava o que chamava de o equipamento mais atualizado do País.

A canalização era feita com tubos de aço que tinham 1.100 milímetros de diâmetro e que recebiam na ligação dois cordões externos e um interno de solda, para garantir total vedação. E olha a sofisticação: estas ligações seriam verificadas posteriormente com Raio "x".

O organograma era rígido: a população atendida pelas redes de água era de 250.000 habitantes, com 170.000 moradores desassistidos.

Até o final de 1973 o índice de atendidos deveria subir para 450.000; e até o ano 2000, perto de 900 mil, que seria o total da população.

Para que tais planos se tornassem realidade, o SEMASA tinha recebido um empréstimo de 25 milhões de cruzeiros, fruto de acordo com o BNH (Banco Nacional de Habitação), FESB (Fundo Estadual de Saneamento Básico), Banespa e outras fontes.

Aquele valor foi todo investido em material, o que, segundo Antônio Pezzolo, permitiu uma grande economia com redução de gastos. Que o diga o responsável pelo almoxarifado, José Whylter Bellini, o padrinho SEMASA 1970.

E A ORATÓRIO? - Na verdade, havia muito serviço pela frente. A Rua Oratório, principal ligação de Santo André com a Zona Leste paulistana, não possuía pavimentação em 1971. Imaginem, então, bairros populosos como o Parque Novo Oratório, com suas ruas de terra e sem redes de água e esgoto!

Santo André e São Paulo estudavam a formação de um consórcio para pavimentar a Oratório, numa extensão de 2.250 metros, com 14 outros de largura. Canaletas de trólebus? Nem se pensava nisso.

UM EMBLEMA - SEMASA precisava de um logotipo, que chamava de emblema. Instituiu um concurso. Foram inscritos 294 e selecionados 20. O escolhido veio de Diadema, autoria de Nelio Nelson Esquerdo, 22 anos, aluno da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (Universidade de São Paulo).

Os 20 melhores participaram de uma exposição no Centro Cívico.

UMA GAROTA - Regina Tebaldi foi eleita Garota SEMASA, em concurso entre os funcionários. Ilda Catarina Conte ficou em segundo e Lourdes dos Santos em terceiro. A classificação foi feita por votos, vendidos pelos simpatizantes das concorrentes. Prêmio das classificadas: um troféu.

A premiação foi no Clube da GE, hoje Celso Daniel, na segunda festa de confraternização dos servidores do SEMASA. Jogo de futebol entre casados e solteiros, seguido de churrascada, completaram a festa realizada em 3 de junho de 1971.

Desde o começo, esboçava-se a Família SEMASA.

ASSE - Associação dos Servidores do SEMASA.

Criação: 1971

Objetivo: dar aos sócios, opções de lazer e esportes. Reunir a categoria.

extorsão

Subadutora será inaugurada

TVT – Curso de Férias – TVT

Empresário de transporte refuta afirmações de edil

Enquanto isso...

Agosto de 1971 - A CICPAA (Comissão Intermunicipal de Controle da Poluição das Águas e do Ar) era incorporada pela SUSAM (Superintendência de Saneamento Ambiental), de acordo com convênio firmado no Palácio dos Bandeirantes, entre o governador Laudo Natel e os prefeitos Newton Brandão, Aldino Pinotti, Oswaldo Massei e Américo Perrella.

A nova função da CICPAA, nascida no Grande ABC, seria a de ser o centro meteorológico da SUSAM. Permaneceria instalada em São Caetano, à Rua Heloísa Pamplona.

PLANASA - Tempo do regime militar. Era criado o PLANASA (Plano Nacional de Saneamento). Função: coordenar, em todo o País, a remodelação dos sistemas de tratamento e abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto. Os recursos viriam do BNH

SABESP - O PLANASA previa a criação de companhias estaduais. Em São Paulo, a SABESP herdou, na Região Metropolitana, as empresas que até então atuavam na área: a COMASP, a SANESP, a SAEC, além dos órgãos responsáveis pelos sistemas de águas e esgotos nos municípios que concordaram transferir essas atividades à empresa estadual. Santo André resistiria. Até quando?

VILA DORA - A primeira área operacional. Com um único telefone (444-3414) conectava toda a cidade. O modesto telefone, mais as Ordens de Serviços internas, geravam todos os serviços de operação e manutenção

Acervo: José Roberto de Camargo

TÉRREO 2 DO PAÇO - Sala do Serviço Pessoal, hoje RH, em 1979. Nas mesas: Moacir Inocêncio, Lúcia Helena Rodolfo, Carmem, Clenir Tibério e Maria Aparecida Medeiros

Acervo: Maria Aparecida Medeiros

SEMASA inicia a construção de reservatórios em Utinga

1972

Padrinhos

Ari Sarzedas, atuou no SEMASA entre 1972 e 1988.

Conrado Bruno Corazza, o segundo superintendente.

Homero Moraes de Oliveira, diretor do Departamento de Obras e Manutenção.

Tampão do SEMASA de 1972 na Rua Martim Francisco, em Vila Francisco Matarazzo

Engenheiros do Interior e de Santos. A primeira grande obra. Projetos nascidos no próprio SEMASA.

“A chuva de ontem à tarde inundou ruas do Centro de Santo André e do bairro Casa Branca”.

Cf. DGABC, 24-12-1972.

PVC nas redes, aço nos reservatórios

Depoimento: Ari Sarzedas

Antônio Pezzolo, o primeiro superintendente do SEMASA, foi vice-prefeito do Newton Brandão. Eleito prefeito em 1972, assumiu em 1973, nomeando o engenheiro Conrado Bruno Corazza como o seu sucessor no SEMASA. E devo dizer: Corazza foi um pai para mim.

Os engenheiros Sérgio Boaventura (de Lins) e Bento Ari (de Itápolis) foram dois colegas engenheiros que me convidaram para trabalhar no SEMASA.

Da primeira equipe de engenheiros da autarquia faziam parte André de Fazio, Rômulo Valverde, Gil Simões dos Santos, Claudia de Almeida Haddad Pozzo e Cecília (da Prefeitura).

O SEMASA formava uma equipe de engenheiros vindos de Lins, Santos e outras cidades.

A primeira grande obra do SEMASA nasceu do Plano Diretor de Água elaborado pela empresa Planido, que era integrada por professores da Politécnica de São Paulo: 100 quilômetros de redes de água para o mais extenso bairro urbano de Santo André, o Parque Novo Oratório, mais o vizinho Jardim Ana Maria, na divisa com São Mateus e Mauá. Mantínhamos, para cada frente de serviço, uma equipe de fiscais.

Nesta obra, Santo André e o SEMASA tornaram-se pioneiros no uso de tubos PVC, fornecidos por empresas como a Tigre e Vulcan. Tocamos diretamente esta obra, juntamente com André de Fazio.

Outro pioneirismo do SEMASA foi a construção com o uso de aço de reservatórios de água numa cidade.

Redes novas de água sucederam-se por toda a

cidade. Outro exemplo: o Jardim Santo André.

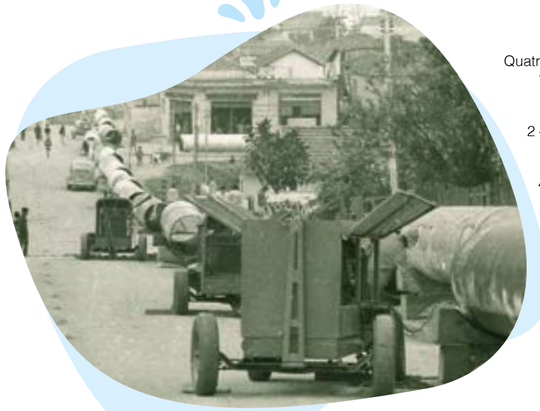
Com o recrutamento de bons engenheiros e técnicos, o SEMASA iniciou atividades desenvolvendo projetos internos, pelo seu próprio pessoal, barateando custos e alcançando os resultados esperados.

Tivemos a oportunidade de acompanhar e participar da construção de vários reservatórios metálicos, entre eles os do Parque Erasmo Assunção, Gonzaga, Vila Vitória, Paraíso e Gerassi. Entre os antigos, o Camilópolis, herdado do tempo do DAE, com capacidade de armazenamento de 10 milhões de litros.

Uma preocupação do SEMASA foi a manutenção, tanto das redes como dos reservatórios. A lavagem das redes, por exemplo, foi uma constante, por causa dos pedriscos que se acumulavam.

“Semasa está fazendo trabalho com água”

Em 16 de setembro de 1972, a jornalista Rosa Luiza Barbosa Baptistella publicou a primeira reportagem com características educacionais do SEMASA. Suas fontes: o engenheiro Conrado Bruno Corazza, superintendente, e Homero Moraes de Oliveira, diretor do Departamento de Obras e



SETEMBRO DE 1972.
Quatro imagens da vida do SEMASA
1 – Homero Moraes de Oliveira, Antônio Pezzolo e Conrado Bruno Corazza
2 – O reservatório de Camilópolis
3 – No Paço, o atendimento do SEMASA ao munícipe
4 – A rede estendida na cidade
Fotos: João Colovatti/DGABC

Manutenção do SEMASA.

As fotos que ilustram a reportagem, de página inteira, e com o título original acima, levam a assinatura do repórter-fotográfico João Colovatti. As imagens focalizam a construção de uma nova adutora no Parque João Ramalho, a caixa elevada e o reservatório de Camilópolis e os dois entrevistados, de ternos bem cortados, elegantes...

Água tratada.
O uso do cloro.
A fluoretação.
Um pingue-pongue que fica na História...

Corazza - O SEMASA distribui, em média, 80 milhões de litros de água por dia à população. Todo esse manancial recebe um tratamento especial e não há nada de excepcional nesse trabalho. Somos obrigados a zelar pela saúde pública. Estamos aqui para isso.

Homero - Não entendo porque no Brasil as pessoas têm prevenção contra o cloro, quando sua função é a de beneficiar a água. É tudo uma questão de costume. O povo reclama do sabor, mas não pode dizer que o cloro faz mal.

Corazza - Um dos elementos indispensáveis para o tratamento da água é o cloro. Ao contrário do que o povo pensa, o cloro não afeta de maneira alguma o organismo humano, desde que não aplicado em teor elevado.

Homero - Em outros países há locais onde a água é mais clorada que a nossa e nunca se soube de casos como alergia, por exemplo, causados por aquele elemento.

Corazza - O cloro é um elemento bactericida, isto é, tem a função de eliminar as bactérias que por ventura estejam na água. Este elemento esteriliza a água, não há perigo para a saúde.

Homero - O cloro garante a qualidade da água sob o ponto de vista sanitário. Logicamente, conforme a quantidade, o cloro modifica o gosto mas nunca traz malefícios. Temos critérios. Não se faz isso a torto ou a direito. O decreto estadual 33.047, de 1958, padroniza as condições de potabilidade da água e alimentação.

Corazza - Toda água recebida é examinada antes de abastecer a cidade. De hora em hora são feitos exames para saber-se das condições da água recebida e distribuída. E de seis em seis meses os reservatórios são lavados e desinfetados.

Homero - SEMASA e COMASP, assessorados pela Associação Odontológica de Santo André e Serviços de Águas de São Bernardo e São Caetano, elaboraram um convênio para que água distribuída seja fluoretada. A fluoretação diminui a incidência de cáries. Esse método já foi utilizado em cidades como Araraquara e Campinas, com resultados extraordinários.

Uma aula do professor Antônio Pezzolo

O órgão responsável pelo combate à poluição, no Estado de São Paulo, a Susam, nasceu da CICPAA (Comissão Intermunicipal de Controle da Poluição das Águas e do Ar), criada em 16 de agosto de 1960 e mantida pelos municípios de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Mauá. À frente, o engenheiro Antônio Pezzolo.

Diretor-superintendente do SEMASA, diretor-presidente da CICPA - Comissão Intermunicipal de Controle da Poluição das Águas e do Ar - o engenheiro Antônio Pezzolo era um especialista que faria história: meio-ambiente.

• A cidade de Santo André precisa tomar medidas para a proteção de seu meio-ambiente. Tais medidas estão resumidas em leis disciplinando o planejamento e desenvolvimento, um código de obras, o disciplinamento do sistema viário e um planejamento integrado.

• É preciso efetivar as medidas que controlem os problemas de poluição, água, lixo, esgotos e sua captação.

• A poluição é um problema de alçada municipal, e precisamente não há limites na fixação do “índice limite” de ruídos, como em outros países.

• Não há legislação federal, estadual ou municipal a respeito, mas torna-se necessário que medidas sejam tomadas contra a poluição sonora que, lentamente, vai atingindo todo o ABC, e Santo André principalmente.

• Os problemas municipais devem ser resolvidos em conjunto. Não há sentido em fazê-lo isoladamente.

• Em Chicago, a legislação de controle da poluição

Pezzolo defende protec

O conferencista, eng. Antonio Pezzolo

sonora prevê a taxa máxima de poluição medida em decibéis, unidade mínima. Para carros e veículos, até 1973, esta o limite em 86 decibéis; para 1975, em 80 decibéis; e até 1980 somente poderá atingir 75 decibéis.

• Ainda em Chicago, na agricultura a taxa permitida até janeiro de 1972 era de 88 decibéis, no máximo; para janeiro de 1975, decresce para 86 e, até janeiro de 1980, para 80 decibéis.

• Medidas semelhantes devem ser tomadas aqui entre nós. Em Chicago, as multas impostas aos infratores variam de 15 a 300 dólares; em caso de reincidência, no prazo de 180 dias, multa de 50 a 500 dólares ou seis meses de detenção.

• O ruído tem atuação negativa em todos os setores da saúde pública e é esta a razão pela qual deve-se combatê-lo como uma das formas principais da poluição moderna.

Fonte: DGABC, 30-8-1972.

NOTA - Antônio Pezzolo, professor. Naquele mesmo ano de 1972 seria eleito prefeito de Santo André, tomando posse em 1973 e desenvolvendo o seu governo elegendo o meio ambiente como prioridade. A CICPAA por ele criada daria origem à atual CETESB

As indústrias de Santo André enfrentavam problemas de falta d’água, conforme estudo da Delegacia de Santo André do (Ciesp) Centro das Indústrias do Estado de São Paulo apresentado na

XXII Convenção das Indústrias, em Bauru.

Segundo o Ciesp, Santo André possuía uma população de 400 mil habitantes, com um índice de concentração demográfica que a colocava em quarto lugar em São Paulo.

“(...) dentro de pouco tempo, uma nova roupagem estará vestindo a Rua Coronel Alfredo Flaquer, a Justino Paixão, a José Caballero. Garanto que cada parede que foi derrubada pelos tratores, no trecho em questão, principalmente na Alfredo Flaquer, foi algo derrubado no íntimo de muitos andreenses da velha guarda. Alguns, talvez, até tenham deixado cair algumas lágrimas de saudade, como eu, por exemplo”.

Da crônica “Em cada parede caída, uma lágrima de saudade”, de Roterdan Cravo, um dos pseudônimos do jornalista Fausto Polesi: DGABC, 27-8-1972.

IMAGENS. Setembro de 1972: construção de adutora no Parque João Ramalho e da caixa elevada de Camilópolis, reservatório antigo de Camilópolis, retratos do superintendente Conrado Bruno Corazza e do diretor do Departamento de Obras e Manutenção, Homero Moraes de Oliveira

Ref. DGABC, João Colovatti, 16-9-1972

COMASP. Ponto de captação das águas para o sistema Rio Grande na Represa Billings: em destaque o logotipo da Companhia Metropolitana de Água de São Paulo

Ref. DGABC, 29-11-1972

extorsão

Subadutora será inaugurada

Empresário de transporte refuta alimações de edil

Água da Cantareira será bombeada para S.P.

1973

Padrinhos

Valter Monice, atuou no SEMASA entre 1973 e 2009.

Norberto Padovani, ingressou no SEMASA em 1973, como estagiário de engenharia; depois em 1988, como gerente de projetos; e, definitivamente, em 2004, como engenheiro civil II.

Roberto da Silva Souza, Robertinho: admitido em 1973, aos 25 anos.

A marca SEMASA formada por mosaicos portugueses e localizada na ETA Guarará.

O operário trabalhava com as mãos. Faltava proteção individual. Se preciso, mergulhava no esgoto.

Depoimento: Aldo Gomes da Costa Filho

Conheci Roberto da Silva Souza (RE 644) em 1988. Era encarregado de manutenção. Vinha de uma época em que os serviços, muitas vezes, eram feitos com as próprias mãos, como o da desobstrução do esgoto.

Não existia EPI (Equipamento de Proteção Individual). O Robertinho tinha muitas marcas no corpo de feridas atribuídas ao manuseio de esgoto. Ouvíamos que, muitas vezes, não conseguindo desobstruir um PV (poço de visita de esgoto), mergulhavam no mesmo e desobstruíam com as mãos. Isto eu não vi acontecer, foi muito lá atrás, no entanto muitos funcionários antigos atestavam esta informação.

Roberto foi um funcionário que podíamos chamar a qualquer hora. Estava sempre disponível. Não recusava serviço. Não estava ainda aposentado quando faleceu.

Tragédia evitada

Depoimento: Roberto da Silva Souza

Meu pai me avisou do anúncio no jornal sobre a vaga. No dia seguinte já tinha começado a trabalhar.

Houve um acidente na Rua Zâmbia, no Jardim das Maravilhas. Estourou a rede e os moradores da parte baixa teriam as casas inundadas, correndo o risco de morte. Passava pelo local. Liguei para o SEMASA. Pedi para que a rede fosse fechada. E uma tragédia foi evitada. Fonte: NASCENTE 156, mar-abr 2014.

DMO, março de 2008. Robertinho entre Daniele e Paloma,

Marcos do crescimento

Depoimento: Valter Monice

Ingressei no SEMASA, em 21 de maio de 1973, na função de auxiliar de escritório. Fui trabalhar no Departamento de Manutenção e Obras, então localizado na Vila Dora. Um ano depois fui transferido para a Oficina de Hidrômetro, no bairro Paraíso. No ano seguinte fui aprovado no concurso para seleção de fiscal de água e esgoto.

Ao ser admitido, o SEMASA vivia seu quarto ano de operações. Ainda se organizava. Pude vivenciar todo o seu crescimento. Considero como marcos do crescimento da autarquia:

• A criação do modelo atual de atendimento personalizado, criado na década de 1980, do qual tive a honra de participar.

• A informatização gradativa dos serviços.

• A mudança para o prédio da sede atual.

• A passagem de autarquia de água e esgoto para empresa de saneamento ambiental.

Top "10"

Depoimento: Norberto Padovani

Praticamente em tudo é a diferença do SEMASA desde a minha primeira admissão. Cresceu muito. Tornou-se referência em saneamento, tendo sido considerado por vários anos como a melhor companhia de saneamento do Brasil, e hoje seguramente figura no top "10".

Quando comecei, ficava horas e horas dobrando plantas dos projetos de redes de água e esgotos do Parque Novo Oratório, para o engenheiro Ari Sarzedas.

Redação Volante do Diário do Grande ABC instala-se no Jardim do Estádio. A jornalista Sonia Nabarrete entrevista os moradores, cuja maior queixa é a falta de redes de água e esgoto.

Cf. DGABC, 19-5-1973

O plano de abastecimento metropolitano de água

A partir de agora, todos os municípios que constituem o Grande ABC estão integrados ao plano de abastecimento metropolitano de água que vem sendo implantado pelo governo estadual através da COMASP "e que prosseguirá com a SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, criado recentemente pelo governador Lauro Natel e que unificará todos os setores responsáveis pelo desenvolvimento de obras na área do saneamento básico do Estado", declarou o professor José Meiches, secretário de Obras.

Santo André, São Bernardo e Ribeirão Pires, que não estavam integrados ao plano, assinaram convênios com a COMASP, transferindo à empresa a propriedade de suas instalações de produção e adução de água potável. São reservatórios, adutoras, estações elevatórias e de tratamento e uma barragem.

O valor desses bens será convertido em ações da COMASP, aumentando a participação acionária dos municípios na empresa.

Os convênios estabelecem que, na contrapartida, o governo estadual executará uma série de obras destinadas a ampliar a capacidade de abastecimento de cada município.

Essas novas melhorias se constituem, principalmente, na construção de novos...

Cf. DGABC, 6-9-1973.

Sete prefeitos discutem água industrial

Cf. manchete DGABC, 9-11-1973

Os sete prefeitos do Grande ABC e técnicos do GEGRAN (Grupo Executivo da GSP) e SABESP estiveram reunidos na manhã de ontem no gabinete do prefeito Geraldo Faria Rodrigues tratando de estudos preliminares para a criação de um plano de emergência ao equacionamento do problema da água industrial na região.

O déficit no abastecimento da indústria hoje, em São Bernardo, é de 24,5 milhões de litros por dia, o equivalente a 64,2% da real necessidade.

Pensada a partir da Lei Municipal 1.501, de 1959, a Avenida Perimetral começava a ganhar forma em 1973, com elogios de técnicos como o arquiteto Rodolpho Mansueto Dini, diretor de Planejamento da Prefeitura - "Uma necessidade" - e críticas oposicionistas, como a do deputado eleito Lincoln Grillo, futuro prefeito - "A Perimetral é um verdadeiro crime".

Em final de mandato, o prefeito Newton Brandão defendia a Perimetral: "O que precisa ser feito amanhã, façamos hoje".

Grillo rebatia: "Caríssima".

A verdade é que o pequeno anel viário, ainda não concluído neste 2019 do Jubileu de Ouro do SEMASA, veio cheio de bossas: "As transversais, no sentido Leste-Oeste, ficarão sem cruzamentos". Bem, sem vários cruzamentos. Mesmo assim, o que seria da cidade sem a sua Perimetral?

O Lixo

Os resíduos sólidos diários do Grande ABC totalizam a quantia equivalente à carga de mil caminhões basculantes, tipo padrão, que enfileirados formariam 10 quilômetros de carga de lixo.

Fonte: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado.

GRANDE SÃO PAULO - Com algumas emendas o Congresso Nacional aprovou o projeto do governo que cria as regiões metropolitanas de São Paulo, BH, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza.

30-5-1973

ESGOTO - As obras dos interceptores de esgoto do Grande ABC terão início até o final de junho, e devem estar concluídas até agosto de 1974, beneficiando inicialmente uma população de 550 mil habitantes embora sua capacidade permite atender à sua população até o ano 2020.

Fonte: SANESP.

ESGOTO cont. - Interceptor de 80 milhões vai beneficiar ABC - As obras do interceptor de esgoto que a SANESP está construindo nos rios Tamanduateí e Córrego dos Meninos já foram iniciadas e custarão ao governo do Estado mais de 80 milhões de cruzeiros, beneficiando uma população de dois milhões de pessoas.

Numa primeira fase a obra atenderá a SA, SBC e SC, e numa segunda, a Diadema.

Fonte: SANESP, DGABC, 26-8-1973.

POLUIÇÃO - Lamenta-se o desaparecimento da CICPAA, porque em seu lugar não surgiu o órgão mais amplo que lhe seguissem os passos.

Cf. DGABC, "Cicpaa da saudade", editorial: 18-7-1973.

MEIO AMBIENTE - A PMSA já concluiu a compra de uma área de 1.256.425 m2 no Parque do Pedroso. Vendida por Adele Polavini, por desapropriação amigável. Projeto de um parque no local.

Em 1° de novembro é criada a Sabesp, com a fusão de 6 empresas: Comasp, Sanesp, SAEC,

FESB, SBS e Sanevale, com a missão de planejar, executar e operar serviços de saneamento em

todo o território do Estado de São Paulo

RIO DO GRANDE ABC

não fala etariado

Novo Oratório sem água acusa o prefeito

Comasp assume o abastecimento

DO GR

RIO DO GRANDE ABC

Monte Casseros: uma rua à beira do caos

E Osasco parou para ver Miguel

Sto. André empregará mulher gari

A Prefeitura de Santo André já tem tudo equacionado para admitir mulheres para os serviços de limpeza das ruas da cidade. A informação é do prefeito Antonio Pezzolo em resposta a sugerindo o utilização de mão-de-obra indicação do vereador Elias Carneiro feminina para aquele trabalho, cuja concretização depende apenas da colha de alojamento onde as mulhe possam mudar de roupa. Diz o pr to em ofício encaminhado ao lativo:"... cumpre-nos comu de acordo com esclarecim tados pela nossa Secre Serviços Municip

1974

Madrinha

Regina Tadiello, admissão em 20-3-1974.

Padrinho

Lourival Dias Lima, admissão: 16-4-1974.

Tampões na Rua Gertrudes de Lima, Centro e na Rua Igarapava, Vila Valparaíso.

CHUVA PROVOCA INUNDAÇÕES E APAVORA O ABC

Mais uma vez o Grande ABC quase parou por causa das chuvas. Como sempre acontece, os municípios mais atingidos foram Santo André, São Bernardo e São Caetano.

Com o objetivo de pleitear solidariedade na luta pela preservação da Represa Billings, os prefeitos do Grande ABC deverão se reunir sexta-feira (19) com o prefeito Miguel Colassuonno, de São Paulo. A audiência foi marcada pelo prefeito Ricardo Putz.

DGABC, 17-4-1974

Os mais antigos de casa

SEMASA, 50 anos; Regina Tadiello e Lourival Dias Lima, 45 anos de casa. Regina começou como auxiliar de escritório; hoje atua na Encarregatura de Fiscalização de Instalações Prediais, da Gerência Comercial; Lourival Dias Lima foi admitido como fiscal de redes; hoje é encarregado de posto de atendimento. São os dois mais antigos colaboradores da ativa do SEMASA.

Regina - Minha irmã já trabalhava aqui e ela me falou sobre o concurso. Entrei com 21 anos. Foi meu primeiro emprego.

Lourival - Tinha 22 anos. Comecei como fiscal de redes 2.

Regina - Com a chefia de divisão, o início da Gerência Comercial, nós atendíamos os moradores no balcão, no térreo 2 do Paço.

Lourival - Não se investia em qualificação do servidor como hoje.

Regina - Calculávamos na calculadora ou à mão. Quando a pessoa pedia uma segunda via, emitíamos com papel carbono. Não existia um banco de dados e toda consulta era manual. Tínhamos um grande arquivo que classifica os moradores por bairro. Localizávamos o nome do contribuinte e calculávamos novamente a conta. Era bastante trabalhoso.

Lourival - Cheguei a fazer 400 leituras de hidrômetros em um turno. Era puxado, mas muito divertido.

Conheci mais um pouco da cidade nesse período.

Regina - A leitura dos hidrômetros era bimestral. O leiturista ia até a casa da pessoa e fazia a leitura do medidor. No SEMASA, um encarregado calculava a conta com base na leitura anterior e na atual. As faturas eram impressas em dois locais: uma parte na Fundação Santo André e os maiores setores eram rodados em uma empresa de São Paulo. Quando a conta impressa retornava para o SEMASA, o fiscal tinha que ir novamente à casa da pessoa fazer a entrega.

Lourival - O primeiro posto em que trabalhei foi o Progresso, que não existe mais. Fazíamos tudo manualmente. No caso de um vazamento subterrâneo, a pessoa já tinha direito ao desconto. Ela trazia a conta, nos calculávamos a média à mão, alterávamos a conta, carimbávamos as duas parcelas e passávamos tudo para um livro. Muito papel e pouco controle objetivo. Apesar disso, era mais simples lidar com o cidadão porque o SEMASA era muito menor, só tinha água e esgoto.

Regina - Nos dias após os feriados prolongados aparecia um monte de gente com conta atrasada. O encarregado passava a manhã recalculando e emitindo os novos valores, tudo na mão e na calculadora.

Lourival - As mudanças mais significativas foram: investimento nos servidores, cursos de informática, liderança e de atendimento ao público, uso de computadores, banco de dados, implantação da

COMUNICADO

SEMASA – Serviço Municipal de Água e Saneamento de Santo André, comunica ao povo que o volume de água que recebemos da SABESP, nesta semana, foi bastante reduzido, motivo porque o abastecimento da cidade não está normal.

Solicitamos a colaboração de todos, não consumindo água em usos supérfluos, a fim de que seja possível um melhor abastecimento à cidade.

S.A. 10.02.74
A SUPERINTENDÊNCIA

política de qualidade, com a norma ISO, e o Manual de Atendimento.

Regina - A maior conquista foi a modernização dos processos. No meu setor, a implantação do sistema de emissão simultânea das contas de saneamento, em 2007, foi uma das maiores conquistas, pois facilitou tanto para nós quanto para os usuários.

Lourival - Participei da elaboração do Manual de Atendimento.

Noticias e versões

“Qualquer destinação que for dada às faixas de terra situadas nas vertentes das represas Billings e Guarapiranga, terá como suporte básico a preservação desses mananciais de água”.

Cf. Miguel Colasuonno, prefeito de São Paulo, em audiência concedida aos prefeitos do Grande ABC, 19-4-1974.

ESGOTOS

Emissários preservarão Tamanduateí e Meninos

Um projeto que vai garantir a preservação dos Rios Tamanduateí, Meninos, e seus afluentes, já está pronto desde o ano passado (1973), quando foi apresentado num congresso de engenharia realizado na Bahia.

Trata-se de uma estação de tratamento de esgotos, que será construída pela SABESP, na confluência dos dois rios, no local que hoje é conhecido como “lixão”.

Ao longo do Tamanduateí e Meninos, a SABESP está construindo dois emissários que terão uma vazão conjunta de 19 metros por segundo, o suficiente para comportar o crescimento da região além do ano 2000, para quando está prevista uma vazão de 17 m3 por segundo.

DGABC, 28-4-1974

EDITORIAL

Agora vamos saber se a água é boa

DGABC, 4-5-1974

Todos sabem que a incrível sujeira da represa Billings obriga a que a casa de tratamento da Estação do ABC carregue no cloro, tornando a água químicamente potável (dizem os técnicos);

Tanto isso é verdade que, na região, só bebe água da torneira quem não tem recursos financeiros para comprar água de fonte natural ou que não tenha algum poço, artesiano ou não, na sua casa ou pelas imediações.

São famosas as biquinhas da General Eletric e outras, bem como há grande concorrência às torneiras de várias indústrias locais, que possuem poços artesianos.

LIXO - Um plano para destruir 1.700 toneladas de lixo está sendo estudado pelo GEGRAN (Grupo Executivo da Grande São Paulo) para atender o Grande ABC. Atualmente este volume é depositado a céu aberto em terrenos das Prefeituras.
Cf. DGABC, 28-7-1974.

1975

Padrinho

Alcinio Cranchi, primeira fase: 1975 a 1976; segunda fase: 1983 a 2016, quando se aposentou.

Madrinha

Lúcia Vezzá

Nos anos de 1975/76, o cafezinho era servido internamente na área administrativa, em xícaras com a logomarca do Semasa. Coleção: Alcinio Cranchi

O reservatório extinto na Vila Dora. As oficinas ficavam no bairro Paraíso. O primo rico de Santo André.

Texto: Alcinio Cranchi

Ingressei pela primeira vez no SEMASA em 24 de fevereiro de 1975, como engenheiro civil, por meio de concurso público. Fui admitido como funcionário celetista. Na época existiam funcionários antigos provenientes do extinto DAE (Departamento de Água e Esgoto) e da própria Prefeitura, que eram estatutários. Os novos funcionários eram admitidos no regime CLT.

Prestei serviço no Departamento de Obras e Planejamento, na Divisão de Obras Contratadas, e depois na Divisão de Estudos e Projetos do mesmo departamento.

Duas áreas - administrativa e técnica - continuavam no térreo II do Paço Municipal, onde trabalhei. Os setores operacionais de manutenção e operação de redes ficavam numa área na Vila Dora, onde existia também um reservatório de água.

Os setores da oficina mecânica de veículos, de eletromecânica, da hidrometria, e parte do almoxarifado, ficavam numa área do bairro Paraíso, junto ao reservatório local.

O SEMASA cuidava somente da reservação e distribuição de água, e coleta e destinação do esgoto sanitário do Município. Permaneci até 23 de

novembro de 1976.

Retornei ao SEMASA em 27 de outubro de 1983, agora contratado como engenheiro adjunto I, ainda no regime CLT. Fui locado no departamento de Operação e Manutenção, agora localizado na área operacional do Guarará, na Vila Vitória. Atuei na Divisão de Manutenção.

Quando da criação da autarquia, o SEMASA possuía um número pequeno de funcionários. Os administrativos estavam concentrados num único andar do Paço (o térreo II). Ali praticamente todos se encontravam diariamente.

Em novembro de 1992 a parte administrativa do SEMASA mudou do Paço para o prédio onde está, na Rua José Caballero, 143. Por se tratar de um edifício de oito andares de escritórios, o nono (Centro de Convivência), mais o térreo e dois andares de garagens no subsolo, as pessoas não se encontravam com tanta frequência, dificultando o relacionamento.

A partir da vinda dos serviços de Drenagem, e posteriormente dos Departamentos de Meio Ambiente, Resíduos Sólidos, e Defesa Civil, houve um grande aumento de funcionários, com a necessidade de alguns departamentos ficarem separados, dificultando o contato pessoal entre os funcionários.

Com a evolução dos tempos foram substituídas as máquinas de escrever e as calculadoras (manuais e elétricas), utilizadas na elaboração de documentos, medição de serviços e obras e projetos de redes, por computadores e máquinas de calcular eletrônicas, facilitando em muito o serviço dos administrativos e técnicos.

Nas décadas de 1970 e 1980, somente com a cobrança das taxas de água e esgoto no município, o SEMASA tinha superávit financeiro. Era considerado o “primo rico” da prefeitura.

NOTA - Alcinio Cranchi, em 1º de fevereiro de 1995, após ter sido aprovado em primeiro lugar em concurso público do SEMASA, foi nomeado como engenheiro II, pelo regime estatutário.

O SANEAMENTO DA BILLINGS

Firmado um convênio operacional para diminuição da poluição das águas da Represa Billings. Envolvidos:

Light - Serviços de Eletricidade S/A

CESP - Centrais Elétricas de São Paulo

Centrais Elétricas de Furnas

DNAEE - Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica

ELETROBRAS

Secretaria de Serviços e Obras Públicas de São Paulo

Objetivo: redução do bombeamento de água do Rio Tietê, via Rio Pinheiros, para a Billings.

Fonte: DGABC, 5-2-1975

DUPLICATA 3429

Comunicamos que a Duplicata supra, emitida pela Lafer S.A. Indústria e Comércio, foi aceita, estando devidamente quitada, sem ressalvas para quem a encontrar.
Santo André, 07 de Fevereiro de 1.975
A.S.A. Publicidade Ltda.

SERVIÇO MUNICIPAL DE ÁGUA E SANEAMENTO DE SANTO ANDRÉ
SEMASA
AVISO

Comunicamos que por despacho do Sr. Diretor-Superintendente, datado de 7 de fevereiro de 1975, foi ANULADA a licitação correspondente ao Edital nº 03/75, processo nº 10.670/74, referente a Concorrência para aquisição de tampões de ferro fundido.
SEMASA, em 07 de fevereiro de 1975
(a) L. VEZZÁ
p/Presid. Comissão de Licitações

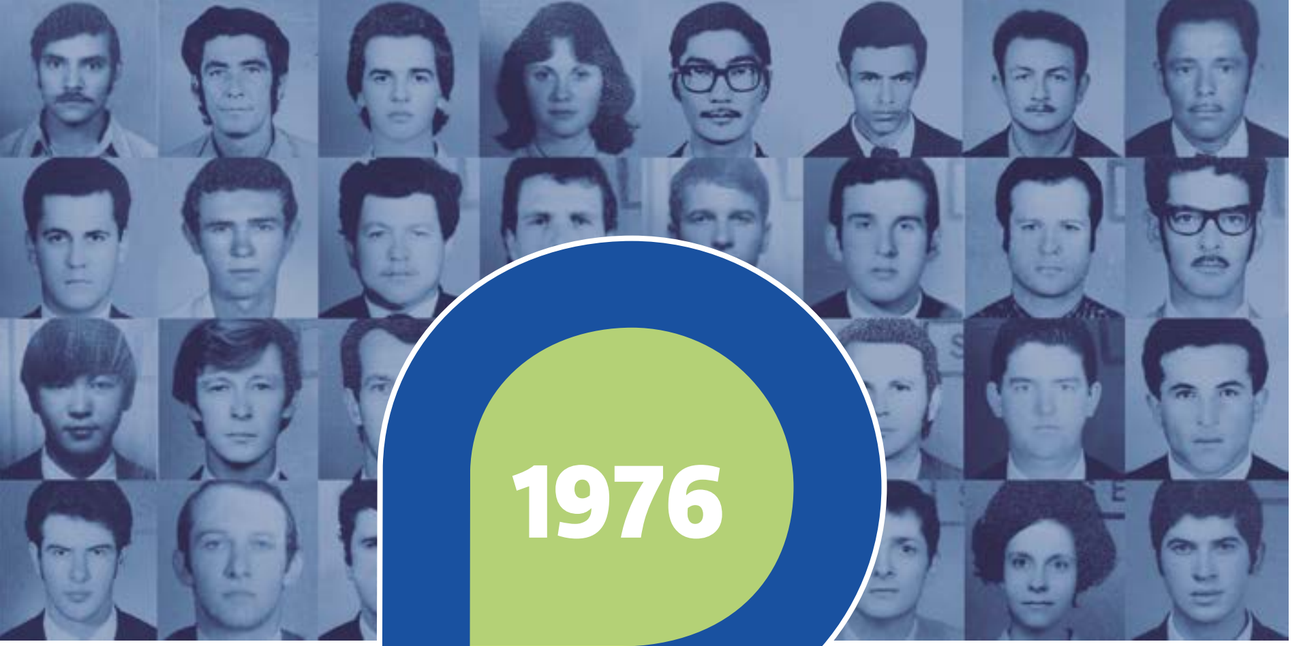
SERVIÇO MUNICIPAL DE ÁGUA E SANEAMENTO DE SANTO ANDRÉ
SEMASA
AVISO

Comunicamos que se acha aberta Concorrência para aquisição de tampões de ferro fundido, a encerrar-se às 10:00 horas do dia 04 de março de 1975.
Os editais com as especificações e demais condições de participação na licitação, assim como quaisquer informações complementares poderão ser obtidos junto à Comissão de Licitações do SEMASA, no andar térreo dois do Paço Municipal, Praça IV Centenário, em Santo André.
SEMASA, em 07 de fevereiro de 1975.
(a) L. VEZZÁ
p/Presid. Comissão de Licitações

TAMPÕES

Duas licitações para a aquisição de tampões: uma é anulada; a outra, com novo prazo para o recebimento das propostas. Assina as licitações: Lúcia Vezzá, uma das funcionárias pioneiras do SEMASA

Fonte: DGABC, 7-2-1975



1976

Padrinho

Paulo Jesus Mazieri, atuou no SEMASA entre 1976 e 1999.

Madrinha

Lúcia Helena Rodolfo Marcon, atuou no SEMASA entre 1976 e 2009.

Chaveiro comemorativo à marca de um milhão de metros de redes de água: outubro de 1976. Acervo: Alcinio Cranchi

Cadastro de Redes. Custos e Tarifas. Tudo no térreo 2 do Paço.

Paulo Jesus Mazieri, o Paulinho, fez uma carreira de 23 anos no SEMASA, iniciando no Cadastro de Redes e chegando a encarregado de Custos, do tempo em que a autarquia funcionou no térreo 2 do Paço Municipal até o atual prédio-sede.

A grande promoção foi atingir o Serviço de Custos e Tarifas, no Departamento Financeiro. Havia trabalhado anteriormente na Volkswagen, e no SEMASA teve oportunidade de fazer o curso de Ciências Contábeis no IESA, onde se formou.

Natural de Colina, interior do Estado de São Paulo (25-12-1953), Paulo Mazieri veio para Santo André aos 14 anos de idade e elegeu a cidade como sua.

Do manual ao computador. Os efeitos da Constituição. O combate à dependência química.

Lucia Helena Rodolfo Marcon tem como função primeira no SEMASA a de adjunto auxiliar de escritório I. Iniciou atividades na Administração de Pessoal. A folha de pagamento era calculada na base de calculadoras manuais. Cada funcionário tinha a sua ficha financeira. A folha propriamente dita mais os holerites eram confeccionados em uma máquina contábil.

A tecnologia veio muito lentamente. Apenas nos

anos 80 começou a ser utilizado um computador de grande porte que ficava na Fundação Santo André. Surgia uma nova função, a de digitador.

A partir de 1989, com a posse do prefeito Celso Daniel, a tecnologia avança mais aceleradamente, sempre com as resistências de praxe, mas em todas as áreas. O Semasa passa a ter condições técnicas de mensurar com precisão as quantidades de consumo e perda de água. A distribuição ganha maior eficiência.

Relata Lúcia Marcon:

1 - O concurso público era diferente, com um edital, prova de conhecimentos em matemática e português, exame de datilografia. Tudo era publicado no Diário do Grande ABC e os servidores são admitidos pelo regime da CLT.

2 - A Constituição de 1988 possibilita a passagem dos celetistas para o regime estatutário. Um ponto positivo: o servidor.

3 - Em 1994 o SEMASA inicia o programa da Qualidade Total em seus serviços. A Sabesp promete a despoluição do Rio Tietê em 20 anos, programa não alcançado. E o SEMASA começa a implantar os coletores troncos visando a despoluir os córregos.

4 - Internamente, destaca-se, a partir de 1994, o programa de combate a dependência química.

Lúcia Marcon desenvolve-se profissionalmente. Exerce várias funções. E aposenta-se como analista de RH Pleno e gerente de desenvolvimento em Recursos Humanos.

Notícias de 1976

A lei dos mananciais.
O reservatório do Curuçá.
A Praça do Milhão.

• Editada a lei estadual 1.172, que complementa a lei 898, de 1975, formando a chamada Lei de Proteção aos Mananciais. A matéria destaca a importância da Represa Billings na questão do abastecimento.

• Construído o reservatório de água Curuçá, com a implantação de 10 quilômetros de redes primárias no Centro da cidade.

• A marca de um milhão de metros de redes de água é comemorada na Vila Luzita, numa praça pública entre a Estrada do Pedroso e as Ruas Alcides Maia e Bernardo Guimarães.

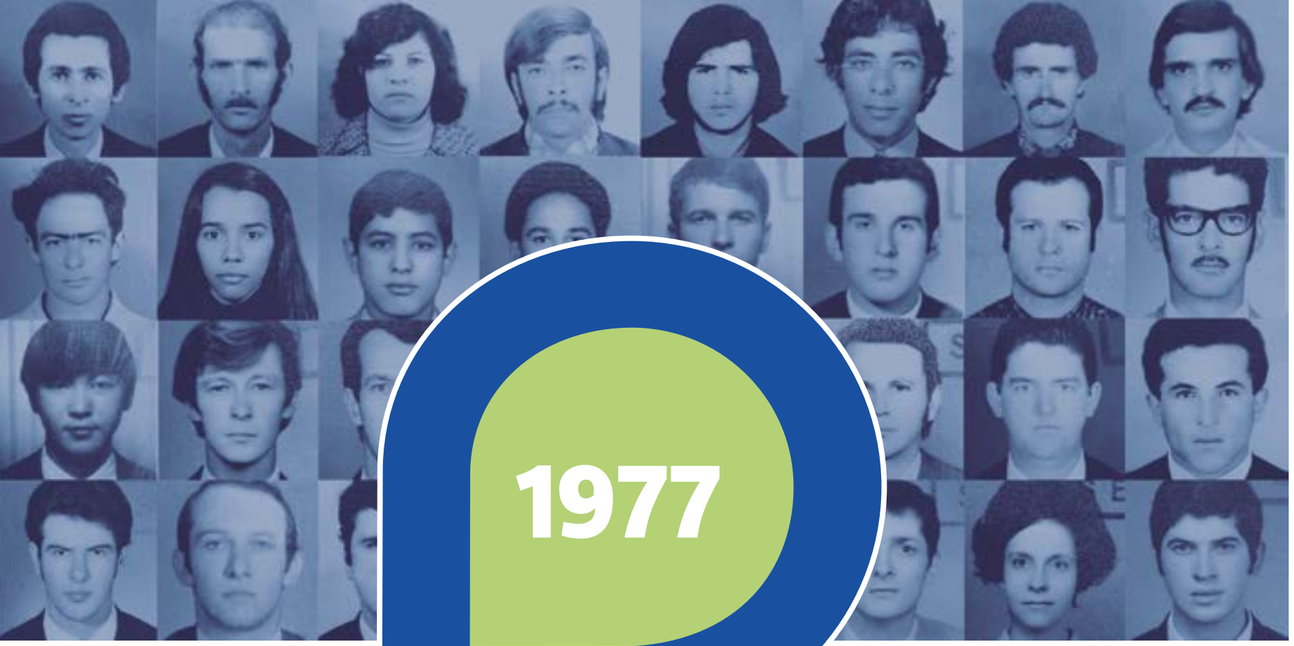
• Ali são instalados pedaços de tubos de ferro fundido, na vertical, dos modelos utilizados nas redes. A praça fica conhecida como “Praça do Milhão”.

• Distribui-se um chaveiro comemorativo, guardado por funcionários como Alcinio Cranchi. Chaveiro que se transforma em logotipo deste Capítulo 1976.

SOCIAL. Equipe do Programa de Dependência Química: Angela (a primeira à esquerda), Ana Maria, Lúcia Marcon (gerente de Desenvolvimento de Recursos Humanos) e Leontina

Conheça a equipe do Programa de Dependência Química

De esq. para a dir., Ângela (nam. 9681), Ana Márcia (r. 9681), a gerente de Desenvolvimento de Recursos Humanos Lúcia (r. 9663) e a assistente social Leontina (r. 9678). Se você ainda tem alguma dúvida ou quer mais informações sobre esse trabalho, fale com eles.



1977

Padrinho

Carlos Pedro Bastos, engenheiro admitido pelo SEMASA em 1977.

Porta de entrada da ETA Guarará.

Cadastro. Topografia. Fiscalização de obras.

O engenheiro Carlos Pedro Bastos foi protagonista de um fato marcante: em 1989, com a posse do prefeito Celso Daniel, foi entrevistado pelo novo superintendente do SEMASA, o então desconhecido Marcos Montenegro, apelidado de “Ceará”. E não só Carlos Pedro. Montenegro chamou cada um dos diretores. Carlos Pedro foi o único em cargo de comissão que prosseguiu por toda a primeira administração petista, até 1992.

Anos antes, ao ser admitido em 1977, Carlos Pedro foi o responsável pelo cadastro, topografia e fiscalização de obras.

“Projeto CURA para água e esgoto”

Depoimento: Carlos Pedro Bastos

Na época, muitos bairros de Santo André não tinham infra-estrutura de saneamento. Participamos do Projeto CURA (Comunidades Urbanas de Recuperação Acelerada), do governo federal, que promovia a expansão das redes de água e esgoto.

Toda a região do Jardim Guarará, Vila Luzita, Parque Erasmo Assunção, Jardim Nice e Parque João Ramalho, para citar alguns exemplos, não contavam com redes de água ou tinham água e não tinham coleta de esgoto.

Em 1980, a promoção a chefe de divisão de estudos e projetos. Não existia o cargo de gerente. Em 1983, desliguei-me do SEMASA, retornando como engenheiro.

No período de seis anos, saí, voltei e terminei, em 1988, como diretor do então DPT (Departamento de Planejamento Técnico), cujo escritório ficava na Rua Betânia.

O tempo passa...

- Muda a relação com a Sabesp.
- Criado o Plano Diretor de Água.
- São construídos novos reservatórios.
- Investe-se em Comunicação: “O SEMASA está fazendo a sua parte”.
- A autarquia ganha sede própria.
- Uma nova ordem: projeto integrado.

Enfim, uma pauta para os próximos capítulos...

1978

Madrinha

Milza Santos de Souza, admissão: 9-2-1978, uma quarta-feira de Cinzas.

Padrinho

Ismael de Souza, admissão: 9-2-1978. O mais antigo operador de reservatório em atividade neste ano do cinquentenário do SEMASA. Atua no Reservatório da Vila Progresso.

Tampão de esgoto do SEMASA localizado num dos pátios da ETA - Estação de Tratamento de Água, no Guararé.

Setor de Atendimento. Os postos inaugurados. Uma mulher encarregada.

Milza Santos de Souza deu sequência, no SEMASA, ao trabalho iniciado pelo pai, Hibernon Fernandes dos Santos - vide o “Capítulo 1989”. Ela iniciava uma carreira, no Setor de Atendimento, que marcaria sua vida profissional para sempre.

O depoimento que se segue, Milza prestou ao jornal Nascente (edição de julho de 2004, nº 85).

“A importância do trabalho da mulher”

Foi meu primeiro emprego. O Atendimento ficava no térreo 2 do Paço Municipal; eram duas salinhas de atendimento aos moradores do 1º e do 2º Subdistritos, como era dividida a cidade.

No final de 1979 comecei a atender os grandes consumidores. A leitura do consumo das empresas comerciais e das indústrias era feita a mão. A seguir foram cadastrados os poços artesianos.

Todo trabalho era feito manualmente: eu datilografava cada uma das contas dos grandes consumidores, dava baixa e emitia os relatórios.

Em 1983 foi inaugurado no Parque das Nações o primeiro posto de atendimento. Para lá fui transferida.

Em 1986 fui promovida a encarregada. Foi a primeira vez no SEMASA que uma mulher assumiu o cargo de encarregada de posto. Ali trabalhei por 10 anos. Acabei conhecendo todos os moradores e comerciantes. Até dentro dos ônibus as pessoas me abordavam para tirar suas dúvidas quanto aos serviços do SEMASA.

Em 1990 enfrentei um momento difícil com uma cliente que não entendeu que deveria retornar ao posto após efetuar o pagamento das contas atrasadas e apresentar o comprovante para ter sua água religada. Ela perdeu o controle e me agrediu atirando um cinzeiro de vidro, o que me causou um corte de dois pontos na perna.

Dos amigos de profissão lembro-me do Eduardo, que trabalhou comigo na Fundação Santo André na emissão das contas, antes do SEMASA possuir computadores.

Eliana, encarregada do posto Vila Luzita, também foi minha grande companheira de trabalho e de vida.

Muitos dos fiscais aprenderam o ofício comigo; sentia-me com extrema responsabilidade e confiante para transmitir os conhecimentos da melhor maneira. Ensinar aos outros valoriza a experiência adquirida.

O servidor público não é o que dizem algumas pessoas ao se referirem de maneira negativa e depreciativa. Temos um quadro com muita gente de valor e comprometida, que trabalha de verdade, independente do governo.

Para o servidor é fundamental estar sempre se aprimorando e crescendo, ouvindo as necessidades da população e mostrando o valor do serviço público para a sociedade.

Muitas vezes percebi admiração e reações estranhas quando alguém pedia para falar com “o chefe ou o gerente”. Muitos se mostravam admirados ao saberem que eu era a encarregada do posto.

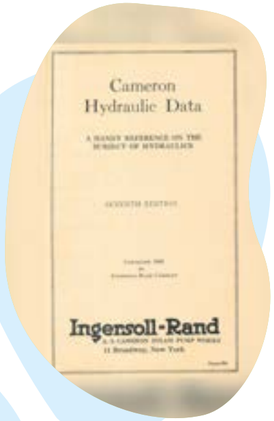
Vejo as mulheres nos cargos de chefia com excelente aproveitamento. A mulher percebe melhor o todo à sua volta e por conta das adversidades, desenvolve maior firmeza e determinação nos serviços.

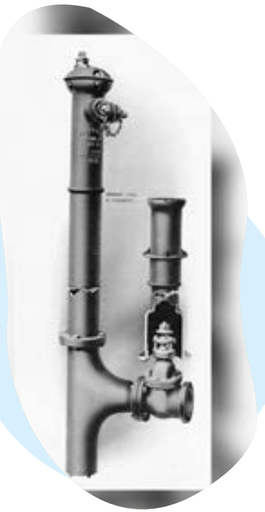
Para conseguir resultados positivos com as equipes, é preciso ser como um espelho e dar bons exemplos como referência. As mulheres sabem administrar muito bem e preocupam-se com todos os detalhes.

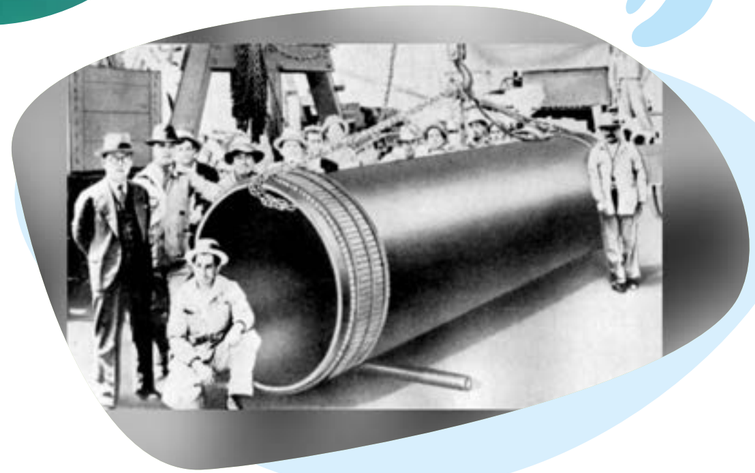
Nasce a Cipa

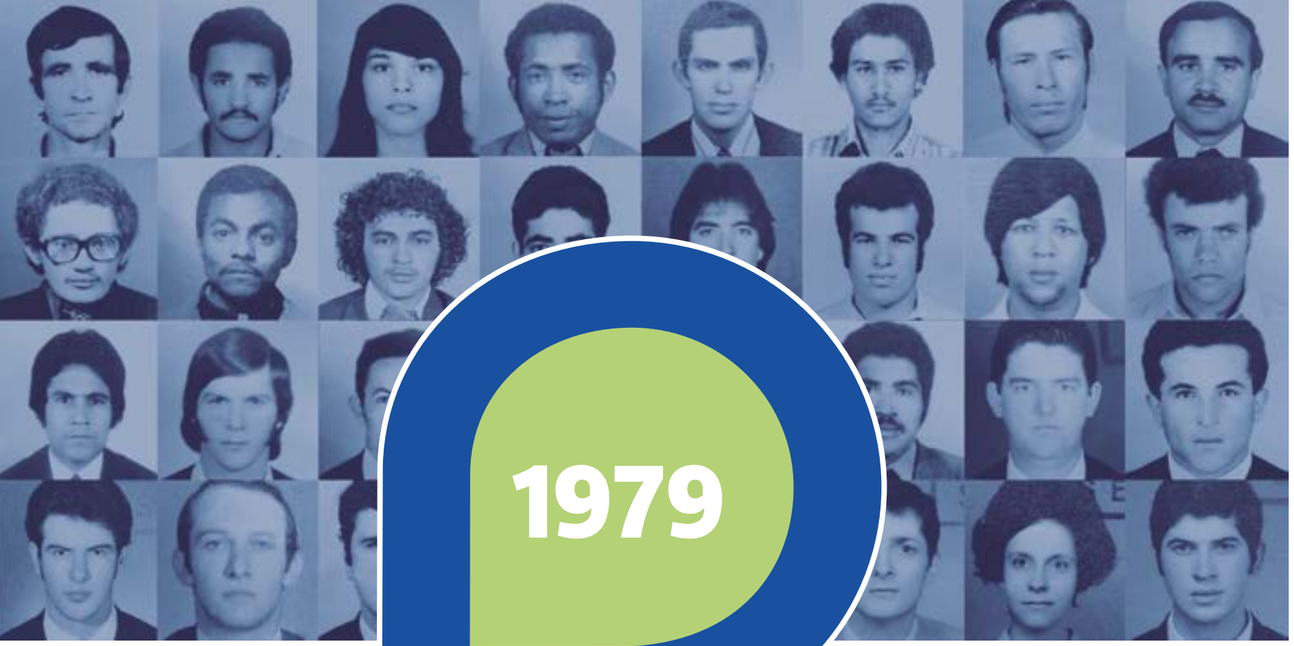
Mil novecentos e setenta e oito é o ano da criação da CIPA do SEMASA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

1978 na vida do SEMASA. O espaço Guarará ainda vivia fortemente em torno da estação de tratamento. E a presença do antigo DAE – Departamento de Água e Esgoto – se fazia presente na memória dos funcionários. O SEMASA não completara 10 anos e nas gavetas dos técnicos da autarquia ainda eram manuseados livros e manuais técnicos usados pelos antigos, a maioria trazida de fora.O engenheiro Aldo Gomes da Costa Filho, com vistas ao cinquentenário do SEMASA, recuperou algumas daquelas publicações, de onde extraímos as imagens que ilustram este capítulo:Rensselaer Valve Company, catálogo americano, s/dExpositions Universelles, álbum francês, 1923/1924Cameron Hidraulic Data, 1926Cast Iron Pipe, Kubota, 1935Earth Moving and Construction, 1953Solid Wastes Managemente. Agosto de 1974.









1979

Padrinhos

Dino Vezzá, superintendente do SEMASA em 1973 e 1974, de 1977 a 1981.

Tito Pinheiro da Silva, encanador.

Duas tampas de rede de esgoto do SEMASA, uma delas localizada na Rua Gertrudes de Lima, no Centro.

Água por gravidade. Vence a Mata Atlântica. Ganha caixa de passagem. E fica na História.

Herdada dos tempos do DAE - Departamento de Água e Esgoto - o SEMASA manteve por pelo menos 10 anos uma adutora de água bruta no sistema Pedroso-Guarará. O equipamento foi uma solução que vinha dos tempos primeiros da ETA - Estação de Tratamento de Água -, construída em 1943.

Os pioneiros do SEMASA, admitidos a partir da criação da autarquia, conviveram com técnicos e operários que já atuavam no DAE e vivenciaram o funcionamento original do sistema, por gravidade.

O engenheiro Dino Vezzá participou dos dois organismos: o DAE, a partir da década de 1950, e o SEMASA, até o início dos anos 1980. E participa de um momento documentado pelo tecnólogo José Roberto Camargo.

Manutenção no Pedroso

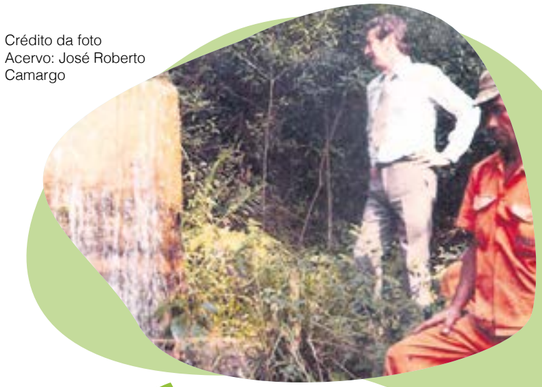
Texto: José Roberto Camargo

O engenheiro Dino Vezzá, diretor-superintendente do SEMASA, faz um vistoria ao problema identificado na caixa de passagem do trecho por gravidade que atravessava área de Mata Atlântica. O ano: 1980.

Logo depois esta adutora foi desativada e substituída por uma nova junto à Estrada do Pedroso.

POR GRAVIDADE. Dino Vezzá observa in loco o problema verificado na antiga adutora do Pedroso: na foto aparece também o encanador da Equipe de Manutenção de Adutoras do DOM (Departamento de Obras e Manutenção), Sr. Tito Pinheiro da Silva

Crédito da foto
Acervo: José Roberto Camargo



1980

Padrinhos

Francisco Rodrigues Batista, admitido em 11-2-1980.

Joãozão, o manobrista.

Josias Alexandrino Marques da Cruz, “Tutu, o ferreiro.

Dobradinha
SEMASA/PMSA

Água e esgoto. Manutenção. A Área Operacional. Endereço: Vila Dora.

Em 1980, toda a manutenção do SEMASA estava centralizada na Vila Dora e ali permaneceu até 1982, quando é transferida para a área da ETA, no Guarará, onde permanece. Francisco Rodrigues Batista testemunhou esta mudança.

Até então, a ETA Guarará mantinha o trabalho iniciado em 1943, quando da sua criação: captar, tratar e distribuir água à cidade.

Francisco Rodrigues Batista havia sido dispensado do TG (Serviço Militar) com 18 anos e ingressou no SEMASA como ajudante de manutenção, justamente na Vila Dora. Depois, ele foi galgando posições, como tantos colaboradores do SEMASA: meio-oficial encanador, encanador, motorista, líder de equipe e encarregado.

“O SEMASA admitiu muita gente que chegava do interior, sem experiência e que foi se formando no dia a dia da empresa”, conta Francisco, que é paranaense de Guaraci.

Imagens históricas. Reservatório e recalque. Uma antiga regional.

Pode-se dizer: Vila Dora foi um dos corações do DAE e do SEMASA. O crescimento urbano da cidade se aproximou. E novos equipamentos ocupam este antigo espaço, hoje referenciado de um lado pelo Shopping ABC (antigo Mappin), de outro pelo Parque Central. Como ponto referencial, a Emeief Padre Fernando Godat, na Rua Votuporanga, nº 20.

VILA DORA. Como era a Área Operacional do SEMASA nos anos 70, ocupada hoje pelo Hospital Mario Covas:

O pátio interno em 1979

Pessoal do escritório em 1979: Sueli Conceição de Souza, Viviane, Valter Borges da Silva, Yoshiko Yamaguti, Romeu Vani Neto, José Roberto Camargo e Orlando Aparecido da Silva

Vista geral em 1974

O ferreiro. Uma figura ímpar na Vila Dora. Tinha um apelido, respeitado por todos e aceito por ele: “Tutu”. Seu nome: Josias Alexandrino Marques da Cruz

José João Barbosa, conhecido como “Joãozão”, responsável pelas manobras de rede de água em campo, conhecia de cabeça todo o sistema

Acervo: José Roberto Camargo

A carpintaria em 1979

Padrinhos

Os operacionais que se reencontraram com o engenheiro **Ari Sarzedas.**

Dois tampões de esgoto datados de 1981, do acervo da autarquia.

Pátio do Guarará. Quem é aquele homem? Será mesmo o Dr. Ari? Nossa, há quando tempo...

Primeiro semestre de 2019. Manhã de sol, 8 horas da manhã. Data marcada para uma foto coletiva dos que trabalham na Unidade Guarará com vistas aos 50 anos do SEMASA.

Na véspera, o engenheiro Ari Sarzedas, vindo de Marília, havia sido entrevistado para este livro e convidado para participar da foto no Guarará. E não é que ele apareceu!

A emoção do engenheiro era nítida. Percorrendo as alamedas do Guarará, foi reconhecido. E duas fotos foram feitas. As fotos que abrem este capítulo, do antigo superintendente ao lado dos auxiliares de saneamento, do jardineiro líder, do operador de rádio transceptor, do motorista...

Não por acaso eles foram eleitos os padrinhos do SEMASA 1981, alguns admitidos neste ano, outros um pouco antes ou um pouco depois, mas de uma convivência de 20, 30 anos ou mais.

REENCONTRO 1
Valter Soares de Moraes (admissão: 1-10-1981, motorista), Clovis Jorge Liceia (10-4-1984, operador de rádio transceptor), João Aparecido Pereira (3-11-1981, ajudante geral), Ari Sarzedas, Aparecido Domingos Silva (11-3-1981, jardineiro/líder) e Carlos Fernando Silva (2-1-1991, geofonador)

REENCONTRO 2.
Alan José Duarte (almoxarife), Valter Soares de Moraes, Clovis Jorge Líceia, João Aparecido Pereira (ajudante geral, 3-11-1981), Ari Sarzedas e Carlos Fernando Silva

1982

Madrinha

Lourdes Carvalho de Souza, ingressa no SEMASA em 1982. Desde 2006, encarregada de almoxarifado e recebimento de materiais.

Conjunto de hidrômetros selecionados pela madrinha do ano

Na Hidrometria...
Ela consertava hidrômetros.
Concluiu os estudos.
Hoje trabalha no almoxarifado.

Lourdes Carvalho de Souza ingressou no SEMASA em 1982, no setor de Hidrometria. Estudara apenas até o quarto ano do ensino fundamental. Precisava muito trabalhar. Tinha duas filhas, uma de quatro e outra de um ano e sete meses. Seu primeiro trabalho: ajudante mecânica de hidrômetro. Aprendeu a consertar este aparelho símbolo do sistema de controle individual na distribuição de água.

“No tempo dos caminhões de linha”

Naquela época existia a oficina de hidrômetros, no Reservatório Paraíso. Ali consertávamos o equipamento. Tinha que alcançar a meta. Os funcionários que não conseguissem muitas vezes eram dispensados.

Após esse período fui trabalhar na aferição de hidrômetros. Lembro que não havia as condições mínimas de segurança de trabalho. Ali permaneci por cinco anos, até 1987. Foi quando deixei o SEMASA para trabalhar como autônoma: fazer e vender bolos, doces e salgados - uma forma encontrada para ficar mais perto das minhas filhas.

Tempo do Plano Sarney. Não havia nada para vender nos mercados. Quando aparecia algum produto, formavam-se filas enormes. E o meu negócio como autônoma chegou ao fim. Não dera certo.

Em 1988 recebi uma proposta para voltar ao SEMASA e trabalhar no Almoxarifado, onde estou até hoje.

Tudo era manual. Usávamos máquina de escrever, calculadora, kardex. Cada inventário levava no mínimo três dias e envolvia até funcionários de outros setores para ajudar.

Não recebíamos auxílio-transporte. O SEMASA disponibilizava caminhões para transportar funcionários. Este foi o meio de transporte de muitos para ir e voltar do trabalho.

Eram várias linhas, os chamados caminhões de

linha. Seguíamos na boleia. A minha linha tinha como itinerário o Paraíso, Guarará, baldeação para outro caminhão, Parque Novo Oratório e o ponto final no Jardim Elba, em São Paulo.

Este tipo de transporte muito me ajudou nas economias domésticas.

O quadro de funcionários era menor. Éramos mais unidos. Os holerites eram entregues nos setores pelo Sr. Moacir, do Departamento de Pessoal. Nosso almoço era por marmitex.

Não havia concurso público. Fui admitida como celetista.

O SEMASA me deu a oportunidade de voltar a estudar. Conclui o ensino fundamental. Fiz telecurso, com acompanhamento pelo SEMASA. As aulas eram no Senai. Conclui o ensino médio e ingressei na Faculdade de Logística, mas não conclui o curso.

O SEMASA cresceu como instituição. Veio a informatização. Hoje o SEMASA é 100% informatizado. Trabalhamos com toda segurança. Os inventários do material no almoxarifado, antes tão demorados, hoje são realizados em meio período.

Dos anais da Comunicação do SEMASA 1982

No início dos anos 80 é construída a Barragem Anchieta, atualmente conhecida como Barragem do Rio Grande, cuja função é separar as águas do braço do Rio Grande, de melhor qualidade, do corpo central da represa para serem destinadas ao abastecimento.

2004. SEMASA, 35 anos: Valéria, Carla, João, Ana, Reinaldo, Telma, Paulinho, Robson e Lourdes

2005. Lilian, Celso Crespo e Lourdes

2004. SEMASA, 35 anos: Valéria, Carla, João, Ana, Reinaldo, Telma, Paulinho, Robson e Lourdes

2003. Lourdes, como supervisora de almoxarifado, ao lado de Fernando, Márcia Monteiro, Márcia Bianchini, Rosemeire e Marcos

Confraternização de final do ano: Allan, Zilda, Ana, Willian, Henrique, Vanessa, Daniela, Viviane, Ester, Denise, Lourdes, Mari, José Gomes e José Carreteiro

Para sempre
Ao centro, Eduardo (o Edu). Depoimento: “Uma pessoa muito especial. Já não está entre nós nesse plano terrestre. Fez parte de minha historia no SEMASA. Nós nos tratávamos como avó e neto. O outro rapaz é o Claudio. Já não está mais no SEMASA. Sempre tivemos muito carinho também com ele”.

2008. Com Milton Joseph, que foi seu gerente de materiais em 1993

1983

Madrinha

Edna Regina Smigly Pereira, ingressou no SEMASA em 19-9-1983. Hoje é assistente de direção.

Padrinho

Adalberto Leão Bretas, engenheiro, foi na sua gestão de superintendente, em 1983, que foi implantada a Operação SOS.

Tampão de esgoto do SEMASA, modelo 1983

No tempo das semasetes. As representantes do SEMASA. Presença em feiras, jogos, desfiles...

Edna Regina iniciou atividades profissionais no SEMASA no então Departamento do Pessoal. A sede da autarquia estava ainda no térreo 2 do Paço Municipal.

“A felicidade no rostinho das crianças”

Foi uma experiência intensa, muito serviço, muito aprendizado e uma equipe de trabalho dinâmica e entrosada. Éramos realmente uma família no próprio sentido da palavra.

A meu ver, os anos subsequentes foram cada vez mais produtivos. Presenciei e participei do crescimento do SEMASA. Os funcionários sempre foram muito empenhados e participativos em suas respectivas funções.

O SEMASA se transformava a cada ano, com um crescimento e atendimento admiráveis. Sempre fomos muito elogiados.

Quando ingressei havia apenas servidores celetistas. Permaneci como celetista até 5 de dezembro de 1988, e a partir dai passamos automaticamente para o regime estatutário.

Na época, e de acordo com a Constituição, o funcionário que já tinha cumprido cinco anos de serviço público passou automaticamente para o regime estatutário.

Promovida a recepcionista/atendente, passei a fazer parte de uma equipe de meninas que representavam o SEMASA em todas as atividades, tanto as internas como as externas. Representávamos o SEMASA em estandes nas Feiras da Fraternidade e da Bondade, nos Jogos Abertos do Interior, em desfiles e comemorações cívicas.

Foram momentos inesquecíveis. Fomos apelidadas com um nome carinhoso de semasetes.

Nas festas de fim de ano fazíamos a entrega de brinquedos aos filhos dos funcionários. Ver a felicidade no rostinho das crianças era muito bom.

De auxiliar de escritório adjunto em 1983, exerci vários outros cargos, entre os quais os de escriturária, secretária, assistente administrativo e coordenadora de atividades I e II. Participei da Brigada de Incêndio.

Nesta trajetória pude efetuar vários cursos de aperfeiçoamento em entidades como a APARH (Associação Paulista de Administração de Recursos Humanos), Senac, Senai e Fundação Santo André

Aconteceu em 1983...

• Implantado o atendimento semanal ou quinzenal nos bairros, denominado “OPERAÇÃO SOS”.

Dois trailers ficavam instalados em pontos estratégicos.

Funcionários atendiam as solicitações da população quanto aos serviços do SEMASA, e as equipes operacionais de manutenção programavam e realizavam os serviços no bairro.

• Implantado o Sistema 195.

2013. Festa do Natal. Edna Regina caracterizada como a gota SEMASA

2014. Tempo de Copa do Mundo. GARH (Gerência de Administração de Recursos Humanos) e GDRH (Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos) reunidos para torcer. Agachados: Lucas (o primeiro à esquerda), Marli, Edna Regina, Nilze, Edilene, Maria Ivanilde e Patrícia; em pé: Lídia, Eliana Rodrigues, Mariane, Gislaine, Leontina, Eder, Daniela, Maria de Lourdes, Sandra, Rosângela, Rafael e Charles

1984

Madrinha

Helena Domingues, atuou no SEMASA entre 1983 e 1985.

Padrinho

Eide Paulo Alves de Gouveia, 35 anos de SEMASA. Uma história iniciada em 1984 e que chegou ao ápice com a sua aposentadoria, em 2019.

Tampão de esgoto do SEMASA, modelo 1984, fotografado no pátio do Reservatório Paraíso.

Desenha-se a Comunicação. Nasce “A Gota”. Surgem os primeiros clippings. Organizada a primeira biblioteca.

Os três anos em que a jornalista Maria Helena Domingues trabalhou no SEMASA marcaram definitivamente a História da Comunicação da autarquia. Ela foi a primeira profissional de Imprensa do SEMASA. E deixou um elenco de realizações reconhecido na atual gestão, mais de 30 anos depois, quando Helena foi ouvida pelo jornal interno Nascente.

“E lá ia o Bretas, gravando providências”

Depoimento: Helena Domigues

Nos anos 1980, o Setor de Comunicação do SEMASA não existia. Viemos para preencher esta lacuna. Fui contratada pelo superintendente Adalberto Bretas como técnica em Comunicação.

Foram lançadas as primeiras sementes da hoje CCS (Coordenadoria de Comunicação Social). Eu tinha uma sala e trabalhava com um fotógrafo, Fabio Reveriego.

Bretas gostava de divulgar as obras e os serviços de manutenção do SEMASA com grande regularidade e passava suas orientações gravadas em fita cassete.

Ele saía cedo em inspeções e ia gravando todas as providências que tinham de ser tomadas. Ao chegar ao SEMASA ele entregava o gravador para a secretária e ela distribuía as tarefas.

Em pauta

- Clipping de notícias distribuído aos diretores
- Servidores ganham um boletim: A Gota
- Organizada a primeira biblioteca, origem do atual Centro de Referência
- Produzido vídeo institucional

1983 - Helena atua como mestre de cerimônias na Festa de Natal

1983/1984 - Circula “A Gota”, exemplares hoje disponibilizados pelo Centro de Referência

2019 - Helena Domingues hoje: lembranças de um período em que o SEMASA começou a se comunicar interna e externamente

Testemunho
O camelô que chegou a diretor do SEMASA

Hoje realizamos uma homenagem aos funcionários na data da sua aposentadoria. Um me chamou a atenção: Eide Paulo Alves de Gouveia. Ele faz um relato da sua carreira.

Cf. Adriana Rodrigues, do RH

Singelo agradecimento

Texto: Eide Gouveia

Chegou a tão sonhada aposentadoria. Até aqui uma historia de vida laboral com muitos acontecimentos.

Não pretendo discursar sobre a época em que fui catador de sucatas, vendedor ambulante, camelô no trem, meu primeiro registro de emprego na indústria aos 12 anos, nem sobre o período em que fui professor.

Reporto ao emprego atual, onde tive uma modesta carreira. Foram quase 35 anos de dedicação, com uma carreira de ascensão profissional e formação.

Durante todo este período passei por vários cargos, desde ajudante geral, a diretor de departamento, um tempo no SEMASA outro na Prefeitura de Santo André, encerrando a carreira no cargo de auditor de controle interno, tudo isso com a Graça de Deus, a participação da família e amigos.

Agradeço a Deus por toda essa vida laboral. Agradeço aos meus amigos que estiveram comigo durante toda a labuta. Agradeço a minha família pela paciência nos momentos em que passei dedicando ao trabalho e formação, quando poderia estar junto dela.

Agora é trabalhar novos objetivos. Muito obrigado a todos os envolvidos, que Deus abençoe a todos.

Aconteceu em 1984...

Governo estadual estuda a criação de cinco reservatórios, um deles reservado a esgotos, para compartimentar a Represa Billings e torná-la menos poluída.

Modelo. Numa folha, toda uma vida profissional: Eide Gouveia demonstra como é possível construir uma história própria, digna, comovente...

1985

Padrinho

Fernando Debeus Costa, ingressou no SEMASA em 5-2-1985. Assistente técnico de Planejamento.

Madrinha

Isabel Cristina S. de Souza, ingressou no SEMASA em 11-4-1985. Hoje é encarregada do Sistema de Gestão de Qualidade.

Balança analítica, do ecomuseu da ETA Guarará

1.Quem aqui está e por aqui passou não esquece. É de fato como uma família, onde há desentendimentos, conflitos, mas acima de tudo, um sentimento de pertencimento.

Isabel Cristina de Souza

2. É doloroso demais ver o Semasa acabar no ano do seu cinquentenário. Mesmo que se mantenham outros serviços, quem começou a história (água e esgoto) retira-se, mas ficam suas inúmeras conquistas e a marca indelével no coração de todos.Idem.

Mutirões na cidade. Tempo do SOS SEMASA. Saltos para o futuro.

O engenheiro Fernando Debeus Costa começou a trabalhar no extinto DPT (Departamento de Planejamento Técnico), que ficava na Rua Vieira de Carvalho, em Santa Terezinha

Isabel Cristina foi admitida alguns dias após ter feito uma prova escrita. A notícia chegou por telegrama, em sua casa. Deveria comparecer à autarquia.

Corria o ano de 1985. Com diferença de pouco mais de dois meses, Isabel e Fernando começaram a trabalhar no SEMASA e aqui permanecem.

Muita burocracia no começo? Pouca burocracia? Isabel e Fernando têm opiniões diferenciadas.

“Operações demonstram modo de funcionamento”

Depoimento: Fernando Debeus Costa

Era um ambiente de trabalho bem descontraído, exigindo contatos diretos com todas as áreas da autarquia, sem muita burocracia.

Havia o SOS SEMASA operação sanitária, onde o SEMASA disponibilizava trailers em bairros, pré-selecionados e realizava mutirões dos mais diversos serviços de manutenção, conservação, projetos e obras, bem como a disponibilização de enge-

nheiros e técnicos, representando todas as áreas do SEMASA, com a finalidade de proporcionar um atendimento direto à população.

Era uma atividade muito gratificante além de proporcionar o convívio pessoal e de trabalho entre todos.

Por meio destas operações conseguíamos saber, realmente, como o SEMASA funcionava.

Ao longo dos anos o SEMASA foi aperfeiçoando e modernizando, absorvendo ações de drenagem, resíduos, meio ambiente, educação ambiental e defesa civil.

Fatos Marcantes

Durante estes anos fiz uma pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho e, consequentemente, colaborei em ações da CIPA e do HST.

Alguns fatos significativos que me marcaram:

• Defesa de um projeto para a implantação de um deck, no piscinão do Bom Pastor, na Câmara dos Vereadores.

Foi um pouco traumático, pois para quem nunca teve habilidade para falar em público, defender um projeto para um plenário cheio de gente sem interesse no mesmo. Tal fato me ajudou a superar este "trauma".

• Apresentação ao corpo técnico do Ministério das Cidades, do projeto da ETA 350 l/s e da canalização do córrego Guaixaya, entre outros.

O mais gratificante foi saber que os projetos foram aprovados.

• Entrevistas, esclarecimentos de projetos e informações do SEMASA a jornais, revistas e televisão, sempre defendendo o nosso SEMASA.

• Reuniões na Sabesp, inclusive com a Presidência e na Câmara dos Vereadores, abordando os problemas de falta de água no Município, com o auxílio da projeção dos dados da Telemetria, "on line".

• Fiscalização de obras de grande porte, tais como reservatórios metálicos, recuperação de reservatórios elevados, contenções de muros, etc.

A minha vida profissional, praticamente resume-se à engenharia de saneamento no SEMASA, onde comecei e certamente me aposentarei, que por sinal era um sonho da minha infância, quando acompanhava o meu pai, que foi engenheiro do FESB e da Sabesp, em grandes obras de saneamento no interior do Estado.

"Rotinas e padrões estabelecidos"

Depoimento: Isabel Cristina S. de Souza

Foi uma das maiores emoções que senti. Fui entrevistada e o diretor administrativo da época (Pedro Gozzo) considerou meu perfil adequado para o atendimento ao público.

O atendimento ficava na recepção do térreo II do Paço. Foi ali que comecei. Cinco meses depois fui transferida para a Superintendência, como auxiliar da secretária. Dez anos neste serviço.

Ao me formar, pedi transferência para uma área técnica. Estava sendo implantada a Telemetria, no Guarará. Atendida, ali permaneci de 1996 a 1998.

A partir de 1998 fiquei em tempo integral trabalhando com o Sistema de Gestão da Qualidade, sendo nomeada, em 2001, encarregada do Sistema de Gestão da Qualidade.

Pouco a Pouco

O SEMASA era apenas água e esgoto. A parte administrativa no Paço, a área operacional no Guarará. A ampliação foi aos poucos.

Penso que na década de 80 as atividades eram semelhantes aos anos anteriores, com muitas rotinas e padrões estabelecidos, pouca flexibilidade, tudo voltado para a execução, sem questionamentos ou participação dos funcionários.

Valorizava-se o cumprimento das atividades, nos moldes definidos. Funcionários questionadores e polêmicos não eram apreciados, sendo inclusive demitidos.

Tínhamos uma grande quantidade de documentos datilografados, cópias em carbono, cadernos para controle de documentos, atas registradas em livros. Os encaminhamentos também eram extremamente hierarquizados, seguindo toda a cadeia de gestão: líder, encarregado, gerente, assistente, diretor e, muitas vezes, alcançando a Superintendência.

Dependendo do perfil do superintendente, toda a documentação passava pelo visto e aprovação da Superintendência.

Em 1986, até o rádio ficava na Superintendência. Recebíamos e passávamos dados de serviço utilizando a linguagem universal:

• QAP (na escuta)

• QSL (entendido)

• QTH (endereço/local)

• TKS (obrigada)...

Estes são os códigos que nunca esqueci...

As grandes mudanças

Migramos da máquina de escrever para a máquina elétrica até chegarmos ao microcomputador.

Em 1992 houve a mudança para o prédio/sede atual, com novos móveis, equipamentos, seguindo um mesmo padrão.

Em 1993 houve interesse da direção em adotar um programa de Qualidade Total, praticado por muitas indústrias e outras empresas da cidade.

Percebo, a partir de 1995, grandes mudanças, de visão, de interação, integração e gestão. Vão

ficando para trás comportamentos fechados e repetitivos, há um aumento do número de concursos e ingresso de novos funcionários que injetaram ânimo e colaboraram nas transformações. Foram desenvolvidos vários sistemas informatizados.

Por um programa de qualidade

[Uma linha do tempo]

1993 - Iniciam-se visitas a empresas de médio e grande porte da cidade. O SEMASA desenvolve ações de sensibilização.

1994 - Realizado o primeiro 'housekeeping' (*), o chamado Dia da Grande Limpeza. Envolve todos os funcionários e desperta o interesse para se conhecer o Programa 5S, programa esse idealizado no Japão com o objetivo de manter ambientes de trabalho limpos e organizados.

(*) Housekeeping - Programa é cada vez mais comum em empresas brasileiras que visam corrigir erros e implementar metodologias organizacionais mais eficazes.

Passam a ser formados grupos, a princípio com a direção e posteriormente com gerentes. Os participantes recebem dados e informações. Busca-se definir qual melhor programa ou sistema deveria ser adotado para a Qualidade.

Define-se pela certificação da norma NBR ISO, dado seu caráter sistêmico, controle e garantia da qualidade.

1995 - Formado um grupo de 12 funcionários, de diversas áreas, para implantar as ações visando obter a certificação. Nascia o CCQTS (Comitê Central da Qualidade Total no SEMASA).

Os desafios eram imensos. O SEMASA teve a assessoria do Senai, com diversos treinamentos em busca da certificação.

Trabalho gigantesco. Além das atividades normais, tínhamos que participar das reuniões e descrever os procedimentos e instruções de trabalho. Como o SEMASA era prestador de serviços, a norma vigente era a NBR ISO 9002/94, voltada para serviços.

Esta norma voltava-se para a garantia e controle da qualidade. Tínhamos que demonstrar todas as etapas das atividades. Eram 20 requisitos de atendimento e para descrever nossos processos (até então água e esgoto), geramos uma quantidade muito grande de documentos;

1996 - O número de procedimentos girava em torno de 880: procedimentos, procedimentos operacionais e instruções de trabalho.

Em 27-12-1996 o SEMASA obtém a primeira certificação, emitida pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini.

Considero a certificação e principalmente sua manutenção, desde então, um dos fatos mais marcantes e transformadores da História do SEMASA.

A palavra "Qualidade" é inserida no dia a dia da autarquia. O foco volta-se ao munícipe. São definidos prazos de atendimento. O usuário é informado em todos os canais de atendimento.

1997 - Incorporada a Gestão de Drenagem.

1998 (outubro) - Criado o Departamento de Gestão Ambiental.

1999 (julho) - Incorporada a Gestão de Resíduos Sólidos.

2001 - Incorporada a Gestão de Riscos Ambientais (Defesa Civil).

A cada nova incorporação ou inserção de serviços são definidos os mapeamentos dos processos críticos, criados documentos, registros da qualidade, indicadores, treinamentos e capacitações, visando a comunicação e interação de todos os processos.

Sendo assim...

A partir de 2001 é criado o modelo de gestão ambiental do SEMASA.

A base da Qualidade é a melhoria contínua.

A Norma ISO muda. Perde os aspectos de controle. Incorpora os itens de gestão.

A cada mudança, o SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade) altera e se adapta a estas mudanças.

O atendimento às exigências da ISO -- que é uma ferramenta de gestão -- tem colaborado significativamente para fazer a diferença.

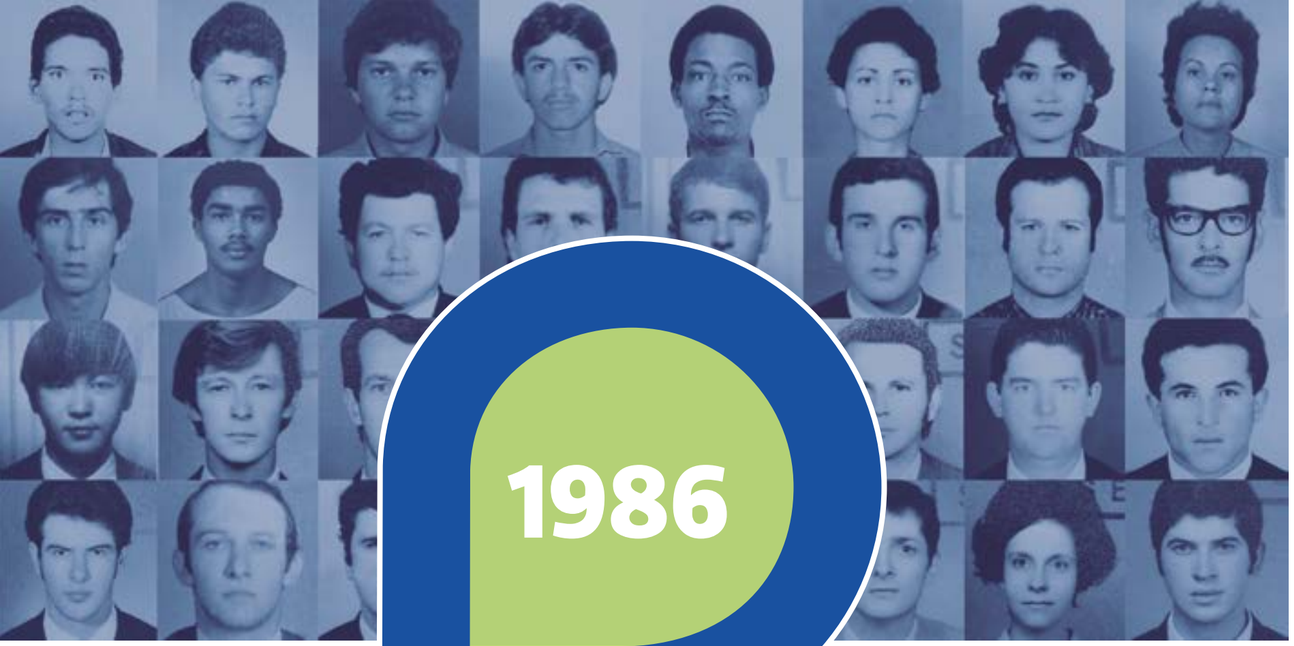
A Qualidade no SEMASA é um grande ganho e o diferencia de vários órgãos públicos.

1995. CCQTS (Comitê Central da Qualidade Total no SEMASA.

Acervo: CCS

1985, julho. Motoristas do SEMASA. Nep, Zezinho, Albino, Rubinho, Edson, Robson, Santos, Gasolina, Guti, Mané, Zumiro, Fábio, Montoro, Bazuza, Osvaldo e Paulo. Fotógrafo: Mingão; acervo: Robson Vani

1985. Isabel em dois momentos



1986

Madrinha

Marci C. Guazzelli, admissão: 13-5-1985 como auxiliar de escritório adjunto; atualmente é gerente de atendimento ao cliente externo.

Padrinhos

Anésio Dias de Oliveira, admissão: 8-1-1986. Admitido como ajudante geral, sempre atuou na área de manutenção. E fotografou os mais antigos tampões de água e esgoto da cidade.

Edson Celeri, admissão: 5-2-1986 como tecnólogo; aposentou-se em abril de 2019 na função de gerente de operação da rede de reservatórios, já formado também em Engenharia.

Registro de um "inversor de frequência" no reservatório Paraíso.

"O engenheiro Edson Celeri era aquela pessoa que sabia sobre todos os registros que precisam ser abertos e fechados nos reservatórios, todas as redes principais, mestras, para que a água fosse fornecida sempre com qualidade para a população."

Aldo Gomes da Costa Filho, engenheiro

"Minha primeira entrevista para entrar no SEMASA foi com o engenheiro Ari Sarzedas e a segunda com o engenheiro Luiz Fernando Daud, com quem comecei a trabalhar. Adalberto Bretas, o superintendente, foi quem assinou a portaria com a minha nomeação".

Edson Celeri, em depoimento gravado no seu último dia de trabalho antes da aposentadoria.

'Taças' ficam na História. Uma nova tecnologia. O PDAA dos anos 1990. O inversor de frequência.

O engenheiro e tecnólogo Edson Celeri acompanhou desde o começo as transformações do sistema de reservatórios de água de Santo André, hoje distribuídos em 16 centros de reservação. Aquelas torres em formato de taças, todas elas, estão desativadas. Elas tiveram suas funções superadas pelas novas tecnologias, como os chamados "inversores de frequência" e os "variadores de velocidade".

"Tudo agora é monitorado à distância"

Depoimento: Edson Celeri

Quando entrei para o SEMASA, apenas duas torres funcionavam, as do Parque das Nações e Jardim Santo Alberto. Também estas foram desativadas.

Elas não funcionam mais porque têm um volume muito pequeno e não dá para nada. Não dá para armazenar e distribuir.

Essas torres eram usadas para abastecer as partes mais altas. Como hoje temos o "inversor de frequência" nas redes de abastecimento, ele controla a velocidade de rotação da bomba de acordo com a demanda.

A bomba vai girar mais ou menos rápida de acordo

com o consumo, buscando uma pressão constante.

Primeiro foi a bomba do Gonzaga a contemplada. A gente chamava de “variador de velocidade”.

Depois, nos anos 1990, foi criado o PDAA (Plano Diretor de Água e Abastecimento), verdadeira revolução no SEMASA, com um estudo visando os 20 próximos anos.

Foram criados novos centros de reservatórios, previstas obras para toda a cidade, ampliação de reservatórios, extensão de rede de água, readequação de setores de abastecimento.

Nós compramos 94% de água na Sabesp e produzimos, na ETA Guarará, 6%. Se essa água está dentro do nosso reservatório, podemos abastecer o ponto mais crítico de abastecimento, tudo monitorado à distância pela Telemetria e Telecomando.

Antigamente, como era o abastecimento: os operadores nos locais de trabalho, uma menina ao telefone com uma planilha. Ela ligava de hora em hora para cada reservatório. E anotava: como estava o nível, a vazão de entrada, a pressão de rede. Acionava-se o “195”, hoje “115”. Hoje estamos online. Fazemos as manobras à distância.

Antes era tudo no braço. Identificado o problema, “fecha registro tal”. Eram registros pesados. Uma pessoa só não rodava. Às vezes era preciso envolver de quatro, cinco pessoas.

Hoje os operadores são vigilantes das áreas, informam qualquer anormalidade. E uma equipe volante percorre os centros de reservação.

O PDAA criado na gestão Celso Daniel teve sequência na gestão Newton Brandão e demais prefeitos. Houve uma sequência de trabalhos e investimentos. Não parou.

A gente viu o SEMASA sempre crescer. Hoje o SEMASA é referência. O SEMASA trabalha.

Datas

1991 - Implantado o primeiro projeto básico do sistema de Telemetria.

1996 - O SEMASA obtém o ISO 9002.

O atendimento. Presencial e telefônico. E veio a informatização.

Marci C. Guazzelli iniciou atividade no SEMASA na área de atendimento, na Regional Centro. Sempre atuou nessa área, gerenciando presentemente o atendimento presencial e telefônico.

“Muito falatório. Filas imensas...”

Depoimento: Marci Guazzelli

Em 1985, a Regional Centro ficava no térreo 2 do Paço. Havia também as Regionais Guarará, na Rua Jericó; e Parque das Nações, na Rua Oratório. O atendimento era feito manualmente.

• Alterações de contas eram calculadas com auxílio de calculadoras. Colocávamos um carimbo para anotar os novos valores a serem pagos, com o texto: “cobrar o valor anotado em vermelho”.

O mais impressionante era que nunca ficamos sabendo de fraude e não tínhamos a menor ideia que algum usuário pudesse fraudar a alteração - inclusive quando errávamos os valores, passávamos um corretivo (branquinho), anotávamos o valor correto e devolvíamos ao usuário, então chamado de contribuinte.

• Segundas vias de contas eram consultadas em róis de lançamentos impressos, datilografadas e entregues aos usuários.

• Contas em atraso: entregávamos um comunicado no imóvel para que o usuário comparecesse para retirada de suas contas em débito. As contas ficavam em uma caixa de madeira, com a orientação: “pague e retorne”.

O retorno do usuário poderia ser para cancelar eventual solicitação de corte no fornecimento de água por inadimplência ou solicitar a reabertura da ligação.

Diálogo

Na Regional Centro, recepcionistas conversavam com os usuários e encaminhavam os questionamentos para a área interna.

Internamente, eram providenciadas as tratativas necessárias e deixadas a conta sob o balcão para que as recepcionistas entregassem ao usuário.

A cada conta colocada pelas recepcionistas para análise ou na devolutiva, era acionada uma campainha, similar a que vemos em filmes antigos em recepção de hotel.

Nas outras unidades as recepcionistas faziam todo o trabalho.

FUTEBOL. A partir da esquerda (em pé): Claudemir Aparecido dos Santos, Marcos Toledo, Laércio Roque, José Pereira da Silva, José Ronaldo Lopes; agachados: Edson Celeri, Mário e José Roberto Marinho.

Um trabalho extenuante, muito falatório na área onde ficavam os clientes, filas imensas de usuários tanto na espera como para serem atendidos.

Evolução

Ao longo dos anos tivermos um desenvolvimento significativo na área de atendimento, com a aquisição dos primeiros terminais de computadores. O atendimento é informatizado.

As unidades de atendimento foram redimensionadas e padronizadas, tanto na estrutura física como no estabelecimento de procedimentos de trabalho.

Com este trabalho chegamos a ser referência de atendimento e recebíamos visitas de outros órgãos públicos e também da iniciativa privada.

Estabelecemos um processo seletivo interno, uma forma democrática dos servidores ascenderem profissional e pessoalmente. Todos podiam concorrer.

Com o passar do tempo, perdemos muitas das condições de trabalho e apoio e assim a atividade de atendimento perdeu o seu brilho, a exemplo de outros setores.

“No lugar do ferro fundido, o PVC”

Depoimento: Anésio Dias de Oliveira

Meu trabalho sempre foi na área de manutenção da rede de água, rede de esgoto, ligação de água, adutoras, em partes de reservatórios, reposição de capa asfáltica, serviço de pedreiro, manutenção em geral.

Os trabalhos são os mesmos nestes anos todos, porém hoje com maiores recursos. 33 anos atrás as retro-escavadeiras, por exemplo, eram poucas, como eram poucos os rompedores.

Uma retro-escavadeira para muito serviço, com uma equipe numerosa de trabalhadores. Uma feira. Muita gente, pouco equipamento.

Tínhamos que abrir valas no asfalto, muitas vezes com picareta. Era uma batalha quando o tempo estava muito frio. Era preciso cavar no asfalto muito duro. Colocávamos fogo antes, para amolecer um pouco.

Ao longo do tempo foram sendo remanejadas as redes de água e esgoto mais antigas, que davam muitos problemas, muitos vazamentos. As novas linhas ficaram mais rasas. Veio a linha PVC no lugar do ferro fundido.

Hoje a mão-de-obra não é tão pesada. Melhorou o contato com a população.

2019 - 30 de abril. Edson Celeri no seu último dia de trabalho antes da aposentadoria

1998 - Início da Telemetria: Daniel Aparecido Bardibia (o primeiro à esquerda), Edson Celeri, Alessandra Katrip e Dorival Marcelino da Silva

1987

Padrinho

Manoel Machado Sobrinho, admissão: 8-12-1986 como engenheiro; aposentou-se em 1-2-1999.

Madrinha

Maria Fátima dos Santos Luz, primeiro período: 1987 a 1992, como auxiliar de escritório; período atual: iniciado em 1995; atualmente é encarregada de mananciais, com atuação no Departamento de Gestão Ambiental.

O "S" do SEMASA símbolo da época

"Vi muitos casais se formarem no SEMASA e constituírem família. Eu mesma sou casada com funcionário do SEMASA, Marcos Luz, agente ambiental".

Maria Fátima dos Santos Luiz

Fuscas azuis claros. O "S" nas caixas d'água. O mecânico de hidrômetro. O uso do papel carbono.

Maria Fátima na ativa, Manoel Machado Sobrinho aposentado. Trajetórias iniciadas, mais ou menos, no mesmo período. Hoje o engenheiro Manoel vive em Caçapava, de onde enviou o depoimento; Maria Fátima dá sequência à trajetória na área ambiental.

"As mulheres iam na cabine"

Depoimento: Maria Fátima dos Santos Luz

Fui convocada pessoalmente para ingressar no SEMASA. Um motorista foi à minha casa levar a convocação. Soube da vaga por anúncio no Diário do Grande ABC. Os testes foram realizados por secretária do Semasa na área do Gonzaga. Na época o diretor era Luiz Fernando Daud.

O logotipo do SEMASA era o "S" estampado na caixa d'água. Havia muitos fuscas azuis claros, e se fazia o transporte de funcionários na carroceria

dos caminhões. As mulheres viajavam na cabine.

Comecei na Hidrometria, que ficava no Paraíso, debaixo da caixa d'água, onde hoje fica a Gerência de Materiais. Havia a função de mecânico de hidrômetro. A oficina mecânica também ficava na área do Paraíso.

Eram muitos funcionários na área. Tudo manual. No escritório, datilografava-se com carbono. As fichas de leitura eram escritas a mão. Muitos armários de arquivo em metal.

Não havia terceirização e concursados. Eram todos funcionários contratados diretamente. Eles não acreditavam que eu fui admitida por 'seleção' e me perguntavam sempre quem era o meu 'padrinho'.

Os serviços não eram informatizados, tampouco controlados. Não havia treinamento para os funcionários. Muitos eram analfabetos e semi-analfabetos. Poucos tinham curso superior.

Evolução

Com o passar do tempo, veio a informatização das informações, a antecipação de 40% do pagamento mensal (adiantamento, benefícios de transporte e alimentação.

Já em 1989 teve início o trabalho de alfabetização e pós-alfabetização, com cursos como os voltados aos jovens e adultos. Lembro de um curso de inglês com a professora Irene.

Incrementou-se a segurança no trabalho, com a CIPA e Sipats.

Nascente 24 (janeiro 1998)

Nascente (dezembro de 2006)

"A criação das gerências"

Depoimento: Manoel Machado Sobrinho

Fui admitido no Departamento de Manutenção e Obras, localizado no Gonzaga. Uma das diferenças entre o início e o desenrolar do trabalho foi a criação das gerências. Outra diferença: o início da incorporação pelo SEMASA de serviços como o da construção de galerias (drenagem) e meio ambiente.

Engenheiro Manoel Machado Sobrinho
Foto: Arquivo pessoal

Nos meus 13 anos de casa, atuei como engenheiro do DMO (Departamento de Manutenção e Obras) exercendo atividades em vários locais: Gonzaga, Guarará, Sede, ocupando gerências em extensão de rede, serviços de apoio, controle de operação, materiais, agrimensura e cadastro, projetos e saneamento.

Foram várias comissões: Licitação de Materiais e Equipamentos, Obras e Serviços, Inspeção de Materiais, Recebimento de Obra. E os cursos: de bombas e sistema de recalque ao de sistemas de qualidade

Aconteceu em 1987

É criada a norma internacional ISO 9000.

A ISO 9000

É um grupo de normas técnicas que estabelecem um modelo de gestão da qualidade para todos os tipos de organizações e empresas. Estas normas auxiliam na melhoria dos processos internos, na capacitação dos colaboradores e, principalmente, na verificação da satisfação dos clientes, funcionários e fornecedores.

1988

Padrinhos

Aldo Gomes da Costa Filho, engenheiro. Admissão: 4-4-1988.

Antônio José Santos da Silva, o “Bahia”. Admissão: 9-5-1988.

Dorival Leite Fernandes, encarregado da ETA Guarará Admissão: 1-3-1988.

Medidor de Parshall, em funcionamento na ETA. Finalidade: medir a vazão dos efluentes e dos afluentes em estações de tratamento de água e esgoto.

“A meu ver, a criação do SEMASA visou contornar questões legais e operacionais. Buscar alternativas modernas. Ter maior celeridade nos trâmites administrativos. Permitir a obtenção de financiamento para obras de água e esgoto que a cidade tanto necessitava. Os objetivos foram alcançados e na década de 70 registraram-se os maiores investimentos no setor, com a execução de grandes extensões de redes. Como DAE, isso não seria viável”.

Aldo Gomes da Costa Filho

Água sem medidor.
O caso Paranapiacaba.
O caso Elclor.
Cabos de guatambu.

Com formação em Engenharia, Ciências, Matemática e Física, Aldo Gomes da Costa Filho deixou a sua cidade de São José do Rio Preto para trabalhar no SEMASA. São 31 anos de estrada.

Aqui, exerce funções de engenharia, obras e projetos, ligações, manutenção e planejamento de redes de água e esgoto, mais drenagem e resíduos sólidos.

Na elaboração deste livro sobre os 50 anos do SEMASA, engenheiro Aldo se revelou um excelente orientador. Suas informações e lembranças se espalham por toda a publicação.

Neste capítulo, destacamos algumas destas histórias, que Aldo Filho ouviu de antigos colegas e, em seguida, confirmadas por ele - Aldo - em suas investidas pela cidade.

Aulas e lembranças do engenheiro Aldo

Depoimento: Aldo Gomes da Costa Filho

Entre as obras de drenagem de grande, médio e pequeno porte, participamos da recuperação completa da Avenida dos Estados, incluindo as contenções com perfis metálicos e as pontes metálicas.

Quando falamos de forma imperativa: “fiz isso ou

fiz aquilo", queremos dizer que daquele trabalho participou um grupo de pessoas. Ninguém faz nada sozinho. São pessoas que lá na frente materializam um sonho coletivo da empresa.

A ligação pena

Quando comecei no SEMASA, havia poucas favelas que contavam com redes de água. Lembro de uma, a da Vila Metalúrgica, na Avenida dos Estados até a linha do trem, em frente ao Craisa. Esta foi urbanizada na gestão do Dr. Brandão, finalizando em 1988.

Não era comum haver ligação de água clandestina nas favelas. Os moradores não faziam, procuravam uma solução alternativa.

Em 1989, na gestão do prefeito Celso Daniel, iniciou-se a urbanização que em quatro anos culminou na urbanização de todas as favelas.

Nestas urbanizações, implantávamos sistemas de água e esgoto oficiais e legais, após a Prefeitura reorganizar o local, implantando ruas, vielas e condições que permitiam implantar redes de água e esgoto, levando saneamento à população moradora.

Na maioria dos núcleos implantávamos redes e ligações de água oficiais, com hidrômetros. Em alguns casos, devido à pressa, demanda ou falta de infraestrutura prévia, fazíamos ligações de água oficiais com cavalete e sem hidrômetro, que são as denominadas "ligações pena".

A "ligação pena" não era uma ligação normal, mas eram feitas. E temos muitas. Em números de dezembro de 2018, ainda tínhamos 3.447 "pena", em um universo total de 208.359 unidades (cf. a Gerência Comercial do SEMASA).

São ligações que têm um histórico. Elas vêm de antigamente, quando o foco não era cobrar pelo volume e sim fornecer água. Não havia preocupação com quantidade e perdas. Dou dois exemplos: Paranapiacaba e a vila da antiga Eletrocloro.

Paranapiacaba

O exemplo de Paranapiacaba é o mais antigo, século XIX. Concluída a infraestrutura da Vila, a água passou a ser fornecida à vontade, sem medição alguma, em vazão contínua. Primeiro por não existir medidor, depois por falta de interesse, pois havia água à vontade, sem preocupação com perdas.

Eletrocloro

Foi outro local que conheci, a vila da Eletrocloro (depois Solvay), entre Rio Grande da Serra e Paranapicaba. Uma vila dos funcionários, com toda a infraestrutura. A fábrica implantou água sem medidor, entre o final da década de 1940 e década de 1950.

Já existiam hidrômetros, mas não havia interesse em instalá-los.

Funcionários aposentados como o Maurides e o Hibernon vivenciaram esse tempo e tem muitas histórias sobre a chamada "operação pena".

Cabos de Ferramentas

"Guatambu. Nome de origem indígena tupi guarani. Significa madeira forte, resistente, dura. Árvore que nasce reta e sem nó, e dura, por isto utilizada para cabos. São várias espécimes, do gênero Aspidospermas. O guatambu branco, ou marfim, é encontrado na Mata Atlântica, ao longo dos Estados do Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste. É uma madeira fácil de ser trabalhada, utilizada também para assoalhos, como vigotas, peças musicais, entre outras utilidades. A árvore, quando adulta, chega a atingir 30 metros de altura, portanto bastante frondosa."

Pesquisa: engenheiro Aldo Filho

Ouvi muito os funcionários antigos citar que buscavam o guatambu pelos lados do Parque do Pedroso, Recreio da Borda do Campo e áreas ocupadas pelo Parque Miami e Jardim Riviera.

O guatambu era usado como cabo de enxada, enxadão, machado, foice, etc.

Como providenciei antigamente compras de madeira para o SEMASA, e sempre prezei pela qualidade, estudei as chamadas madeiras de lei, ou seja, madeiras de qualidade. Adquirimos sempre as melhores madeiras, não deixando entregas que fossem "gato por lebre". E estamos falando de uma época de 30 anos atrás.

Desobstrução de Linhas

O bambu era usado para a desobstrução das redes do esgoto sanitário. Isso era básico para os serviços do dia a dia.

O serviço consistia em retirar as lascas do bambu, ou a peça inteira, se fosse de determinada espécie, emendavam e faziam rolos com diâmetros de aproximadamente 1,20 m para o transporte e quando usavam abriam o rolo e inseriam na tubulação de esgoto até atingir o ponto obstruído.

Pessoalmente, não vi o uso da vareta de bambu para o fim da desobstrução no SEMASA. Tal fato ocorreu muito antigamente. Quando conheci já era com vareta metálica.

Já as varetas de bambu - conhecidas como varetas de taquaras - podiam ser adquiridas na Praça da Sé e arredores. Vi pessoas com rolos para venda nas calçadas. Era o desentupidor taquareiro.

Nota

Depois dessas observações, engenheiro Aldo deslocou-se até a Praça da Sé em busca de um desses vendedores. Data: 3 de maio de 2019.

Calculo que há 40 anos eram muitos os vendedores dos rolos de varetas de bambus na Praça da Sé. Encontrei um, provavelmente o último, já idoso, oferecendo seus serviços para desobstrução. Tirei fotos. Junto ao rolo já vem um pedaço de cabo de alta tensão com liga de alumínio.

O padrinho Bahia

Antônio José Santos da Silva foi admitido, em 1988, como servente geral. Trabalhou com o engenheiro Aldo, prestou concurso público e assumiu o cargo de operador de martelete. Atualmente auxilia os trabalhos na ETE do Parque Andreense.

“Lembro que o Bahia há mais de 30 anos trabalhava com serviço de abertura de vala. Trabalho pesado. Desempenhava-se muito bem. Quieto, cumpria suas atribuições” (engenheiro Aldo).

O padrinho Dorival

Dorival Leite Fernandes veio jovem do interior num período em que o SEMASA necessitava de muita mão-de-obra. Iniciou como operador de reservatório e galgou posições, passando por praticamente todos os reservatórios e atuando como encarregado da ETE e líder e encarregado da ETA.

PADRINHOS. Aldo Gomes e Bahia: o reencontro na ETE do Parque Andreense

ETA GUARARÁ. Dorival Fernandes: encarregado da ETA

1989

Padrinho

Hibernon Fernandes dos Santos, trabalhou no antigo DAE entre 1948 e 1969 e no SEMASA entre 1970 e 1988, quando se aposenta.

Dosadores de sulfato férrico, em funcionamento na ETA Guarará.

“Engenheiro Marco Helano Fernandes Montenegro: foi na sua gestão (1989 a 1992) que foram adquiridos os microcomputadores para utilização nas áreas, assim como contratado um novo plano diretor de abastecimento de água do Município”.

Alcinio Cranchi

Valas, valetas, picaretas... Obras e serviços em São Caetano. A busca incessante de operários. O primeiro comprador do SEMASA.

Aos 91 anos neste Jubileu de Ouro do SEMASA, Sr. Hibernon se insere entre os mais antigos aposentados da autarquia com uma história iniciada no DAE. Testemunha importante de um tempo em que os serviços de água e esgoto de Santo André tinham outros ingredientes:

- Abrir valas, valetas, em vias como a Avenida Portugal na base de picareta.
- Prestar serviços na Vila Prosperidade e outros bairros de São Caetano antes da instalação do novo município, ocorrida em 1949.
- Testemunhar uma mão-de-obra de colegas de trabalho que não sabiam ler, nem escrever, e que para comprovar o recebimento do salário tinham que opor o polegar em tinta.
- Charretes transportavam os trabalhadores, caminhões eram poucos. Charretes, carroças, animais - os semoventes - eram guardados na Garagem Municipal, que ficava no bairro Bangu.
- A sede do DAE ficava na Rua Justino Paixão, no espaço hoje ocupado pelo Instituto de Previdência. Terreno amplo aos fundos, onde os animais descansavam e matavam a sede no límpido Córrego Carapetuba, hoje canalizado.

• Santo André crescia. Loteamentos eram abertos. Havia muito trabalho a ser feito e pouca mão-de-obra. Uma equipe do DAE postava-se na estação ferroviária com uma faixa onde se lia: “precisam-se de trabalhadores”.

De operário, Sr. Hibernou galgou posições. E quando da criação do SEMASA, tornou-se o primeiro comprador da empresa. Francisco Ramos era o chefe, Antônio Coelho o diretor, a advogada Lúcia Vezzá cuidava da parte jurídica e estimulava os colegas a organizarem eventos para celebrar datas como o Dia das Crianças, aniversário do SEMASA, Natal e fim de ano.

HOJE. Sr. Hibernon em sua casa na Vila Clarice: quando começou, o DAE não tinha hidrômetro e o que valia era uma peça de metal chamada “pena”

Acontecimentos de 1989

• Falta água em Santo André. Justificativa: aumento da população e redes superadas. Cresce o número de favelas.

• Bairros das partes altas dos municípios são os que mais sofrem com o problema e as Prefeituras de Santo André e São Bernardo buscavam formas para solucionar o problema.

• Os moradores das partes altas da Vila Suíça, em Santo André, além de terem de enfrentar o problema relacionado diretamente com a falta de água nos reservatórios do SEMASA, conviviam com o grande número de núcleos nas redondezas.

• A Sabesp enviava água insuficiente: 150 mil m3, sendo que o mínimo necessário é de 170 mil m3.

Cf. DGABC, 4-3-1989.

Bairros mais atingidos pela falta de água

Sítio dos Vianas
Zona alta da Vila Suíça
Bairro Campestre
Vila Floresta
Vila Palmares
Parque das Nações

HOJE. Sr. Hibernon em sua casa na Vila Clarice: quando começou, o DAE não tinha hidrômetro e o que valia era uma peça de metal chamada “pena”

Reservatórios capacidade

Paraíso 16.500 m3
Gonzaga6.000 m3
Vila Vitória6.000 m3
Camilópolis15.500 m3
Erasmo Assunção5.000 m3
Progresso3.000 m3
São Jorge1.000 m3
Parque das Nações1.000 m3
Curuçá (em teste)10.000 m3
Fonte: DGABC, 4-3-1989

• Semasa cria o curso de alfabetização. Nos 10 anos seguintes, 100 funcionários conquistarão o certificado da 4ª série.

Cf. NASCENTE, março/abril 1999.

Em manchete

Adutora rompe e Santo André fica sem água. Rompimento atingiu a ligação entre os reservatórios de Camilópolis e Vila Vitória e deixou 75% da população sem água.

Fonte: DGABC, 20-5-1989

SEMASA já consertou a adutora, localizada no Centreville.

Fonte: DGABC, 21-5-1999

1990

Madrinhas

Adriana Rodrigues, admissão: 16-10-1990.

Angela Maria Sierra, admissão: 16-10-1990.

Márcia Cristina Monteiro, admissão: 1990.

Caderneta de cadastro de água, 1959. Contribuição de Angela Sierra para a história dos 45 anos do SEMASA - e agora para o cinquentenário.

Tampão de esgoto do SEMASA localizado na Rua Igarapava, esquina com a Rua Piracicaba, na Vila Valparaíso.

Eu aposto na competência do município, e aposto na posição política do município. Se você não aposta nessas coisas, em que nos vamos apostar? Porque o diálogo tem a ver na visitação, na colocação de dados, na transparência das informações. Senão não é diálogo.

Isso é até uma crítica que estou fazendo, porque quando você pega o prefeito e ele vai com seu município organizado, com uma visão global, séria do desenvolvimento, a cada lugar para discutir, ele dá de dez a zero no pessoal do setorial do Estado. É uma maneira de você mudar inclusive a estrutura do Estado. Porque nós estamos formando os quadros municipais, o Estado de amanhã. Posso ser até um pouco sonhador nessas colocações...

Quando você fala de municípios como Santo André, quando você fala em uma união desses municípios do ABC, você fala num estado maior do que Sergipe, em termos de renda global. É provável que o orçamento desses três municípios seja maior que o orçamento de outros estados importantes do Nordeste. A área é pequena, mas os recursos e os quadros são maiores. Eu pergunto o seguinte: estão sendo estruturados quadros capazes de discutir isso em nível do Estado?

Engenheiro Rodolfo Costa e Silva, consultor independente. Trabalhou em centenas de projetos de saneamento pelo país todo, revista Água Viva, SEMASA, nº0.

Benefícios.
Agrimensura e Cadastro.
Gerência de Materiais

Adriana Rodrigues começou como auxiliar administrativo, na Gerência de materiais. Hoje é encarregada na Administração de Benefícios.

Angela Maria Sierra foi admitida como desenhista na área Betânia; hoje é Gerente de Agrimensura e Cadastro.

Márcia Cristina Monteiro ingressou na função de auxiliar de compras e hoje é gerente de materiais.

Uma caminhada de 29 para 30 anos de casa. São testemunhas de setores e áreas de um SEMASA cinqüentão.

"A lasanha no almoxarifado Paraíso"

Depoimento: Adriana Rodrigues

O ambiente de trabalho era muito bom. Sempre nos reuníamos uma vez por mês e pedíamos para minha mãe fazer lasanha. Almoçávamos juntos na cozinha do almoxarifado Paraíso e até hoje, quando encontro os servidores daquela época em conversas, ficamos lembrando os nossos almoços.

Houve um crescimento. Quando fui admitida, o SEMASA possuía, em média, 700 servidores, contando os aposentados; hoje temos, em média, 1.100 servidores ativos.

Fatos marcantes passam pela 1ª festa julina do prédio sede, em 2 de julho de 1999; as festas de Natal; a criação da Cecresa em 1994-1995 - fiz parte desta criação; as amizades conquistadas, mantidas até hoje, mesmo não trabalhando diretamente com elas.

Minha trajetória passa por vários setores de RH. Tive a oportunidade de cursar a Faculdade de Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos e MBA em Gestão de Pessoas.

"A digitalização técnica"

Depoimento: Angela Maria Sierra

Na área do Betânia, na Gerência de Projetos de Saneamentos (GPS), os desejos, nas pranchetas, eram em papel vegetal. Usávamos régua "T", esquadros, tinta nanquim, idealizando projetos de redes e outros. Depois o departamento foi transferido para o prédio Sede, onde permanece.

Uma operação da qual participei ativamente foi migrar o cadastro técnico de redes: antes o trabalho era em meio físico; depois de alguns anos começamos a desenhar no programa Software Microstation.

Tudo foi informatizado. Os cadastros de redes de água, esgoto e drenagem, mais os projetos, passaram a ser desenhados em meio digital e não mais em papel vegetal. Com isso, custos foram reduzidos, a qualidade melhorada no atendimento e facilitação na tomada de decisões por parte dos gestores.

Em 1991 iniciou-se o trabalho de digitalização dos cadastros de redes de água e esgoto. Em 1997, com a incorporação da drenagem da Prefeitura pelo SEMASA, também essas redes foram digitalizadas.

O processo veio a facilitar o controle das redes de drenagem, oferecendo serviços de qualidade a toda autarquia, pois os cadastros de rede do SEMASA possuem um alto nível de qualidade de dados, precisão e detalhamento.

Em 2003, o SEMASA viu a necessidade de migrar todo o cadastro de redes de água, esgoto e drenagem do sistema CADA para um banco de dados único e georreferenciado (mapeamento).

O jornal "Nascente" registrou o meu trabalho de TCC de Arquitetura e Urbanismo por ter sido escolhido como estudo do Centro de Referência em Saneamento Ambiental de Santo André. Em conseqüência, participei de um concurso de jovens arquitetos no "Opera Prima".

"Computadores pioneiros"

Depoimento: Márcia Cristina Monteiro

No início, trabalhava na Coordenadoria de Compras e Licitações, no térreo 2 do Paço Municipal, onde ficava a sede do SEMASA. Depois fomos para o primeiro andar do prédio da Avenida José Caballero, 143.

Trabalhava com máquina de escrever elétrica, depois eletrônica. Digitava os editais de convite em impresso com sete vias carbonadas (papel carbono). Utilizava impressora para formulário contínuo.

Computador era um servidor IBM "mainframe" que mantinha o cadastro de materiais de estoque. Posteriormente, o Semasa adquiriu computadores Itautec com aplicativo MS-DOS, depois os PC 286, 386...

Em 1995, participei da criação do Sistema de Compras e Materiais, juntamente com a empresa contratada; este sistema é utilizado até hoje.

Dois fatos de 1990

• Elaborado o Plano Diretor de Abastecimento de Água (PDAA), com o objetivo de orientar as ações do SEMASA para melhorar a distribuição de água.

• Em 19 de dezembro, o Grande ABC forma o Consórcio dos Municípios.

O Consórcio nasce a partir das primeiras reuniões dos sete novos prefeitos do ABC, em 1989.

Objetivo: servir como instrumento de planejamento e de implementação de projetos de interesse comum do ABC, tendo em conta que a primeira prioridade seria a área ligada ao meio ambiente, em particular, os problemas da Billings e da bacia do Tamanduateí.

Formação: Conselho de Municípios, formado pelos sete prefeitos; Conselho Fiscal, formado por re-

presentantes das Câmara Municipais; e Conselho Consultivo, formado por representantes da comunidade. As entidades da sociedade civil.

Galeria de fotos

PRIMAVERA.

Data: 30-9-2014. Segundo andar da Sede: GARH (Gerência de Administração de Recursos Humanos), GDRH (Gerência de Desenvolvimeto de Recursos Humanos) e Meio Ambiente. Bruno Daniel Higa (o primeiro em pé, à esquerda), Aline Amaro Bonfim (estagiária), Eliana Rodrigues (aposentada), Leontina da Conceição Pedro Moia (aposentada), Maria de Lourdes Munhoz, Sandra Regina Semenec de Abreu de Oliveira e Souza, Eliana Cristina Rodrigues Lira (aposentada), Sonia Aparecida Gallet (aposentada), Vera Lucia dos Santos Bergamo, Valquiria Ferrari, Rosemeire Gavião (aposentada), Lidia de Almeida Trovo, Julia Leticia Giarola, Adriana Rodrigues.
Ao centro: Edna Regina Smigly Pereira, Luiza Evangelina Ferraz de Almeida (aposentada), Nilze Mariano Mendes, Maria Ivanilde Rodrigues Pereira, Daniela Silvas Giantti Milanes, Rosangela Batista Gomes da Silva, Karyne Natasha Paschoal Pereira (ex-terceirizada), Edilene Pereira de Moraes.
Na frente, agachados: Gislaine Bugliani da Silva (ex-servidora), Marli Alves de Oliveira,Francisco Bolivar Costa, Charles Arrais Rodrigues Filho (ex-servidor), Rafael Tafarelo Rodas (ex-servidor) e Lucas Rafael Zyahana da Mata
Acervo: Adriana Rodrigues

ONTEM E HOJE.

Jair Pereira,
Doriano Púlpito, Nery
(José Campos)
e Angela Maria Sierra

1ª FESTA JULINA.

Altos do prédio-sede
na Avenida José Caballero
Acervo: Adriana Rodrigues

2000.

Equipe GAC
(Gerência de Agrimensura e
Cadastro) na ETA Guarará
Acervo: Angela Maria Sierra

1991

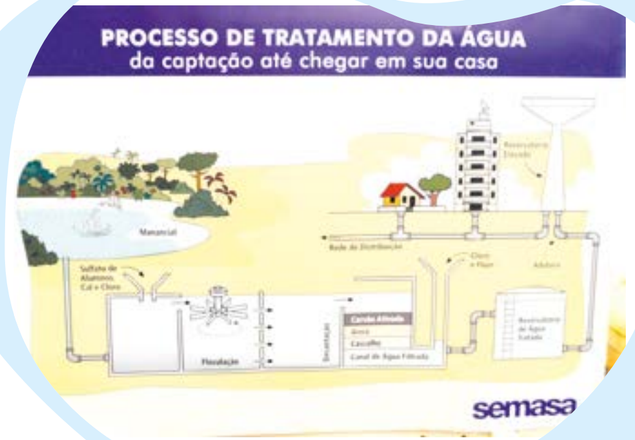
Madrinha

Sandra Regina Semenec de Abreu de Oliveira e Souza, admissão: 1991. Gerente de Administração de Recursos Humanos.

Padrinhos

Carleone Ribeiro Araújo, admissão: 9-4-1991. Tecnólogo.

José Roberto Pivetta, admissão: 17-6-1991. Engenheiro/Assessor de Gabinete.



Adesivo da ETA portátil

"Além dos problemas provocados pelo despejo dos esgotos da metrópole em suas águas, devido ao bombeamento dos rios Tietê e Pinheiros para geração de energia em Cubatão, a Billings está sendo gradativamente ameaçada pela ocupação desordenada e indiscriminada de suas áreas de reserva pela população pobre do ABC, que não tem para onde ir".

Marcos Montenegro, superintendente do SEMASA, no editorial "A necessidade de manter a proteção aos mananciais", revista Água Viva (SEMASA, nº 1, junho de 1991)

A drenagem no SEMASA.
Um salto de qualidade.
Enchentes enfrentadas.

Aos 28 anos de SEMASA, o engenheiro José Roberto Pivetta concedeu uma bela entrevista para este livro. E na sequência, foi atrás de fotos de operários que ajudaram a manter e a consertar a cidade, em várias áreas.

As fotos, que o engenheiro Pivetta identificou, espalham-se pelo livro. A entrevista está no pen drive que acompanha este trabalho. Aqui, uma síntese.

“Hoje sabemos por onde passam as galerias”

Depoimento: José Roberto Pivetta

Um dos maiores problemas da cidade é a questão das enchentes.

Quando o Departamento de Drenagem pertencia à Prefeitura, não havia investimento. Depois que veio para o SEMASA, em 1998, o SEMASA andou investindo muito em drenagem: galerias novas, piscinões, tecnologia de imagens, córregos monitorados.

Quando chove a gente já sabe se está enchendo, onde enche. Foram mapeadas as áreas de alagamento. São várias. E com os investimentos foram diminuindo o tamanho dessas áreas, o que gerou um grande avanço para a diminuição das enchentes.

Das galerias não havia nada mapeado. Foi preciso fazer o cadastro de todas elas. Mapear todas as bocas de lobo, as bocas de leão, que são os equipamentos que captam as águas das ruas e direcionam para as galerias.

Piscinões ajudaram muito. São cinco piscinões de maior porte e sete piscininhas, embaixo das ruas.

A ETA portátil.
Educação pura.
Nasceu no SEMASA.
Educa. Forma. Informa.

Carleone Ribeiro Araújo é um entusiasta. E um estudioso. Ingressou no SEMASA e foi além, criando e desenvolvendo o projeto da ETA portátil, nome popular da Mini-Estação de Tratamento de Água para fins educacionais.

Num metro quadrado, pouco mais, pouco menos, é possível sintetizar o que faz uma ETA adulta. Em duas monografias defendidas na universidade, Carleone faz uma abordagem experimental dos processos de tratamento de água de uma ETA.

“Ocorreu um período de melhorias do primeiro exemplar de teste até o modelo final, que ocorreu no ano de 2007”, informa Carleone.

Em 2008, ele produziu uma monografia para obtenção do título de tecnólogo em hidráulica e saneamento ambiental pela FATEC (Faculdade de Tecnologia de São Paulo).

Em 2014, o TCC “Propedêutica Química pelo Tratamento de Água: método de ensino por meio de uma estação de tratamento de água portátil. Trabalho de conclusão de curso pela UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) - campus Diadema.

Com seu parceiro de trabalho, André Madeira, Carleone levou sua ETA portátil para vários espaços, entre os quais a mostra de materiais didáticos no VIII Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química.

Numa manhã deste ano de 2019, a ETA portátil aportou no refeitório da Regional Betânia. E uma demonstração especial foi feita aos funcionários.

9 de maio de 2019. Regional Betânia. A ETA Portátil e os dois monitores, Carleone e Madeira. Na parede, o aviso: “Neste local é proibido falar em serviço”
Foto: Susi Elena

Em cada pasta, uma foto.
Gente boa do SEMASA.
São eles que fazem esta história.

Na elaboração deste livro, Sandra Regina teve um papel importantíssimo: ela ensinou ao repórter como devem ser retiradas as pastas dos funcionários de um arquivo verdadeiramente sagrado do RH, onde está a vida funcional de cada servidor do SEMASA. Ensinou-me a Sandra: “puxa pra cima e, depois, pra frente”.

Deu tanto certo que conseguimos reproduzir umas 700 “carinhas” desta gente muitas vezes anônima que escreve uma história fascinante.

Sandra Regina também é testemunha do tempo em que a sede do SEMASA funcionava no térreo II do Paço Municipal. Ela conta:

• A sede contemplava um grande corredor com várias salas separadas por divisórias e vidros.

Este corredor é o primeiro cenário de Sandra e tantos outros colegas que vivenciaram aquela que podemos chamar de a primeira fase do SEMASA agora cinqüentão.

“Memorando e comunicação interna”

Depoimento: Sandra Regina S. de A. e Souza

Fui admitida por concurso público como auxiliar administrativo I para trabalhar na Gerência de Recursos Humanos que, em 1991, ocupava uma sala grande deste corredor.

Naquela época ainda se usava carbono e fichas financeiras dos servidores em papel (Kardex). A nossa comunicação era por memorando com cópia, comunicações internas, ou muitas vezes pessoalmente. Meu RE era e ainda é 7158.

Havia os celetistas e estatutários.

Com o passar do tempo o SEMASA cresceu e mudou-se para o prédio atual na Av. José Caballero, 143. Hoje a área de Recursos Humanos ocupa o 2º andar, com recursos materiais, tecnológicos nem sonhados na época de minha admissão, como computadores com vários recursos: outlook, email, google, entre outros.

Olha o Tangarelo aí, gente...

• Em 1992 foi instalado o primeiro sistema informatizado de Recursos Humanos.

• A primeira festa de Natal para os servidores e seus familiares, com a presença do prefeito, entre outras autoridades, foi realizada em 1995, na Associação de Servidores do SEMASA. Na época foi escolhido o mascote do SEMASA (o Tangarelo).

• Em 1995 foi criada a Cecresa - Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores do Semasa.

• Em 1996 o SEMASA realizou o primeiro convênio junto ao SENAI para receber ISO 9000, projeto pioneiro de Qualidade Total em órgão público em Santo André.

Uma campanha em 1991

“Água. Quem ajuda Santo André, não precisa pedir para São Pedro”

Santo André está sofrendo com o racionamento de água. A Sabesp, responsável pelo fornecimento de água para o SEMASA distribuir na cidade, não consegue entregar a quantidade que precisamos.

Estão faltando 90 milhões de litros de água por dia em Santo André. É por isso que estamos sofrendo o racionamento. É isso. São Paulo não fez a sua parte e não adianta pedir para São Pedro.

Mas pelo menos Santo André pode impedir que este estado se agrave e evite que as áreas críticas da cidade sofram ainda mais.

O SEMASA está realizando o PROGRAMA DE MELHORIA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA, trocando redes velhas, instalando adutoras e logo estará construindo novos reservatórios na cidade. E por sua vez, você pode ajudar economizando água, eliminando vazamentos em sua casa e evitando desperdícios.

Se a gente não fizer o que precisa, não vai ter santo que dê jeito.

ALEGRIA. Em 24 de agosto de 1991 o SEMASA participava de um momento importante num dos mais populosos bairros da cidade

1992

Madrinha

Silvana Aparecida Gabriel, bibliotecária. Admissão: 1992.

Padrinhos

André Alves Madeira, prestou concurso em 1990 e ingressou no SEMASA em 1992.

José Carlos Santos, o Zezão. Admissão: 2-10-1992. De ajudante de manutenção a manobrista de rede.

Forma de fazer rosca de hidrômetro. Ano: 1992. Acervo: ETA Guarará

No seu 23º aniversário, SEMASA ganha casa própria. Deixa o térreo 2 do Paço Municipal, atravessa a Avenida José Caballero e instala-se em edifício que pertencera à Caixa Econômica Federal.

O prédio recebe o nome de Saturnino de Brito, homenagem a um dos pioneiros da Engenharia Sanitária no Brasil. No total, 5.366 metros quadrados distribuídos por 10 pavimentos, prédio adquirido e inteiramente reformado com recursos do próprio SEMASA.

Trezentos funcionários inauguram a nova sede, distribuídos em diretorias ligadas às áreas de operação, planejamento das redes de água e esgoto, entre outros setores.

"Planejamos e executamos cada detalhe, da estrutura ao mobiliário, cada cadeira, cada luminária, até a escolha da cor das esquadrias foi pensada. E isso também possibilitou muita economia. Temos orgulho de concretizar essa obra", conforme depoimento do engenheiro Carlos Pedro Bastos ("Almanaque SEMASA 45 anos", Mariangela Devienne (organização e edição), 2014.

Da biblioteca ao...
Centro de referência em Saneamento Ambiental

Quando Silvana Aparecida Gabriel ingressou no SEMASA, a biblioteca localizava-se no térreo II do Paço Municipal. No fim daquele mesmo ano de 1992, quando houve a transferência da sede para o atual prédio, a biblioteca mudou também. Moderniza-se o SEMASA, aprimora-se a biblioteca até se transformar, anos depois, no Centro de Referência em Saneamento Ambiental

"25.000 itens informatizados"

Depoimento: Silvana Aparecida Gabriel

Na nova sede do SEMASA, a biblioteca ficava na mesma sala que a Comunicação: de um lado as mesas da coordenadora (Verônica Bercht); os jornalistas Armando Sartori e Ronaldo; a Rosana Coiado (hoje encarregada na Superintendência); o Willian Pereira (nossa versão nacional de Elvis Presley) e as estagiárias Cláudia (Jornalismo) e

Ana (Biblioteconomia). O setor possuía somente um computador, sendo seu uso dividido entre a biblioteca e a Comunicação.

Os materiais bibliográficos eram arquivados em estantes “padrão almoxarifado” e o acervo não era informatizado.

Visando a organização do acervo e mesmo com a pouca verba disponível, começamos a buscar uma forma de organizar a biblioteca.

Pesquisamos perfis de outras instituições: DAEE, Emplasa, Sabesp, Cetesb, entre outras.

Era a época da elaboração do Plano Diretor de Água (um dos primeiros a ser esboçado por um município). E da implementação do GIS, sigla em inglês para Sistema de Informações Geográficas (trabalho desenvolvido pelo SEMASA de forma pioneira).

“Essa tecnologia, antes, se quiséssemos ver ou conhecer, era necessário ir à França (Paris), hoje o SEMASA possui e não é necessário procurar em outro PaÍS” (palavras do engenheiro Marcos Montenegro).

Posso afirmar que foram momentos de dúvidas, mas também de muito entusiasmo. Pois a dinâmica de trabalho do SEMASA sempre foi muito envolvente.

Optamos pelo modelo de trabalho da Cetesb, pois entendia que as atividades do SEMASA se assemelhavam muito com a atuação de agência ambiental.

Começamos a informatização do acervo com a adoção do Microísis, programa de código aberto desenvolvido pela Unesco, a classificação da Repidisca(Rede Pan-Americana de Informação e Documentação em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente) e a tabela de notação de Cutter.

Com a mudança para a atual sede, a biblioteca passou a ocupar 20m² no sétimo andar. Com o passar dos anos conseguimos ampliar o espaço para 40m², com a inclusão de recursos de TV e vídeo.

Acompanhamos as principais mudanças da configuração do SEMASA prestando apoio informacional sobre os mais diversos assuntos:

• Como deveria ser a relação do SEMASA com os postos de combustíveis, visto que seria um serviço novo e o SEMASA não possuía os parâmetros.

• Busca de decisões judiciais que validassem a inclusão da taxa de limpeza pública na conta de saneamento ambiental.

• Contatos com pesquisadores especialistas em reconhecimento de fauna e flora visando gestão do Pedroso.

Enfim, a biblioteca participou ativamente como apoio na construção da nova política ambiental rastreando informações, recuperando registros, tudo que pudesse servir de apoio para os técnicos.

Com a mudança de configuração de atividades do SEMASA, passamos a atender a um público cada vez maior, que buscava informações ambientais. O Centro de Referência nasceu dessa necessidade de ofertar aos pesquisadores e à população informações ambientais, mas principalmente, informações sobre o Semasa e todas as suas ações.

Temos caminhado com esses objetivos:

• Disponibilizar informações fidedignas à nossa realidade.

• Preservar a memória do Semasa e do saneamento ambiental na cidade ao longo dos anos.

• Ofertar materiais de qualidade que realmente possam contribuir para a formação crítica de técnicos, estudantes e comunidades.

• Estabelecer um canal de comunicação dinâmico entre as áreas do SEMASA, para compilar as informações e disseminá-las de forma correta.

• Criação de uma sistemática para disponibilização de documentos externos em atendimento à NBR ISO 9001 (norma que estabelece os requisitos para o Sistema de Gestão da Qualidade de uma empresa).

• Controle e atualização de todas as normas técnicas utilizadas pela autarquia. Este item também está incluso no Sistema de Gestão da Qualidade, e garante aos departamentos a utilização destes documentos para as mais variadas ações.

• Atualizar o acervo.

• Oferecer à comunidade eventos que contaram com a participação de grandes nomes na área do saneamento ambiental e saúde pública, tudo a custo zero.

O Centro de Referência em Saneamento Ambiental disponibiliza seu acervo de 25.000 itens na Intranet/Internet e via Mobile.

Laboratório da ETA
Monitoramento escolar
Um curso de tratamento da água

André Alves Madeira participou do 1º concurso público realizado pelo SEMASA, em 1990. Ficou em terceiro lugar, ingressando na autarquia dois anos depois. Local designado: a ETA Guarará. Função: auxiliar de laboratório. Sua maior realização: ser monitor no Programa de Educação do SEMASA por 15 anos, de 1995 até 2010, quando de sua extinção.

Madeira: o primeiro Papai Noel numa festa de confraternização da ASSE (Associação dos Servidores do SEMASA) e o escolhido para carregar a tocha na primeira edição das Olimpíadas do SEMASA.

“O Guarará recebe alunos de braços abertos”

Depoimento: André Madeira

O Laboratório Físico-Químico e Microbiológico funcionava 24 horas por dia. Comecei no turno da noite.

Foi um período de aprendizado e parceria, pois éramos apenas eu no laboratório e um operador controlando a Estação. Numa determinada noite, enfrentamos um vazamento na linha de gás cloro, que é extremamente tóxico. Utilizei um equipamento de respiração autônoma sem treinamento algum. Felizmente tudo acabou bem.

Em 1994 comecei a trabalhar no horário administrativo e, além das atividades de coleta e análise das amostras de água, também recebia alunos para visitas monitoradas na ETA, juntamente com o restante do corpo técnico.

Recepcionamos alunos de creche até os de pós-graduação. Posteriormente a GEMA (Gerência de Educação e Mobilização Ambiental) se encarregou do público até 2º Grau e nós ficamos com o pessoal de escolas técnicas e cursos superiores, que atendemos até hoje.

O Colégio Singular chegou a incluir a visita à ETA em seu currículo para o curso técnico em Química.

Em 2008 eu e meu grande amigo Carleone Ribeiro Araújo ministramos o curso "Tratamento de Água para Abastecimento Público: Teoria e Prática", no Centro de Referência Ambiental.

CIPA, Grupo AIDSTOP, Com+Água - de redução do consumo de água - foram outras atividades das quais participamos.

Prossigo na GPCS (Gerência de Produção e Controle Sanitário), que inclui a ETA Guarará, a ETE Parque Andreense e o Sistema de Tratamento de Água de Paranapiacaba. Já prestei serviço nas três unidades, sempre aprendendo com todos.

"De repente no Natal, Ano Novo, na Copa do Mundo, a água não pode faltar"

Depoimento: José Carlos Santos (Zezão)

Sou manobrista de rede. Quando estoura um cano na rua, vamos lá, fechamos a água para o SEMASA dar manutenção e executar o serviço. Também fazemos a inspeção nos registros.

Hoje temos registros que têm automatizadores com acionamento elétrico. Então o pessoal da Telemetria abre e fecha pelo computador.

Os espaços centrais são os que têm equipamentos mais antigos, em ferro fundido. Os mais novos já são em PVC.

De qualquer forma, é preciso fazer manutenção. Ocorre o problema, vamos lá, de dia e de noite, nos feriados, quando da Copa do Mundo.

Muitas vezes, na rua, as pessoas perguntam o que estamos fazendo ali. Cabe à gente responder. De ajudante a encanador, hoje manobrista de rede. São quase 30 anos vendo a cidade crescer todos os dias.

Valeu a pena. E está valendo. É daqui que eu tiro o meu sustento.

"Um funcionário exemplar"

Depoimento: Aldo Gomes da Costa Filho

O funcionário José Carlos Santos, popularmente conhecido como Zezão, iniciou na equipe de manutenção de adutoras, sob meu comando. Depois promovemos concurso para encanador, e ele foi aprovado.

Na época nossas redes de água tinham muitos problemas, e a equipe de manutenção de adutoras era muito requisitada. Os serviços são imediatos quando ocorrem os rompimentos. Trabalha-se dia e noite até a conclusão dos serviços, restabelecendo-se o fornecimento de água.

Zezão sempre foi um funcionário exemplar. Nas horas de menor demanda, ele cuidava dos equipamentos, tipo bombas elétricas e geradores. Deixava tudo em boas condições para uso

Metas e Compromissos

• O SEMASA aplica o PDAA (Plano Diretor de Abastecimento de Água do Município de Santo André).

• Assume o sistema de água da parte baixa da Vila de Paranapiacaba, operada historicamente pela Rede Ferroviária, desde os tempos dos ingleses - a cidade já tinha o controle da parte alta da vila.

• Surge a figura dos centros de reservação, distribuídos pela cidade e englobando os reservatórios de água de cada setor. Um exemplo: o Centro de Reservação Progresso, inaugurado em 15 de fevereiro de 1992, com capacidade para 3 milhões de litros, e a Estação Elevatória, com 610 cavalos de potência, obra da primeira fase do PDAA.

Sistema de Abastecimento de Água em Santo André

Oito reservatórios - Camilópolis, Gonzaga, Paraíso, Parque das Nações, Erasmo Assunção, Progresso, São Jorge e Vila Vitória.

Oito estações elevatórias - Camilópolis, Gonzaga, Paraíso, Parque das Nações, Erasmo Assunção, Progresso, Vila Vitória e ETA.

14 derivações das adutoras que levam as águas aos reservatórios.

3 boosters - Paraíso, Sítio dos Vianas e Palmares.

Dos anais da Comunicação do SEMASA 1992

Por conta da grande poluição, a Constituição Estadual determina que, até 1992, o Rio Pinheiros deixe de ser bombeado para a Billings. Em 5 de outubro daquele ano, a reversão ininterrupta é suspensa e o bombeamento passa a ser permitido apenas para evitar enchentes na Capital, São Paulo.

2010. Confraternização de Natal entre os alunos do Programa Educacional do SEMASA, turma da Varrição, Departamento de Resíduos Sólidos. Anelita Maria Pinheiro (a primeira à esquerda), André Alves Madeira, Aurenice da Silva Costa Araujo e Maria Souza Santos

Estoura a tubulação.
Implanta-se um cavalete de aço.
Problema resolvido no Carapetuba.

Um exemplo de agilidade dos técnicos e operários nestes 50 anos do SEMASA em parceria com a Prefeitura

Depoimento: Aldo Gomes da Costa Filho

O fato aconteceu no Córrego Carapetuba, trecho próximo à Rua José de Mello, em frente ao antigo Mappin, hoje Shopping Center ABC. Data do serviço: 21 de setembro de 1992.

A tubulação levava água a partir do Reservatório Paraíso para o Centro e, mais à frente, para indústrias como a Firestone e Pirelli. Ou seja: uma tubulação estratégica, de grande importância, chamada popularmente de “Anel do Centro”, tecnicamente denominada “Rede Primária”.

Devido às condições do córrego sob a tubulação em ferro fundido, rotineiramente ela estourava e causava grande transtorno no abastecimento, já que atendia grande parte da cidade, o Centro e entorno. Tanto que foi aberto o processo administrativo 1379, de 1991.

Substituímos a tubulação antiga por um cavalete de aço, e nunca mais nestes últimos 27 anos houve problemas naquele local.

Para a realização dos serviços, foi necessário um grande planejamento. Foi preparada a base e, no dia dos serviços, retirada a tubulação afetada. Coube à equipe de drenagem da Prefeitura realizar a canalização do córrego. Em seguida, em duas horas, colocamos o cavalete e abrimos a água. Por fim, outra equipe da Secretaria de Obras da Prefeitura aterrou o local.

Posso falar que foi um trabalho magnífico. A equipe de manutenção de adutoras, comandada pelo encarregado Benedito Barbosa, o “Barbosinha”, trabalhou de forma espetacular. Realizou os trabalhos rapidamente e, repetimos, nunca mais, ocorreram problemas naquele local.

PRIMAVERA DE 1992. Um estouro na tubulação afetada é provocado para liberar a rede e ser executado o serviço.

Chega o cavalete de aço e toda obra é realizada num mesmo dia.

1993

Madrinha

Maria Evani Souza de Moraes, advogada. Atuou no SEMASA entre 1993 e 1996, retornando em 2017.

Flâmula comemorativa ao início do programa de qualidade total no SEMASA.

Em 1993 teve início o programa de qualidade total no SEMASA. Foram realizadas diversas reuniões com as diretorias e gerências dos departamentos, ficando definida uma frase: “Eu e você, em 10 anos, faremos do SEMASA o melhor do Brasil”.

Cf. Alcinio Cranchi

Primórdios da Qualidade Total. Um programa sem interrupções. Contra a dependência química. A capacitação do servidor.

Os cafés tomados na copa do segundo andar da sede do SEMASA, onde estão as duas gerências de Recursos Humanos da autarquia (GARH e GDRH), foram de aprendizado. Entender a estrutura da Família SEMASA. Sensível, a Dra. Evani ali deu dicas importantes, abrindo portas, indicando caminhos. Do segundo andar saíamos em direção aos quatro cantos da cidade, em busca de subsídios para este trabalho cinquentenário.

“O SEMASA como exemplo de gestão”

Depoimento: Maria Evani Souza de Moraes

Em 1994, na administração da qual o engenheiro Ajan foi superintendente, tive o privilégio de ser diretora de RH, onde, juntos, conquistamos muitos sucessos. O primeiro e maior deles foi o envolvimento da maioria dos funcionários num objetivo comum de ajuda mútua visando a melhoria do atendimento do SEMASA à população.

Para a concretização deste objetivo, um olhar especial foi dado para o nosso maior patrimônio: os nossos funcionários.

Na melhoria dos nossos serviços começamos a estudar os princípios da Qualidade Total e chegamos ao preparo para a implantação, pioneira em órgão público, da Certificação ISO 9000 (mantida até hoje) pela USP, através de sua Fundação Vanzolini.

O envolvimento dos funcionários foi tal que, mesmo após às eleições de outubro na qual a administração não foi reconduzida, os trabalhos continuaram com o máximo empenho e a certificação foi obtida no dia 26 de dezembro de 1996! Tudo isso graças

ao envolvimento de todos os funcionários e chefias.

Neste mesmo período foi implantado o Programa de Dependência Química, que também permanece até hoje, dando suporte médico e psicossocial aos funcionários, tendo completado 25 anos em 2018.

Outra conquista foi a criação da Cecresa (cooperativa de crédito para os funcionários).

Grande atuação foi a criação da Escola de formação para os funcionários, instalada no Guarará, com aulas diárias e cursos regulares que possibilitaram capacitação dos funcionários e sua ascensão a cargos mais elevados e abrindo caminho para cursarem até cursos superiores.

Nosso trabalho gerou destaque em estudo da USCS (Universidade de São Caetano do Sul), ressaltando o SEMASA como exemplo de gestão.

Outro destaque foi a preocupação com a qualidade de vida dos funcionários atuando na prevenção e tratamento da saúde dos mesmos.

Tudo isso nos deu muita alegria e satisfação de termos participado desta família que hoje completa seu cinquentenário.

VISTORIA. Engenheiro Ajan acompanha obras na Tamarutaca

EM AÇÃO. Equipe de manobra fazendo lavagem de rede de água em 1993: Jonas, Irineu, Milton, Seu Milton e José Floriano Acervo e identificação: José Roberto Pivetta

SERVIÇOS. Inaugurado o Posto de Atendimento do Parque das Nações

EVENTO. SEMASA participa com estande na Feira da Fraternidade, ainda realizada na antiga Garagem Municipal

1994

Padrinhos

João Tobias dos Santos, líder dos trabalhos na rede de esgoto.
Carlos Fernando Filho, “Carlinhos”, em 2019, o mais antigo operador de geofone do SEMASA.

Estojo de normografo
+ aranha + caneta com nanquim.
Acervo: Angela Maria Sierra

Rede de esgoto.
Extensão e encarregatura.
Do tempo do SOE.
O encarregado Tobias.

João Tobias dos Santos era encanador na equipe de extensão de rede de esgoto. Profissional exemplar. Tinha conhecimento na área acima da média e dono de uma educação ímpar. “Aprendi muito com ele”, declara o engenheiro Aldo.

• Uma nomenclatura: SOE - Serviço de Obras de Esgoto.

• Outra: Ligação de Esgoto e Encarregatura do Ponto, que cuidava da viabilidade das ligações de esgoto.

• Mais uma: “chefe de turma”, que depois de 1990 passa a se denominar “líder III”.

Numa situação de crise, depois de um acidente provocado por uma obra não concluída em favela, Tobias foi promovido, em substituição ao encarregado anterior, como justifica o engenheiro Aldo:

1 - Tobias preenchia os requisitos pelo grande conhecimento no assentamento de redes de esgoto, bem como de vala.

2 - Existiam pessoas com conhecimento de identificar um buraco, como percorrê-lo e reconhecer as dificuldades na implantação das redes de esgoto. Profissionais que tinham a visão especial de observar trincas onde ninguém enxergava. Especialidade conseguida na prática por encanadores, líderes, encarregados.

3 - Tobias assumiu como o novo chefe de turma de uma das equipes e ficou até se aposentar.

4 - Pressão contrária não faltou, pois Tobias era analfabeto.

5 - O resultado veio com o tempo: não houve acidentes com esta equipe. Recordo que sempre encontrei o Tobias no trabalho sorrindo e sereno. Nunca o vi alterando a voz com algum subordinado. Agia de forma educada e respeitadora, e sempre respeitado.

6 - A escolha foi no início de 1989. O Sr. Tobias aposentou-se em 2010, depois de prestar um grande trabalho para o SEMASA e para Santo André. As obras que comandou ficam para a posteridade.

O caçador do SEMASA. Do geofone mecânico... ao geofone eletrônico.

O ano de 1994 marca a colocação no cotidiano do SEMASA de um novo instrumental, o geofone eletrônico. Trata-se de um aparelho que caça ligação clandestina, vazamento, desgaste que ocasionam ao SEMASA um prejuízo de até 37% sobre o valor pago à Sabesp pelos 4,3 milhões de metros cúbicos de água comprados mensalmente.

O geofone eletrônico entrou em operação em setembro de 1994. Substituí o geofone mecânico. Este fazia a identificação sonora da água que escapava pela tubulação. A versão eletrônica detecta mais rapidamente os problemas.

Inicialmente, o trabalho do geofone eletrônico se propunha a averiguar 110 quilômetros de redes, distribuídos nos setores Paraíso e Curuçá e área central da cidade - por serem mais antigos oferecem maiores probabilidades de se constatarem vazamentos.

Depois...

Vinte e cinco anos depois, no ano do cinquentenário do SEMASA, Carlos Fernando Filho, o Carlinhos, é o mais antigo operador de geofone da companhia.

Fomos encontrá-lo numa manhã, na Regional Guarará, depois de mais uma noite trabalhada na caça de imperfeições no sistema de distribuição de água da cidade.

1994 em foco

Despoluição

A Sabesp, em convênio com a Prefeitura de Santo André, iniciava a instalação de coletores/tronco ao longo de 23 trechos do Córrego Guarará. Um projeto de levar o esgoto doméstico e industrial à estação de tratamento que se encontrava em construção na divisa de São Paulo com São Caetano.

A chamada ETE ABC localiza-se na Avenida Almirante Delamare, em frente ao terminal da Petrobrás. Ideia era iniciar o funcionamento no final de dezembro de 1995, quando entraria em pré-operação (testes), captando 200 litros de água por segundo do Ribeirão dos Meninos.

A ETE ABC faz parte do Programa de Despoluição do Tietê.

Substituição

Por seu turno, o SEMASA incrementava a substituição da rede de água feita em aço fundido por tubulação de plástico. O objetivo: acabar com a ferrugem, que deixava a água distribuída avermelhada.

A primeira etapa das obras foi realizada em sete ruas do Bairro Paraíso, com os moradores arcando com as despesas. Aposentados e pensionistas teriam descontos de até 70%.

Em três anos o SEMASA pretendia trocar a tubulação de 20 bairros.

Vila Guiomar

Câmara Municipal aprovava projeto de lei para a construção de um novo reservatório de água, anexo ao existente na Vila Guiomar.

Nova estrutura

Projeto do Executivo alterava a estrutura administrativa do SEMASA, para atender à Lei Orgânica Municipal. O número máximo de funcionários efetivos era fixado em 969 e estavam previstos 26 cargos comissionados e 155 funções gratificadas

A estrutura básica dos departamentos não seria alterada.

A matéria foi aprovada.

Em 1994, o SEMASA possuía um quadro de 1.031 servidores, dos quais 706 estatutários (estáveis). Um concurso seria aberto para o preenchimento das demais vagas, entre as quais as de agente comercial, ajudante de manutenção, auxiliar administrativo, analista de sistema pleno e sênior, engenheiro civil II e III, fiscal de saneamento e motorista.

O último concurso havia sido realizado em 1992.

Objetivo das contratações: atender o novo organograma do SEMASA, definido pela Lei 7161, de 1-7-1994.

Disque 195

Entrava em funcionamento o telefone 195, para atender as 24 horas todos os pedidos e fornecer informações aos 500 contribuintes de Paranapiacaba.

Campanha

O ciclo d'água ganhava o vídeo "A Água é Você", com o objetivo de esclarecer as pessoas sobre o funcionamento do sistema de fornecimento de água e dar dicas sobre saúde, higiene e manutenção de rede. Em 10 minutos, o vídeo retrata o ciclo da água, desde o represamento até a distribuição.

Progresso

Era inaugurado o Posto de Atendimento Progresso, à Avenida Queiroz Filho, 2080, para serviços pedidos de novas ligações de água e esgoto, segundas vias de contas de água, vistorias em imóveis, etc.

Imprensa

Na gestão do superintendente Ajan Marques de Oliveira, é lançado o informativo "Nascente", denominado "jornal interno dos funcionários do SEMASA". Na edição, Elaine Ferrari de Almeida.

"Nascente" completa neste ano de 2019, 25 anos

de circulação, sob várias formas, direções e periodicidade.

NOTA DO ENGENHEIRO ALDO: o funcionário Roque deixou o SEMASA por volta de 1990. A foto foi tirada entre 1989 e 1990.

JARDINEIROS. Funcionários da Encarregatura de Jardins: Carlos Elias da Silva, Sabino, José (Caburé), José Alves de Souza, Vicente de Carvalho (Donzelo) e João Cardoso

VISITA. Pesquisadores japoneses da cidade-irmã de Santo André, Takasaki, documentam área do SEMASA

EXTENSÃO DE REDE DE ESGOTO. Equipe liderada por João Tobias dos Santos: José (do Fumo), Roque, Antônio, Luiz José de Araujo (cheiroso), José Bezerra. João Tobias dos Santos e Paulo

Identificação das fotos dos operários: José Roberto Pivetta

Os subterrâneos da cidade

A Santo André visível. E a invisível. A segunda é a cidade subterrânea. Quem a conhece? O que está debaixo da terra? Por onde passam os afluentes do Tamanduateí? – quase todos canalizados, fechados, que não vemos.

São os exemplos dos córregos do Cemitério, Laura, Jundiaí, este último localizado nas proximidades e sob a Avenida Engenheiro Olavo Alaysio de Lima, depois da Avenida Alfredo Maluf e Rua Japão.

Ninguém mais que os operários do SEMASA, seus técnicos e engenheiros, têm esta resposta. Eles conseguem precisar, sem a ajuda de anotações, aquela tubulação que interliga o reservatório de água de Nova Petrópolis, em formato de pistão de automóvel – para lembrar a indústria automobilística, em São Bernardo – com o reservatório do bairro Paraíso, no espigão que sustenta este grande equipamento em formato de uma taça.

O engenheiro Aldo Gomes da Costa Filho apaixona-se quando o tema é este. Um dos exemplos – citado em capítulo anterior - é a tubulação que vai do reservatório Paraíso ao Centro, denominado Anel do Centro, uma rede primária, de grande porte que singra pelas Ruas Gamboa, Avenida João Ramalho e toda extensão da Rua Siqueira Campos, cruzando a Avenida Perimetral e ruas históricas como as Gertrudes de Lima e Senador Flaquer, interligando nas redes existente ao

longo do Centro e chegando à rede existente na Avenida Queiroz dos Santos, junto à estrada de ferro.

É uma tubulação que começa com 600 milímetros de diâmetro e que vai diminuindo gradativamente até chegar ao seu destino final na Avenida Queiroz dos Santos com aproximadamente 200 mm.

Imagine se esta tubulação romper-se. Como ficaria o abastecimento da cidade? Pois houve muitos rompimentos, entre 1990 e 1991, até a solução encontrada e já descrita, a do grande cavalete de água do Córrego Carapetuba. Tudo executado em 12 horas.

Vila Metalúrgica chamando

Outro caso citado: o rompimento de uma tubulação na Rua Dr. Belizário Alves Tavares, na Vila Metalúrgica. Ali havia uma rede em amianto ou fibrocimento antiga no diâmetro de 125 mm que estourava muito, pois estava já mole. Os funcionários diziam que já tinha virado papel, devido ao tipo de material.

Esta Rua foi outrora a entrada do antigo Frigorífico Swift e esta rede também atendia a empresa. Então aconteceu.

Agora a rede atendia apenas aos moradores das casas da rua. E eles estavam em pavorosa pela falta de água.

População inquieta

Como era difícil consertar a rede, o engenheiro Aldo foi ao local. Ouviu ”cobras e lagartos”. E, pacientemente, respondeu que a população ficaria mais dois dias sem água e o problema seria resolvido.

O engenheiro decide trocar a rede por uma nova, em PVC. O serviço foi executado, os moradores se acalmaram e – bacana” – nunca mais foi preciso um retorno do SEMASA.

Pontos para a equipe de manutenção das tubulações de grande porte e outras de difícil solução, sob a coordenação do encarregado Barbosinha.

1995

Padrinho

Natanael Silvestre da Silva

Madrinha

Carla Adriana Basseto da Silva

O pássaro Tangarelo

"O projeto 'caça esgoto' procurará eliminar o retorno dos esgotos para as residências".

Cf. Ari Sarzedas, diretor superintendente do SEMASA, em carta publicada na seção "Palavra do Leitor", do Dgabc, em 19-1-1995.

A Drenagem da Prefeitura. Agora no SEMASA. E as emergências acontecem.

Natanael Silvestre da Silva ingressou na Prefeitura de Santo André em 1971, como motorista: "Passando pela rua, conversando com o Sr. Nico, motorista de um caminhão de coleta de lixo, ele me informou que a Prefeitura estava precisando de motoristas".

- Vá ao Paço e faça sua inscrição.

Natanael prestou concurso, na verdade uma triagem, com prova de leitura, contos, como se chama o prefeito, os vereadores quem são.

- A Prefeitura estava atrás de funcionários.

O teste prático foi num caminhão Chevrolet (ou seria Ford?). Máquinas eram várias, entre as quais as de marca Caterpillar.

Tempo ainda da Garagem Municipal localizada no espaço hoje ocupado pela Universidade Federal, na Avenida dos Estados.

Natanael permaneceria na Prefeitura até 1986. Chegou a encarregado. E neste cargo foi transferido para o SEMASA, em 1997, quando a autarquia absorvia várias atividades, além dos serviços de água e esgoto.

• Nomenclaturas: Manutenção de Obras e Execução de Drenagem, subordinada à Gerência de Drenagem do DMO (Departamento de Manutenção e Operação).

E os acontecimentos:

• O asfalto refeito na cabeceira da ponte da Avenida Antônio Cardoso. Numa vistoria da obra, Natanael, desesperado, viu que a ponte cedia. Parou o trânsito, buscou cavaletes, e uma nova ponte foi construída.

• Avenida Dom Pedro I, confluência com a Avenida Capitão Mario Toledo de Camargo. Chove forte. A

via em obras, imensas valas abertas. A chuvarada leva as placas de sinalização. Natanael planta-se sob a chuva para evitar acidentes.

• O subterrâneo de Santo André. Percorrer uma galeria que começa do outro lado da estrada de ferro; atravessa a estação ferroviária; acompanha o Córrego do Cemitério e os baixos da Praça IV Centenário em direção à Vila Bastos. Como desenvolver esse serviço? A resposta está no Capítulo 2011, que trata do simulador do espaço confinado.

CAJ
Coordenadoria de Assuntos Jurídicos
A ação coletiva dos procuradores. E uma história de desapropriação.

No cinquentenário do SEMASA**,** a advogada Carla Adriana Basseto da Silva é a mais antiga procuradora da autarquia, 24 anos de casa. Dos colegas da ativa e dos antigos, apenas palavras de carinho:

• O Jurídico é um departamento muito comprometido. Os procuradores realmente se dedicam, são extremamente aguerridos. Buscam o aperfeiçoamento, a qualidade. Tanto que todos eles são graduados.

Dra. Carla, no seu caso, defendeu no mestrado um trabalho que tem tudo a ver com o SEMASA, "O caráter do Direito Tributário, o tributo como instrumento de preservação ambiental na ordem econômica do capitalismo".

Uma lembrança: 1997. O SEMASA canalizava o Córrego Guarará e o prolongamento da Avenida Mario Toledo de Camargo, da Vila Luzita à Estrada do Pedroso. Carla estava grávida da sua filha. Vivia um período muito feliz. A agitação era intensa. Pela frente, cerca de 80 desapropriações de trechos pequenos, fundos de lotes em ruas como a dos Cocais.

- Eu dizia que estava duplamente grávida.

Quando saiu em licença de maternidade, o SEMASA já tinha várias emissões de posse. Os procuradores trabalhando em conjunto, em perfeita sintonia.

1995 em foco
Qualidade

O SEMASA define a sua 1ª Política da Qualidade, que foi alterada em 1998, 2003 e 2007, sendo esta última versão a mais abrangente. A política de qualidade é o compromisso do SEMASA comas partes interessadas (usuários, funcionários, fornecedores, organização e sociedade) e a satisfação destes públicos.

Tangarelo

O passarinho Tangará, ave símbolo de Santo André, nome do Sitio Tangará, dos campus da Fundação Santo André e da Faculdade de Medicina do ABC, ganhou o nome de TANGARELO.

A sugestão foi da aluna Daiane Alves Batista, da 2ª série da EEPSG João Batista Marigo Martins.

A escolha foi realizada em 7-10-1995 no Cine-Teatro Carlos Gomes, no ápice de um concurso que envolveu os estudantes da cidade.

E no final do ano foi editado o gibi "Os Caminhos da Água", distribuído aos alunos da cidade, com as aventuras do Tangarelo

Esgoto (Quase) Tratado

As 50 maiores indústrias da cidade financiariam um projeto inicial do SEMASA para reutilização de esgoto tratado que corre em córregos, a céu aberto.

O parque industrial citava a falta de água e o seu encarecimento como fatores para justificar a queda de investimentos no Grande ABC. Era a desindustrialização. O êxodo industrial.

O projeto foi abandonado na gestão seguinte do SEMASA.

Comentário do engenheiro Aldo Gomes da Costa Filho:

1 - O projeto se chamava ERA (Estação de Reúso de Água).

2 - As indústrias necessitavam de água.

3 - O SEMASA desenvolveu projeto para aproveitar o esgoto da cidade e transformar em "água de Reúso", friso, esgoto simplesmente tratado não é água de

Reúso.

4 - Era um projeto arrojado, revolucionário, com tecnologia trazida da África do Sul, referência neste assunto na época.

5 - As indústrias, grandes usuárias de água, passariam a usar água industrial, poupando água potável para consumo humano.

6 - O SEMASA fez o projeto. Comprou o terreno. Licitou a obra. Guardou o dinheiro, R$20.000.000,00 a preços de 1996 e começou a obra. Ocorreu a mudança de gestão, e não deram prosseguimento.

7 - Importante dizer que seria executado com recursos próprios. Naquela época, todas as obras eram realizadas com recursos próprios. O SEMASA tinha capacidade financeira.

Ligações Clandestinas

Câmara filma rede de esgoto. Equipamento detecta ligações clandestinas, uma das causas das enchentes, além de mostrar obstruções e vazamentos na rede.

Ilustrações (Peças publicitárias)

• Por trás destes 442 anos, muita água já rolou. Parabéns, Santo André. 8-4-1995, aniversário de Santo André.

• 75% do planeta é coberto por água. Mas o SEMASA também se preocupa com os outros 25%. 5-6-1995, Dia Mundial do Meio Ambiente.

• O passarinho Tangará já tem um nome, Tangarelo. 12-10-1995, Dia da Criança.

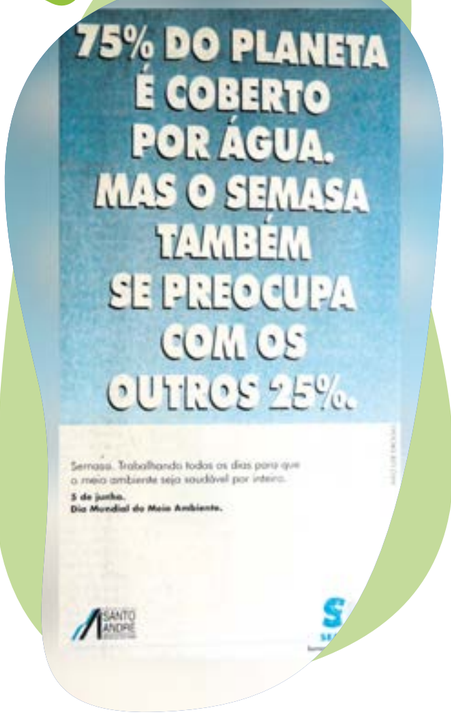
Instalação do reservatório no Guarará

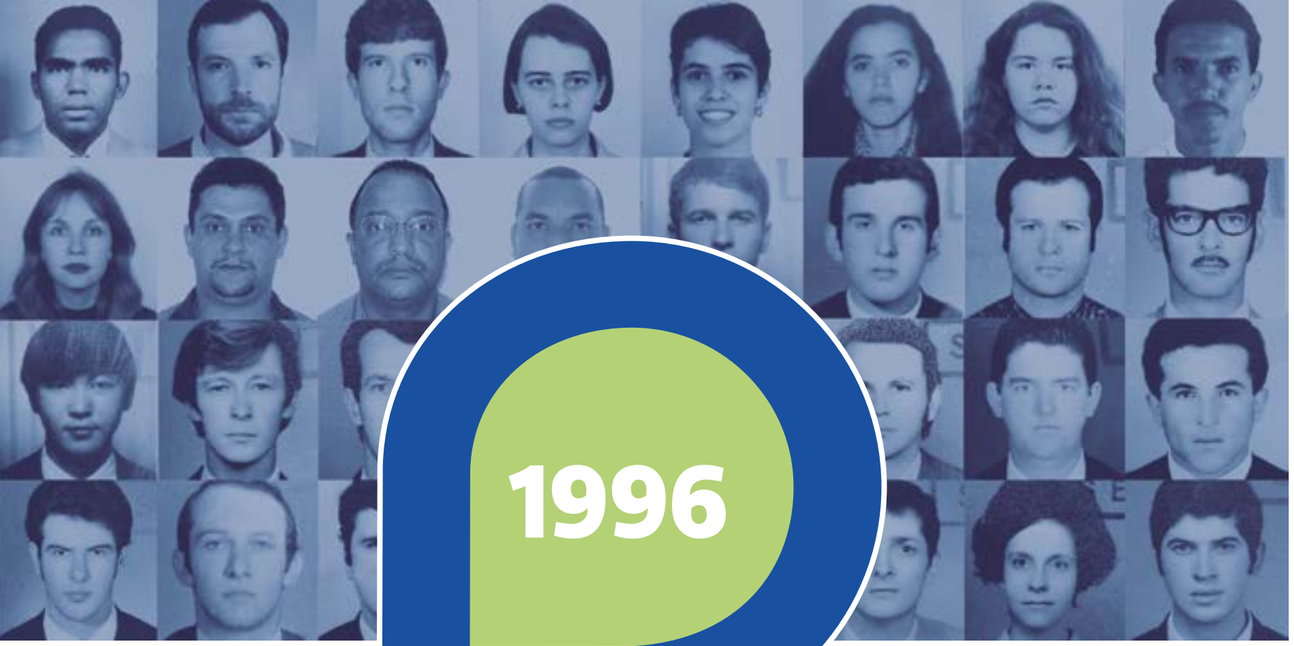
Mauricio de Souza e o show da Turma da Mônica: concurso do pássaro Tangará

Construção de reservatório metálico no Parque Gerassi

Início de obras de drenagem no Bom Pastor, com o prefeito Newton Brandão

Instalação do coletor-tronco no Córrego Guaixaya





1996

Padrinhos

Luiz Carlos Zanon, admissão: 3-7-1996.
Hamilton Pereira Freire
Rubens Vidal Gomes
Davi Pereira de Carvalho
José de Fátima dos Santos
Sebastião Ramos

Café em fruto no Reservatório Paraíso

Novo prédio no Guarará. Operacional de Vila Vitória. Rua Paulo Novaes, 291.

O Núcleo Operacional do Guarará conta com 300 funcionários e concentra todas as atividades do SEMASA que funcionam 24 horas por dia, entre elas o Serviço de Atendimento, que atende a população pelo telefone 195.

- Lançado o boletim QTal - Qualidade Total
- Entra em funcionamento a Cooperativa de Crédito
- SEMASA obtém o Certificado ISO 9002/94

A dívida

O vice-presidente da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), Orlando Zuliani Cassettari, disse ontem que o SEMASA ficará fora das ações judiciais que moverá contra as autarquias municipais da região pelo não-pagamento de água que recebem da estatal.

Ele disse que não poderá mover uma ação de cobrança contra o SEMASA porque a autarquia municipal está depositando o pagamento da água que recebe da Sabesp em juízo.

O superintendente do SEMASA, Ajan Marques de Oliveira, voltou a contestar o valor da dívida da autarquia, divulgado pela Sabesp: R$ 18,3 milhões. Segundo Ajan, com a implementação do Plano Real, a Sabesp fez uma conversão equivocada do cruzeiro para a nova moeda e começou a cobrar do SEMASA um valor 30% maior.

"Quem está contestando a Sabesp na Justiça somos nós, e não estamos devendo nada porque estamos depositando o valor que entendemos ser correto em juízo" (Ajan).

Cf. DGABC, "Sabesp exclui SEMASA de processo por dívida", 17-12-1996.

Desde julho de 1994 o SEMASA deposita em juízo o pagamento à Sabesp por fornecimento de água por atacado. A estatal cobra R$ 0,44 o m3 da água, mas o SEMASA questiona o valor e deposita apenas R$ 0,26.

Cf. DGABC, 15-12-1996.

Vai começar a prova...

Precisão é mais importante do que rapidez, mas procure não se delongar em nenhuma questão.

Escolha a alternativa que você julgar a mais correta e assinale na folha de respostas.

Rasuras ou retificações na folha de respostas serão consideradas erro.

A duração do teste é de 50 minutos.

Cada resposta certa vale quatro pontos.

Serão desclassificados os candidatos que não alcançarem o mínimop de 40% de aproveitamento.

Não vire esta página antes de receber o aviso para começar

De uma prova para seleção para adjunto auxiliar de escritório

1996 em foco

• 24-9-1996. Inaugurado o novo reservatório do Parque Gerassi, à Rua Kalil Filho. Dividirá o fornecimento de água na área com o reservatório São Jorge.

• Dezembro. Inaugurado o novo reservatório de Vila Vitória, ao lado do reservatório antigo.

• SEMASA anunciava outros três novos reservatórios. E a construção de uma ERA (Estação de Recuperação de Água), na Avenida dos Estados

A obra permitiria uma redução de 80% no custo da água para as indústrias.

A água industrial seria obtida a partir do tratamento de esgoto doméstico - captado nos córregos Cassaquera e Guarará - e poderia ser utilizada em sanitários, lavagem de equipamentos, resfriamento de caldeiras, etc.

O projeto da ERA seria abortado na gestão seguinte da autarquia, como veremos.

• É tempo de economizar água (dez 1996)

1996. Equipe de manobra de redes de água: Hamilton Pereira Freire, José Floriano da Silva Filho, Rubens Vidal Gomes, Davi Pereira de Carvalho, José de Fátima dos Santos e Sebastião Ramos
Acervo e identificação: engenheiro José Roberto Pivetta

PADRINHO. Luiz Carlos Zanon, operador no conjunto de reservatórios Paraíso

GUARARÁ.
Prefeito Newton Brandão discursa na inauguração do novo prédio do Núcleo de Serviço: inauguração em 30 de setembro de 1996

O SEMASA vai fazer uma obra pensando no futuro (set 1996). "ERA. Água mais barata para a indústria"

1997

Padrinhos

Mario Sparapani

José Pereira da Silva, o Zezinho. Almoxarife. 30 anos de serviço público.

Começou no DAE em 1967, e se aposentou no SEMASA em 1997.

Carimbo da ECT - SEMASA para a exposição “Água, Caminhos e Imagens”.

Em novembro de 1997 o SEMASA altera sua logomarca.

Mario Sparapani. O primeiro químico da ETA Guarará.

Em 22 de dezembro de 1997 o laboratório da ETA recebeu o nome do seu primeiro químico, Mário Sparapani. Ele faleceu em 1984, aos 74 anos. Trabalhou na ETA desde a construção da obra, em 1943, e até 1966, quando se aposentou.

A proposta da homenagem partiu do engenheiro Conrado Bruno Corazza, o segundo superintendente do SEMASA.

Uma charrete. Um cavalo. E lá vai ele...

Texto: **Conrado Bruno Corazza**

Mario Sparapani foi o primeiro químico da ETA do Guarará. Nela trabalhou de 1º de dezembro de 1943 a 11 de agosto de 1966, quando se aposentou. Não pode ser esquecido.

Ex-funcionário do DAE de São Paulo, esse técnico em química e bacteriologista, com vários cursos no Instituto Adolfo Lutz, foi trazido a Santo André pelo então prefeito Carvalho Sobrinho, preocupado à época com a qualidade de água “in natura” que era distribuída à população, sem o tratamento adequado, o que poderia causar sérios problemas à saúde da população.

Assim, Mario Sparapani, homem dedicado ao serviço público e sensível à saúde da população, instalou-se em uma moradia que lhe foi reservada junto à área de funcionamento da ETA do Guarará e passou da implementação ao comando e acompanhamento dos serviços de forma plena e satisfatória por 23 anos.

Lembramos que, em 1943, a localização dessa estação era muito longe do centro da cidade e, em casos de emergência, o único meio de transporte era o veículo oficial que lhe fora posto à disposição, ou seja, uma charrete e um cavalo.

Graças a esse técnico, que sempre transferiu tudo o que sabia aos mais jovens, Santo André passou a ser conhecida pela sua ETA e pelo tratamento da

água que punha à disposição da população.

Lembrando disso tudo me ocorreu propor à atual Superintendência do SEMASA, e o faço por intermédio da página Memória, que seria mais do que justo que o laboratório existente recebesse o nome desse dedicado e competente funcionário.

Cf. engenheiro Conrado Bruno Corazza, DGABC, página Memória, 29-7-1997.

Nota

O texto do engenheiro Corazza foi publicado pela página Memória, do Diário do Grande ABC, em 29-7-1997 e, como se observa, a sugestão foi acatada.

1997 SEMASA, 28 ANOS

• Inaugurada a exposição "Água, Caminhos e Imagens", no Museu de Santo André. A mostra conta a história do abastecimento de água e saneamento básico da cidade, desde o começo do século passado.

Saneamento integrado.

Desafio do SEMASA

Nas mãos da autarquia ajudar a resolver os problemas de enchentes e retomar o atendimento às áreas de periferia

A partir de fevereiro de 1997, com a reforma administrativa discutida e aprovada em Santo André, o SEMASA passou a ter uma nova atribuição: cuidar dos serviços ligados à drenagem urbana.

A partir de então, além de responder pelo abastecimento de água e coleta de esgoto, o SEMASA passou a enfrentar o problema das enchentes.

Em pauta:

• canalização, desassoreamento e contenção das margens dos córregos e limpeza das bocas de lobo.

• Retomado o programa de urbanização de favelas.

Em 5 de novembro de 1997 sai do papel o projeto de recuperação e revitalização do Centro de Santo André, com as seguintes obras: drenagem, tratamento paisagístico, canalização do Córrego Carapetuba e construção de galerias auxiliares no Córrego do Cemitério.

Meta: eliminar as enchentes na área do Colégio Américo Brasiliense e cercanias

HISTÓRICO

Até 1997, que marca o início da segunda administração do prefeito Celso Daniel, o SEMASA só cuidava do saneamento básico.

Desde então, além da drenagem de águas pluviais, com o combate aos efeitos das enchentes, o SEMASA passaria, gradativamente, a cuidar da varrição de ruas, coleta seletiva, fiscalização do ruído em bares, restaurantes e igrejas, entre outras atribuições.

Para tal, o SEMASA idealizaria as linhas de uma política ambiental para chegar, até 2001, aos seguintes números: 98% dos habitantes teriam água tratada e 96%, serviços de esgoto.

Deu certo...

Novos Reservatórios

Em 15 de novembro são inaugurados dois novos reservatórios, no Parque Erasmo Assunção e em Vila Vitória. Juntos, eles aumentam em 14% a capacidade do Município em armazenar água, passando dos então 76 milhões para 88 milhões de litros.

Dentro do PDAA (Plano Diretor de Abastecimento de Água), os dois novos reservatórios juntavam-se a outros três, construídos no período imediatamente anterior:

• Parque Gerassi - capacidade: 2,2 milhões de litros

• Gonzaga - capacidade: 6 milhões de litros

• Paraíso - capacidade: 6 milhões de litros

"De acordo com o SEMASA, a ampliação da capacidade vai beneficiar o município inteiro. Isso será possível porque o SEMASA pode controlar, por meio de computadores, o nível de entrada e saída de água de cada um dos 16 reservatórios de água da cidade, de acordo com a demanda".

Cf. Dgabc, Claudia Rolli, 17-10-1997.

Deu errado...

ERA, a estação de Reúso que ficou na História

Mudança na política andreense: prefeito Newton Brandão conclui seu mandato; assume o prefeito Celso Daniel.

No SEMASA, um projeto do governo anterior não prospera: a construção da ERA (Estação de Reúso de Água), obra planejada para a Avenida dos Estados.

O novo superintendente, Maurício Mindrisz, rompe o contrato assinado pelo seu antecessor, Ajan Marques de Oliveira.

"O projeto ERA deve ser suspenso e rediscutido para que não contemple Santo André com um elefante branco", escreveu Mindrisz na coluna "Ponto de Vista", do Diário do Grande ABC (edição de 20-3-1997).

"Não há por que supor que a Sabesp ofertará água mais barata que a produzida pela ERA. (...) a atual Estação de Tratamento de Esgoto ABC já estava em obras no início da década de 1980, e não tratou ainda um litro de esgoto", respondeu Ajan, na mesma coluna do Dgabc (edição de 26-4-1997).

E, de fato, o projeto da ERA de recuperar água para a indústria na Avenida dos Estados ficou na história.

O sim

Em 1997 entram em operação dois Serviços Integrados Municipais (SIM), oferecidos num mesmo espaço pelo SEMASA e Prefeitura: em Santa Terezinha e no Parque das Nações.

Dos anais da Comunicação do SEMASA 1997

Decreto estadual estabelece a viabilização do aproveitamento do Reservatório Billings para o abastecimento, buscando o uso múltiplo das águas.

Campanha. Todo ano chove, peça publicitária lançada em dezembro de 1997

Saudades. Gincana do SEMASA tem a participação do ator Domingos Montagner (1962-2016)

1998

Padrinhos

João Maria Tavares, admissão: 4-8-1998. Ajudante de manutenção. Atua no Reservatório Parque das Nações.
José Alves de Souza, jardineiro. Aposentado em 1998.
Pedro Piccoli, gerente comercial. 27 anos de SEMASA. Aposentado em 1998.
João Porfírio de Souza, motorista. 15 anos de SEMASA. Aposentado em 1998.

Madrinhas

Maria Duarte Stefanelli, participou do primeiro concurso de agentes ambientais, em 1998, classificando-se entre as 40 vagas abertas. Hoje é encarregada de Licenciamento Ambiental.
Alessandra Katrip, estagiária em 1998 e 1999; deixa o SEMASA e retorna, por concurso, em 2006, como engenheira. Atua na área de Manutenção.

Registro do novo reservatório Paraíso, inaugurado em 1998. Modernidade: Em 13 de novembro de 1998, o SEMASA ganha página na internet: www.semasa.com.br Mudança: SEMASA é elevado a Serviço Municipal de Saneamento Ambiental.

Avenida dos Estados. Abandono e desafios. E uma etapa vencida.

Em 3 de julho de 1998 são dados como concluídos dois terços das obras de recuperação da Avenida dos Estados.

Comentário do engenheiro Aldo Gomes da Costa Filho:

1 - Esta obra foi por mim conduzida, iniciada em junho de 1997 e terminada em junho de 1998.

2 - Uma obra gigantesca, com a recuperação das margens com novo sistema de contenção, com perfil metálico e que foi na época revolucionário.

3 - Houve a limpeza por inteira no rio em todo o trecho de Santo André.

4 - Foram construídas duas pontes em concreto e outras três em aço.

5 - A avenida em si foi inteiramente recuperada, com o seu asfaltamento.

6 - Considero que a maior obra executada em Santo André nos últimos 35 anos.

"A Avenida dos Estados está saindo da lista de problemas insolúveis do Grande ABC para se transformar num símbolo de um novo ciclo de desenvolvimento da região".

Cf. DGABC, 4-7-1998, em editorial.

• Concluída a recuperação da Avenida dos Estados, tem início a recuperação do trecho inicial da Avenida Industrial.

"A gente ajudou a carregar cada um desses móveis".

Cf. José Alves de Souza, 16 anos de SEMASA, ao descrever a mudança da autarquia do Paço para a sede atual.

Telemetria. Telecomando. É a automação

A modernização administrativa do SEMASA ganha impulso com a automação dos seus reservatórios, iniciada em 1998 e atualizada nos anos seguintes. A medida alcançou os 21 centros de reservação e bombeamento de água e todas as estações elevatórias de esgoto. O computador substituía o manual. Os anos 90 assistiram ao surgimento, no SEMASA, da telemetria e do telecomando.

Exemplo: a abertura ou fechamento de registros no Paraíso podia levar até 3 horas. Com a automação, vai levar poucos minutos.

Coube à empresa Vector implantar a tecnologia de telemetria e telecomando, assinando contratos com o SEMASA em diferentes etapas.

“A ideia era melhorar o abastecimento. Em poucos segundos a equipe direcionaria o volume de água para cada reservatório de acordo com as necessidades de cada área da cidade, declarava o gerente Clemente Chicchi” ao “Nascente”, ele que era o responsável pela central que controla do Guarará todo o sistema de telemetria e telecomando.

“Nascente” tratava de explicar o que era “telemetria” e o que era “telecomando”.

• Telemetria - sistema que permite acompanhar pela tela do computador a situação dos reservatórios, saber qual o nível de água, a vazão de entrada e saída, pressão das redes e das bombas e daí por diante.

• Telecomando - sistema que permite operar, pelo computador, os reservatórios e as estações elevatórias de esgoto.

Alguns anos depois...

30 de abril de 2019. Último dia de trabalho do engenheiro Edson Celeri. Ele é entrevistado para este livro. E no final da entrevista, sua colega, a engenheira Alessandra Katrip, repassa uma foto focalizando registro do “início da telemetria”.

Uma usina de asfalto

Depoimento: Alessandra Katrip

Iniciei como estagiária no Departamento de Manutenção e Operação - Gerência de Extensão e Manutenção de Redes (DMO-GEMR) - Regional Guarará em 1998.

Realizava acompanhamento junto às equipes de manutenção de redes de água e esgoto, equipes de pedreiros e equipes de extensões de redes. No início eu saía nos caminhões junto com as equipes e depois passei a acompanhar os encarregados nas vistorias e acompanhamento dos serviços.

Naquela época a quantidade de funcionários do SEMASA era grande e possuía usina de asfalto que ficava na Regional Guarará.

1998 em foco Gestão Ambiental

Criado o Departamento de Gestão Ambiental, com 40 agentes ambientais e 17 profissionais de nível superior.

• Um dos projetos básicos: elaborar o Plano de Gestão e Saneamento Ambiental, que a cada quatro anos e com atualizações anuais, deverá indicar as metas a serem alcançadas, mais os prazos e recursos necessários.

Novas tarefas

• Licenciamento de empresas que queiram se instalar em Santo André.
• Fiscalização do cumprimento das leis ambientais.
• Proteção dos mananciais
• Promoção da educação ambiental
A Primeira Equipe do Departamento de Gestão Ambiental
• Anderson Pagoto
• Fernanda L. Ferreira
• Gabriela P. de Oliveira
• Maria Josélia da Silva
• Moacir Valdo
• Newton J. B. Gonçalves
• Patrícia Lorenz
• João Ricardo Guimarães Caetano (diretor do novo departamento)
• Sandra R. Gaspar
• Silvia Helena Passarelli
• Vanessa Valente
• Willian Gripp
Cf. Nascente, novembro de 1998.

Obras

Saneamento integrado: desafio do SEMASA

Em fevereiro de 1998 são iniciadas obras contra enchentes no Centro de Santo André. O Córrego Carapetuba ganha uma nova galeria, no trecho da Rua Monte Casseros. A equipe de Drenagem é formada por 70 funcionários.

O historiador Octaviano Gaiarsa, andreense, morador desde 1969 na Rua Monte Casseros, acompanha as obras diariamente.

As obras são realizadas em frente ao seu apartamento. Em maio ele enterra na rua, junto à nova galeria, moedas e jornais. Mais de 70 fotos das obras para guardar como história da cidade.

“Em 1969 não havia enchentes no Centro. O problema começou na década de 1970, quando construíram prédios sobre o Córrego Carapetuba dificultando o escoamento das águas”, declarava Gaiarsa ao “Nascente”.

Parque das águas

Aberto em junho, em Paranapiacaba. A área abriga reservatórios do SEMASA. E começa a receber visitas monitoradas de alunos e professores para conhecer o sistema de tratamento da água no distrito.

29 Anos e o SEMASA realiza a confraternização de aniversário: ao fundo, o superintendente, Mauricio Mindrisz

Parque das Nações. João Maria Tavares e o reservatório que lembra uma taça

Córrego Guaixaya. Entrega das obras: Carlos Pedro Bastos, Débora Duarte Stefanelli e Magner Dantas

Final de 2016. A foto das bolinhas, com Rita de Cássia Barbalaco, Vanderli Gulkas, Josiane Oliveira, Nathália Belchior, Ana Paula Jodas, Karine Natasha Pereira, Júlia Giarola, Karin Finco, Débora Duarte Stefanelli e Fernanda L. Ferreira

Em ação. Alessandra Katrip com equipe de extensão de rede de água

Natal 1998. A decoração da sede do SEMASA

1999

Padrinhos

Edson José do Nascimento, admissão: 3-11-1999. Motorista da Comunicação. Ele levou o repórter a todos os pontos do SEMASA.

Joci Rodrigues dos Santos Júnior, admissão: 1-6-1999, como ajudante de manutenção; hoje, fiscal de saneamento.

Adenilson Bezerra Batista, admissão: 17-12-1999, como ajudante de manutenção; hoje, manobrista de redes, função exercida desde 2006.

Estojo de réguas curva francesa, de tantos desenhos técnicos no SEMASA. Acervo: Angela Maria Sierra.

Engenheiro Rodolfo Costa e Silva. Luto na engenharia sanitária. Luto na engenharia ambiental. Ficam a sua experiência e ensinamento.

Em 1º de junho de 1999 falece em acidente de trânsito, na cidade de Jaboticabal, o engenheiro Rodolfo José da Costa e Silva, um dos destaques da engenharia sanitária e ambiental no Brasil.
Dr. Rodolfo sempre foi um defensor da universalização do saneamento público, em respeito aos direitos do cidadão. Ele foi consultor do SEMASA entre os anos de 1989 e 1992.
Entre suas obras estão a Solução Integrada de Esgotos para a RMSP e o sistema de abastecimento de água de São Luiz, no Maranhão.
Devido à importância do seu trabalho, o SEMASA homenageou o engenheiro, ainda em vida, batizando o auditório da sede de “Auditório Engenheiro Rodolfo José da Costa e Silva”.
Cf. NASCENTE, ano VI, jul 99, nº 41.

Segurança no trabalho. A morte de um colega. E tudo muda desde então.

Depoimento: Adenilson Bezerra Batista

Ajudante de manutenção, encanador, manobrista de redes. E sempre trabalhei na Regional Guarará. Para conseguir essa evolução dentro do SEMASA, procurei sempre observar e aprender com os funcionários mais experientes, que na maioria das vezes estavam abertos a explicar a melhor maneira de desenvolver o serviço.

As grandes diferenças observadas nesse tempo estão no quesito Segurança. Após a tragédia que nos fez perder um colega de trabalho em acidente na Avenida Pereira Barreto, a segurança melhorou muito.

Marcante foi o fato de ter trabalhado pelo menos um dia com o meu pai, pedreiro, pois o meu primeiro dia de serviço no SEMASA foi o último dele, que enfartou e não voltou ao trabalho. Sr. Antônio Bezerra da Silva está aposentado desde 2001.

O pouco que sei está ligado ao trabalho de campo. Agreguei conhecimento prático e teórico. Formei-me engenheiro civil neste ano de 2019, e agradeço muito por ter começado onde comecei. Aprendi e continuo aprendendo todos os dias, quando acompanho uma obra e converso com meus colegas, não interessando qual a função.

Progressão interna. Concurso de dois em dois anos.

Depoimento: Joci Rodrigues dos Santos Junior
A GEMR (Gerência de Extensão e Manutenção de Rede) foi uma das maiores, com equipes de ligação de água potável, extensão de rede e manutenção. Possuía equipes de retirada e aterro, de reparos a acabamentos de passeio, reparo de asfalto e hidrômetros. Formou grandes quadros de técnicos e trabalhadores.

Com essa excelente mão-de-obra, o SEMASA sempre ofereceu oportunidade de progressão nas carreiras, realizando concursos de dois em dois anos.

Edson José do Nascimento,
motorista da Comunicação

Progresso e o operador
Juscelino Jesus Santos

Particularmente, trabalho com diversos servidores. Aprendo com eles. Passei por diversas equipes e setores, entre os quais: DRS, DMO, DPO e CCs, atuando como auxiliar comercial de saneamento e encanador, até a função atual.

Em foco, 30 anos: 1969–1999. Saneamento Ambiental. Por inteiro.

SEMASA torna-se a primeira autarquia brasileira a englobar todas as áreas do Saneamento Ambiental

A Câmara Municipal de Santo André aprova, em junho de 1998, projeto que transfere os serviços de limpeza pública ao SEMASA. Até então, os serviços eram responsabilidade da Secretaria de Serviços Municipais.

Com essa medida, o SEMASA tornou-se a primeira instituição do Brasil a administrar todas as áreas referentes ao saneamento ambiental:

- Água
- Esgoto
- Drenagem
- Meio Ambiente
- Resíduos sólidos

Emblema 1, emblema 2.

METAMORFOSE. Emblemas vão sendo alterados, substituídos, até a adoção de um termo que engloba as várias áreas assumidas: Saneamento Ambiental

FRENTES

Em 2 de agosto, os 120 convocados pelo SEMASA para atuar nas frentes de trabalho da Prefeitura começaram a trabalhar: 100 homens para a área de drenagem, fazendo a limpeza de bocas-de-lobo e capina de córregos, e 20 mulheres na varrição das ruas da cidade.

Mais de 10 mil pessoas se inscreveram para as 825 vagas abertas pela Prefeitura.

- Elaborado o primeiro Plano de Emergência para enfrentar as chuvas de verão

- Iniciada a criação de peixes na Billings: projeto pretendia transformar moradores da região da Billings em empresários e defensores da represa.

- Concluída a canalização do Córrego Guarará, com a extensão da Avenida Capitão Mário Toledo de Camargo até a Estrada do Pedroso.

- Semasa leva saneamento e drenagem para mais quatro favelas: Tamarutaca, Capuava, Sacadura Cabral e Quilombo 2, na divisa com São Caetano.

2000

Madrinhas

Terezinha de Fátima Joares, secretária. Admitida em 1973. Aposentou-se no ano 2000.

Isabel Cristina Aleixo Dias, admitida em 2000. Engenheira. Cargo atual: gerente de Projetos e Saneamento.

Uma aula de Isabel Dias

Vitória: em dezembro de 2000 o SEMASA obtém a certificação ISO 9002 na gestão de Saneamento Ambiental

Emissão simultânea. Um grande avanço. O fim da leitura bimestral.

Depoimento: Isabel Cristina Aleixo Dias

Sou funcionária da Prefeitura de Santo André, mas nunca trabalhei lá. Ingressei já no SEMASA no meu primeiro dia de trabalho, a pedido do engenheiro Jorge Massuyama, que trabalhou comigo na Saned desde a época da sua inauguração e sabia que meu sonho era trabalhar no SEMASA. Sou morado-ra da cidade e sempre quis contribuir com ela.

O SEMASA cresceu muito em relação à tecnologia. Antes era um microcomputador para cinco engenheiros. Hoje cada funcionário tem o seu micro, e não só na Engenharia. Outro fator relevante é o investimento na capacitação profissional dos funcionários.

O fato que mais me emocionou em 19 anos de SEMASA, e me emociona até hoje, foi quando assumi a GC/DAF (Gerência Comercial do Departamento Administrativo Financeiro) e fui recebida com imenso amor e respeito, por mais de 60 funcionários, mesmo sem me conhecerem. Eu era praticamente uma intrusa por ser engenheira, uma vez que a área é voltada para administradores e economistas.

Lá encontrei o maior desafio da minha carreira profissional, que foi implantar a Emissão Simultânea de conta de Saneamento Ambiental no Município de Santo André, demanda esta já implantada nos municípios vizinhos, como Mauá, Diadema e São Bernardo do Campo.

A Emissão Simultânea representa o faturamento instantâneo do SEMASA, uma vez que é feita leitura do hidrômetro e simultaneamente é calculado o valor da conta, sendo automaticamente impressa a mesma e entregue ao usuário.

Antes da implantação da Emissão Simultânea a leitura era feita bimestralmente, o que gerava um atraso significante.

2000 em foco
O primeiro fruto do Plano Diretor de Drenagem

• Em dezembro de 2000 entra em operação o piscinão da Vila América, perto do Estádio Bruno Daniel, que sofria com as inundações do Córrego Guarará.

Trata-se do tanque de retenção pensado e idealizado a partir do Plano Diretor de Drenagem, o primeiro de uma cidade brasileira.

Dos anais da Comunicação do SEMASA 2000

Ampliando o uso do Reservatório Billings para fins de abastecimento público, a Sabesp, a partir de 2000, implanta um sistema de captação para o Reservatório Guarapiranga através do Braço do Taquacetuba, que perdura até os dias atuais.

2014. Comemoração dos 45 anos do SEMASA. Na primeira fila: Daniela Aparecida Herreira, Sandra Pires Américo, Doriano Pulpito, Hermes Soares dos Santos, Isabel Cristina Aleixo Dias e Alexandre Perri de Moraes; segunda fila: Patrícia Cristina Santos Tertuliano, Claudia Ferreira dos Santos, Daniel Perez de Almeida, Eduardo Hiroshi Araki, Wagner Pascoal Perroni e Andressa Paulino dos Santos; ao fundo:Antônio Carlos Leandro Soares e Carlos Aurélio Miketio
Acervo: Isabel Cristina Aleixo Dias

2000, setembro. Equipe GAC (Guarará). Em pé: Edson (o 1º à esquerda), Henrique, Fernando, Idílio, Kazuo, Alexson, Inácio (de boné), Carlos, Cláudia, Onofre (Fubá), Valter, Ceila, Sandra e Markão; agachados: Degimário (Carioca), Genivaldo (Diadema), Mariano, Adval (Mancha), Laércio, Jair, Gerson e Catane (GDRU)
Acervo: Angela Maria Sierra

2001

Madrinha

Eriane Justo Luiz Savóia, admitida em 26-12-2000 como bióloga. Cargo atual: diretora de Gestão Ambiental.

Eriane Savóia em 2006, plantando uma árvore

Em 2001, a Defesa Civil passa a ser um departamento do SEMASA, unindo ações de prevenção e de assistência em situações de desastres ambientais e riscos urbanos.

• Acontece o 1º Encontro da Qualidade, no Hotel Estância Pilar, em Ribeirão Pires. Os encontros da qualidade ocorriam sempre no mês de dezembro.

O início da Gestão Ambiental. Lei 7733/1998. Lei 9738/2015. Lembranças da primeira bióloga.

Depoimento: Eriane J. L. Savóia

Fiz um concurso em 1998 para o cargo de biólogo na Prefeitura de Santo André. Este concurso, embora feito pela Prefeitura, era para compor o quadro técnico do Departamento de Gestão Ambiental, recém-criado no Semasa. No Departamento de Gestão Ambiental atuei como bióloga de 2000 a 2004 na Gerência de Educação Ambiental (GEMA) e também na Gerência de Planejamento e Licenciamento Ambiental (GEPLAN).

A GEMA localizava-se no 7º andar do prédio sede e a GEPLAN na regional Paraíso. Nesta época, por ser a única bióloga no quadro do DGA, eu atuava tanto em atividades de educação ambiental como também com a emissão de pareceres técnicos para o licenciamento ambiental. De 2005 a 2017 atuei como gerente na GEMA.

Em 2007 a GEMA ganhou um novo espaço após a reforma na regional Paraíso, onde ficou até 2019 quando se tornou um Centro de Referência em Educação Ambiental (Rua Igarapava, 250). Em 2017, assumi a diretoria do Departamento de Gestão Ambiental, voltando ao 7º andar na sede.

Integração

Entrei no SEMASA na fase inicial da integração dos serviços de Gestão Ambiental (1998) e Gestão de Resíduos Sólidos (1999). Tive a oportunidade de ver muito de perto a evolução das questões ambientais em Santo André, participando de discussões para elaboração de algumas leis que hoje

orientam os serviços ambientais da cidade.

Na educação ambiental, inicialmente os trabalhos eram mais pontuais e focados na divulgação da temática. No decorrer do tempo, estes trabalhos foram se consolidando e, aos poucos, uma política municipal de educação ambiental foi construída, sendo publicada em 22 de setembro de 2015 (Lei 9738/2015).

Orgulho-me muito de ter participado da construção desta política desde as discussões iniciais, das mobilizações de grupos, das infinitas reuniões, das audiências públicas e, por fim, da publicação e implementação da referida lei.

Até os dias atuais, houve uma grande evolução dos serviços prestados, o que faz do SEMASA uma referência nas questões relativas ao saneamento ambiental.

Dois marcos

1 - A lei 7733/1998

2 - Centro de Referência de Educação Ambiental

A criação da Lei 7733/1998 foi o marco inicial da Gestão Ambiental do SEMASA. Trata-se da Política Municipal de Gestão e Saneamento Ambiental, que dá as diretrizes para as questões ambientais da cidade. O concurso de 1998 foi para integrar o corpo técnico do Departamento de Gestão Ambiental, responsável pela implementação da maior parte da referida Lei.

Em 2001 realizou-se o I Fórum da qualidade do ar promovido pelo SEMASA no mês do Meio Ambiente. O professor Paulo Saldiva, do laboratório de poluição atmosférica experimental da Faculdade de Medicina da USP, veio nos prestigiar com uma palestra sobre qualidade do ar e, em conversas conosco, vislumbrou o grande potencial da cidade em desenvolver trabalhos sobre monitoramento da qualidade do ar.

O assunto me despertou grande interesse e passei a pesquisar mais. Elaborei um projeto sobre biomonitoramento da qualidade do ar com plantas, e apresentei a diretora do DGA na época, Gabriela Priolli, e ao superintendente, Sebastião Ney Vaz. Ambos aprovaram a ideia e implementamos os projetos na cidade.

Tal projeto foi apresentado em diversos eventos e congressos e também recebeu premiação pela Prefeitura de Vitória-ES, na categoria pesquisa ambiental. Posteriormente, tornou-se tema do meu mestrado (2004) e doutorado (2013).

A Política Municipal de Educação Ambiental fortalece a temática em Santo André e possibilita a ampliação dos trabalhos na região. A criação do Centro de Referência de Educação Ambiental de Santo André, em 2019, é outro marco importante para a consolidação da Educação Ambiental Municipal.

2019, 26 de abril. Equipe da GEMA (Gerência de Educação Ambiental) na inauguração do Centro de Referência em Educação Ambiental. Em pé, da esquerda para direita: Sabrina, Stella, Renata, Paula, Nathalia, Karoline, Priscilla, João, Eriane, Cleonice, Elaine, Álvaro, Beatriz e Kátia; agachados, da esquerda para a direita : Rafaela, João Victor, Adauto, Cicote e Antônio

Nasce o Espaço Elemento Água
O ecomuseu do SEMASA

Novembro de 2001. Num galpão de 60 m2 da ETA Guarará é inaugurado o Espaço Elemento Água. São vários equipamentos educacionais, destacando-se uma maquete onde há simulações de como funciona o sistema de abastecimento de água em toda a área urbana de Santo André.

Outro item é o protótipo de uma casa de vidro, com encanamentos à vista e instruções sobre economia de consumo. É a casa transparente, com todas as instalações hidráulicas. Um quadro na parede ajuda a mostrar o desperdício que provoca uma torneira pingando.

O espaço é completado com um acervo de textos e fotos antigas, em preto e branco, junto a variados modelos de hidrômetros de água sobre a história do abastecimento no Grande ABC. Verdadeiro ecomuseu com a história da ETA, inaugurada em 1943.

Equipe

O Espaço Elemento Água ganha destaque no Programa Repórter Eco, da TV Cultura. O trabalho foi realizado pelos próprios funcionários do SEMASA, espontaneamente, envolvendo profissionais da GORR (Gerência de Operação de Redes e Reservatórios) e da GPCS (Gerência de Produção e Controle Sanitário).

Casa Transparente
Maquete

- Reginaldo Ramos Vieira
- Norberto Padovanni Pinto
- Marco Aurélio Januário

A maquete tem três metros de comprimento por um de largura. Reproduz a cidade, a captação de água, o tratamento, a reservação e a distribuição.

Museu

- Reinaldo Esteves de Mendonça
- Osmar Camilo de Souza

- Simone Fernandes Valadares da Silva
- Dorival Leite Fernandes
- Orivaldo Leite Fernandes
- Ivanildo Ferreira Sampaio
- Rosevaldo Marinho de Souza
- Osório de Lima
- Osvaldo Morais Arruda
- Narciso Miranda

O museu mostra equipamentos antigos (bombas, peças de laboratório, hidrômetros), livros de controle e fotos do tempo em que a ETA, na década de 1940, conseguia, sozinha, abastecer a então pequena cidade de Santo André com as águas do Córrego Guarará.

Coordenação

- Milton Joseph

ONTEM E HOJE. O engenheiro Norberto Padovani trabalhando na feitura e montagem da maquete educativa da ETA Guarará; e a maquete em detalhes 18 anos depois, visitada por alunos da região e de outras cidades

Piscinões

Entre o bairro Santa Terezinha e a Vila Metalúrgica, um piscinão formado pelo represamento das águas do Córrego Jundiaí transforma-se em local de lazer no esquema “pesque e solte”.

A lagoa improvisada tem um metro de profundidade, 80 de comprimento e 15 de largura. Um pesqueiro a poucos metros da Avenida dos Estados e do Rio Tamanduateí.

A área foi limpa por vizinhos. Abriga patos, gansos e árvores frutíferas. Deixou de ser depósito de lixo.

Balanço

“Não se vêem mais fotos de carros submersos em frente ao colégio Américo Brasiliense; não se vê mais a agonia de famílias e comerciantes da região das ruas Álvares de Azevedo e Monte Casseros, vítimas de décadas de alagamentos; não se vêem mais as inundações tão frequentes na Vila América. E em breve, em 2002, esperamos não ver mais problemas semelhantes no bairro Casa Branca.

Recuperamos a Avenida dos Estados, os tanques de retenção do Bom Pastor e Santa Terezinha, e estamos finalizando a canalização do córrego da Rua Grã-Bretanha. Investimos mais de R$ 25 milhões em obras contra as enchentes nos últimos cinco anos, sem contar todo o gasto com a manutenção adequada do sistema de drenagem.

Cf. Maurício Mindrisz, diretor-superintendente, in DGABC, “Palavra do Leitor”, 5-12-2005.

2002

Madrinha

Lilimar Mazzoni, admissão: 2002 - advogada. Hoje é diretora jurídica.

Padrinho

Marcelo Bispo da Conceição, admissão em 2002, coordenador da Usina de Triagem e Reciclagem de Papel.

Projeto ABC – Jornal do DMA

EM SANTO ANDRÉ, FLOR AJUDA MONITORAR A POLUIÇÃO

QUALIDADE DO AR NO ABC É REGULAR

Foto do Prêmio Mercocidades (Nascente nº 68)
Flor Tradescantia Pallida (Coração Roxo), plantada em 2002 em vários pontos da cidade como nova arma contra a poluição do ar. Pesquisa: Eriane Justo Luiz.

O primeiro prêmio internacional.

Prêmio Mercocidades de Cultura foi conquistado pelo Departamento de Resíduos Sólidos do SEMASA, com trabalho desenvolvido na Usina de Triagem e Reciclagem de Papel. A premiação foi feita em 20 de agosto, em Juiz de Fora (MG).

Era coordenador da usina, Marcelo Bispo da Conceição.

O prêmio foi oferecido pela Rede Mercocidades, que reunia 79 cidades dos principais centros urbanos do Mercosul.

Objetivo: fortalecer as administrações por meio da troca de experiências em diversos campos – cultura, ciência e tecnologia, desenvolvimento econômico, urbano, social, educação.

Muda a forma de admissão. A partir de 89, só por concurso. E pelo regime estatutário.

Depoimento: Lilimar Mazzoni

Vim para o SEMASA inicialmente em 2002, cedida da Prefeitura e já no início percebi que era um lugar muito bom para trabalhar, com vínculos de amizade entre os colegas e condições de trabalho melhores do que havia na Prefeitura à época.

Nestes anos todos, creio que a grande diferença foi o aumento de trabalho na área Jurídica, pois em tempos de crise econômica as disputas judiciais

crescem e a união entre os colegas foi ficando um pouco mais frágil.

Quando entrei havia alguns celetistas remanescentes. Depois de 1988, e a partir de 1989, só se admite por concurso e pelo regime estatutário. Sou estatutária, hoje comissionada no SEMASA na Coordenadoria de Assuntos jurídicos.

Uma das coisas mais legais que havia no SEMASA eram as festas juninas no espaço de convivência no 8º andar, onde os funcionários se fantasiavam, dançavam quadrilha e havia o bingo. Várias vezes eu fui a "cantadora oficial do bingo".

Sou advogada, posteriormente o cargo foi alterado para procuradora e hoje sou diretora jurídica, o que muito me honra e me dá uma responsabilidade muito grande.

Uma foto: creio que estávamos em 2004 ou 2005. Época boa, vários colegas já saíram e outros se aposentaram...

2002 em foco

Mapa de riscos urbanos.
Mini-tanques na Vila Pires.
O custo da água.
Num livro, a memória dos rios.

Santo André torna-se a primeira cidade no Estado a elaborar mapa de riscos urbanos, apresentado em abril de 2002.

Num documento, são alinhavadas as áreas de risco, sujeitas a deslizamento de terra, desabamento de casas, incêndios, rotas de produtos perigosos, alagamentos, enchentes e afogamentos.

O mapa detalha cada um desses pontos e servirá para que as diversas secretarias municipais planejem ações de modo a prevenir e reduzir os riscos. Como base, o Plano Diretor de Drenagem.

Drenagem

SEMASA iniciava obras de drenagem na Vila Pires, Vila Assunção e Sacadura Cabral, depois de atendidos os moradores do Camilópolis e Príncipe de Gales.

Na Vila Pires é adotada uma técnica inovadora, a construção de minitanques sob a via pública.

NOTA - Esses tanques de detenção também são chamados, popularmente, de piscinões. Neste caso da Vila Pires chamamos de piscininhas. Um projeto importante e revolucionário, pois como não existem terrenos disponíveis a implantação dos reservatórios sob a rua economizava desapropriação.

Foram executados vários tanques que estão funcionando e minimizando os transtornos das tormentas de verão.

Este projeto foi selecionado e apresentado no 32º Congresso Nacional da ASSEMAE em Maio de 2002 no Rio de Janeiro.

Os minitanques de Vila Pires em ilustração do Dgabc, reproduzida pelo "Nascente"
Ao mesmo tempo, o SEMASA entregava as obras que reduzem drasticamente os principais pontos de alagamento no bairro Casa Branca.

Custo da água no Grande ABC

Empresa	Tarifa de grandes consumidores	Limite de consumo acima de
Sabesp	R$ 5,84/m3	50 m3/mês
DAE (São Caetano)	R$ 5,79/m3	50 m3/mês
DAE (São Bernardo)	R$ 5,17/m3	100 m3/mês
Saned (Diadema)	R$ 5,69/m3	0 m3/mês
Sama (Mauá)	R$ 4,68/m3	-
SEMASA	R$ 4,67/m3	500m3/mês
Tarifa diferenciada do Semasa	R$ 3,71/m3	3.000m3/mês

Fonte: SEMASA; arte: DGABC, 10-11-2001

Um livro

Em 27 de junho, no Museu de Santo André, e em julho, por ocasião da realização do VII Congresso de História do Grande ABC, em Rio Grande da Serra, a jornalista Magda Santos, assessora de imprensa do SEMASA, lançava o livro “Águas Revoltas”.

O livro constrói a história do sistema hídrico local e regional e ajuda a manter viva a história dos nossos rios, ora mansos e românticos, ora revoltosos, provocadores de inundações, de onde se tirou o título “Águas Revoltas”.

ETA para sempre

Por decisão unânime, o Comdephaapasa (Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André) faz o tombamento da ETA Guará, tornada patrimônio histórico.

“A ETA faz parte da história do SEMASA e da história de Santo André”, cf. o engenheiro Reinaldo Mendonça, gerente de operações da ETA (in “Nascente”, setembro de 2002).

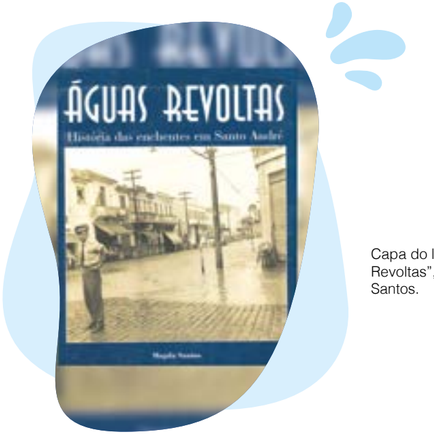
O edifício recebe nova pintura na cor original – um tipo de amarelo queimado.

2003

Padrinhos

Aurélio Piva, motorista. Admitido em 1970. Hoje aposentado.

Sebastião Barbosa de Lira, admitido em 1972. Hoje aposentado.



Capa do livro "Águas Revoltas", de Magda Santos.

"Este Centro de Referência em Saneamento Ambiental busca facilitar e ampliar o acesso à pesquisa, fomentando novas ideias, novos olhares e novas práticas em relação ao meio ambiente. Inaugurado em 5 de junho de 2003, este espaço tem suas portas abertas para exposições artísticas e demais eventos que contribuam com nossos objetivos".

Sebastião Ney Vaz Jr.
Diretor Superintendente do SEMASA.

(cf. dizeres mantidos em ponto de destaque do Centro de Referência).

NOTA - Trata-se da biblioteca do SEMASA, localizada no térreo do edifício-sede, tão bem descrita pela sua idealizadora maior, a bibliotecária Silvana Aparecida Gabriel, uma das orientadoras deste livro (madrinha do capítulo 1992).

Integra o Centro de Referência o Auditório Engenheiro Rodolfo Costa e Silva.

Eles iam de caminhão.
Na carroceria: "precisa-se".
Nos reparos, a 'chumbada'.

Na história do SEMASA, a memória construída. A cada ano, mais intensidade. Como instrumento, o informativo "Nascente". Em 2003, na véspera dos 35 anos da autarquia, uma série foi iniciada, com a equipe da Comunicação entrevistando os veteranos.

Valter Luiz Monice, que este livro escolheu como um dos padrinhos do ano 1973, foi o primeiro entrevistado. Os dois seguintes são os padrinhos deste ano 2003: Aurélio Piva e Sebastião Barbosa de Lira.

"Ao relembrar a própria trajetória e as experiências vividas dentro da autarquia é resgatada também a história da formação e do desenvolvimento do SEMASA e da cidade", escrevia "Nascente" na apresentação da série. E que histórias.

Disse o motorista Aurélio Piva, o Macarrão:

• Eu transportava num caminhão 38 funcionários para os locais de trabalho. Eles iam em cima e eu começava a distribuí-los na Vila Dora, e ia até o 2º Subdistrito. Depois voltava para recolhê-los. Houve casos de funcionários que caíram do caminhão:

não havia segurança e conforto.

Disse Sebastião Barbosa de Lira, líder da equipe de manobra de redes:

• O SEMASA precisava de gente para trabalhar e as vagas eram anunciadas em placas penduradas nos caminhões.

• Dois nomes: Rubens Silva, encarregado; e Aizo Valério, de quem fui ajudante.

• Nosso uniforme era um macacão amarelo.

• O trabalho consistia em saber interpretar as plantas de redes das ruas. Hoje conheço todas de cabeça.

• Para fazer os reparos na rede de água, que na sua maioria eram de ferro fundido, utilizávamos a chamada 'chumbada': derretíamos lingotes de chumbo em fogo feito com lenha de eucalipto e vedávamos a rede com o chumbo martelado.

2003 em foco
Ao som das águas

FEVEREIRO - Câmara Municipal institui o Dia Municipal da Defesa Civil: 19 de fevereiro.

MARÇO - SEMASA dá início ao encaminhamento do esgoto para tratamento na recém-construída ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) ABC, entre São Caetano e São Paulo. Início tímido: 1,65% de todo o esgoto, com a expectativa de aumentar gradativamente o tratamento.

ABRIL - SEMASA conquista a certificação ISO 9001, versão 2000, para todos os seus serviços:

Distribuição de água
Coleta de esgoto
Drenagem urbana
Gestão dos resíduos sólidos
Gestão Ambiental

Defesa Civil - a primeira do país a receber a certificação dos serviços de licenciamento ambiental

MAIO - A GPS (Gerência de Projetos e Saneamento) disponibiliza um arquivo técnico informatizado para facilitar a pesquisa, consulta e controle dos estudos e projetos realizados desde o início de atividades do SEMASA.

JULHO - SEMASA realiza aquela que foi considerada a maior assembleia nacional da ASSEMAE (Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento).

AGOSTO - Banco Mundial aprova verba para projeto integrado a ser coordenado pelo SEMASA em benefício de 2.000 famílias do Jardim Irene.

SETEMBRO - Os integrantes da banda Sepultura, Igor Cavalera e Andreas Kisser, conhecem o trabalho realizado por 35 adolescentes da Usina de Triagem e Reciclagem de Papel. E demonstram interesse em usar papel reciclável no encarte do seu novo CD, "Roorback".

OUTUBRO - Núcleo Espírito Santo, ao lado do Aterro Sanitário, é urbanizado. SEMASA participa das obras, em benefício de 2.000 famílias.

NOVEMBRO - A urbanização atinge também núcleo da Vila Sacadura Cabral, onde moram 800 famílias.

DEZEMBRO - Os funcionários aposentados e com mais de 10 anos de trabalho, cerca de 800, recebem homenagens e presentes. Festa animada pelo Coral Som das Águas, formado por funcionários, e pela Banda de Pagode Semelhante, integrada por jovens da Usina de Triagem de Papel.

Jurídico. "Creio que estávamos em 2004 ou 2005" (Lilimar Mazzoni): Roseli Aparecida Silvestrini (a primeira em pé, à esquerda), Júlio, Carlos França, Marcelo Pelosini, "eu", Vivian (estagiária), Carla Adriana Basseto da Silva e Fabio Augusto Bataglini Ferreira Pinto: sentada: Lourdes Aparecida Vidal Carvalho

2004

Madrinha

Sandra Sewruk, admitida em 9-4-1987.

Padrinhos

José Rocha, admitido em 1970.
Orlando Alves Ribeiro, admitido pelo DAE em 1968.
Manoel Ferreira dos Santos, da lavanderia.
Arlindo Gomes Rocha Filho, do setor de drenagem.

Tampão de esgoto localizado no pátio da ETA Guarará

"Criado em 1969 para fazer frente a uma cidade que crescia aceleradamente, o SEMASA iniciara atividades com pouco mais de 300 funcionários. O munícipe era atendido em pé no balcão do térreo 2 do Paço. Possuía uma única linha telefônica para uma população calculada em 420 mil habitantes".

Cf. informativo "Nascente", dezembro de 2004.

Em novembro, o SEMASA completava 35 anos e era referência no País. Dos serviços de água e esgoto iniciais, agora se esmerava no saneamento ambiental como um todo, atuando em áreas de combate a enchentes, Defesa Civil, coleta e destinação adequada de resíduos sólidos, proteção dos mananciais e combate aos problemas ambientais.

Um dado: a reservação de área estava garantida até 2010.

Um segundo dado: o tratamento de esgoto atingia 30%, para uma meta apontada para 100%.

Inovações de mudanças. Investimento em tecnologia. E o SEMASA vira referência.

A madrinha Sandra deste ano de 2004 se preocupou em focalizar um servidor simples e humilde do SEMASA, Francisco Iraneide Vieira, o Biro-Biro, que vai focalizado no Capítulo 2019.

Sandra faz parte do grupo de funcionários que assistiu e participou da mudança da sede do Paço para o atual endereço. E foi neste prédio

que Biro-Biro ganhou as simpatias gerais pela sua dedicação e simpatia.

“...mais parecia um aquário”

Depoimento: Sandra Sewruk

A sede do SEMASA, no térreo 2 do Paço Municipal, parecia um aquário enorme, um longo corredor com salas envidraçadas dos dois lados.

Iniciei em Compras, como auxiliar de escritório. Como estava cursando nível superior e uma funcionária ia sair, disseram: “grude nela e aprenda o serviço”. Assim eu fiz e fui promovida. Agradeço a Ana Maria Azevedo Conceição e ao Dr. Mario Bortoletto Capp, meus superiores.

Era um setor intenso com muitas compras (licitações). Foi um grande aprendizado. Fiz amizades sinceras as quais levarei para toda vida.

Foram bons anos, com inovações e mudanças, receita muito boa e crescimento de vento em popa, até que a dívida cresceu e começamos a economizar, mas mesmo assim sempre crescendo e investindo em tecnologias - e o SEMASA se tornando referência no setor.

Sou muito inquieta e gosto de romper fronteiras e aceitar desafios. Mudei de setor algumas vezes. A chefe disse que não iríamos nos dar bem, com o que concordei plenamente. Mas como já tinha um convite fui para área financeira e gostei muito, aprendi e fiz novas amizades.

As mudanças de governo, a cada quatro anos, são momentos de expectativas e incertezas. Cada administrador pensa e age de maneira distinta e nós servidores de carreira temos que nos adaptar camaleonicamente a todos.

ANO 35 - Registravam seus depoimentos os funcionários José Rocha (admitido em 1970); Orlando Alves
Ribeiro (admitido pelo DAE em 1968); e Roberto da Silva Souza (admitido em 1973).

Também eram focalizados os funcionários atletas: Manoel Ferreira dos Santos, da Lavanderia; e Arlindo Gomes Rocha Filho, do setor de Drenagem.

2004 em foco

Olhos à natureza

O caso de uma preguiça salva no Pedroso

Imprensa destaca a fiscalização e controle ambiental feitos pelo SEMASA. Equipes autuam infratores nas áreas de manancial e urbana para garantir o equilíbrio ambiental.

O coordenador de fiscalização, Aminadabe Florêncio, exibe uma preguiça encontrada em situação de risco no Parque do Pedroso. O animal é devolvido à natureza.

MARÇO - O engenheiro Carlos Pedro Bastos, assistente de Coordenação da Superintendência, é eleito presidente do Conselho Diretor da ASSEMAE (Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento - Regional São Paulo), formada por 270 serviços municipais de saneamento.

• Santo André cria o I Comudec (Conselho Municipal de Defesa Civil), formado por 14 membros.

MAIO - Assinado contrato para dar início ao programa de desenvolvimento urbano integrado do complexo Jardim Irene II, III, IV e V. O levantamento da área determinaria as obras de saneamento e urbanização necessárias ao local.

AGOSTO - Representantes dos 10 Nudecs (Núcleos de Defesa civil) participam de seminário e fórum.

Santo André sedia o I Seminário Nacional de Defesa Civil, com 400 representantes de órgãos estaduais e municipais de 16 Estados.

PRÊMIOS

Usina de Triagem e Reciclagem de Papel recebe o Prêmio Planeta Casa, outorgado pela revista “Cláudia”, categoria “Ações Efetivas - cuidado com o meio ambiente e bem-estar”.

2005

Padrinho

Antônio Carlos Ferrini, desenhista-projetista, trabalhou no DAE de Santo André, no tempo dos barracões. Ao se aposentar, arregaçou mangas para montar uma construtora. Com 14 anos, Angélica, sua filha, protocolava plantas na Prefeitura.

Madrinha

Angélica Ferrini. Eu vou trabalhar ainda aqui - pensava a adolescente. Antônio Carlos Ferrini, ex-DAE, faleceu aos 49 anos. A filha estava no 4º ano de Engenharia. E, de fato, trabalharia na Prefeitura e no SEMASA, o antigo DAE emprego do seu pai.

Tampão de esgoto localizado no pátio da ETA Guarará

Em 1982, Angélica Ferrini cursava o 2º ano de Engenharia e conseguiu estágio na Prefeitura de Santo André, lotada na Secretaria de Obras, quando a pasta tocava obras do Projeto CURA - Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada.

No 5º ano, trabalhando no Paço Municipal, Angélica tromba literalmente com o prefeito, Dr. Newton Brandão. O elevador privativo do chefe do Executivo estava quebrado e o prefeito teve que usar o elevador dos funcionários.

Os cadernos que Angélica conduzia foram ao chão. Ao apanhá-los, viu que era o prefeito. Num segundo, se apresentou.

- Prefeito. Fui estagiária de Engenharia. Estou me formando. Gostaria que o senhor me contratasse.

- Você já está com os documentos? - perguntou o Dr. Brandão.

Era dezembro. O estágio ia até fevereiro. Em 7 de fevereiro, o assistente da SO a procurou:

- O alcaide está lhe chamando.

Aos 22 anos de idade, Angélica nem sabia direito que “alcaide” é um sinônimo antigo de “prefeito”.

E lá foi a engenheira, recém-formada, ao gabinete do prefeito, no 1º andar do Paço.

- Você é a moça do elevador?

- Sim.

O prefeito fez um bilhetinho. Encaminhava a jovem ao exame médico. Era assim naquele tempo. Em 15 dias estava empregada como engenheira da Prefeitura, pelo regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

“Hoje a nossa equipe é mais gestora”

Depoimento: Angélica Ferrini

Minha carreira toda foi moldada no serviço público, na área de drenagem. Encarregada, gerente, diretora.

O prefeito Celso Daniel foi um visionário. Água, esgoto, drenagem, tudo reunido no SEMASA. Fomos convidados (a trocar a Prefeitura pela autarquia).

Até 1997 o SEMASA cuidava de água e esgoto. A drenagem foi a primeira que veio. Aos poucos chegaram os resíduos sólidos, gestão ambiental, defesa civil - serviços que foram sendo agregados.

Sempre atuei na drenagem urbana, geralmente como gerente. O cargo mais alto que ocupei, na gestão do Dr. Aidan, foi o de superintendente adjunta. Período pequeno. Retornei ao Guarará como gerente. Hoje sou diretora de manutenção e operação - o DMO.

O DMO cuida de água, esgoto, tratamento e distribuição de água, bombeamento, manutenção dos próprios públicos. São três gerências (Drenagem, Manutenção de Água e Esgoto e Distribuição de Água). No total, 350 pessoas trabalham aqui.

Há uma equipe terceirizada, com caminhão-tanque, manutenção de drenagem, limpeza de bocas-de-lobo, capina, obras, manutenção. Hoje a nossa equipe é mais gestora do que mão-de-obra.

A informatização acelerou. Hoje é mais dinâmica a comunicação.

Histórias de estagiária

1 - Numa vistoria com um colega, do alto de um viaduto, o papel que levava voou. Foi parar nos trilhos do trem. Fiquei desesperada. Como voltar à Prefeitura sem o documento? Saímos em desabalada carreira. Demorou mas encontramos. Foi o dia mais angustiante da minha vida.

2 - Com o mesmo colega, numa outra vistoria, o Fusca da Prefeitura atolou. Chegamos à Prefeitura com barro até no cabelo. Eu havia me desequilibrado e fiquei com concreto até o joelho.

2005 em foco

ABRIL - Coleta seletiva inicia nova etapa. Trabalho do DRS (Departamento de Resíduos Sólidos). Novidade: as PEVs (caixas especiais para depositar somente o lixo reciclável).

• CECRESA (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores) completa 10 anos. Reúne 1.033 cooperados.

MAIO - Grupo Gestor, coordenado pelo SEMASA, prepara plano de manejo para a área do Parque do Pedroso:

1 - Parque Natural Municipal do Pedroso

2 - Característica: unidade de conservação

3 - Categoria: parque natural

4 - Área: 842,34 hectares.

JUNHO - SEMASA apresenta projetos na Alemanha e no Uruguai.

JULHO - Funcionários do SEMASA são selecionados para curso na Escola Internacional de Água, em Brasília. Carga de 402 horas, em período integral.

• Isabel Cristina Aleixo Dias - Projeto: Caça-Esgoto.

• Fernando Arlei Cruseiro - Projeto: Coleta de Resíduos Sólidos - O impacto na drenagem urbana.

• Aldo Gomes da Costa Silva - Projeto: O manejo sustentável das águas pluviais e dos esgotos sanitários.

• Antônio Pereira Neto - Projeto: Estudo de técnica e tecnologia na drenagem urbana em Santo André; curso de gestão integrada das águas e dos resíduos da cidade, fruto de um acordo de cooperação técnica entre o Brasil e a Itália.

OUTUBRO - SEMASA é eleito a empresa do ano de saneamento ambiental, na categoria municipal. Realização: Signus Editora.

NOVEMBRO - Concurso público do SEMASA: 6.790 inscritos para 279 vagas; 61 cargos; 3.729 classificados.

DEZEMBRO - SIPAT 2005 (Semana Interna de Prevenção de Acidentes). Lançada a cartilha “Volta ao mundo com a segurança no trabalho”.

2006

Madrinhas

Vanderli Franção Gulkas, admissão: 2-5-2006. Primeira função: auxiliar administrativo, hoje assistente administrativo/ secretária.
Laura Etuko Hosami, enfermeira. Falecida em 22-8-2006.

Padrinhos

Silvio Henrique Massura, admissão: 1-6-2006, como mecânico de máquinas hidráulicas.
Jonas Benedito dos Santos, 25 anos de SEMASA. Falecido em abril de 2006.

Tampão de águas pluviais localizado no pátio do Reservatório Paraíso

ALERTA GERAL

Municípios podem perder serviços de saneamento

Projeto de lei e ação judicial ameaçam pôr fim em autarquias como o SEMASA

Há muitos anos os serviços de saneamento municipais estão sendo ameaçados.

Em 2001 a ameaça vinha de um projeto de lei que estabelecia a privatização do setor, o que não se concretizou.

Tramita no Congresso Nacional novo projeto de lei (5.296, de 2005) que institui diretrizes para os serviços públicos de saneamento básico.

Silvano Silvério, presidente da ASSEMAE (Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento) oferece os seguintes dados:

• 71% dos municípios (3.879) têm os serviços de água concedidos por companhias estaduais, que praticam uma média de R$ 1,48 por tarifa; 28% dos municípios (cerca de 1.700) são atendidos por entidades municipais cujas tarifas praticadas são de R$ 0,96 o m3 (autarquias) e R$ 1,19 (empresas).

• No que se refere ao esgotamento sanitário, 14,5% (855) têm os serviços concedidos a companhias estaduais, com tarifa média de R$ 1,40 o m3; 84,5% (4.700) dos municípios respondem diretamente pela prestação dos serviços, praticando tarifa média de R$ 0,70 o m3 (autarquias) e R$ 1,19 (empresas).

• Menos de 1% dos municípios têm serviços de água e esgoto concedidos parcial ou integralmente a empresas privadas.

O governador Geraldo Alckmin baixou o decreto 50.470, de 13 de janeiro de 2006, estabelecendo a titularidade do Estado sobre serviços de saneamento. A Sabesp poderá adquirir os bens respectivos, mediante contrato, abatendo-se, do preço da aquisição, os créditos que tiver contra o Município.

Fonte: "Nascente", janeiro de 2006.

Menos celetistas. Maioria de concursados. Transforma-se a autarquia.

Vanderli Franção Gulkas ingressou no SEMASA para trabalhar na Gerência de Planejamento e Licenciamento Ambiental, que fica no 7º andar da sede e pertence ao DGA (Departamento de Gestão Ambiental).

Do seu depoimento:

• É lógico que há 13 anos o SEMASA era um pouco mais limitado em matéria de material eletrônico para executar as funções, mas mesmo assim fazíamos com maior dedicação e amor. Sempre foi muito bom o ambiente de trabalho.

• Ao ingressar, havia poucos celetistas. A maioria era concursada.

• O SEMASA sempre esteve ligado à minha família. Minha filha era pré-adolescente e adorava vir me visitar aqui. Sempre teve muito orgulho de ter a mãe trabalhando nessa empresa.

• Quando iniciei, entrava para trabalhar com a maior sensação de orgulho, por conseguir passar no concurso e por fazer parte de uma autarquia ligada a prefeitura de Santo André. Aos poucos fui vendo que o orgulho não é só por ser uma autarquia e sim por ser uma família (FAMÍLIA SEMASA) que trabalha em função do bem estar da população - isso sim é o mais importante.

Segurança
Cresce o investimento

Silvio Henrique Massura destaca como principal diferença entre a data da sua admissão e os anos posteriores: o grande investimento na segurança dos trabalhadores.

Ele atua na Gerência de Manutenção e Bombeamento, na Regional Guarará. Foi presidente da CIPA (gestão 2017-2018) e formou-se engenheiro de Segurança do Trabalho.

Silvio Henrique Massura

2006 em foco

Janeiro - O “Nascente” aparece de cara nova, com projeto gráfico assinado por Rafael Guerreiro, da Octopus, agência de propaganda contratada. O papel passa a ser reciclado.

SEMASA 115 - Para cumprir a resolução 357 da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) a Telefônica uniformizou todos os telefones de utilidade pública no País. Por isso, o nº do SEMASA passa a ser 115.

JUNHO - O SEMASA passa por auditoria externa e conquista a recertificação do Sistema de Qualidade pela norma NBR ISO 9001/2005 da Fundação Carlos Alberto Vanzolini.

JULHO, 11 - Inaugurada a sala da CIPA, no Guarará, com o nome de Jonas Benedito dos Santos, falecido em abril e com 25 anos de SEMASA

AGOSTO - O SEMASA aumenta a captação e tratamento de água na ETA Guarará; o manancial do Pedroso já responde por 6% da distribuição do SEMASA. São 160 milhões de litros/dia.

“Com este aumento podemos, em dia de dificuldade de fornecimento de água pela companhia estadual, levar a água para reservatórios próximos, não deixando parte da população totalmente desabastecida”, declarava Luiz Fernando Daud, do DMO (Departamento de Manutenção e Operação), ao “Nascente”.

Agosto, 22 - Falecimento da enfermeira Laura Etuko Hosami, incansável quando se tratava de trabalhar com a prevenção de enfermidades. Atuação destacada no projeto Vida Saudável, desenvolvido por Angela Regina Martins.

Outubro - Realizada a primeira pesquisa de comunicação interna. De um universo de 1.215 funcionários, 300 são entrevistados. Consenso: “o SEMASA presta um excelente serviço para a cidade de Santo André, seguido pelo sentimento de orgulho de trabalhar na empresa”.

Outubro, 23 - Iniciada uma ampla campanha que vai abordar, periodicamente, um tema ligado à segurança. Os dois primeiros temas: OPA (Observar, Planejar e Agir); Acidentes de Percurso.

Novembro - SEMASA, 37 anos. A qualidade dos serviços mais bem avaliada é a coleta de lixo orgânico, com 70% de “bom” e 19% de “ótimo”; o abastecimento de água consegue a marca de 74% e sua qualidade, 62%.

2018. Equipe do DGA (Departamento de Gestão Ambiental). Eriane Justo Luiz Savóia (a primeira à esquerda), Vanessa Valente, Daruska Cavalcante Cardim, Débora Maria Duarte Stefanelli, Vanderli Franção Gulkas (com o neto Felipe), Júlia Letícia Giarola, Natália Aika Taniguchi, Daniela Silvas Giantti Milanes, Natália Caltabiano, Washington Carlos de Almeida, Valquiria Ferrari, Ramon Sensine, Patrícia Avelar Ferreira e Márcio Moreno

2017. Implantação da eleição digital da CIPA. Vander Carlos Pereira (o primeiro à esquerda), Silvio Henrique Massura, Arnaldo Gomes Silva, Alan José Duarte e Daniel Camanho

2007

Madrinhas

Maria de Lourdes Lopes, técnica química. Trabalhou no SEMASA de agosto de 1990 a março de 2008.

Padrinho

Ricardo Amaral, Admitido em 2007. Função: operador da ETA. Hoje é técnico químico na mesma ETA Guarará.

"Roupa de Gaia", escultura oferecida pelo SEMASA à Escola Sabina

Campanha do SEMASA? Chamem a família Amaral: Ricardo, Lívia e Davi...

Ricardo Amaral sempre gostou de trabalhar com água e meio ambiente de uma forma geral. Por isso sentiu-se muito bem acolhido na Estação de Tratamento de Água do SEMASA, no Guarará.

"Aquela mini-estação gerou meu TCC"

Depoimento: Ricardo Amaral

O setor tem um pequeno número de funcionários e nestes anos não vi grandes mudanças. O local e a estrutura são os mesmos. Ocorreram, sim, melhorias na qualidade dos serviços. Um exemplo: Paranapiacaba, com a aquisição de filtro e de um aparelho que produz cloro por meio da eletrólise aquosa do cloreto de sódio.

Um fato importante ocorrido: minha esposa dá aulas em São Bernardo. Certa vez ela pediu que seus alunos fizessem uma redação sobre um passeio que eles tinham gostado muito. Uma das alunas redigiu sobre uma visita que tinha feito ao "Caminho das Águas", que é uma atividade que o SEMASA oferecia às escolas aqui na ETA.

Foi um relato bastante emocionante a forma que a aluna descreveu o que tinha aprendido na ETA.

Algum tempo depois eu mesmo tornei-me monitor destas visitas, o que me alegrou bastante, pois pude contemplar o fruto deste trabalho.

Noutro momento, numa campanha do SEMASA, fui selecionado para aparecer em um outdoor manipulando materiais de laboratório e fazer parte do filme institucional que é apresentado na integração de funcionários.

Fato curioso é que num passeio ao Parque do Pedroso com minha família, minha filha, bem pequena na época, foi a primeira a ver a foto no outdoor e começar a gritar:

- Olha o papai, olha o papai.

Alguns anos depois ela e meu filho também fizeram parte de campanha do SEMASA. Suas fotos aparecem em cartazes.

Outro episódio interessante: fui convidado pelo

secretário de Meio Ambiente de Ribeirão Pires para participar da II Feira de Meio Ambiente local, apresentando uma mini-estação de tratamento de água nos moldes da ETA Guarará.

Aquela mini-estação gerou meu TCC quando da conclusão do curso de Química. Tive a colaboração dos superiores, em especial do Dorival Fernandes.

Eu me sinto privilegiado no SEMASA. Passei em primeiro lugar em dois concursos: operador de ETA e técnico químico. Nos dois momentos minha esposa estava grávida, do primeiro filho (e eu desempregado) e do segundo. Sem dúvida, foram providências divinas.

2007 em foco

JANEIRO - SEMASA está licenciando a segunda fase do Aterro Sanitário Municipal de Santo André. Objetivo: garantir a sobrevida da área por mais oito anos.

O aterro utilizava 133 mil m2, aos quais seriam agregados outros 44,2 mil m2.

FEVEREIRO - A leitura do hidrômetro passa a ser mensal, com a emissão instantânea da conta. São terceirizados os agentes que fazem a leitura, com um novo uniforme, identificando a serviço do Semasa.

MARÇO - SEMASA inaugura a ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) do Parque Andreense, em área de mananciais. Vai tratar 20m3 por hora. O Córrego Tubarão, um dos formadores da Represa Billings, passa a receber efluentes tratados.

ABRIL, 28 - SEMASA entrega à Sabina Escola de Conhecimento a escultura “Roupa de Gaia”: um globo terrestre coberto por 10 mil garrafas plásticas e 150 quilos de material recolhido no lixo; “um mundo feito de pet e sucata”

Criação: Silvio Galvão, artista plástico responsável pela cenografia do infantil “Castelo Rá-Tim-Bum” da TV Cultura.

JUNHO, 5 - Lançado o livro “Parque Natural do Pedroso - Patrimônio da Vida”, produzido pelo SEMASA em parceria com o Instituto Ecoar para a Cidadania.

• Tem início a utilização de um veículo elétrico para a coleta de recicláveis na área da Rua Coronel Oliveira Lima.

AGOSTO - O DRS (Departamento de Resíduos Sólidos) é transferido para a Avenida Artur de Queiroz, no Bairro Casa Branca, abrindo mais espaço para o Aterro Sanitário, em Cidade São Jorge.

NOVEMBRO - Em comemoração ao 38º aniversário do SEMASA, 150 funcionários participam de gincana do Projeto Com+água.

NOVEMBRO, 13 - A enfermeira Laura Etuko Hosami nomeia o Centro de Apoio Educacional e Ambiental, reunindo a ETA Guarará, o Espaço Caminhando com as Águas e o Museu Elemento Água.

Meu Filho Davin na Campanha da Qualidade

MODELOS. Davi e Livia, filhos de Ricardo Alberto Amaral: Campanha da Qualidade

COLEGAS DA ETA. Anésio Gonçalves dos Santos, o Conterrâneo (primeiro à esquerda), Pedro Domingos de Souza, Orivaldo Leite Fernandes, Arlindo Gomes e Ricardo Alberto Amaral

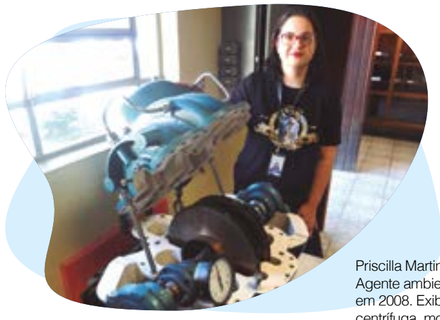
2008

Madrinha

Paloma Alvarez Alonso, admissão: novembro de 2007. Auxiliar administrativo I. Jornalista, há 10 anos atua na Coordenadoria de Comunicação Social, trabalhando na assessoria de imprensa e com a comunicação interna/institucional.

Padrinhos

Henrique Mioto
Elidio Moreira
Robson Gisoldi
Eduardo Wentzcovitch
Ricardo Wentzcovitch



Priscilla Martins Mendes Ciarallo. Agente ambiental. Admitida em 2008. Exibe uma bomba centrífuga, modelo 1978, do Ecomuseu do Guarará.

Memória coletiva. A receita do SEMASA. A voz do funcionário.

Na elaboração deste livro sobre os 50 anos do SEMASA, a rede interna da Coordenadoria de Comunicação Social foi importantíssima. Que nomes selecionar para os depoimentos?

O jornalista Anderson Afonso, diretor de Comunicação Social do SEMASA, concordou com a ideia de fazer um chamamento coletivo, distribuindo um questionário com perguntas comuns a todos. A resposta foi tão boa, alcançou até mesmo os aposentados, que foi possível eleger padrinhos e madrinhas para cada um dos 50 anos desta história tão envolvente - e os escolhidos representam todos os demais, ativos e os aposentados.

Na missão, foram inúmeras as colaborações. As respostas chegadas à Comunicação foram imediatamente repassadas, cabendo ao repórter a deliciosa tarefa de organizar os enunciados, aprendendo com eles.

Fundamental foi a participação da Paloma, ponte entre o servidor e o organizador. E ela também respondeu ao questionário, com a bossa de uma excelente jornalista.

Do Windows 95 aos arquivos na nuvem

Depoimento: Paloma Alvarez Alonso

(na admissão - por concurso público) fui designada para trabalhar na Gerência de Apoio Técnico, do Departamento de Manutenção e Operação. Fui bem recebida por todos no local e, com o tempo, passei a conhecer um pouco mais das áreas do SEMASA e do próprio DMO.

Fui secretária do engenheiro Alcínio Cranchi, gerente da GAT. Em razão da natureza do trabalho de nossas equipes (a GAT cuida da manutenção dos próprios do SEMASA e possuí equipes de carpintaria, pintura, pedreiros, hidráulica, serralheria, manutenção de jardim e artefatos de pré-moldado) eu, que tinha apenas 20 anos, ainda cursava a faculdade de jornalismo e estava no meu primeiro emprego de verdade, pude aprender um pouco mais a cada dia. Aprendi sobre ferramentas de manutenção, instruções técnicas de equipamentos, roçadeiras, concertinas entre outros.

Eu fazia o trabalho administrativo do setor e o meu primeiro computador ainda tinha um Windows 95, que era bastante lento.

Tecnologia avançada

Tudo se modernizou. Equipamentos, programas, processos. O Windows 95 demorava um tempão para abrir uma janelinha do navegador de internet.

Hoje, aqui na Comunicação, por exemplo, trabalhamos com plataforma do Google (para email, arquivos na nuvem, etc) e ganhamos muito com isso. Se antes tínhamos que ficar armazenando as fotos em inúmeros DVDs ou CDs, agora salvamos tudo na nuvem, no drive, de onde podemos acessar a foto de qualquer lugar do mundo.

Ainda neste sentido, de modernização, duas coisas que se atualizaram também foram o site da autarquia e a nossa intranet (o portal interno, de acesso apenas dos servidores).

Quando entrei no SEMASA, o site era o mesmo de 2002 e a intranet a primeira que foi criada. Eu participei dos dois processos de modernização dos novos sites do SEMASA - a primeira vez em 2012 e a segunda em 2014 (com as jornalistas Vivi Raymundi e Mariangela Devienne) - cujo site é o que está até hoje no ar.

A primeira intranet do SEMASA é de 2002 e só foi modernizada em 2016. Eu participei diretamente do processo e da coordenação da nova intranet e foi muito gratificante depois que o portal foi ao ar, para os funcionários, ver o quanto eles gostaram e elogiaram o novo layout e as novas funcionalidades. A intranet antiga era muito ruim, quando comparada com as tecnologias atuais. Com o passar do tempo, ela se tornou obsoleta e de difícil manuseio.

Nomes e situações

Ao longo destes quase 12 anos de história dentro do SEMASA, eu tenho certeza de que foi aqui que eu amadureci como profissional e pessoa. Estou na Comunicação do SEMASA há 10 anos - sou a mais 'antiga' das pessoas que hoje compõem a assessoria de imprensa. Visitei muitas obras, participei de inaugurações, vivenciei crises, trocas de mandato, problemas, chefes diferentes. Tudo me permitiu ser melhor profissional.

Entrevistei pessoas que já se aposentaram; pessoas que saíram do SEMASA e depois voltaram; e também entrevistei pessoas que já nos deixaram. Cada uma destas histórias faz parte da minha história e para todas elas ficam saudades.

Foi trabalhando no SEMASA, na Comunicação, que eu descobri o quanto eu gostava do trabalho ligado à assessoria de imprensa (que sempre era muito mal falado nas aulas da faculdade). Aqui também tive a oportunidade de colaborar escrevendo diversos materiais da autarquia ao longo destes anos. Muitos "Nascentes", cartilhas, o Almanaque dos 45 anos, Livro da Defesa Civil, folder da Gema, entre outros.

Tive a oportunidade de ingressar na Comunicação do SEMASA a partir de um convite do meu então diretor do DMO, Norberto Padovanni, e do coordenador de comunicação na época, Henrique Mioto. Agradeço demais aos dois pela oportunidade da mudança que fez crescer e melhorar profissionalmente. O Henrique, inclusive, no primeiro dia em que eu entrei na Comunicação, já me mandou acompanhar uma pauta com o superintendente (na época, Angelo Pavin). Lembro do frio na barriga (imagina, super inexperiente), mas fui lá e venci, deu tudo certo.

Acompanhei a visita de uma delegação de Angola, fui mostrar o Aterro Sanitário para um jornalista chinês, acompanhei pautas difíceis com o pessoal da Defesa Civil - como a explosão da casa de fogos na Rua Américo Guazelli (Vila Pires) e a explosão de um botijão de gás em uma residência.

Aqui na CCS já trabalhei com grandes profissionais, como Elidio Moreira (que já foi coordenador aqui e hoje é diretor no DRS); Robson Gisoldi (foi parceiro no dia a dia da CCS durante toda a gestão Aidan Ravin, um grande professor); Mariangela Devienne - profissional e amiga maravilhosa (antiga coordenadora, durante a gestão Carlos Grana); e Vivi Raymundi (com quem tenho o privilégio de trabalhar até hoje).

Durante esta jornada, também trabalhei e supervisionei o trabalho de diversos estagiários que por aqui passaram, muitos dos quais também em seu primeiro emprego. Uns ficaram por mais tempo e outros se despediram rapidamente, partindo em busca de novas oportunidades, mas com cada um deles que trabalhei procurei ensinar um pouquinho daquilo que eu já tinha aprendido no SEMASA. A todos eles, que fizeram parte da minha rotina de trabalho nestes 10 anos de CCS, eu só queria dizer muito obrigada.

Trabalhar aqui me permitiu participar de trilhas ambientais, junto ao pessoal da Fiscalização Ambiental - fiz trilha pelo Montanhão, pelo Parque do Pedroso e ao Pico do Bonilha (o ponto mais alto do Grande ABC). Junto da Fiscalização também participei de dois sobrevôos.

Pai e filho

Foi também por meio do Semasa que eu conheci meu marido, Ricardo Wentzcovitch. Ele é filho de um antigo diretor da autarquia e meu sogro, Eduardo Wentzcovitch - que foi funcionário concursado da autarquia, exerceu o cargo de coordenador de tecnologia da informação durante a gestão Aidan Ravin, e agora já se aposentou.

2008 em foco

ABRIL - O Programa Uso Racional de Água nas Escolas completa um ano e cria a Escola de Pais.

MAIO - Para a realização da 38ª ASSEMAE (Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento), 12 trabalhos do SEMASA são selecionados para apresentação. O evento foi realizado em Salvador (BA).

Entre os trabalhos apresentados:

• Dez anos sobre a coleta seletiva, a cargo de Fábio Tadeu Buonavita, coordenador de programas do DRS e equipe.

• Reciclagem de lâmpadas. Idem.

• A responsabilidade social no processo de regularização do consumo de água em núcleos habitacionais urbanos: Márcia Lamas Ribeiro, encarregada de Relações Comunitárias.

OUTUBRO - SEMASA inicia 12 obras utilizando recursos do PAC (Programa de aceleração do Crescimento). Entre as obras, a ampliação da rede coletora de esgoto e a interligação aos interceptores

DEZEMBRO - O Projeto Com+água, iniciado em 2006 em Santo André, envolve outros municípios.

2008, setembro. Paloma Alvarez Alonso em sua primeira mesa de trabalho, na GAT/DMO

COMUNICAÇÃO PRESENTE. Amigo secreto em 2013: Gabryela (a 1ª à esquerda), Mariangela, Idelazir, Bianca, Paloma, Elaine, Rosa, Thais, Walquiria e Mari; agachada: Vivi

Evolução Gráfica Tecnológica. Sites do SEMASA de 2001 a 2012; depois, 2012 a 2014; e o site atual, que está com este layout desde 2014

2009

Madrinhas

Eliana Maygar Moreira. Engenheira, admissão: 23-3-2009. Gerente de Produção e Controle Sanitário.
Queila Cristian Dias Luz, admissão: 4-11-2009. Recepcionista na ETA Guarará.

Padrinhos

Angelo Pavin, superintendente.

Símbolo da Estação de Tratamento e Reúso, água aproveitada para regar áreas de reflorestamento do Rodoanel.

“Sempre quisemos melhorar o tratamento da água da parte baixa de Paranapiacaba. Pois o tratamento foi realizado e o sistema implantado em 2017. Na foto do tanque podemos ver, à direita, a água bruta, que era somente desinfetada e distribuída; e à esquerda, a água tratada, com o novo sistema (filtração, cloração e fluoretação)”.

Cf. engenheira Eliana Maygar Moreira, uma das madrinhas do Capítulo 2009.

Água cuidada.
Para a cidade.
Para os mananciais.

Depoimento: Eliana Maygar Moreira

O SEMASA sempre foi muito bom. Comecei na GPS (Gerência de Projetos e Saneamento), que faz parte do Departamento de Planejamento e Obras e que fica no 8º andar da Sede.

Comecei como engenheira. Realizava projetos e estudos e trabalhei com muitos profissionais que me ajudaram bastante. Fui gerente de Extensão e Manutenção de redes já no Departamento de Manutenção e Operação, onde também aprendi muito com todos e conheci locais da cidade que ainda não conhecia.

Passei para a Gerência de Operação de Redes e Reservatórios, a qual tinha a responsabilidade de reservação e distribuição da água recebida.

Por fim sou Gerente de Produção e Controle Sanitário, cuja responsabilidade é cuidar da qualidade da água distribuída por toda a cidade, incluindo-se Paranapiacaba e a ETE do Parque Andreense.

Cresci. Aprendi a cada ano. E o SEMASA investindo na infraestrutura e nos funcionários.

Ao longo dos anos quisemos realizar o tratamento simples da parte baixa de Paranapiacaba, pois a água vinha ao natural e era somente desinfetada e distribuída; hoje temos a filtração, cloração e fluoretação da água e distribuída a população da parte baixa da Vila.

Auditoria interna. Diagnóstico antecipado. Certeza de vitória.

Depoimento: Queila Cristian Dias Luz

Ingressei na Área Operacional e exercia atividades na ESA (Encarregatura de Serviços Auxiliares), que é responsável pelo serviço de limpeza, segurança e refeição. Ao longo dos anos percebo o constante aprimoramento dos setores por meio do empenho dos servidores.

Um dos fatos transformadores do SEMASA pode ser aquilatado pelos certificados da norma internacional ISO 9001, após avaliação de auditores externos dos principais processos críticos: abastecimento de água; coleta, afastamento e tratamento de esgotos sanitários; sistema de drenagem; gestão ambiental e gestão de resíduos sólidos.

Todo ano, antes da auditoria externa, é realizada a auditoria interna, como forma de diagnóstico e adequação do Sistema de Gestão da Qualidade.

2009 em foco

A conquista do Prêmio EcoPET

Em 2009, o SEMASA integra toda a população em uma campanha por meio do URA (Unidade de Resposta Audível), que orientou os moradores sobre a separação correta dos resíduos recicláveis, além de informar o dia e o horário em que o caminhão da coleta passa em cada rua.

A ação contribuiu para aumentar o volume coletado para 8.433 toneladas, o maior da década - o antigo recorde era de 2001: 8.030 toneladas de resíduos sólidos. Graças a este trabalho o SEMASA venceu o Prêmio EcoPET 2009.

Ao longo do ano, o SEMASA instala totens de autoatendimento em pontos da cidade. São terminais em que o munícipe pode solicitar serviços diversos e obter resultados imediatamente na tela.

O totem mais utilizado foi o instalado no Shopping ABC, com 5,4 mil acessos.

Entre as opções de serviços disponíveis aos usuários estão:

- Segunda via de contas
- Consulta de processos e dívidas ativas
- Informações de água e esgoto e licença ambiental
- Solicitação de vistorias em cavaletes
- Visualização de notícias do SEMASA.

COMUNICAÇÃO - Em outubro, o SEMASA cria um endereço na rede social Twitter: SEMASA PRESS.

PRÊMIO. Em 2009, a Comunicação recebe o Prêmio EcoPet e muitos funcionários da CCS e da Gerência de Atendimento ao Cliente Externos participam da premiação em São Paulo

CONFRATERNIZAÇÃO. Amigos da informática. A partir da esquerda: Carmen, Paloma, Fabiano, Luiz, Carla, Claudio, Elvira Gabriela, Eduardo, Priscila, Inajara, Sérgio; embaixo: André, Rodney, Lucas, José Carlos ('Dezpau') e Claudia

SUPERINTENDENTE. Em 10 de fevereiro, Angelo Pavin, visitava o Guarará para conversar com funcionários: a primeira pauta da jornalista Paloma

ÁGUA BRUTA. ÁGUA TRATADA. Tanques de Paranapiacaba. Sistema de tratamento implantado em 2017

2010

Madrinhas

Anelita Maria Pinheiro
Aurenice da Silva Costa Araujo
Maria Souza Santos
Elizete Pereira Souza, auxiliar administrativo II. Período: 9-10-2008 a 30-3-2010, exonerando-se a pedido em 1-4-2010.

Padrinho

Márcio Moreno, admissão: 15-6-2009. Biólogo. Assessor de gabinete do DGA.

Selo da certificação ISO 9001

O SEMASA mantém a certificação ISO 9001/versão 2008, que responde pela qualidade dos serviços prestados ao cidadão.

Prefeito Lincoln Grillo. Nome do Parque do Pedroso. Um parque natural.

Depoimento: Márcio Moreno

O SEMASA, basicamente, tem a mesma estrutura que tinha na época que eu ingressei. Sempre trabalhei no prédio sede, no Departamento de Gestão Ambiental localizado no 7º andar.

Nestes 10 anos de SEMASA, talvez a maior transformação esteja acontecendo na gestão atual do prefeito Paulo Serra, com a transferência do Departamento de Defesa Civil para a Secretaria de Segurança Cidadã da Prefeitura.

Outros pontos a considerar:

• Aprovação do decreto municipal 16878/2016, que aprovou o Plano de Manejo do PNMP (Parque Natural Municipal do Pedroso, que recebeu o nome de “Prefeito Lincoln Grillo”.

• Inauguração do Centro de Referência em Educação Ambiental em 2019.

• Publicação da lei Municipal 9.789/2015, que regula a Compensação Ambiental no Município. Esta lei estabelece critérios e procedimentos para a compensação ambiental decorrente dos pedidos de autorização para intervenções em áreas particulares, bem como da supressão de espécimes arbóreos, ou para a reparação ambiental decorrente de infração ambiental no Município de Santo André.

No ano em que o SEMASA completa 50 anos eu tenho a satisfação de completar 10 anos de casa e também de completar 50 anos de vida. Coincidência esta que me traz muita satisfação e alegria, pois trabalho num órgão público que funciona; um modelo a ser seguido, pela seriedade e comprometimento de todos os funcionários.

2010 em foco

Resíduos Sólidos. Uma política nacional

O Ministério das Cidades aprova a lei federal 12.305, instituindo a Política Nacional de Resíduos Sólidos. O documento estabelece o fim dos lixões até 2014.

JANEIRO, 11 - Início do PRC (Programa de Recuperação de Créditos). Objetivo: parcelar dívidas de origem tributárias (fixas) e não tributárias (tarifas - multas ambientais) de usuários que estão em débito com o SEMASA.

No total, 25.986 usuários poderiam ser beneficiados pelas condições do programa.

FEVEREIRO - O Projeto Lótus do SEMASA, voltado aos funcionários portadores de necessidades especiais. Objetivo: aumentar a integração destes funcionários ao ambiente de trabalho.

NOTA - Lótus é uma flor de raízes profundas que nasce no lodo para desabrochar na superfície.

MARÇO - Carnaval 2010 homenageia os 40 anos do SEMASA e é tema de três escolas de samba em Santo André:

• Beleza Pura: “Reciclando e Inovando nos 40 anos do SEMASA.

• União do Morro: “Adversidade sonora, o som da natureza, das metrópoles, da religião”.

• Pantera Negra: “Água, além da lenda e a destruição, uma razão para preservação”.

MAIO - Inaugurado o SIM (Sistema Integrado Municipal) de Vila Palmares.

SEGUNDO SEMESTRE - Iniciada a instalação de 35 quilômetros de cabos de fibra óptica, interligando diversas áreas e reservatórios.

A nova rede visa melhorar a velocidade de comunicação entre as unidades do SEMASA e evitar as interferências que ocorrem na transmissão de informações via rádio.

• Concluída a construção de sete tanques de retenção de águas pluviais, as “piscinhas” de Vila Pires.

MADRINHAS DO ANO. André Alves Madeira apresenta três madrinhas para o ano 2010: Anelita Maria Pinheiro, Aurenice da Silva Costa Araujo e Maria Souza Santos. Elas participam, em 2010, da confraternização de Natal entre os alunos do Programa Educacional do SEMASA, Turma da Varrição, DRS (Departamento de Resíduos Sólidos)

DESPEDIDA. Em 18 de março de 2010, a funcionário Elizete Pereira Souza vive seus últimos dias como funcionária do SEMASA e é homenageada pelos colegas, entre os quais: o geógrafo Angelo José Consoni, então diretor do DGA (Departamento de Gestão Ambiental), arquiteta Flávia Akiko Fukushima, engenheira Julia Letícia Giarola, Vanessa Valente, Luciana Capotosto Takahashi, engenheira Rosa Cristina de Souza Giuliano e Vanderli Fração Gulkas
Acervo: Valquíria Ferrari

INSTANTÂNEOS DE 2010. O DPO reunido; e uma festa junina

2011

Padrinhos

Washington Carlos de Almeida, engenheiro químico. Admissão: 2011. Atua no licenciamento ambiental.

Eder Manoel de Andrade, admissão: 3-11-2011. auxiliar de RH II.

Parque
Natural do Pedroso

O SEMASA mantém a certificação ISO 9001/versão 2008, que responde pela qualidade dos serviços prestados ao cidadão.

E em dezembro de 2011 a certificação do SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade) completa 15 anos.

"A certificação permitiu ao SEMASA buscar melhorias em diversos setores de trabalho, com foco em usuários, documentação interna, indicadores e nos próprios servidores", cf. Isabel Cristina de Souza, encarregada da SGQ, in "Nascente" dez 2011.

Maio de 2011: SEMASA no Facebook•

Manchete do informativo "Nascente": "Saneamento Integrado, o meio ambiente somos nós" (cf. edição nº 135, jun 2011).

Licenciamento ambiental. A evolução de um sistema.

Depoimento: Washington Carlos de Almeida

Ingressei na Geplan (Gerência de Planejamento e Licenciamento Ambiental), para executar atividades de licenciamento ambiental. Não havia sistema informatizado para emissão de pareceres, licenças e autorizações ambientais. Havia excesso de burocracia em alguns procedimentos e a legislação estava relativamente defasada.

Nos anos seguintes vivenciamos progresso significativo no licenciamento ambiental, tais como:

• Implantação de sistema informatizado para emissão de pareceres, licenças e autorizações ambientais;

• Uniformização e racionalização dos procedimentos;

• Diminuição da burocracia;

• Atualização do decreto de Licenciamento Ambiental Municipal.

Foi marcante, para mim especificamente:

• Trazer meu sobrinho (Pedro Henrique), em junho de 2018, para conhecer minha rotina de trabalho e as atribuições do SEMASA;

• Conhecer o projeto "Caminho das Águas";

• Conhecer a ETA e visitar o Parque do Pedroso, por meio do projeto "Nosso Meio, Nossos Filhos".

Meu sobrinho ficou muito feliz e orgulhoso do que faço e do que o SEMASA faz, despertando sua sensibilidade em relação à água, ao meio ambiente e ao papel do SEMASA.

Considero marcante na vida do SEMASA a apresentação do projeto de lei 20/2019, que autoriza o Executivo Municipal a celebrar ajustes com a Sabesp, e o fato dos servidores do SEMASA, ao serem informados da entrada em pauta deste projeto, terem lotado a Câmara Municipal de Santo André, numa manifestação de preocupação com o futuro do SEMASA.

Prefeitura.
Recursos Humanos.
A força da CIPA.

Depoimento: Eder Manoel de Andrade

Antes do meu ingresso no SEMASA, fui servidor administrativo concursado na Prefeitura de Santo André, onde permaneci durante três anos e quatro meses.

Decorrido este período, e após ter sido aprovado, convocado e nomeado no concurso do SEMASA, tomei posse na autarquia, para trabalhar na GDRH (Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos).

Comecei na prestação de serviços administrativos em geral e, gradativamente, fui inserido no fluxo da área de Treinamento e Desenvolvimento, onde me encontro até hoje.

Considero esta transição como um processo de ascensão, pois além da troca de cargo e, consequentemente, de responsabilidades, fui beneficiado com aumento salarial.

Um fato interessante a respeito da minha vinda para o SEMASA é que na ocasião eu havia feito duas inscrições para concurso público: uma em São Caetano do Sul, onde moro, e outra em Santo André.

As provas estavam previstas para ocorrer em dias diferentes, mas no final ocorreu uma alteração que culminou por coincidir datas e horários e acabei sendo forçado a optar por apenas uma das oportunidades.

Pela primeira vez na minha vida consegui a melhor classificação possível num concurso público, passando como primeiro colocado na função de auxiliar de Recursos Humanos II. A minha contratação pelo SEMASA confirma que esta foi a melhor escolha que eu fiz.

Uma das melhores coisas que tive no SEMASA foi a oportunidade de fazer parte da CIPA, onde tenho aprendido muito sobre uma diversidade de assuntos de relevância para a segurança dos funcionários.

CIPEIROS.
Gestão 2018/19

2011 em foco

Uma floresta de trabalho

Fonte: Nascente, fev 2011

A Encarregatura de Gestão do Parque Natural do Pedroso mapeia todas as trilhas e rotas dentro do perímetro da Mata Atlântica que preenche o parque.

O trabalho visa coibir ações ilícitas e garantir mais segurança aos usuários.

Quinze trilhas são identificadas.

Os dados são utilizados na criação de um banco de dados com informações como extensão do percurso, perfil topográfico e imagens.

Um trabalho coletivo com nomes como os de Daruska Cavalcante Cardim, encarregada da EGPP: Letícia Paula Rodrigues, coordenadora de Fiscalização Ambiental; e geógrafo Giacomo Botaro Borges.

Meteorologia

Começam a funcionar as cinco estações meteorológicas que passam a ajudar no mapeamento das condições climáticas.

Esportes

Em 27 de fevereiro de 2011, a final da Liga Nacional de Basquete Feminino: Santo André/SEMASA torna-se campeão frente a Ourinhos, em disputa realizada em São José dos Campos.

Melhor técnica: Laís Helena

Melhor jogadora e cestinha: Ariadna

Novas campanhas da ccs

- O uso consciente da água
- Operação Chuvas de Verão
- Combate ao descarte irregular do lixo

ATERRO SANITÁRIO - Volta a funcionar o Aterro Municipal com a operação da porção oeste, em área de 6 mil m2.

Madrinhas

Samanta Ferrari Botezeli, admissão: outubro de 2011. Auxiliar administrativo II.

Maria Neusa dos Santos Soares, agente ambiental. Período: 3-9-1999 a 31-7-2012, aposentando-se em 1-8-2012.

Padrinho

Robson Vilas Boas, admissão: novembro de 2011. Manobrista de redes - líder III.

Ferramenta usada
por manobrista de rede

Campanha internacional em Santo André: “Seja catador por um dia”.

É o “Let’s do it”, programa nascido na Estônia e que já havia percorrido países do mundo inteiro.

Uma grande família.
Equipes posadas.
Toda gente identificada.

Depoimento: Samanta Ferrari Botezeli

Ingressei no SEMASA aos 25 anos como auxiliar administrativo. Aqui conheci meu marido, casei, tive meu primeiro filho, formei minha família.

Tenho um carinho muito grande pela Gerência de Apoio Técnico. Setor que me recebeu e onde estou até hoje.

Fiz grandes amigos e nunca me imaginei em outro local. Em oito anos, vi pessoas ingressarem, amigos se aposentaram, perdemos alguns colegas, mas também vi famílias se formarem e filhos nascerem.

Mais do que uma empresa, sempre tive o SEMASA como uma grande família. Nele trabalham casais, pais e filhos, tios e sobrinhos.

Sou grata a todos os gestores que tive. Cada um deles acrescentou muito na minha vida, me ensinando e me fazendo crescer como profissional e pessoa.

NOTA - Samanta separou significativas fotos coletivas que ilustram este Capítulo 2012 e também o Capítulo 2016. Nomes identificados, nomes perpetuados na História da Família SEMASA.

Manobrista de Redes
A força de uma equipe
Do gerente aos cachorrinhos

Depoimento: Robson Vilas Boas

Manobrista de Redes. Equipe responsável pelo fechamento de redes de água para manutenção, combate a perdas na procura de vazamentos em redes, ligações de ramais, anel adutor. Trabalha 24 horas por dia para atender todo município de Santo André com a maior rapidez e eficiência.

Cf. definição de Robson Vilas Boas

Em novembro de 2011, o Setor da Manobra de Redes estava bem desatualizado e desorganizado. Muitas brigas. A equipe não se ajudava. Cada um fazia sua parte e não se preocupava com o colega e nem com o bom andamento do setor.

Com o passar dos anos o pensamento foi mudando. Demonstrou-se que trabalhar em um setor harmonioso é mais favorável a todos.

Alguns funcionários saíram. Outros chegaram. Hoje podemos falar que somos uma equipe, e temos o mesmo objetivo.

Algumas pessoas que passaram pelo setor fazem muita falta no dia a dia e agora fazem parte de nossas vidas fora do SEMASA.

Importante é que todo o sistema da manobra de redes foi modernizado, e hoje podemos operar com maior agilidade e precisão.

2012 em foco

Segurança no trabalho

Os brigadistas

A Brigada de Incêndio do SEMASA chega, em 2012, ao 13º ano. É formada por 48 membros, representantes dos vários setores da autarquia.

A equipe de funcionários é treinada para situações de emergência.

Mananciais - GEMA (Gerência de Meio Ambiente) assume em março de 2012 um novo projeto no **SEMASA:** orientação e educação ambiental dos moradores dos mananciais, especial o Setor 29, formado pelo Recreio da Borda do Campo e Parques Miami e Riviera.

ABRIL, 15 - Os servidores do SEMASA tornam-se voluntários do movimento “Limpa Brasil” - Let’s do it!”.

Durante um dia são realizados vários trabalhos na rua, voltados ao cuidado com o meio ambiente:

• Retiram o lixo descartado de forma irregular
• Realizam atos de incentivo à mudança dos maus hábitos da população.
• Orientam sobre a importância da coleta seletiva

O projeto surgiu na Estônia, com a proposta de limpar o país com a ajuda da sociedade civil e de empresas.

No Brasil, o movimento chegou em 2011 e, em 2012, em Santo André.

2013. GAT - Gerência de Apoio Técnico
Carpintaria: João Carlos Duarte - Ajudante de manutenção, Adair de Oliveira - Carpinteiro, Edson Villa - Encarregado de Manutenção de Obras Civis, Dario Matias - Carpinteiro, Francisco Querino - Carpinteiro, José Francisco Filho (Birinha) - Carpinteiro, Sergio Gomes Pereira - Motorista, Pedro Ap. Drigo - Líder, Francisco França - Carpinteiro, José Carlos Morais - Carpinteiro, Gilberto Rufino - Ajudante de manutenção, Luis Gomes da Rocha - Encanador
Foto: Samanta

Manutenção, Hidráulica, Serralheria e Artefatos
João Aparecido Pereira - Encarregado de Atividades Complementares, Eduardo Lucio Santos da Silva - Ajudante de manutenção, Jonas Manoel Justino - Encanador, Adelino Moreira - Ajudante de manutenção, Raimundo Machado da Silva - Soldador, Rogério Murari - Ajudante de manutenção, Alessandro Botezeli - Motorista, Antônio Dorival Calegari - Ajudante de manutenção, Juraci Garcia de Oliveira - Ajudante de manutenção, Bruno de Jesus - Motorista, Jonathan Henrique de Moura - Ajudante de manutenção, Jairo Belarmino - Motorista

Manutenção de jardins
Hildenes Querino - Ajudante de manutenção, Leonice Regiane de Barros - Ajudante de Manutenção, Robson Cardoso - Ajudante de manutenção, Aparecido Domingos - Líder, Carlos Elias - Jardineiro, Davi Siqueira- Ajudante de Manutenção, LaideNadjaAraujo - GTIS,Milton Ferreira - GTIS, Edmilson Virgílio - Motorista, Edson Villa - Encarregado de Manutenção de Obras Civis

Pedreiros
Marcos Alves - Pedreiro, Valdeci dos Praseres - Motorista, Vicente Ferreira Filho - Ajudante de Manutenção, Leoncio Rodrigues - Líder, Edson Villa -Encarregado de Atividades Complementares, José Antônio da Silva - Pedreiro, Adilson Marques - Pedreiro, Vagner Belchior Canuto - Servente geral, Arnaldo Gomes - Pedreiro

Foto acervo Robson
Crédito - Montagem: Robson Vilas Boas

COLETIVISMO. Na carreta do SEMASA dirigida pelo motorista Valter Soares de Moraes, apelido "Pé", o gerente Ives Junio O. S., Goes. E mais: manobristas de rede, motoristas, geofonadores, auxiliares de saneamento, leituristas, carreteiros, pintores. Sem se esquecer dos cachorros que acompanham a equipe e deixam o dia mais feliz

2013

Madrinha

Maria Joana de Souza Santos, servente geral. Admissão: 25-5-1992.

Padrinhos

Rafael Teixeira das Neves, diretor da Defesa Civil.

Roberto Carlos Gottochich, admissão: 4-3-1991. Função atual: líder III DMO.

Dernival Bonomi Moia, admissão: 18-3-2013. Classificado em 1º lugar no concurso público para contratação de contínuo.

Cadastro de consumo de água e esgoto. Defesa Civil.

SEMASA lança uma campanha permanente:

Escola Amiga da Defesa Civil.

NUDECs reorganizados. Mapeamento informatizado. O que são os NUDECs?

São os Núcleos de Defesa Civil.

Objetivo: integrar a Defesa Civil atuando como voluntários na prevenção de desastres naturais.

Mapeadas as áreas de enchentes e desabamentos

Depoimento: Rafael Teixeira das Neves

Em 2001 a Defesa Civil estava na Guarda Municipal da Prefeitura e precisava de uma ampliação do seu potencial. O prefeito verificou que a melhor postura que deveria ter para a Defesa Civil seria transferi-la para o SEMASA juntamente com a o sistema integrado ambiental que estava sendo formado. Fomos e recriamos a Defesa Civil nos moldes atuais (de 2019).

Fisicamente, a Defesa Civil ocupa dois lugares: uma área central com o pessoal operacional e a diretoria, no Gonzaga, junto às caixas d'água, numa casa antiga, tombada pelo Patrimônio Municipal e com características da casa que abriga os laboratórios da ETA Guarará.

Em 2012, uma legislação integra a Defesa Civil dentro da cidade de uma forma única.

Um trabalho importante, iniciado em 2002, foi o mapeamento das áreas de enchentes e desabamentos. Progressivamente, tudo foi informatizado.

Hoje nós temos uma Central de Operações Integrada, envolvendo Trânsito, Guarda Municipal, SAMU, Polícia Militar, Polícia Civil e bombeiros.

A "Operação Chuvas de Verão", por exemplo, ao primeiro alarde, todos são envolvidos, num verdadeiro trabalho de equipe.

CHUVAS DE VERÃO - A fase 1 refere-se ao período de estiagem, de maio a novembro, quando são realizadas obras e serviços preventivos, como

limpeza de bocas de lobo, piscinões e desassoreamento de rios e de córregos, preparando o sistema de drenagem para as chuvas.

O ano de 2013 traz um temor a mais: o clima sofre a influência do El Niño, chovendo mais em curto espaço de tempo.

ÁREAS DE RISCO - Identificadas 28 áreas de risco em Santo André, dentre as quais:

- Jardim Irene, incluindo o Núcleo Mauricio de Medeiros
- Jardim Santo André
- Vila América
- Recreio da Borda do campo
- Bairro Cata Preta
- Núcleo Espírito Santo
- Gamboa
- Sítio dos Vianas
- Vista Alegre
- Bacia do Rio Tamanduateí

Simulador de espaço confinado.

Treinamento. Simulação.

A cidade é assim lá fora...

O que encontrar no subterrâneo da cidade de Santo André? O operário do SEMASA não vai a campo antes de um treinamento no simulador de espaço confiado especialmente construído na área do reservatório de Vila Vitória.

O simulador objetiva preparar, auxiliar e desenvolver o trabalho dos operadores técnicos em situações de risco e perigo.

O equipamento foi construído para apresentar as configurações geométricas similares aos locais nos quais os servidores realizam atividade, porém isentos de agentes atmosféricos perigosos

O projeto é de Marcos Damasceno, engenheiro de Segurança. E quem nos mostrou o simulador foi Roberto Carlos Gottochich, quando da visita do repórter ao local.

2013 em foco

AGOSTO - A cidade ganha os dois primeiros pluviômetros, equipamento que mede a quantidade de chuva. São instalados no CESA Jardim Santo André e CESA Cata Preta.

Os dados coletados permitirão ao SEMASA e à Prefeitura avisar a comunidade e prevenir acidentes em conseqüência das chuvas mais intensas.

OUTUBRO - “Uso consciente da água”. Campanha inova com vinhetas educativas e placas em parques. SEMASA investe em comunicação para combater o desperdício de água.

“É a maior campanha de comunicação da história do SEMASA”, estampa o informativo “Nascente”.

Uma das novidades da campanha são cinco vinhetas animadas com ilustrações feitas por diferentes cartunistas, um deles o premiado Fernandes, do Diário do Grande ABC.

Crédito: Acervo: Paloma Alvarez Alonso

MARIA JOANA DE SOUZA SANTOS completou 27 anos de SEMASA EM 2019, no ano do cinquentenário da empresa. E foi escolhida para participar do vídeo comemorativo que acompanha este livro. Defronte à Catedral do Carmo, onde fez a filmagem, ela declarou: “Comecei aqui, vou me aposentar aqui”.

O Simulador. Roberto Carlos e um dos pontos de treinamento do servidor do SEMASA. Local: centro de reservação de Vila Vitória

Sacolinhas. Comunicação mobilizada para os kits dos 70 anos da ETA Guarará. Ao fundo: Elaine (de costas/lado), Idelazir, Renato (de costas), Bianca e Léo Bueno (atrás da Bianca). Na frente: Mariangela e Roberto. Ao lado direito > Walquiria (ao fundo) e Angela. Rodrigo ao telefone

Especial - Celebrados os 70 anos da ETA Guarará. Uma grande festa é dedicada aos funcionários na Área Operacional Guarará. São distribuídos kits comemorativos. A montagem dos kits movimentou intensamente a Coordenadoria de Comunicação

2014

Madrinha

Viviane Raymundi, admissão: 2014. Jornalista.

Padrinho

Edi Ferreira dos Santos, diretor do DRS (Departamento de Resíduos Sólidos), 2014.

Eudes Farina Grandolpho, admissão 2-8-1999. Gerente de Tratamento e Disposição Final de Resíduos Sólidos no ano do cinquentenário do SEMASA.

Tampão de
águas pluviais do
SEMASA, 2014

Servidores ajudam a reconstruir história dos 45 anos da autarquia

Capa do Almanaque SEMASA 45 anos
Bolo dos 45 anos

"Aquilo que a memória ama, nela permanece para sempre"
Adélia Prado, citada pelo SEMASA no "Almanaque 45 anos", editado pela Coordenadoria de Comunicação Social da autarquia.
Autoras: Mariangela Devienne (organização e edição), Ana Vilas Boas, Mariangela Devienne, Melina Dias e Paloma Alvarez (pesquisa e textos).

Aterro sanitário.
Parque Gerassi.
A reabertura.
E o futuro.

"Mais do que uma obra de engenharia, a reabertura do aterro é um símbolo de respeito à questão socioambiental na cidade de Santo André".
Cf. Edi Ferreira dos Santos, diretor do DRS, in Nascente, março e abril de 2014.
17 de março de 2014. Após quatro anos recebendo apenas 8% dos resíduos gerados em Santo André e seis meses de obras, o Aterro Sanitário voltava a operar com 100% de sua capacidade.
Para tal, a Cetesb (Companhia de Tec-

nologia de Saneamento Ambiental) concedia a respectiva LO (Licença de Operação).
Todo o lixo da cidade passava a ser destinado para área do Município. São 12 mil m2 para receber 750 toneladas de lixo por dia.

"A consciência de lidar com a saúde pública"

Depoimento: Eudes Farina Grandolpho

O Aterro Sanitário de Santo André foi criado em 1986. Antes havia um "lixão" na Cidade São Jorge. Já o Aterro foi iniciado dentro das normas técnicas. Hoje Santo André é a única cidade do Grande ABC com aterro sanitário municipal. Em Mauá há um aterro particular; o nosso só recebe resíduos de Santo André mesmo.

Assim, o SEMASA completa 50 anos; o Aterro Sanitário, 33, com vida útil de mais um ano.

O Aterro Sanitário do SEMASA cumpre um ciclo, dentro das normas técnicas. Enfrentou problemas. Alcança o epílogo de uma forma perfeita.

A área é de 117 mil m2; recebe 650 toneladas lixo/dia, só de Santo André. Cada morador produz, em média, 1 quilo de resíduo por dia. Esta área abrigaria vários estádios como o Bruno Daniel.

Quem mede a qualidade do Aterro é a Cetesb, emitindo notas de 0 a 10. Nós estamos com uma nota 9,4. Portanto, uma nota muito boa. Nunca vamos ter nota 10 por conta da proximidade de residências. Lembrando que quando o Aterro foi criado, não havia residências nas proximidades.

Entramos com um novo projeto para ampliação. A documentação tramita na Cetesb. Aguardamos, com a expectativa de ampliarmos a vida útil do Aterro em mais sete anos.

Administrar um aterro é sempre um desafio. É preciso ter muito conhecimento, com a consciência de saber que lidamos com saúde pública, cuidamos da saúde pública.

A repórter cumpre pauta. Apura uma denúncia. E descobre o SEMASA

Viviane Raymundi era foca ainda - apelido de um repórter iniciante, sem experiência. Tinha começado a trabalhar no Diário do Grande ABC em 2 de novembro de 1990, em pleno Dia de Finados. Sua primeira pauta na rua foi dada alguns dias depois.

O editor a mandou apurar uma denúncia de falta de água no espaço onde fica hoje o Hospital Mario Covas. O lugar era ainda uma promessa de hospital. Abrigava ambulatórios de saúde, implantados pelo prefeito Newton Brandão.

Viviane chega ao local. Uma denúncia furada. Nem paciente, nem funcionários sabiam de falta de água e, de fato, tinha água nas torneiras.

Novata, preocupada em voltar à redação sem matéria, é sugerida pelo motorista que fosse até o SEMASA, ainda localizado no térreo 2 do Paço.

Identificou-se. Ficou sabendo que o SEMASA tinha um novo Plano Diretor de Água para Santo André. Voltou ao jornal sem a matéria do dia, mas emplacou de cara uma reportagem especial e exclusiva para o final de semana.

O editor adorou. A jovem repórter via publicada a sua primeira matéria especial. A administração pública e os serviços municipais tornaram-se a sua especialidade. Aquele PDA vigora até hoje em Santo André. E Viviane Raymundi é há cinco anos jornalista da Coordenadoria de Comunicação do SEMASA.

"SEMASA ampliará rede de água até 1991"

Texto: Viviane Raymundi, Diário, 11-11-1990

A Prefeitura de Santo André construirá, no próximo ano, três novos reservatórios de água no Setor Vila Vitória, de acordo com Silvano Silvério da Costa, assistente-técnico da Superintendência do SEMASA. Segundo ele, a capacidade de armazenamento de água da cidade passará de 65 para 78 mil metros cúbicos. A Sabesp garantiu que poderá abastecer estes novos reservatórios depois da inauguração do Sistema Alto Tietê, que tem conclusão prevista para o primeiro semestre de 1991.

Silvério explicou que essas obras fazem parte da primeira fase do novo Plano Diretor de Abastecimento de Água do Município (PDA). Ele afirmou que este Plano dará as diretrizes para a administração do sistema até 2010 e inicialmente atacará as áreas mais críticas da cidade, que são as regiões mais elevadas.

NOTA - É uma linda reportagem a de Viviane Raymundi. Além de Silvano Silvério da Costa, ela entrevistou Milton Joseph, então diretor do Departamento de Operações e Produções do SEMASA; Márcio Riscala, assessor de Imprensa da Sabesp; e até mesmo a servente da Escola Estadual Dr. Gabriel Oscar, do bairro Bela Viosta, Odila Scarpin, que reclamou da falta d'água. "Nós não lavamos os banheiros para que as crianças possam ter água para beber".

Hoje a reportagem especial de Viviane Raymundi faz parte do acervo da Coordenadoria de Comunicação do SEMASA.

2014 em foco

Abril - DMO (Departamento de Manutenção e Operação) inaugura o CECOI (Centro de Controle Operacional Integrado). O espaço permite um melhor monitoramento online e visão ampliada dos diversos trabalhos realizados pelo SEMASA. Local: área operacional Guarará.

“Estamos adicionando informações dos outros departamentos para que o monitoramento integrado seja completo” (cf. Celso Garcia Crespo, diretor do DMO).

Julho - DSAA (Departamento de Suprimentos e Apoio Administrativo) implanta o novo sistema de gerenciamento para abastecimento de combustível da frota do SEMASA, o cartão-combustível.

NOTA - Até então, o abastecimento das viaturas era feito num único posto; agora, são 25.

Outubro - Entregues as canalizações dos córregos Taioca e Guarará.

• Nível do Cantareira cai. Bônus para que em economizar água. Maio de 2014.

• SEMASA. Há 45 anos presente no seu dia a dia.

José Carlos Perin, encarregado da equipe operacional da Defesa Civil, cola cartaz de alerta em casa do Núcleo Espírito Santo: ações de prevenção contra os danos que podem provocar as chuvas de verão.
Cf. Nascente 155, jan/fev 2014.
Peças publicitárias

2015

Madrinhas

Valquiria Ferrari, química. Admissão: 29-12-2008.

Vilmaria Aparecida Soares, “Vilma”, admissão: agosto de 2014. Função: recepcionista na sede do SEMASA. Empresa: Essencial Segurança.

Kátia Kamarini, agente ambiental. Admissão: 5-1-2015.

Padrinho

Antônio Marecos Pucineli, segurança no reservatório de Vila Vitória. Empresa: Essencial Segurança.

Hidrômetro 1970 nas mãos da Katia Kamarini.

Várzeas ocupadas. Desordenadamente. E chegam os piscinões.

A RMSP (Região Metropolitana de São Paulo) está situada sobre um planalto com baixos declives e encontra-se entre as áreas mais densamente povoadas do mundo. Ao longo do tempo essa ocupação ocorreu de forma desordenada e desprovida de planejamento urbano.

O processo acelerado de urbanização, a partir dos anos 60, sobretudo, trouxe como consequência a impermeabilização do solo. Todo o espaço antes destinado ao armazenamento natural das águas, ou seja, as várzeas dos cursos d’água, acabou substituído por áreas construídas que viriam a se tornar novas áreas inundáveis. Acrescenta-se a isso, a prática de canalizações dos rios e córregos, muitas vezes de forma radical, alterando o comportamento das enchentes e não resolvendo o problema, uma vez que as cidades continuaram crescendo sem planejamento, exigindo cada vez mais medidas para disciplinar e conter as águas.

Visando primordialmente o combate às enchentes na Região Metropolitana de São Paulo, por meio de uma abordagem integrada dos itens críticos em todas as principais sub-bacias da bacia hidrográfica do Alto Tietê, em 1998 foi elaborado

o primeiro Plano Diretor de Macrodrenagem da Bacia do Alto Tietê, buscando complementar as necessárias obras de melhoria hidráulica dos rios Tietê e Tamanduateí com um conjunto de soluções modulares, por sub-bacias, permitindo a execução das recomendações por etapas.

(*) Fonte: DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica), órgão estadual.

Madrinha - Vilmaria Aparecida Soares (Vilma). Admissão: agosto de 2014. Função: recepcionista na sede do SEMASA. Empresa: Essencial Segurança

Padrinho - Antônio Marecos Pucineli. Segurança no reservatório de Vila Vitória. Empresa: Essencial Segurança.

AS LARANJINHAS. 27 de agosto de 2014. Naquele dia, coincidentemente, as quatro colegas vieram à GEPLAN com a mesma cor de camiseta: engenheira Natália Caltabiano, química Valquíria Ferrari, auxiliar administrativo Lúcia Nunes e engenheira Júlia Letícia Giarola

LICENCIAMENTO AMBIENTAL (GEPLAN/DGA). Outubro de 1915, dia de trabalho: bióloga Karine Natasha Pascoal Pereira, engenheira Júlia Letícia Giarola; auxiliar administrativo Natália Aika Taniguchi, química Valquíria Ferrari, biólogo Márcio Moreno, engenheira Natália Morellato Caltabiano, auxiliar administrativo Renato Fontes, arquiteto Luciano, engenheiro Washington Carlos de Almeida e geógrafo Marcos Aurélio de Araujo Gome. No teto, a estrelinha verde e rosa feita pela Valquíria

Padrinhos

Funcionários do SEMASA, crianças e adultos, em quatro páginas clássicas do informativo “Nascente” comemorativas ao Dia da Criança: “eu era assim, hoje sou assim”.

Símbolos da Defesa Civil de Santo André.

“Nos anos 1980, a Defesa Civil era um conselho que ajudava o prefeito e ela só via as coisas de maior vulto.”

Rafael Teixeira das Neves, engenheiro de Defesa Civil, in “Nascente”, set/nov 2016.

Sabesp, SEMASA.
O preço da água.
Dívida ou “dívida”.

O SEMASA vivia, em 2016, momentos angustiantes, motivados pelo preço público da água cobrado pela Sabesp. O assunto vai ao Conselho de Defesa Econômica.

Há mais de uma década Santo André pagava à Sabesp o preço da água aferido na ETA Guarará - 0,90 reais o metro cúbico.

A diferença acumulada acarretou um montante considerado “dívida” pela Sabesp. Objeto de quatro ações na Justiça do Estado de São Paulo, esta cobrança ameaçava tornar precários os serviços do SEMASA.

O risco ocorria porque os serviços autônomos de fornecimento de água de outras cidades da RMSP já haviam sido entregues à Sabesp como “perdão da dívida”. Casos de Osasco, São Bernardo do Campo e Diadema.

Os anos seguintes seriam decisivos para que um amplo acordo também ocorresse entre a estatal e a autarquia, como se verificará.

Os 40 anos da Defesa Civil de Santo André

Dois mil e dezesseis marca os 40 anos da Defesa Civil andreense, 15 deles como departamento do SEMASA. Também aqui está presente o engenheiro Antônio Pezzolo, fundador do SEMASA.

Em 1976, como prefeito, Dr. Pezzolo criou a Comissão Municipal de Defesa Civil, por ele presidida e com voluntários da própria Prefeitura.

Nestes 40 anos, a Defesa Civil criou as comissões distritais e os Nudecs (Núcleos Comunitários de Defesa Civil).

Foram atendidas situações de emergência ou estado de calamidade pública, com medidas preventivas e assistenciais.

Em 1990, a Secretaria Executiva da Defesa Civil

passou para o comandante dos bombeiros de Santo André.

Em 1997, houve a transferência para a Guarda Municipal e transformação em Encarregatura Técnica.

Em 2001, o SEMASA assume a Defesa Civil, que ficaria sob seu controle até 2017.

2016 em foco

Fevereiro - Reorganizado o Licenciamento Ambiental, serviço prestado pelo Departamento de Gestão Ambiental.

Setembro - Inaugurada a Estação de Coleta Sorocaba, no Parque João Ramalho.

Instalada a ETA compacta em Paranapiacaba, melhorando a qualidade de água para 1.360 habitantes da parte baixa, na vila ferroviária.

Outubro - Uma nova ferramenta, o SISANI (Sistema de Informações de Saneamento Integrado). Desenvolvido pelo DMO (Departamento de Manutenção e Operação), o programa reúne em uma única plataforma informações do banco de dados do SEMASA e as reclamações que entram pela Central de Atendimento 115.

Samanta Ferrari Botezeli - Auxiliar Administrativo, João Aparecido Pereira - Encarregado de Atividades Complementares, Felipe Hygor Barbosa - Tecnólogo, Edivaldo da Silva Dantas - Líder, Edson Villa - Encarregado de Manutenção e Obras Civis, Aparecido Domingos Silva - Líder, Alcínio Cranchi - Gerente de Apoio Técnico, Leoncio Rodrigues - Líder, Pedro Ap. Drigo - Líder

Alcínio Cranchi - Gerente de Apoio técnico, Roseimar Maria Augusto - Ajudante de manutenção, Ademir Robatino - ajudante de manutenção, Edivaldo da Silva Dantas - líder, Nelson do Espírito Santo - ajudante de manutenção, João Sergio Neto - carpinteiro, Eduardo Lucio Santos da Silva - ajudante de manutenção, Leoncio Rodrigues - líder, Jeverson Antônio Aznar - ajudante de manutenção, Vicente Ferreira Filho - Ajudante de manutenção, Jonathan Henrique de Moura - ajudante de manutenção, William Martins Siqueira - GTIS, Jonas Manoel Justino - encanador, Alexsandro Esteves - GTIS, Davi Siqueira - ajudante de manutenção, Edson Villa - encarregado de manutenção de obras civis, Leandro de Lima - GTIS, Claudemir de Oliveira - ajudante de manutenção, Raimundo Machado da Silva - Soldador, Felipe Hygor Barbosa - Tecnólogo, João Ap. Pereira - encarregado de atividades complementares, Alessandro Botezeli - Motorista, Jackson Luiz Evangelista - ajudante de manutenção, Francisco Querino - carpinteiro, Aparecido Domingos - líder, Jairo Belarmino - motorista, Pedro Ap. Drigo - líder, Carlos Elias da Silva - jardineiro, Geralda Ap. Pereira - servente geral, Rodrigo Luis da Silva - ajudante de manutenção, Robson Figueiredo - ajudante de manutenção, Leonice Regiane de Barros - ajudante de manutenção, Adelino Moreira - ajudante de manutenção, Samanta Ferrari Botezeli - auxiliar administrativo, José Antônio da Silva - pedreiro

Crédito das fotos 1, 2 e 3 - Acervo: Samanta Ferrari Botezeli

Madrinha

Susi Elena, Jornalista. Admitida em 2016. Tem uma participação importantíssima neste livro. Ela entendeu a importância de percorrer todos os setores do SEMASA. Fotografou os funcionários reunidos. Estimulou a identificação de todos estes profissionais que testemunham o momento em que a autarquia celebra e reflete sobre os seus primeiros 50 anos. Imagens que ilustram a publicação.

Padrinho

Ajan Marques de Oliveira, superintendente do SEMASA de 1993 a 1996, de retorno neste ano de 2017. Preocupa-se com a situação difícil da companhia e volta vistas à construção da sua memória.

MOEDAVERDE

Símbolo do programa Moeda Verde (Informativo Nascente, set/out 2017).

"Tem muita coisa importante neste acervo, que faz parte do desenvolvimento da cidade. Queremos resgatar tudo isso e oferecer para que as pessoas conheçam um pouco mais da nossa história. Os jovens conhecerão, os mais antigos relembrarão".

Ajan Marques de Oliveira, dezembro de 2017, participando do programa "Memória na TV", do Diário do Grande ABC, quando mostra o trabalho de recuperação das imagens fotográficas do SEMASA ao longo da História.

Moeda Verde.
Tudo começou em Utinga.
Era 22 de novembro de 2017.
Ganho à reciclagem.

No primeiro ano da atual Administração Pública andreense, o SEMASA cria o Moeda Verde, programa que propõe uma permuta: a família cadastrada recicla bens que vinham sendo espalhados aleatoriamente pela cidade, trocando-os por alimentos.

"Duas pontas econômicas, de inclusão social e geração de renda"

Texto: Viviane Raymundi

O programa Moeda Verde teve início no Núcleo dos Ciganos, em Utinga, e estendeu-se aos Núcleos Capuava, Ciprestes e vários outros, em todos os pontos da cidade, alcançando famílias cadastradas.

"O projeto Moeda Verde é um sucesso, que conta com o envolvimento cada vez maior dos moradores. Traz cidadania e consciência ecológica. Outra vantagem é a redução do acúmulo de lixo nos locais onde o programa foi implantado", afirma o prefeito Paulo Serra.

O Moeda Verde tem se destacado por causa da forma como integra uma necessidade urgente da cidade - a ampliação da reciclagem para a redução do volume de resíduos que seguem para o aterro municipal - com uma ação social que beneficia diretamente famílias vulneráveis.

Ao atuar com educação ambiental, o Moeda Verde demonstra na prática os benefícios da reciclagem, quando, por exemplo, ajuda a reduzir o lixo jogado nas ruas por moradores dos núcleos atendidos e a eliminação de pontos viciados de descarte irregular.

Ao mesmo tempo, o interesse cada vez maior pelo

projeto conscientiza a população em geral que, ao receber mais informação sobre o encaminhamento adequado dos recicláveis na cidade, passa a aderir melhor à coleta seletiva, separando com mais frequência os resíduos secos para a coleta seletiva porta a porta.

O Moeda Verde ainda tem como consequência outros benefícios indiretos, como o aumento da qualidade do material seco que chega para as cooperativas de reciclagem, ampliando sua possibilidade de ganho econômico, e a maior venda de verduras produzidas pelos agricultores urbanos de Santo André.

“O processo é transversal e atinge as duas pontas: gera mais oportunidades para quem produz o alimento e entrega mais material para as pessoas que sobrevivem da venda dos recicláveis. São duas pontas econômicas, de inclusão social e geração de renda, e no intermediário estamos nós, do Semasa, os moradores de núcleos e o resto da cidade, ganhando com a separação correta dos resíduos”, afirma José Elídio Moreira, diretor de Resíduos Sólidos do Semasa (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André), departamento que cuida da parte operacional do programa.

O Moeda Verde é realizado por meio de parceria entre SEMASA, Banco de Alimentos do Núcleo de Inovação Social, Secretaria da Saúde, Secretaria de Cidadania e Assistência Social, Craisa (Companhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André), Agricultores Urbanos do Marajoara e do Capuava, Nupe (Núcleo de Projetos Especiais) de Santo André e Instituto Triângulo.

O Semasa organiza a sua história

A Coordenadoria de Comunicação Social digitaliza acervo de fotos do Semasa reveladas em papel até os anos 90. São mais de 27 mil imagens, feitas desde 1969, que até junho deste ano estarão disponíveis online para consulta

Aos 48 anos, o SEMASA organiza uma exposição que conta a história da autarquia desde as primeiras redes de água e esgoto, até a construção da estação de tratamento do Guarará, que ainda existe, chegando à criação do Semasa.

Para tal, desenvolve um trabalho de sistematização e digitalização do seu acervo fotográfico. São mais de 25 mil fotos em papel, das quais sete mil estão prontas. Um verdadeiro trabalho de construção da memória.

Entre as fotos identificadas aparecem a Operação SOS do Semasa, com o trailer que ia para os bairros e atendia imediatamente o que fosse possível. O atendimento móvel do Semasa.

• A construção da área operacional do Guarará, como forma de descentralizar o atendimento.

• O reforço do anel adutor na Avenida Itamarati, para maior captação e distribuição de água.

• O início de obras de saneamento e urbanização em favelas, começando pela Tamarutaca, hoje um bairro em área nobre da cidade.

• A escolha de um símbolo para o Semasa, por meio de um concurso público que teve a animá-lo a Turma da Mônica, com a presença pessoal do seu criador, Mauricio de Souza, e a escolha do Tangarelo como símbolo - baseando-se no pássaro símbolo de Santo André, o tangará.

• Entre tantas preciosidades descobertas, a equipe do Semasa encontrou fotos de um jovem ator numa das atividades da autarquia, Domingos Montagner, em início de carreira.

São imagens que ilustram este livro comemorativo ao Jubileu de Ouro do SEMASA.

2017 em foco

Janeiro - No primeiro mês da posse do prefeito Paulo Serra, é criado e lançado o programa “Santo André, eu amo, eu cuido”, que integra diversos serviços de zeladoria e manutenção urbana.

Como parte do programa, o SEMASA realiza intervenções de limpeza pública e manutenção dos sistemas de drenagem.

Março - Retomadas as obras do último trecho de canalização do Córrego Guaixaya.

Maio - SEMASA reconstrói duas pontes sobre o Rio Tamanduateí, na Avenida dos Estados, danificadas pelas fortes chuvas no início do ano.

O SEMASA também promove um levantamento geral no Município, constatando que 43 das 90 pontes da cidade precisavam de uma avaliação preventiva mais detalhada.

De imediato, três pontes passam por manutenção. E o Município cobra do Estado medidas para recuperar a Avenida dos Estados, incluindo investimentos em sete de nove pontes que cruzam o Tamanduateí.

Maio, 11 - SEMASA assina um protocolo de intenções com a Sabesp para elaborar estudos e avaliações visando o equacionamento das relações comerciais e das dívidas existentes entre as partes.

Junho - A Cetesb divulga a nova nota do Aterro Sanitário de Santo André. O Índice de Qualidade aumentou de 9,2 para 9,6 em um ano. É a melhor nota que o aterro já teve. A avaliação é também a melhor do Grande ABC e uma das mais altas da Grande São Paulo - apenas Guarulhos possui aterro com nota igual a de Santo André.

Julho - DRS começa a trocar as quatro mil lixeiras de rua, já com nova identidade visual. As lixeiras antigas são retiradas, higienizadas e reaproveitadas.

• A quantidade de horas trabalhadas pela equipe da GEMR, que atua na solução dos vazamentos de água na cidade, aumentou 47% na comparação do último semestre de 2016 com o primeiro de 2017.

Responsável pela Operação Caça-Vazamentos, a equipe tem se empenhado e dado importante contribuição para a redução no número de reclamações de falta de água na cidade.

• Brigada de Incêndio é reestrutura. Brigadistas do Prédio Sede recebem novos rádios, treinamento de código Q e plano de evacuação é revisado.

Agosto - Coordenadoria de Comunicação Social lança uma ampla campanha para divulgar a Semana Mobile, aplicativo que permite ao munícipe consultar por celular os principais serviços oferecidos pelo SEMASA.

Outubro, 6 - Lançado o Programa Proatividade SEMASA, que reúne ações e campanhas que motivam os seus servidores a adotarem hábitos mais saudáveis. Uma academia de ginástica é inaugurada ao ar livre no Guarará.

• Fica pronto o último trecho de canalização do Guaixaya: 186 metros entre a Rua Oratório e o piscinão.

Novembro - DRS lança o projeto Livro Vivo, que dá destinação correta a livros usados entregues para a reciclagem. População passa a retirar publicações gratuitamente.

Dezembro, 1 - O SEMASA passa a adotar a Caixa UMA (Unidade de Medição de Água) para novas ligações de água individuais, sem aumento no valor do serviço para o usuário.

O conjunto de cavalete/hidrômetro fica abrigado dentro de uma caixa de policarbonato, que é lacrada, proporcionando mais segurança contra violações e vazamentos.

Dezembro, 7 - Pela primeira vez, o Semasa abriu suas portas para que os filhos de seus funcionários pudessem conhecer mais de perto alguns dos serviços prestados pela autarquia à cidade de Santo André

Dezembro, 20 - O trabalho das duas cooperativas de reciclagem parceiras do Semasa passa a ser regido por contrato. Assinado pelo prefeito Paulo Serra, o documento estabelece direitos e deveres entre as cooperativas e a administração municipal com base na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

A principal novidade é que Coopcicla e a Cidade Limpa serão recompensadas pelo município pelo seu desempenho, com o recebimento de um bônus para cada tonelada de reciclável que deixar de ser aterrado. Para isso, elas deverão estar em dia com suas obrigações sociais e fiscais, além de manter a manutenção da sua operação em dia.

2018

Padrinhos

Ricardo Kondratovich, servidor concursado da Prefeitura de Santo André em 1990. Longa folha de serviços prestados ao SEMASA. Nomeado superintendente-adjunto no início de 2017. Superintendente a partir de 1-3-2018.

José Batista de Lucena, “Dedé”, vinte e um anos de Cooperativa de Reciclagem, do qual foi um dos fundadores.

Jocilândio Climaco da Rocha, um dos mais novos cooperados na Cidade Limpa. Admissão: dezembro de 2018.

Madrinha

Roberta Sofia, há 19 anos trabalhando na Cooperativa de Reciclagem no Aterro Sanitário de Santo André.

Tampão de espaço confinado na esquina da Avenida Dom Pedro I com Rua Jericó.

José Batista de Lucena (Dedé).

Duas cooperativas. Trabalho conjunto. Cidade Limpa e Coop Cicla.

Baiano de Itabuna, José Batista de Lucena, o Dedé, é padeiro e confeiteiro de profissão. Empregou-se em São Paulo. Desenvolveu o ofício. Mas foi vítima de uma dessas crises cíclicas da economia.

Eram cinco padeiros. Cortaram quatro. Sobrou um. Dedé ficou na rua, morando na favela de Cidade São Jorge. A Cooperativa de Reciclagem do SEMASA foi a sua tábua salvadora.

O ano: 1998. A cooperativa foi aberta com 20 pessoas, todas desempregadas. “Hoje é a minha vida. Eu me sinto orgulhoso desse trabalho”.

Uma segunda cooperativa foi aberta - a Cicla, vizinha à cooperativa do Dedé - a Cidade Limpa. Cada uma com seu registro, regulamento, eleição para escolha das lideranças. Famílias que trabalham juntas: mulher, filhos, netos.

Nestes 21 anos, Dedé foi presidente duas vezes presidente da Cooperativa Cidade Limpa. Hoje é coordenador. Hoje são 75 cooperados, entre os quais vários antigos catadores de rua.

Dedé é muito procurado. Calcula já ter concedido mais de 100 entrevistas, a jornalistas e estudantes. Fica feliz quando os entrevistadores retornam para rever a equipe, mostrar o resultado das entrevistas, como notícias em jornais, revistas, apostilas.

Mensagem do Dedé:
1 - Primeiro, ter fé em Deus.
2 - Ter coragem para vencer as dificuldades da vida, que não está fácil.
3 - Se você tiver coragem, e saber atravessar os obstáculos, vai viver bem.
4 - O reciclador somos nós.
5 - A Cooperativa recolhe impostos como o ISS - Imposto Sobre Serviços.
6 - O catador deveria ser valorizado como nós somos.

Notícia

As duas cooperativas do Aterro Sanitário já reciclam 52% do material coletado porta a porta.

“Não podemos esquecer outro grande desafio que é equacionar nosso débito junto a Sabesp. Estamos trabalhando em conjunto com a Prefeitura visando a resolução desse problema. Realizamos todos os levantamentos necessários, até com a contratação de empresa especializada (FGV) para termos respaldo na condução das negociações, e encontrar o melhor caminho, pois esse problema não impacta somente o SEMASA, mas todo o serviço prestado pela Prefeitura para a população de nossa cidade.”

Ricardo Kondratovich, superintendente do SEMASA, informativo “Nascente”, jan/mar 2018.

Roberta Sofia.

Jocilândio Climaco da Rocha.

Padrinhos

Almir Cicote, vereador. Licencia-se da Câmara Municipal de Santo André e assume como superintendente do SEMASA em 20 de fevereiro de 2019.

Francisco Iraneide Vieira, **o "Biro-Biro"**, atuou no SEMASA entre 23-7-1979 e 2-1-2013.

Selo comemorativo ao 50º aniversário do SEMASA

A última conta do SEMASA

Logotipo 3 - A primeira conta da SABESP

Eles vestiram a camisa.
Fizeram história no SEMASA.
Muitos já partiram.
Em nome deles, Biro-Biro...

No começo deste ano enigmático na História do SEMASA, o Departamento de Recursos Humanos recebe a notícia da partida de Francisco Iraneide Vieira, que todos na empresa conheciam pelo apelido de Biro-Biro.

Notícias tristes como esta fazem parte, infelizmente, da rotina de todas as organizações. Quantos e quantos outros trabalhadores do SEMASA, aposentados, já não estão entre nós! Do primeiro superintendente, o engenheiro Antônio Pezzolo, ao servidor mais simples, humilde.

"O que sei sobre ele, Sr. Francisco Iraneide Vieira (Biro-Biro), é que foi um trabalhador que superou obstáculos e se recriou ao longo da vida. Trabalhador braçal, homem simples e correto, lutou contra o vício do fumo e do álcool e superou os dois com muita dignidade e trabalho", relata a colega Sandra Sewruk, que acrescenta:

• Sr. Biro estava casado com dona Amélia (era assim que ele a chamava), a mulher da sua vida. Sempre ao seu lado, tiveram dois filhos dos quais muito se orgulhava. Adorava os meninos, como os chamava.

• A grande paixão da vida dele com certeza são

as duas netas, Júlia e Alice. Ele era doido por elas. Ficava com os olhos brilhando ao falar das meninas. Vivia encantado com as princesas.

• Trabalhou muito construindo casas para ele e sua esposa e depois para os filhos. Sempre contava com muito entusiasmo sobre as construções, os detalhes a alegria de ter feito a cozinha na nova casa em Fortaleza, do sossego de deitar na rede e tomar uma água de coco fresquinha.

• No último ano (2018) ele estava feliz e realizado. Convidava algumas pessoas para passear em sua casa, em Fortaleza. Dizia que era muito próxima do parque aquático e de sua casa ouvia o barulho das ondas do mar. Ganhava coco verde e cajus dos vizinhos. Estava num momento pleno de sua vida com a sensação de dever cumprido e feliz.

• Os funcionários gostavam muito dele. Na despedida, quando se aposentou, fizemos uma grande festa. Todos fizeram questão de passar para dar um abraço.

NOTA

Ao longo deste livro, vários são os registros da aposentadoria de funcionários. Eventualmente, fotos foram tiradas. E aqueles registros acentuam a importância da Família SEMASA na História de Santo André.

O momento mais difícil na História do SEMASA

Foi aprovada em junho, pela Câmara Municipal, e sancionada pelo prefeito Paulo Serra a lei 10.173/2019 que autoriza a concessão dos serviços de água e esgoto de Santo André para a Sabesp, companhia estadual com a qual o SEMASA contraiu uma dívida importante ao longo dos últimos 25 anos.

Valor da dívida calculada em abril de 2019: R$ 4 bilhões.

Uma data: Quarta-feira, 11 de setembro de 2019

Naquele dia, a SABESP (Companhia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo) assumia as operações de água e esgoto em Santo André. No mesmo dia, 12 mil imóveis foram os primeiros a receber a primeira conta com o nome da SABESP, informava Roberval Tavares de Souza, superintendente de negócios centro da estatal.

Ao lado do prefeito Paulo Serra e do superintendente do SEMASA, Almir Cicote, era anunciando mais um pacote de obras na área de água e esgoto - o segundo. Instalação de uma adutora, duplicação de outra, instalação de novas redes de distribuição e ligações de água em residências.

Um novo cronograma de ações era definido de acordo com a vontade da população. E um novo capítulo na História do Saneamento Ambiental andreense começava.

Eles dirigiram o Semasa

Do mesmo modo que Francisco Iraneide Vieira foi escolhido para representar todos os antigos colaboradores do SEMASA que partiram, Ajan Marques de Oliveira e Sebastião Ney Vaz Junior, engenheiros, representam os colegas superintendentes da história de 50 anos da companhia.

Ney e Ajan, de formação política diferenciada, concordaram em conceder uma entrevista coletiva ao Diário do Grande ABC neste ano de 2019. A entrevista foi gravada em junho de 2019. Integra o acervo sonoro do Centro de Referência em Saneamento Ambiental. Está no ar pelo YouTube. E os principais momentos vão transcritos a seguir neste ano da graça de 2019.

Os dois foram os únicos superintendentes a ocuparem duas vezes alternadas o comando do SEMASA. Realizam um verdadeiro exercício de memória e fazem justiça a nomes que escreveram uma linda história

“Pedro Martins, operário braçal, tirou férias e foi para Tanabi, pequeno município do interior do Estado. Lá, falou para seus amigos: ‘se alguém quiser conhecer a segunda Brasília, visite Santo André’. Perguntaram-lhe por quê. E o operário, que mora no ABC há muitos anos, respondeu: ‘lá foi construído o maior centro cívico do País. É só ver para crer’”.

Cf. José Marqueiz, “No ABC a nova Brasília”, O Estado de S. Paulo, 6-4-1969, pesquisa de Maria Claudia Ferreira.

Ajan Marques de Oliveira e Ney Vaz Junior falam com amor e carinho sobre o Semasa e sobre Santo André. Coincidem em pontos fundamentais.

O que chama a atenção é a análise que Ney e Ajan fazem da cidade contemporânea, citando obras, situações e nomes de outros personagens que já atuaram na administração pública de Santo André, cada qual com seu estilo.

• Fioravante Zampol, o que deu o pontapé inicial com vistas à criação do Centro Cívico e do campus da Fundação Santo André.

• Antônio Pezzolo, quase um cientista, o que primeiro pensou nas questões ambientais.

• Newton Brandão, cujo currículo reúne uma quantidade imensa de obras públicas.

• Celso Daniel, da ação que conseguia transformar uma obra rotineira no Eixo Tamanduateí.

• Francisco Cocci, o secretário da Fazenda que viveu um tempo em que Santo André pouco dependia de financiamentos externos para a realização de grandes empreendimentos.

• Octaviano Gaiarsa, o historiador que atuou até o fim, inclusive enterrando documentos sob obras que amenizaram os problemas de enchentes no

Centro.

Vale acompanhar, até mesmo para não nos esqueçamos de nomes importantes que amaram esta Santo André “livre terra querida”.

Família Semasa

Ajan - Eu fui do SEMASA de 1993 a 1996. A administração era do Dr. Brandão. Naquela ocasião a gente tinha a tarefa de dar ao SEMASA uma modernidade. Algumas coisas haviam sido feitas pelo antigo superintendente, que era o Montenegro. Eu não conhecia especificamente o SEMASA. Tinha trabalhado em outras secretarias, mas não no SEMASA. Entrei. Conheci o serviço. Conheci o pessoal, toda equipe. E acabei virando membro da família.

Ney - Eu entrei em 1998. Já era engenheiro na área de saneamento. O principal problema de Santo André era a drenagem. A gente tinha grandes inundações no centro da cidade. E o Celso Daniel pediu para que indicasse uma pessoa. Vim por meio do Maurício Mindrisz, que era o superintendente na época - para que a gente fizesse um Plano Diretor de Drenagem. Começamos a elaborar esse plano em 1998 e o transformamos no presente. Água e esgoto estavam praticamente 100%, o Ajan tinha deixado praticamente universalizado. Faltava pouca coisa em relação às favelas e área de mananciais.

Antônio Pezzolo

Ajan - Conheci muito o engenheiro Antônio Pezzolo. Fui seu aluno, no curso Científico do Colégio Américo Brasiliense. Ela dava aula de matemática. O Pezzolo era uma pessoa boníssima. Era sempre o querido dos alunos. Com a bondade dele, a gente abusava. Depois ele foi prefeito - o meu primeiro cargo como diretor na Prefeitura de Santo André foi o Pezzolo quem nomeou.

Celso Daniel

Ney - Falar do Celso é muito difícil. Aquilo que convivi com o Celso é uma coisa incrível. Nessa parte de drenagem, você levava um projeto para ele, pequeno, com o olhar de um engenheiro médio, e o Celso transformava aquilo num projeto visionário, no Polo Tamanduateí, no Eixo Tamanduateí. E isso começou com a simples contenção da Avenida dos Estados, que naquela época estava caindo, toda destruída. Até hoje nunca foi feito uma coisa melhor do que foi deixado naquela época.

Investimentos

Ajan - Até por volta do ano 2000, um pouco antes talvez, Santo André ainda tinha uma capacidade financeira própria. O ICMS permitia ao município realizar grandes investimentos. De lá para cá, com a queda da receitas, por força da conjuntura, o município perdeu essa capacidade. O prefeito Paulo Serra fala em 500 milhões em obras. Quase 100% delas são de empréstimos nacionais e internacionais. Apenas com recursos nossos, as obras seriam inviáveis.

Crescimento desordenado

Ney - Se você pegar a história do Brasil de um modo geral, da década de 1970 para cá, verificará que passamos por alguns movimentos de crescimento desordenado. O caso de São Paulo: você passa por um processo rodoviarista. O Faria Lima construiu aquelas big avenidas. São Paulo, queira ou não, influencia toda a região metropolitana. Isso vem para o ABC, obviamente. O ABC sempre foi um pólo inspirador e muito rico, porque estavam aqui as indústrias montadoras, atraindo o aumento populacional e as chamadas avenidas-canais, as grandes avenidas com o rio no meio, o que leva ao crescimento e à desordem habitacional. O mercado imobiliário expulsa as pessoas das regiões mais centrais para a periferia, o que provoca um custo muito alto para o saneamento. Como é que o saneamento vai levar água para aqueles morros, com diferença de cotas incrível para você levar água até lá, levar esgoto, tratar. É uma cadeia de crescimento desordenado das nossas cidades. Tudo fica mais caro.

Represa Billings

Ajan - Infelizmente a Represa Billings foi maltratada, Talvez a visão de preservação não tenha sido tão acurada como é hoje. Aquele bombeamento do Rio Pinheiros. Tudo contribuiu. Hoje o bombeamento é feito em épocas, dependendo do regime de chuvas.

O SEMASA

Ajan - O SEMASA hoje talvez seja maior que exclusivamente o serviço de água e esgoto. Ele tem outras finalidades, muito importantes. Tem uma memória. E tem uma grande família que no mínimo vai reverenciá-lo por muito tempo.

Ney - Como o Ajan falou, você tem a memória. Ela vai ser preservada. Mas é muito complicado. Como é que você vai enxergar, futuramente, os outros serviços que dependem da questão da água e esgoto? A gente não tem uma ideia de como isso vai se dar. Mas sabemos que serviços como a drenagem e os resíduos sólidos vão sofrer.

Uma questão importante colocada durante o programa: o custo da água que vinha sendo cobrado pela SABESP, justo ou muito caro?

Ajan - A Justiça não julgou o preço, nem o CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) julgou.

Repórter - E se tivesse julgado?

Ajan - Eu, Ajan, acho que a própria SABESP precisa fazer o detalhamento desses custos. Por que eu digo disso? Porque eu pedi diversas vezes e não recebi uma resposta.

Ney - Eu também.

Repórter - Provavelmente o Mindrizs, o Montenegro, também.

Ajan - Pode ser. É uma coisa que é para ser unanimidade. Você vai dizer que mesmo assim poderia ter respaldos? Poderia. Não podemos esquecer que nesse período em que os serviços funcionaram juntos foi muito bom para a cidade. Também deixou a sua marca, a sua imagem. Tem acertos e erros, mas acho que os acertos foram maiores.

Ney - Concordo plenamente com o que o Ajan falou. Eu acho que a gente teria outras soluções. Poderíamos ter entrado em outros cenários. Mas, enfim, são questões que passaram. Todos nós tínhamos o SEMASA em primeiro plano, qual seja a forma de fazer gestão. A cidade estava em primeiro plano. Quando se pensou em unificar os serviços, todo mundo pensou em melhorar as questões de saneamento da cidade. Isso foi pensado, foi planejado. A questão financeira atrapalha. Obviamente que você não desenha para lá na frente acabar. Vamos ver do jeito que a gente trabalha daqui para a frente.

2019 em foco

JANEIRO A MAIO - Fiscalização Ambiental faz 342 autuações por problemas de barulho nos primeiros 5 meses do ano. Ações para garantir o sossego dos moradores da cidade.

MARÇO - Motoristas do SEMASA começam a receber kits de calças e camisas. Modelos são mais confortáveis, têm corte social e são diferentes para homens e mulheres.

Semana Interna de Prevenção de Acidentes e Meio Ambiente – Sipatma 2019 lança campanha com filhos de funcionários.

ABRIL, 26 - Inaugurado oficialmente o Centro de Referência em Educação Ambiental, à Rua Igarapava, 250, Vila Valparaíso.

Antes da inauguração, e durante três meses, o CREA recebeu cerca de 500 pessoas, que buscaram o espaço para participar de palestras, minicursos e oficinas.

História ambiental local. Sensibilizando olhares. Compartilhando saberes.

Este foi um dos cursos ministrado no primeiro semestre de 2019, antes da inauguração oficial do Centro. Houve palestra da pesquisadora Claudia Ferreira e aulas no pátio central do Museu de Santo André, ministradas.

Passeio pelo Vale do Tamanduateí, pela ocupação da várzea, pela legislação ambiental.

Santo André pensa e reflete sobre sua história ambiental.

MAIO - O Tiro de Guerra de Santo André inicia, pelo 2º ano consecutivo, uma parceria com o SEMASA.

Os atiradores participam de palestras, visitas e atividades sobre água.

Uma das atividades: o plantio de centenas de mudas de árvores no Parque Marajoara.

PA Santa Terezinha é reaberto com diversas benfeitorias após ficar quase dois meses fechado devido à forte chuva que alagou o espaço

MAIO, 17 – A nova ponte sobre o Rio Tamanduateí, na Avenida dos Estados, em Santa Terezinha, devolve à cidade transposição do rio e ainda melhora a drenagem da região.

JUNHO VERDE - Palestras, seminários, oficinas e ações educativas de dois departamentos do SEMASA (o DGA e o DRS) celebraram o Mês do Meio Ambiente.

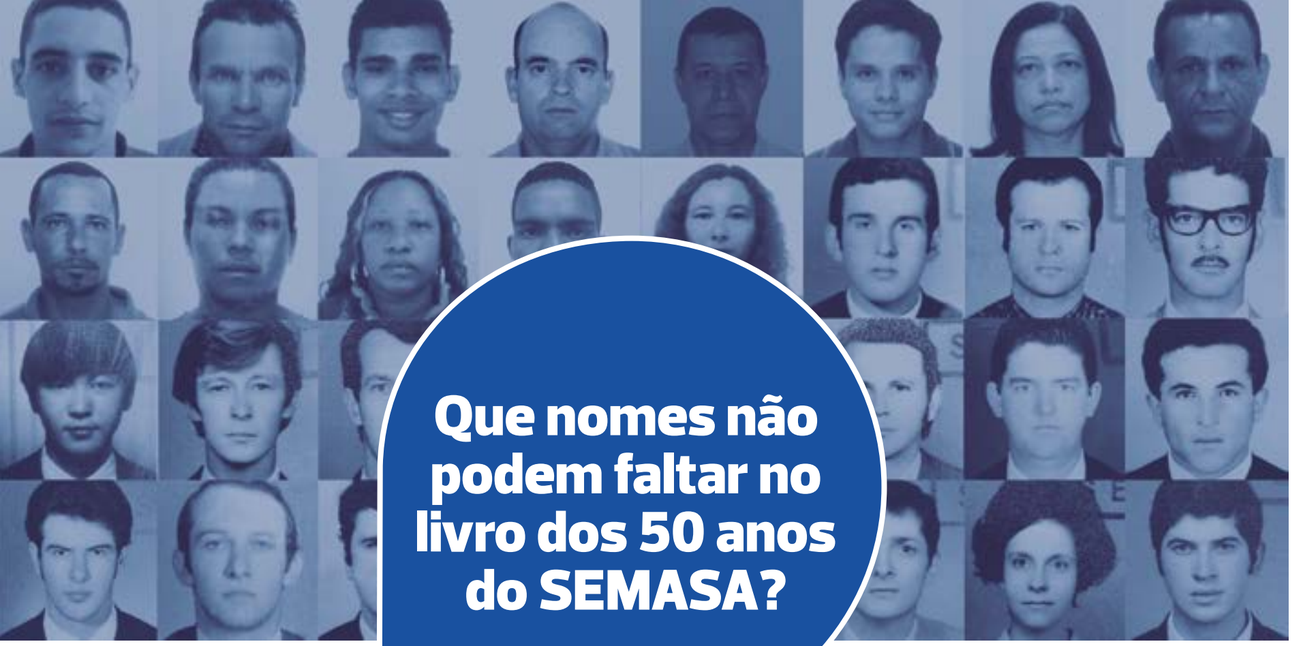
No Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), o superintende Almir Cicote, a diretora do DGA, Eriane Savóia, e o gerente da Gema, João Mendes, recebem o professor Robinson Nicácio de Miranda, que abriu o Junho Verde com o Ciclo de Palestras sobre Direito Ambiental.

JUNHO, de 10 a 14 - Na Semana do Resíduo Eletroeletrônico, um ponto de coleta especial foi montado no Paço Municipal e atraiu mais de 140 pessoas, que entregaram para o descarte correto mais de 600 equipamentos.

Entre os materiais estavam celulares, DVDs, TVs, tablets, carregadores, rádios, torradeira elétrica, aspirador de pó, cabos, fones de ouvido, aparelho de fax, telefones fixos, entre outros.

MOEDA VERDE – Ação criada em 2017 entrou em uma nova fase de expansão e, até o fim de 2019, estará presente em 14 núcleos de Santo André.

No primeiro semestre de 2019, O superintendente do SEMASA, Almir Cicote, apresentou os resultados do Moeda Verde durante a 1ª edição do Fórum ABC da Sustentabilidade. Com o apoio da Braskem, Blue Tree Towers e EcoTV, o evento discutiu os caminhos para o desenvolvimento sustentável no ABC, a luta pela causa ambiental, a Represa Billings e a importância da imprensa como agente de transformação.



Que nomes não podem faltar no livro dos 50 anos do SEMASA?

São muitos. Especiais. Seres humanos do mais alto gabarito desde o Superintendente até ajudantes gerais. Vou tentar enquadrá-los em um organograma que terá na frente o Diretor Eng. Homero Moraes de Oliveira e o Chefe de Divisão Manoel Dias Cordeiro.

José Roberto Camargo

Todas essas pessoas, para mim, são gente de caráter e dignidade: Bruno Corazza, Antônio Coelho, Dante Campagno, Carlos Pedro Bastos, Carlos Roberto Nascimento Segalla, José Roberto Chiachine, Jorge Otomo, Lúcia Vezzá. Maurici Blac dos Santos foi meu chefe. Ele me ensinou a trabalhar. Devo muito a ele. Valdir Nicoluche: conseguiu criar a ASSE (Associação dos Servidores do SEMASA) e igualou os nossos horários aos dos funcionários da Prefeitura, entre outros benefícios.

Maria Aparecida Medeiros, Cidinha

São muitos nomes. Alguns deles: Ari Sarzedas, Claudia de A. A. Pozzo, Aldo Gomes da Costa Filho, Clemente Antônio Chicchi, Edson Celeri, Dr. Dino Vezzá, Ajan Marques de Oliveira, Sebastião Ney Vaz Junior, Marcos Helano Fernandes Montenegro, Carlos Segalla, Angela Aparecida Andrade...

Norberto Padovani

Acredito que os antigos superintendentes devam ter os nomes incluídos na História do SEMASA. São os casos do engenheiro Joaquim da Silva Boaventura, engenheiro Adalberto Leão Bretas, engenheiro Marcos Helano Fernandes Montenegro, engenheiro Ajan Marques de Oliveira, engenheiro Maurício Mindrisz, engenheiro Milton Joseph, engenheiro Sebastião Ney Vaz Jr.

Alcinio Cranchi

Um grande amigo do SEMASA é o Robson de Almeida Costa, hoje diretor-financeiro.

Paulo Jesus Mazieri

Maria Ivani, que implantou a alfabetização de adultos e os telecursos de 2° grau; a saudosa Célia, que me incentivou muito a estudar; a querida enfermeira Laura, que sempre tratou todos os funcionários com muito carinho; o Edu e o Claudio, da Informática, meninos de um coração de ouro que eu chamava de netos. São muitos nomes. Amigos que permanecem, alguns que deixaram o SEMASA, outros que partiram dessa vida. Guardo todos na memória e no coração.

Lourdes Carvalho de Souza

José Elídio Rosa Moreira (diretor do DRS), Madalena Tadiello (foi encarregada de serviços auxiliares), Rosário Luis Blas Silva (foi assistente administrativo I), Moacir Inocêncio da Costa (foi gerente de administração de pessoal), Maurici Blac dos Santos (foi chefe de Divisão), Márcia Chilese (foi encarregada da folha de pagamento), Silvia Alves de Souza (foi recepcionista/atendente), Roberto Carlos de Oliveira (foi diretor de RH), as assistentes sociais Lúcia

Etruti e Angela Belluci, a enfermeira Laura Etuko Hosami, os médicos Celso Apolinário Michiles e Evaldo Costa Arruda, Maria Evani Souza de Moraes (diretora de RH) e os antigos superintendentes: Marcos Helano Fernandes Montenegro e Ajan Marques de Oliveira.

Edna Regina Smigly Pereira

Marivaldo Sanches, Walter Luiz Monice, Alcinio Cranchi, Izabel A. Portare, Milza Santos Souza, Valdirene Belber, Milton Santos, Helio Romão, Amélia Julião e Milton Kobo. Sugiro que em algum lugar do livro conste o nome, mesmo que diminuto de todos os servidores, efetivos ou não.

Marci C. Guazzelli

André Madeira, Silvana Gabriel, Gilson (Hidrometria), Vera Lucia Machado (DPO), Cláudia Ferreira dos Santos (GPS), Heder (GC) e muitos amigos que se foram, mas não saem do meu pensamento.

Maria Fátima dos Santos Luz

Destaco alguns superintendentes que fizeram parte do quadro no período em que eu estava na ativa: Dino Vezzá, Marcos Montenegro, Ajan Marques de Oliveira e Maurício Mindrisz. São profissionais que souberam lidar com a política, mas acima de tudo tinham a habilidade técnica e conhecimento na área.

Lucia Helena Rodolfo Marcon

Meu primeiro supervisor de Materiais, José Pereira da Silva, aposentado em 1998; nossa enfermeira, Laura Etuko Hosami (em memória); Moacir Inocência da Costa, aposentado em 1997.

Adriana Rodrigues

O SEMASA é minha escola. Sou muito grata. Aprendi e aprendo muito em todos estes anos. O SEMASA faz parte da minha família, chega a ser até meu sobrenome às vezes. Quando casei, quando fiquei grávida, quando meu filho nasceu... o SEMASA estava sempre presente.

Márcia Cristina Monteiro

Madalena Tadiello(Protocolo e Arquivo), os ex-superintendentes Marcos Helano F. Montenegro e Ajan Marques de Oliveira, a enfermeira Laura Etuko Hosami e Maria Evani Souza de Moraes.

Sandra Regina S. de A. e Souza

Uma boa parte já aposentou. Dos que estão aqui: encarregados Natanael (Drenagem), João Aparecido Pereira (GAT), Chicão (GEMR), Anésio (GEMR), Alexandre Barreto(GEMR), tem um senhorzinho da Drenagem (esqueci o nome), o Carlos da Telemetria (GORR), etc...
Com relação ao item 02, o “senhorzinho da drenagem” na verdade são dois que atualmente estão aposentados. Eles são irmãos: Srs. Osvaldo Nogueira e Benedito Fermino.

Alessandra Katrip

São muitos os nomes, de toda equipe de Extensão de rede de água, manutenção de rede de água e esgoto, manobra de redes, cadastro de redes, setor da Eta, E.P.C, G.A.T, FROTA, todos foram muito importantes.

Adenilson Bezerra Batista

José Luiz Gonzaga, Anísio, Balbino Roque dos Santos, Tobias dos Santos, Heder Oliveira, Rosileine Rodrigues, Aldivino Soares, Geraldo Matias, Nilton Rangel, Virgílio dos Santos, Rubens da Silva, Jose Godinho, Jose Francelino, Jose Lino Sobrinho, Carlos Roberto de Lima, entre tantas pessoas.

Joci Rodrigues dos Santos Junior

Acredito ser ideal uma homenagem aos que faleceram, caso da funcionária da Gerência Comercial, Jacqueline Lewis. Também os aposentados, como a Leni Giglio, motorista que atendeu a Gerência de Projetos e Saneamento com o verdadeiro carinho de mãe. Também os engenheiros João Paulo Mendonça Sarti e Sebastião Ney Vaz Junior, que foram meus diretores.

Isabel Cristina Aleixo Dias

Os superintendentes Ajan Marques de Oliveira e Sebastião Ney Vaz Jr.

Eriane J. L. Savóia

Apenas para citar um: Ajan Marques de Oliveira

Lilimar Mazzoni

Ana Maria Azevedo Conceição.

Sandra Sansewruk

De todos que ajudaram e ajudam o SEMASA a ser referência no País, inclusive eu.

Vanderli França Gulkas

Ney Vaz Junior, ex-superintendente.

Silvio Henrique Massura

Não conheci os grandes nomes que nos antecederam, mas posso citar alguns com quem trabalhei: Milton Joseph, Dorival Leite Fernandes, Celso Crespo, Daniele Martins, Márcia Malpeli, Queila Cristian Dias Luz e Laercio Biondo.

Eliana Maygar Moreira

Engenheiros Ajan Marques de Oliveira, Alcínio Cranchi e Sebastião Ney Vaz Junior.

Márcio Moreno

Antônio Pezzolo (primeiro superintendente do SEMASA) e Newton da Costa Brandão (que assinou a lei que criou o SEMASA).

Queila Cristian Dias Luz

O fundador do SEMASA e a pessoa que idealizou o modelo de saneamento ambiental integrado (água, esgoto, drenagem, limpeza pública, defesa civil) para o Município. Washington Carlos de Almeida

Ademir Donini; Alexandre Perri de Moraes; Alyne Cristina Juliano Carrasco; Ana Paula Selli Cocci; Anderson Campos; Aureny Rodrigues Daniel; Brunet Aleman Benitez Siraque; Cicera Lurdes

Benevides do Nascimento; Cláudia Ferreira dos Santos; Cláudia Rodrigues de Brito Craveiro; Dalva Juraci da Silva; Daniela Santana de Oliveira; Davi Augusto Vieira; Davi Siqueira de Freitas; Dayse de Souza Silva; Denis Katko; Denise Kiyomi Tamaru, Denise Mendes Cunha; Edilene Pereira de Moraes; Edna More Mendes; Fabiana Salmazi Moraes de Oliveira; Fernanda Cristina Brigo Da Cruz; Fernanda Cristina da Silva Viadana; Fernanda Longhini Ferreira; Glaucia de Carvalho Ribeiro Cardoso; Gleice Kelly do Carmo Pereira; Gutembergue Lima da Silva; Heder de Freitas Ferrari Oliveira; Idelazir Aparecida de Souza Cau; Isabel Cristina da Silva de Sousa; Jailde Ferreira de Aquino; Jair Tadeu Mathias; Jeverson Antônio Santana Aznar; Joel Ribeiro de Oliveira; Judite Cavalcante do Nascimento; Katia Zacharias; Kleber Luis de Oliveira; Laura Sueli Silva Vieira De Melo; Leandro Silva Furlaneto; Lilian Chinez Moreno; Lilian Tiemi Fukuyama Monteiro; Lucas Rafael Zyahana da Mata; Luiz Alberto Monteiro Carneiro; Luiz Pretextato Vasconcelos Alves; Marceia Vieira Maciel; Marci Carmen Guazzelli; Maria Aparecida de Moraes; Maria de Lourdes L. de Souza; Michelle Rocha Barbosa; Natalia Fernandes Xavier; Nathalia Lopes Marques Belchior; Nilton Santinon; Paloma Alvarez Alonso; Pamela Regina Guezi; Patricia Avelar Ferreira; Priscila Novais Dalfior; Priscilla Martins Mendes Ciarallo; Queila Cristian Dias Luz; Rafaela Simão da Silva, Raquel Pires Cardoso Canovas; Renata Balsi Gusson; Robson Vilas Boas; Rodrigo Alencar do Nascimento; Rodrigo de Arruda Goncalves; Rosana Coiado Moreira Agostino; Rosana Cristina de Souza Giuliano; Rosevaldo Marinho de Souza; Rosileine Rodrigues Marques; Sandra Ferreira de Morais; Silvio Henrique Massura; Simone Decarle Ferreira Pereira; Sunara Rodrigues da Silva; Umberto Felipe Bittar e Wellington Octavio Vasconcelos Gerrhein.

Eder Manoel de Andrade

Adenilson Bezerra Batista, Wagner Pereira de Oliveira, José Floriano da Silva Filho, José Carlos dos Santos, Paulo Cimenton, Elidio Ferreira de Souza, João Saturnino de Lima Jr, Denis Ribeiro de Sousa, Valter Soares de Moraes, José Iremilton Barbosa, Alessandro Morales Urendes, Clovis Jorge Liceia, Valmir Marcolin, Carlos Fernando Freire, Claudinei da Conceição Aquino, Ricardo Elias Lourençp, Rodrigo R. P (Pntura) e Valter (Leitura de Posto).

Robson Vilas Boas

Qual o significado do SEMASA na sua vida

O SEMASA foi para mim, e me parece que para todos que viveram os famosos anos 70, um excelente local de trabalho. Uma atividade de prioridade máxima, vital, com desempenho 24 horas por dia, 365 dias por ano, escalas de plantão, viradas de um dia para outro nas obras urgentes de manutenção.

Nesse atendimento à população éramos ambiciosos com metas de atendimento às solicitações de serviços; treinamento constante de funcionários e satisfação profissional como consequência. Foi prazeroso trabalhar no SEMASA.

José Roberto Camargo

O SEMASA representa para mim uma grande família. Faço parte dela. Tenho muitas saudades de todos.

Maria Aparecida Medeiros, Cidinha

Uma vida!

Norberto Padovani

O SEMASA representa toda minha trajetória profissional. Foram 36 anos de muitas experiências, muito aprendizado, muito conhecimento e acima de tudo de muitos amigos que ali consegui e preservo até hoje em minha memória.

Valter Luiz Monice

O SEMASA faz parte da minha vida, sendo funcionário/servidor num total de 34 anos, ocupando diversos cargos de chefia.

Alcinio Cranchi

Ingressei no SEMASA por concurso público. Toda a minha carreira profissional foi aqui desenvolvida. Pude fazer um curso superior na minha área de atuação. Uma fase fundamental, só de boas recordações.

Paulo Jesus Mazieri

“Tudo o que sei profissionalmente devo ao SEMASA. Hoje, já aposentada, não consigo me imaginar sem uma atividade”.

Milza Santos de Souza

O SEMASA significa muito na minha vida. Pude criar e formar minhas filhas trabalhando aqui. Conquistei minha casa própria, carro. Tudo que tenho hoje é fruto do meu trabalho no SEMASA. Amo

essa empresa. Enquanto aqui permanecer darei o melhor de mim. Obrigada pela oportunidade de poder fazer parte dessa história.

Lourdes Carvalho de Souza

Sempre tive e tenho muito orgulho de ser servidora do SEMASA. Esta Autarquia foi, é e sempre será uma empresa com nível de capacitação de excelência. Sou grata por todas as conquistas profissionais e pessoais que só foram possíveis de realizar com o tempo de trabalho aqui desempenhado.

Edna Regina Smigly Pereira

O SEMASA faz parte da minha vida. Entrei aqui muito jovem, cheia de sonhos e expectativas, e ao longo destes anos tenho vivido intensamente a emoção de crescer e amadurecer em todos os sentidos. Cada pessoa e situação têm um significado, todos compõem a minha história. Estudei, me formei, casei e continuo aqui, com a esperança de que a essência do SEMASA se mantenha, mantenha-se viva em todas nós, que viveram, construíram e constroem no dia a dia esta empresa maravilhosa. O SEMASA não é uma mãe, e sim uma avó.

Isabel Cristina S. de Souza

O SEMASA é uma empresa ímpar, com um potencial enorme, pessoas maravilhosas e que acaba entrando na alma de algumas pessoas. Com orgulho digo que sou uma destas pessoas.

Fernando Debeus Costa

O SEMASA representou tudo na minha vida, porque é uma empresa séria. Funcionários comprometidos, cada um no seu setor, dando aquilo que tem de melhor. Só tenho a agradecer.

Edson Celeri

Profissionalismo com acertos e erros, mas com respeito à população. Amor e garra na construção do nome SEMASA. Há uma frase que falamos: nós podemos criticar o SEMASA, mas os outros, jamais.

Marci C. Guazzelli

O SEMASA é a minha CASA, que sempre me acolheu de braços abertos em cada setor que passei e projeto que participei. A minha mensagem é de gratidão a esta empresa digna, transformadora e afetuosa. Muito obrigada amigos-irmãos de hoje, de ontem e de sempre.

Maria Fátima dos Santos Luiz

O SEMASA representou muito em minha vida. Foi onde tive meu segundo emprego como engenheiro civil. Convivi com muitos colegas que se transformaram em amigos. Eles me ajudaram muito no meu desenvolvimento profissional. Aqui me aposentei.

Manoel Machado Sobrinho

Nosso contato é direto com a população. As pessoas não são conhecedoras do nosso trabalho. Somos prestadores de serviços. Temos que servir no descarte da água servida, fazer o esgoto funcionar. O morador entende que a água tem que chegar limpa, potável, porém poucos sabem o trabalho que dá pra isso acontecer.

Alguns perguntam: como funciona? Cabe à gente explicar. É nossa obrigação, como servidor público, passar a informação de uma forma bem clara.

Anésio Dias de Oliveira

O Semasa deu oportunidade ao crescimento pessoal e técnico de seus colaboradores, formando a Família Semasa, que participou no desenvolvimento de projetos e na transformação da cidade. Trouxe para a população o saneamento não mais básico, mas sim envolvido com tudo o mais: a drenagem, o lixo, o meio-ambiente. Assumiu responsabilidades que as empresas ou autarquias ligadas ao saneamento não se arriscam.

Lucia Helena Rodolfo Marcon

O SEMASA é muito importante para minha vida, pois sou grata pelo que sou hoje. Fiz muitas amizades. Vi essa empresa crescer com a vinda do DRS e DGA, e ser reconhecida pela qualidade dos serviços prestados na ISSO 9001/2015.

Adriana Rodrigues

O trabalho comprometido de todas as pessoas que já passaram por aqui fez o SEMASA o que ele é hoje, uma referencia em saneamento ambiental.

Angela Maria Sierra

O trabalho, assim como o amor, pode ser uma das principais fontes de sentido da vida. Passei e ainda passo a maior parte do meu tempo no trabalho. Tenho metas/sonhos pessoais, familiares, e o trabalho foi e é o meio para conquistar o que almejo. O trabalho me permitiu crescer como ser humano, desenvolver minhas habilidades, contribuir com o progresso dos outros, trabalhar minhas limitações, estabelecer relacionamentos e amizades. Agradeço a Deus por trabalhar no SEMASA. Sei que ainda posso melhorar, enxergo a importância do que faço para mim e para os outros. Amo o SEMASA.

Sandra Regina S. de A. e Souza

O SEMASA é a melhor empresa na qual já trabalhei. Considero um dos maiores patrimônios de Santo André. Sinto que parte dele morra justamente quando completa 50 anos.

Agradeço a colaboração dos funcionários de todas as áreas, que muitas vezes tiraram minhas dúvidas sobre os mais diversos assuntos, sem contar as colaborações que envolveram desde os projetos, manutenção e apoio para que o Centro de Referência em Saneamento Ambiental continue sua missão de prestar apoio informacional a qualquer cidadão que dela necessite.

Silvana Aparecida Gabriel

Agradeço o incontável número de cursos que o SEMASA me proporcionou. Tive a honra de ajudar

a formar muitos companheiros de trabalho, no 1º e 2º Graus. Tem gente que prosseguiu no ensino superior. Outros foram promovidos. Alguns me agradecem até hoje, me chamando de “professor”. Levarei esse reconhecimento para o resto da vida.

André Madeira

O SEMASA é uma família. Passamos mais tempo aqui do que em casa. Uma equipe. Sozinhos, não somos nada. A gente orienta ou recebe orientação, tanto do pessoal que trabalha com a gente como da diretoria, da gerência. Um conjunto. Só assim para a coisa caminhar.

Natanael Silvestre da Silva

O SEMASA muito me ensinou, e me refiro aos profissionais com os quais tive o prazer de trabalhar. Agradeço muito este caminho que escolhi.

Maria Duarte Stefanelli

O SEMASA foi meu primeiro emprego e me proporcionou a vontade de querer trabalhar, de confirmar que eu estava no caminho certo quanto à minha profissão. Amo trabalhar na área de saneamento.

Alessandra Katrip

“E seguiu tocando a vida. Porque, no fundo, sabia que era tudo que podia fazer. Viver e ter esperanças”. Muito Obrigado, SEMASA.

Adenilson Bezerra Batista

A importância do serviço prestado à população me dá bastante orgulho de ser servidor público. Gostaria muito que a minha humilde passagem com vocês ficasse também neste livro dos 50 anos do SEMASA.

Joci Rodrigues dos Santos Júnior

O que posso dizer depois de 28 anos no SEMASA é que a autarquia evoluiu sempre. Cada superintendente que entrava, com seu jeito próprio, trazia uma inovação. Foi bom.

Terezinha de Fátima Joares, cf. mensagem ao NASCENTE (Ano VII, janeiro/2001, nº 56).

O SEMASA é referencia nacional em Saneamento Ambiental e me orgulho de fazer parte desta empresa, trabalhando para a cidade onde vivo. O SEMASA me proporcionou o bem estar e a qualidade de vida que tenho hoje, além de ter conhecido aqui o amor da minha vida.

Isabel Cristina Aleixo Dias

O SEMASA me proporcionou grandes oportunidades de aprendizado e crescimento, tanto pessoal como profissional. Quase metade da minha vida, passei aqui. Guardo muitas lembranças e boas recordações de amigos que fiz. Muitos ainda estão por aqui comigo, outros já buscaram outros caminhos. Sempre seremos uma família... a família SEMASA!

Eriane J. L. Savóia

Local que me recebeu como uma segunda casa, onde fiz grandes amizades e um excelente ambiente de trabalho. Tenho orgulho de dizer que trabalho no Semasa e que o serviço desempenhado lá no Semasa tem nível de excelência em serviço público.

Lilimar Mazzoni

Realização e crescimento profissional, realizar sonhos e sobreviver do meu trabalho. Trabalhar na minha cidade e para minha cidade, construindo um futuro melhor, com água de qualidade e lutando para manter o meio ambiente adequado e cada dia melhor. Sou grata por trabalhar todos estes anos nesta empresa.

Sandra Sansewruk

Aprendi com meus chefes, mas muito com os operacionais. Sou apartidária. Amo o que faço. Luto pelos meus funcionários. Tudo o que tenho hoje devo ao SEMASA. Visto a camisa. Não me arrependo um só instante. Tive estagiários que chegaram a gerentes. Um orgulho.

Angélica Ferrini

Treze anos de empresa. Muito bom trabalhar no SEMASA. Espero me aposentar aqui.

Silvio Henrique Massura

O Semasa é um segundo lar e família, pois passo o maior tempo de minha vida aqui e convivo com pessoas que são tão importantes como meus familiares, além de ser um orgulho fazer parte de uma autarquia de necessidade a toda população de Santo André.

Vanderli Franção Gulkas

Serei sempre grato a Deus, que utilizou o SEMASA para me proporcionar um grande crescimento profissional e social, uma vez que tudo aconteceu quando eu passava por momentos difíceis. Espero ter contribuído nestes anos para agregar valor à autarquia. Como técnico-químico e multiplicador da Qualidade, pude implantar muitos conceitos da ISO 9000 adquiridos em empresas em que trabalhei anteriormente.

Ricardo Amaral

O SEMASA é, sem sombra de dúvida, a minha segunda casa, a minha segunda família.

Paloma Alvarez Alonso

Não tenho nem como descrever o SEMASA: empresa competente, que me ajudou muito a conquistar o que tenho e aumentar meu aprendizado tanto para a vida, como para o profissionalismo.

Eliana Maygar Moreira

O SEMASA é uma autarquia que dá gosto de trabalhar. No geral as pessoas são sempre muito comprometidas e procuram sempre dar o seu melhor, fazendo um ótimo trabalho. Eu me orgulho de fazer parte desta família.

Márcio Moreno

Quando prestei concurso para o SEMASA, eu estava desempregada. Estudei diariamente e consegui

passar nas avaliações. Além de me garantir a estabilidade profissional, todos os benefícios e um ambiente agradável de trabalho, foi no ambiente semasiano que conheci o meu marido, Rodney Tatsuya Kusumoto (analista de Sofware) que exerce suas atividades na Sede do Semasa.

Queila Cristian Dias Luz

O Semasa representa um instrumento de preservação do meio ambiente e da qualidade de vida. O desenvolvimento profissional e pessoal obtido nestes períodos foi extremamente relevante. Trabalhei na área ambiental em outra prefeitura e, na época, nutria o objetivo de trabalhar no SEMASA por enxergá-lo como uma escola, face ao seu pioneirismo e referência.

Washington Carlos de Almeida

O SEMASA é sinônimo de sucesso. Recebi muitas oportunidades de crescimento mediante treinamentos internos e externos que contribuíram para potencializar minhas qualidades como profissional e como ser humano. O maior presente que levarei são as amizades aqui construídas.

Eder Manoel de Andrade

Tenho verdadeiramente orgulho de fazer parte desta empresa. O SEMASA possui um legado e é uma honra fazer parte desta história.

Samanta Ferrari Botezeli

O SEMASA é como nossa segunda casa. Ficaremos muito orgulhos em fazer parte do Livro 50 anos.

Robson Vilas Boas

O SEMASA é uma mãe. Tudo que tenho na vida foi conseguido aqui. Minha casa, um carrinho para a minha filha. Vim da Bahia. Aqui casei. Constituí família. Quero aqui me aposentar.

Maria Joana de Souza Santos

Entrei no SEMASA em 1995 e aprendi aqui o que realmente é o Serviço Social – acolher e dar orientações aos funcionários com problemas de saúde, no trabalho e na família.

Leontina da Conceição Pedro Moia

A profissional que sou hoje devo ao SEMASA. Como ser humano também. Ainda estava na faculdade quando entrei. Fui efetivada no meu primeiro emprego. Tive um amadurecimento nessa caminhada. Sou moradora de Santo André e não conhecia nem 20% do que era o SEMASA, que não é apenas água e esgoto. É muito mais. Os funcionários públicos estão de parabéns. Fizeram dessa autarquia referência não só do Estado de São Paulo, mas de todo o Brasil, em saneamento ambiental integrado.

Susi Elena

Um ensaio fotográfico que nasce a partir dos vários chãos do Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

Nos últimos meses, a jornalista Susi Elena percorreu todos os setores do SEMASA.

Reuniu funcionários, departamento por departamento, setor por setor, fotografando-os.

Num segundo momento, Susi contou com a colaboração dos próprios funcionários para a identificação possível deles todos.

Esta gente querida escreve a História do SEMASA.

O resultado deste verdadeiro ensaio fotográfico está nas páginas seguintes.

Um registro do ano 2019, o ano do cinquentenário do SEMASA, numa lembrança para sempre.

As gentes da ativa simbolizando todas as demais, construtoras de uma história para sempre.

Renata, José Carlos Carreteiro, Daniela, Rosemeire, Ana Maria, Messias (aposentado), Valter Belber (aposentado), Gianice, Katia, Ivany, Daniela, Adelgundes, Josefa

Década de 90
Confraternização final de ano
Ivany, Sérgio, Ivani Rosseti, Adelgundes, Leila e Regina.

Década de 90
Festa de final de ano na chácara
Ana Maria, João Roberto, Ivany, Maurício Mindriz e esposa.

Década de 90
Festa de confraternização
João Batista (DAF), Valter Belber (aposentado), Valter Monice (aposentado)

Outubro Rosa – Cícera, Denise, Ivany, Valter, Márcia, Renata, Simone, Sandra, Messias, Leonardo e Adelgundes.

Foto 2008 – Rosana, Márcia, Emilia, Ana Maria, Telma, Viviane, Soraia, Roseli, Cristina, Sandra, Mildred, Ana Teresa, Silvia, Lilimar, Milton e Maria Cristina.

Foto 2011
Rosimeire, Ivany, Milton, Silvia, Márcia, Simone, Fabiana, Márcia Monteiro, Lilian, Juliana, Adelgundes, Edna e Fabiana.

Anos 90
João, Rose, Ivany, Ivani Rosseti,
Márcia e Adelgundes

Servidores da ESGQ – mulheres
(Encarregatura do Sistema de Gestão da Qualidade
Ricardo Kondratovich (Superintendência)
Marta Santos, Isabel Cristina da Silva de Souza,
Carlos Ferriani da Motta (Superintendência)

Confraternização do DSAA
(GSA, GLCC, GM, GOCF e DSAA)

Servidores da Gerência Comercial/ DAF (Departamento Administrativo e Financeiro)
Fernando Bononi Janavicius, Maria dos Reis Dias, Raquel Pires Cardoso Canovas Aires Belbis Garcia, Claudio Gonçalves de Oliveira, Edgard Ikeda, Francisco Imar S. Lima, Jordan de Sousa Coelho Morais, José Roberto Castiglioni, Maria José Melito Cassetari, Ruth Porto Castiglioni, Samuel Santos Lessa, Silas Rosa Batista, Teresa Cristina F. Delmanto, Valmir Tiago, Claudia Rodrigues de Brito Craveiro, Igor Matsuda Jorge, Regina Tadiello, Alessandro Fabiano Polliche, Claudio Donisete Nunes, Filipe Augusto Schimidt, Luis Cesar G. Guimarães, Marco Aurelio Poliche, Ocimar Caloni, Francisco de Assis Santos, Leandro B. Guarnieri, Claudomiro Pastore, Sueli Pina Fonseca Rapassi, Ana Paula Carvalho da Silva, Andrei Alario Morare, Jaqueline Dinis Pinto da Silva, Denise Kiyomi Tamaru, Jonathan Mendes da Silva, Maria de Lourdes da S. Barbosa,Thiago Stafocher, Angelo Dos Santos, Luiz Carlos Vinhas, Marcia Lourdes Silva Cardoso, Cesar Marques Paino Pain, Luiz Egle Cavalheiro Junior, Ismael Benedito D. da Silva, Antônio Donizete da Silva, Marcos Antônio da Costa, Katia Zacharias, Marcos de Oliveira e Souza, João Caetano da Silva, Robson Neves Arriel, Marina Ap. de Oliveira Fernandes, Valdir Stopelli, Gilson dos Santos, Raul Pereira Machado. Ausentes na foto coletiva: Elaine Cristina Serrano Abud, Danielle La Fonte A. de Carvalho, Rogerio Dezzotti, Andre Luiz de Brito Ribeiro, Heder de Freitas Ferrari Oliveira, João Carlos Selli, Sueli de Oliveira Moura, Cintia Ludgero G. O. Ribeiro, Diego Rodrigues Mesquita e Fausto Woczinski Filho

Servidores da GDRH (Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos) e GARH (Gerência de Administração de Recursos Hmanos)/ DAF (Departamento Administrativo e Financeiro)
NIlze Mendes, Adriana Rodrigues, Marli Alves de Oliveira, Adriana Rodrigues, Maria Ivanilde Rodrigues Pereira (Vana), Vera Lucia dos Santos Bergamo, Maria de Lourdes Munhoz, Eder Manoel de Andrade, Talita Lourenço Bezerra de Souza, Rosângela Batista Gomes da Silva, Charles Nizar de Souza Ferreira, Marília Camara Nanci, Andrea de Almeida Oliveira, Simone Batalha, Meire Ferreira Bruno Daniel Riga, Maria Evani Souza de Moraes Agachados: Lidia Trovo, Daniela Vieira, Edna Regina Smigly, Edilene Pereira de Moraes, Marenildes Vieira Shiguemichi, Priscila Novais Dalfior, Simone de Oliveira Bassakin Não estão na foto: Vanessa Rocha Parisotto, Raquel Ferreira Timoteo Affonso (licença maternidade)

Servidores da Gerência de Materiais e Almoxarifado (DSAA - Departamento de Suprimentos e Apoio Administrativo)
Fernando Celso Krauze Cabral, Edson Glaidston Miranda, Edson José Fermino, Jane Lima, José Carlos Carretero, Maria Lourdes Carvalho Souza, William de Paula Santos, Márcia Cristina Monteiro, Robson Vani, Zilda Maurícia de Araújo, José Gomes da Silva, Denise Cavalhero Coelho, Flávio Crisóstomo Viana, Henrique Gomes Galati, Jairo Pedroso de Moraes

Servidores da Gema (Gerência de Educação e Mobilização Ambiental) / DGA (Departamento de Gestão Ambiental)
Antônio de Fátima Firmino, Ely Benicio, Álvaro Felipe Aderaldo Lima, Dilan Teixeira de Melo, João Aparecido Mendes, Karoline Ferreira dos Santos, Renata Brito Pereira, Stella Marla Siste, Rafaela de França, Paula Regina Padial Hirata, Nathalia Padovani, João Vitor Gonçalves de Oliveira, Therezinha de Jesus Zanusso, Priscilla Martins Mendes Ciarallo, Sabrina Jeronimo, Katia Andrea Marini Marson, Cleonice de Almeida Pinto, Michael Lopes Barbosa
Não estão na foto: Elaine Cristina da Silva Colin, Adauto Januário, Hermes Rodrigues, Beatriz Cirino Crema

Paulo Henrique Cardoso Luiz, José Francisco Ferreira, Josemar Tadeu Rocha Cordeiro, Mateus Vieira Silva de Paulo, Vitor Alandeuan Vieira, Paulo Figueiredo dos Santos, Luís Antônio Gimenes, Daniel Araujo da Silva, Sandro Luiz Amaral de Melo, Marcos André Paulino, Antônio Carlos Donon, Anésio Dias de Oliveira, Luciano Luiz Andrade, Sérgio Antônio da Silva, Adilson Cardoso, Eduardo Campos da Silva, Gildo Gomes da Silva, Eduardo dos Santos Bento, Manoel de Souza Marques, Andrea Cardoso Oliveira de Jesus, Tatiana Palermo Domingos, Paulo Roberto Pires, Dirval Antônio Morelli Cesar, Álvaro Abrantes Juhasz, Luciano Augusto, Roberto de Melo, Edivaldo Pinto Teixeira, Antônio Carlos Barbosa, Aldo Gomes da Costa Filho, José Carlos da Costa, Valdir Freitas da Silva, Clodoaldo José Greque, Valdinei Nunes da Costa de Souza, Américo Soares dos Santos, Jeferson Dias Ribeiro, Heber Pereira Gomes, Paulo Benedito Hussar, Gilberto dos Santos, Zito Leopoldino da Silva, Rubens Aparecido Bardíbia, Edson José do Nascimento, José Marcos Kotz, Geraldo Ananias da Silva, Cícero Avelino de Araújo, Gildelco Batista de Souza, Armando Antônio, Cláudio Mariano do Carmo, Carlos Eduardo Batista, Joaquim Donizete Vieira, José Carlos da Cruz, Neusa Gonçalves dos Santos, Lilian Tiemi Fukuyama Monteiro, Jair Tadeu Mathias, Gildenei Rocha Paixão.
Falta: Wilton Lopes Coutinho, Joci Rodrigues dos Santos Junior, Edison Luis Mazzieiro, Luiz Alberto Monteiro Carneiro, Fábio Reveriego, Leonardo Soares dos Santos (terceirizado), Renato Cesar Alves dos Santos (terceirizado), Jonny Aparecido Fernandes Marques (estagiário)

Servidores do Posto de Atendimento Centro/ CCS (Coordenadoria de Comunicação Social)
César Leandro Campagnoli Neto (sentado), Rosimeire Pereira de Souza, Eliana, Barros Pereira, Dernival Bonomi Moia, Dario Matias, Rosemeire Aparecida Capovilla, Glicério da Silva, Raquel Daiana de Moraes, Nilton César Bento, José Maria Ferreira da Silva (vigilante)
Não está na foto: Renata Moreira.

Funcionários da GPS (Gerência de Projetos e Saneamento)/ DPO (Departamento de Planejamento e Obras)
Da direita para esquerda:
Em PÉ: Alex da Silva Gonzaga; Hermes Soares dos Santos; Vitor Rossi Viana; Patrícia Cristina Santos Tertuliano; Wagner Pascoal Perroni; Vera Lucia Machado; Clemente Antônio Chicchi; Sandra Pires Américo; Renato Abud; Maria Izabel Degani de Barros Fachini; Sérgio Bombachini;
Rosana Cristina de Souza Giuliano; Eduardo Hiroshi Araki; Rafael Bergamasco; Fernardo Debeus Costa; Leonardo Kenji Goya; Isabel Cristina Aleixo Dias.
Agachados: Antônio Carlos Leandro Soares; Janderlan Pereira Santos; Alexandre Perri de Moraes; Carlos Aurélio Miketio.
Ausentes: Claudia Ferreira dos Santos; Daniel Perez de Almeida; Stéffany de Souza Carvalho; e Flavio Henrique Gimenes.

Servidores da Superintendência
Norberto Padovani Pinto, Ricardo Kondratovich, Rosana Coiado Moreira Agostino, Almir Cicote, Marlene Rodrigues Maia Souza, Carlos Ferriani da Motta, Ricardo Alves Rautenberg
Não está na foto:
Luiz Fernando Bellettato.

Foto coletiva no prédio sede.

Servidores do serviço Médico.

Servidores do Posto de Atendimento Santa Terezinha/ CCS (Coordenadoria de Comunicação Social)
Edson Martins da Silva, Antônio Vitor Ramos, Wellington Octavio Gerrhein, Antônio José Vieira da Silva, Aparecido dos Santos Oliveira.

Servidores do Posto de Atendimento Palmares/ CCS (Coordenadoria de Comunicação Social)
José Ronaldo Lopes, Jaqueline Dias Pereira, Fábio Vicente de Souza
Não está na foto:
Lourival Dias Lima.

Funcionários da Peralta e do Semasa.

Servidores do Posto de Atendimento Parque das Nações/ CCS (Coordenadoria de Comunicação Social)
Erica de Cássia Leite Neuton, Marcos Alves da Silva, Rildo Calixto de Aquino, Valéria Aparecida Gali Barroso, Michelle Rocha Barbosa, Rosileine Rodrigues Marques, Vanderlei da Silva Vital
Não está na foto:
Carlos Eduardo de Oliveira.

Servidores do Posto de Atendimento Guararé/ CCS (Coordenadoria de Comunicação Social)
Milson Rogério Gomes Pereira, André Luiz Curti, Maria José Rodrigues Teixeira, Magna Regina da Silva, Claudemir Aparecido dos Santos, Terezinha Neiva Crema Delfino
Falta:
Aislan Gonçalves Peloso
Márcia Cristina do Nascimento
Izaias de Jesus Batista.

Funcionários da GTDFRS (Gerência de Tratamento e Disposição Final de Resíduos Sólidos)/ DRS (Departamento de Resíduos Sólidos)
Degimário Carneiro Ramos, Dismael Teodoro*
Elias Barbosa*, Eudes Farina Grandolpho, Iracelis Imaculada dos Santos, Jéssica Ferreira Xavier de Souza, João Carlos dos Santos*
José Donizetti de Campos*, Lucivânia dos Santos Silva*
Maria de Lourdes Gonçalves da Silva*, Marlene Santos de Almeida
Paulo Henrique da Silva*, Ricardo Costa Santos
Sandra Maria da Silva, Sebastião de Oliveira Cardoso*
Simone Fernandes Valadares da Silva, Wilson Gonçalves dos Santos
Wilson Sartori*
Falta:
Vigilantes na foto:
José Adriano Teófilo, Manoel Militão, Edvaldo, Motorista
Peralta: Tiago Aparecido.

Funcionários do DMO (Departamento de Manutenção e Operações)
Jairo de Souza, José de Moraes Júnior
Marcelo José Bernardes.

Funcionários da CTI (Coordenadoria de Tecnologia da Informação).

Servidores do DAF (Departamento Administrativo e Financeiro) GC (Gerência Financeira)
Da esquerda para direita (meninas):
Telma Xavier da Silveira, Marina Camargo M. Ricardo, Elisa Ramos Martins Duela, Paula Juliete da Silva(estagiária), Jailde Ferreira de Aquino, Paula Daniela Scavone, Maria Ivone Lima Paquieli, Carla Padilla Hodas, Isabel Fernandes de Lana, Alessandra Bueno Vechi Serafim, Janaina Oliveira, Silvyene Gossi Alves, Mônica Bastos Rogato.
Da esquerda para direita (meninos):
Robson de Almeida Costa, Cesar Augusto Possebon, Nilton dos Santos, Manoel Diego da Silva Santos, Gutemberg Lima da Silva, Dermeval Bianchini Correia, Leomir Graciano Cardoso.
Falta:
Janaina Bastidas Fosa Pedrosa, Ana Paula Martins de Oliveira, Ana Paula Barros Pereira, João Batista Rodrigues, Marcos Aurélio Alvarenga Maia, Adiana Renata Pereira.

Servidores do DSAA (Departamento de Suprimentos e Apoio Administrativo)
Elisabete Masiero, Luara Silva, Simone Decarle Ferreira Perreira, Maria Emilia Perandin de Melo, Denise Akemi Nakasone Haruki, Ana Maria Azevedo Conceição, Milena Lie Kawabuti, Cláudio Venditti, Ivany Teodoro dos Santos, Mailson Pereira de Sant'Anna, Lilian Marta Sant'Anna, Renata Balsi Gusson, José Francisco Grande Boence, Lúcia Vera Carvalho Santos, Sandra Pelizaro Rota, Fabiana Salmazi, Edna More Mendes e Juliana Martins Benevides.
Agachadas: Clésia Menezes Nascimento, Marina Canever Schneider e Filomena Aparecida Ferrarini.
Não estavam presentes: Dalva Juraci da Silva, Leandro Silva Furlaneto, Eliomar Ferreira da Silva.

Foto coletiva DGA (Departamento de Gestão Ambiental)
Fileira de trás da direita para esquerda: Débora Maria Duarte Stefanelli, Fernanda Longhini Ferreira, Vanderli Fração Gulkas, Fábio Muller Hirai, Júlia Letícia Giarola, Denise Gonçalves Favaro Leone, Washington Carlos de Almeida, Ramon Sensine, Raphael Alberto Martins Pedro, Vanessa Cristina Santiago, Davi Augusto Vieira, Márcio Moreno;
Fileira do meio da direita para esquerda: Carolina Araújo Favero, Natália Aika Taniguchi, Patrícia Avelar Ferreira, Daniela Silvas Giantti Milanes, Maria Fátima dos Santos Luz, Valquiria Ferrari, Natália Morellato Caltabiano, Rodrigo de Arruda Gonçalves, Brunessa Aparecida Davide;
Fileira da frente da direita para esquerda: Daniel vicente Batista, Daruska Cavalcanti Cardim, Eriane Justo Luiz Savóia, Nathalia Lopes Marques Belchior e Alyne Cristina Juliano Carrasco.

Servidores do Centro de Referência em Saneamento Ambiental/ CCS (Coordenadoria de Comunicação Social)
Rodrigo Alencar do Nascimento e Silvana Aparecida Gabriel.

Servidores da Área Operacional Betânia/ DMO (Departamento de Manutenção e Operações)
Luiz Rodrigues da Silva, Sindovaldo Silva dos Santos
João Carlos Gonçalves, Marcelo Aparecido Flosi
Cassiano Meneses de Sousa, José Célio da Silva Macário
Leonice Regiane de Barros Cardoso, Joel Scatamburlo
Alex Andrade de Souza, Gilberto Aparecido da Silva Galvão
Mauro Antunes dos Santos, Mauro Gonçalves de Lima
Carlos Roberto dos Santos, Moisés Xavier Pereira
Tarcísio Anjos dos Santos, João Macedo Varanda
Marcelo Ovídio de Freitas, Jose Mario Boaventura deSouza
Manoel Lúcio Rodrigues, Márcio Luiz da Cruz Sales
Marcos Antônio da Silva, Jozival Ferreira da Silva
Ademir Dale Luche, José Cícero Flor Alves, Robson Vani.

DRS (Departamento de Resíduos Sólidos)
Amanda Aparecida dos Santos Hondei, Fernanda Midori Shimizu, Marcia Maria da Silva, Maria Joana de Souza Santos, Sineide Barbosa de Souza Silva Cilene Pereira, Fernanda Nascimento de Paiva Norma Silva Gomes, Marta Molina Sgobin Silvia Pereira de Mattos, Fernando Arlei Cruseiro Ubiratan de Luna Coutinho, Elaine Baccaro Kens da Silva, Artur Paulo Pedroso Conceição Aparecida dos Santos, Belmiro da Silva, Maria Aparecida Migliaço Irton Ferreira Cardoso, Jaqueline Florentino da Silva Ronaldo Martins da Silva, Maria Sirlei Marinho Vicente Tatiana Michela Cruz do Nascimento Lima, Naraisa Moura Esteves Coluna, Lucila Felicio Gabriele Tatiane Dayane da Silva, José Rosa da Silva.

Servidores da CAJ (Coordenadoria de Assuntos Jurídicos)
Fabio Augusto Bataglini Ferreira Pinto
Karen Letícia Lopes de Assis
Paulo Sérgio Mena Baena
Carla Adriana Basseto da Silva
Cristiane Ferreira da Silva
Lilimar Mazzoni
Andressa Rosa Apolinário Taino
Lilian Chinez Moreno
Cintia da Costa Moreira
Falta:
Maria Cristina Ferreira Braga Ruiz.

Funcionários da CCS (Coordenadoria de Comunicação Social)
Em pé: Márcio Krnacs dos Santos; Mayara Nunes Claro; Maria Claudiana Torres; Cintia Silvia de Oliveira; Mariana Veloso das Virgens; Thais Tavares Lopes; Marcia de Paula Vari; Natalia Fernandes Xavier; Anderson Afonso de Assis; Aline Cristina Cardoso; Brunet Aleman Benitez Siraque; Edson José do Nascimento; Cleide de Lima; Viviane Raymundi Raimundo; Susi Elena Gonçalves dos Santos; Maria de Lourdes Lopes de Sousa; e Jaqueline Dias Pereira.
Agachados: André Luiz Turgante; Elaine Mammana; e Kléber Alves; Paloma Alvarez Alonso; Idelazir Aparecida de Souza; Fernanda Cristina Brigo da Cruz; e Isabel de Souza Matos.

50 anos
semasa
SANEAMENTO AMBIENTAL

semasa
SANEAMENTO AMBIENTAL

SERVIÇO MUNICIPAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL DE SANTO ANDRÉ

WWW.SEMASA.SP.GOV.BR

PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ
MOVIDOS PELA NOSSA GENTE, ORGULHO EM CUIDAR DE VOCÊ

ISBN 978-858809003-2